



Universidade Federal da Paraíba

www.ufpb.br

**PLANO DE
DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL
UFPB
2024-2028**

João Pessoa, Paraíba



UFPB
www.ufpb.br

**PLANO DE
DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL
UFPB
2024-2028**

Universidade Federal da Paraíba

João Pessoa, Paraíba

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

REITORA

TEREZINHA DOMICIANO DANTAS MARTINS

VICE-REITORA

MÔNICA NÓBREGA

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

ANA CLÁUDIA DA SILVA RODRIGUES

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO

EVANDRO LEITE DE SOUZA

PRÓ-REITOR DE PESQUISA

JOSÉ ROBERTO SOARES DO NASCIMENTO

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

BERNARDINA MARIA JUVENAL FREIRE DE OLIVEIRA

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

GEORGE RODRIGO BELTRÃO DA CRUZ

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO

ANIELSON BARBOSA DA SILVA

PRÓ-REITORA DE ASSISTÊNCIA E PROMOÇÃO AO ESTUDANTE

GEORGIA DANTAS MACEDO

PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS

MIRELA ROCHA RIBEIRO PINTO

CHEFE DE GABINETE

MARIA JOSÉ DE FIGUEIREDO

SECRETARIO DOS ÓRGÃOS DELIBERATIVOS DA ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

MARCELO SITCOVSKY SANTOS PEREIRA

PROCURADOR-CHEFE

FLÁVIO PEREIRA GOMES

AUDITORA-CHEFE

PALOMA RODRIGUES DUARTE DA NÓBREGA

ÓRGÃOS SUPLEMENTARES

SUPERINTENDENTE DE INFRAESTRUTURA
ANTONIO DA SILVA SOBRINHO JUNIOR

SUPERINTENDENTE DE ORÇAMENTO E FINANÇAS
QUEZIA ALVES DE SOUZA

SUPERINTENDENTE DE LOGÍSTICA DE TRANSPORTE
LUIZ EDUARDO CORDEIRO DE OLIVEIRA

SUPERINTENDENTE DE SEGURANÇA INSTITUCIONAL
JOESSEL GOMES DA SILVA

SUPERINTENDENTE DE SERVIÇOS GERAIS
EVANDRO SOARES COSTA FILHO

SUPERINTENDENTE DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
HERMES PESSOA FILHO

SUPERINTENDENTE DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
ÍRIS BRAZ DA SILVA ARAÚJO

SUPERINTENDENTE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
ALEXANDRE SCAICO

SUPERINTENDENTE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
MARCEL VIÊIRA BARRETO SILVA

DIRETORA DA BIBLIOTECA CENTRAL
MARIA JOSÉ RODRIGUES PAIVA

DIRETORA DA EDITORA UNIVERSITÁRIA
GEYSA FLÁVIA CÂMARA DE LIMA NASCIMENTO

DIRETOR DO ARQUIVO CENTRAL
DANIEL PÉRICLES SANTOS CANUTO

SUPERINTENDENTE DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY
ALEXANDRE MEDEIROS DE FIGUEIREDO

DIRETOR DO INSTITUTO UFPB DE DESENVOLVIMENTO DA PARAÍBA
WALMIR RUFINO DA SILVA

DIRETORA DO INSTITUTO DE PESQUISA EM FÁRMACOS E MEDICAMENTOS
MIRIAN GRACIELA DA SILVA STIEBBE SALVADORI

DIRETORA DO INSTITUTO PARAIBANO DE ENVELHECIMENTO DA UFPB
ANTÔNIA LÊDA OLIVEIRA SILVA

DIRETORA PRESIDENTE DA AGÊNCIA UFPB DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
BAGNÓLIA ARAÚJO COSTA

PRESIDENTE DA AGÊNCIA UFPB DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL
ANA BERENICE PERES MARTORELLI

COORDENADOR DO CENTRO DE REFERÊNCIA EM ATENÇÃO À SAÚDE
ISAÍAS ARAÚJO DE SOUZA

ADMINISTRAÇÃO SETORIAL

CAMPUS I - JOÃO PESSOA

DIRETOR DO CENTRO DE BIOTECNOLOGIA
JAILSON JOSÉ GOMES DA ROCHA

DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
MÁRIO CÉSAR UGULINO DE ARAÚJO

DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
RODRIGO FREIRE DE CARVALHO E SILVA

DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS MÉDICAS
JOSÉ GIVALDO MELQUÍADES DE MEDEIROS

DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
JOÃO EUCLIDES FERNANDES BRAGA

DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
ALDO LEONARDO CUNHA CALLADO

DIRETORA DO CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS
ANNE AUGUSTA ALENCAR LEITE REINALDO

DIRETOR DO CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
ULISSES CARVALHO DA SILVA

DIRETORA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO
ADRIANA VALÉRIA SANTOS DINIZ

DIRETOR DO CENTRO DE ENERGIAS ALTERNATIVAS E RENOVÁVEIS
EULER CÁSSIO TAVARES DE MACÊDO

DIRETOR DO CENTRO DE INFORMÁTICA
LUCÍDIO DOS ANJOS FORMIGA CABRAL

DIRETOR DO CENTRO DE TECNOLOGIA
MARCEL DE GOIS PINTO

DIRETOR DO CENTRO DE TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
JOÃO ANDRADE DA SILVA

DIRETORA DO CENTRO PROFISSIONAL TECNOLÓGICO - ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE
MARIA SORAYA PEREIRA FRANCO ADRIANO

CAMPUS II – AREIA

DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
MANOEL BANDEIRA DE ALBUQUERQUE

CAMPUS III – BANANEIRAS

DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E AGRÁRIAS
FABRÍCIA SOUSA MONTENEGRO

CAMPUS IV - RIO TINTO E MAMANGUAPE

DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
JOSELME FERNANDES GOUVEIA

GESTÃO DA REITORIA 2020-2024

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

REITOR

VALDINEY VELOSO GOUVEIA

VICE-REITORA

LIANA FILGUEIRA ALBUQUERQUE

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

SILVANA CARNEIRO MACIEL

PRÓ-REITOR DE PESQUISA

VALDIR DE ANDRADE BRAGA

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO

LEONARDO WANDERLEY LOPES

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

BERLA MOREIRA DE MORAES

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

CÁSSIO DA NÓBREGA BESARRIA

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO

PAULO DE TARSO COSTA HENRIQUES

PRÓ-REITOR DE ASSISTÊNCIA E PROMOÇÃO AO ESTUDANTE

IGOR ARAÚJO ALVES

PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS

RITA DE CÁSSIA DE FARIA PEREIRA

CHEFE DE GABINETE

PABLO NOGUEIRA TELES MOREIRA

SECRETARIA DOS ÓRGÃOS DELIBERATIVOS DA ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

JOSÉ NETO BARRETO JUNIOR

PROCURADORIA JURÍDICA

CARLOS OCTAVIANO DE MEDEIROS MANGUEIRA

AUDITORIA INTERNA

PALOMA RODRIGUES DUARTE DA NÓBREGA

ÓRGÃOS SUPLEMENTARES

SUPERINTENDENTE DE INFRAESTRUTURA

JAIRO DIAS INOCÊNCIO

SUPERINTENDENTE DE ORÇAMENTO E FINANÇAS

NATÚCIA SANTOS DA SILVA

SUPERINTENDENTE DE LOGÍSTICA DE TRANSPORTE

FAGNER PATRÍCIO DOS SANTOS

SUPERINTENDENTE DE SEGURANÇA INSTITUCIONAL

JOESSEL GOMES DA SILVA

SUPERINTENDENTE DE SERVIÇOS GERAIS

JOELMA CAVALCANTE SOARES

SUPERINTENDENTE DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

CAMILA MARA VITAL BARROS

SUPERINTENDENTE DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO

JAIRO DE PONTES GOMES

SUPERINTENDENTE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

GEORGE ALEXSANDRO DINIZ DE DANTAS MOURA

DIRETORA DA BIBLIOTECA CENTRAL

MARIA JOSÉ RODRIGUES PAIVA

DIRETOR DA EDITORA UNIVERSITÁRIA

NATANAEL ANTONIO DOS SANTOS

DIRETOR DO ARQUIVO CENTRAL

DANIEL PÉRICLES SANTOS CANUTO

SUPERINTENDENTE DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY

MARCELO PAULO TISSIANI

PRESIDENTE DO INSTITUTO UFPB DE DESENVOLVIMENTO DA PARAÍBA

MARIA DE FÁTIMA AGRA

DIRETORA DO INSTITUTO DE PESQUISA EM FÁRMACOS E MEDICAMENTOS

MIRIAN GRACIELA DA SILVA STIEBBE SALVADORI

DIRETORA DO INSTITUTO DE ENVELHECIMENTO DA UFPB

ANTÔNIA LÊDA OLIVEIRA SILVA

DIRETORA PRESIDENTE DA AGÊNCIA UFPB DE INOVAÇÃO

KELLY CRISTIANE GOMES DA SILVA

PRESIDENTE DA AGÊNCIA UFPB DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

SANDRO MARDEN TORRES

COORDENADOR DO CENTRO DE REFERÊNCIA EM ATENÇÃO À SAÚDE

ISAÍAS ARAÚJO DE SOUZA

EQUIPE ORGANIZADORA

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO
ANIELSON BARBOSA DA SILVA

COORDENADORA DE INFORMAÇÃO
ALÉSSIO TONY CAVALCANTI DE ALMEIDA

COORDENADORA DE PLANEJAMENTO
RENATA PAES DE BARROS CÂMARA

ADMINISTRADORA
ANA JÚLIA DINIZ AZEVEDO

ADMINISTRADORA
ELISÂNGELA GARCIA PEREIRA

ECONOMISTA
ANA PAULA LOPES DE SOUZA CORREIA

ECONOMISTA
DIOGO ARAÚJO SAMPAIO

ECONOMISTA
RAMAILDA BATISTA DE SOUSA

ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
ANA CARMEN NAVARRO DE MORAES

ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
TIAGO RODRIGUES DANTAS



PROPLAN

LISTA DE SIGLAS E ABREVIações

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas
AC – Acervo Acadêmico
ACE – Arquivo Central
ACI – Agência UFPB de Cooperação Internacional
APCN – Avaliação de Propostas de Cursos Novos
ASCOM – Assessoria de Comunicação da Reitoria
AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem
A3P – Agenda Ambiental na Administração Pública
BDTD – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
BC – Biblioteca Central
BN – Bananeiras
BPM – Business Process Management
BRICS – Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul
BSC – Balanced Scorecard
BVS – Biblioteca Virtual em Saúde
CAFe – Comunidade Acadêmica Federada
CAP – Colégio de Aplicação
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CAVN – Colégio Agrícola Vidal de Negreiros
CBIOTEC – Centro de Biotecnologia
CBOK – Common Body of Knowledge
CC – Conceito de Curso
CCA – Centro de Ciências Agrárias
CCAe – Centro de Ciências Aplicadas e Educação
CCEN – Centro de Ciências Exatas e da Natureza
CCHLA – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
CCHSA – Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias
CCJ – Centro de Ciências Jurídicas
CCM – Centro de Ciências Médicas
CCN – Catálogo Coletivo Nacional
CCS – Centro de Ciências da Saúde
CCSA – Centro de Ciências Sociais Aplicadas
CCTA – Centro de Comunicação, Turismo e Artes
CE – Centro de Educação
CEAR – Centro de Energias Alternativas e Renováveis
CEB – Câmara de Educação Básica
CEITec – Conglomerado de Empreendimentos Inovadores e Tecnologias Aplicadas
CGA – Comissão de Gestão Ambiental
CGD – Comitê de Governança Digital
CGU – Controladoria Geral da União
CGSI – Comitê Gestor de Segurança da Informação
CI – Centro de Informática
CIA – Comitê de Inclusão e Acessibilidade
CNE – Conselho Nacional de Educação
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CODEINFO – Coordenação de Informação
CODEOR – Coordenação de Orçamento
CODEPLAN – Coordenação de Planejamento
COMPOMUS – Laboratório de Composição Musical
COMUT – Programa de Comutação Bibliográfica
CONAES – Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CONSEPE – Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão
CONSUNI – Conselho Universitário
CPA – Comissão Própria de Avaliação
CPC – Conceito Preliminar de Curso
CPPD – Comissão Permanente de Pessoal Docente
CPT – Centro Profissional e Tecnológico

CRAS – Centro de Referência em Atenção à Saúde
CT – Centro de Tecnologia
CTDR – Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional
DAC – Diretórios Acadêmicos de Centro
DAES – Diretoria de Avaliação de Educação Superior
DATAVIS – Laboratório de Visualização de Dados
DAU – Departamento de Arquitetura e Urbanismo
DCE – Diretório Central dos Estudantes
DCJ – Departamento de Ciências Jurídicas
DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais
DH – Direitos Humanos
DSU – Divisão de Serviços ao Usuário
EaD – Educação a Distância
EBTT – Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
EDU – Editora Universitária
EEBAS – Escola de Educação Básica
EJA - Educação de Jovens e Adultos
ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio
ETS – Escola Técnica de Saúde
FAPESQ – Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba
FARMABIO – Laboratório de Farmacobiotechnologia
FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos
FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
ForPDI – Plataforma aberta para elaboração, gestão e acompanhamento do Plano de Desenvolvimento Institucional
ForPlad – Fórum Nacional de Pró-Reitores de Planejamento e de Administração das Instituições Federais de Ensino Superior
GED – Gerenciamento Eletrônico de Documentos
HULW – Hospital Universitário Lauro Wanderley
IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
ICTs – Instituições Científicas e Tecnológicas
IDEP – Instituto UFPB de Desenvolvimento da Paraíba
IES – Instituições de Ensino Superior
IFES – Instituições Federais de Ensino Superior
IN – Instrução Normativa
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
INOVA – Agência UFPB de Inovação
IPCA – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo
IPEFarM – Instituto de Pesquisa em Fármacos e Medicamentos
LAAG – Laboratório de Análise de Ácidos Graxos
LABA – Laboratório de Bioquímica de Alimentos
LABEC – Laboratório de Ensino de Ciências
LABEC (CI) – Laboratório de Ensino de Computação
LABEV – Laboratório de Ecologia Vegetal
LABEME – Laboratório de Ensaaios de Materiais e Estruturas
LABIAL – Laboratório de Biologia Oral
LABIO – Laboratório Integrado de Biomateriais
LABIMIC – Laboratório de Biologia Molecular, Microbiologia e Citologia
LabMaQ – Laboratório de Materiais e Química Ambiental
LABOCINE – Laboratório de Cineantropometria
LABRA – Laboratório de Biotecnologia em Reprodução Animal
LabSim – Laboratório de Simulação de Processos Discretos
LabTEVE – Laboratório de Tecnologias para o Ensino Virtual e Estatística
LACEC – Laboratório de Cultivo e Análise Celular
LACESSE – Laboratório de Acessibilidade
LADEPI – Laboratório de Desenvolvimento de Produtos e Inovação
LAEL – Laboratório de Estudos Linguísticos
LAF – Laboratório de Flavour

LAFE – Laboratório de Atividade Física e Esportes
LAGEO – Laboratório de Análise Geoambiental
LAJE – Laboratório de Jornalismo e Editoração
LAMA – Laboratório de Microbiologia Animal
LAMEP – Laboratório de Modelagem em Engenharia de Petróleo
LAMIB – Laboratório de Microscopia e Imagem Biológica
LAMOC – Laboratório de Modelagem Computacional
LAMUSI – Laboratório de Música Aplicada
LANA – Laboratório de Nutrição Animal e Análises Avançadas de Alimentos
LANE – Laboratório de Nutrição Experimental
LANNI – Laboratório de Nanociência e Nanotecnologia Industrial
LAPABH – Laboratório de Processamento de Amostras Biológicas e Histotecnologia
LAPAV – Laboratório de Geotecnia e Pavimentação
LAPQ – Laboratório Piloto de Química Industrial
LAPRACE – Laboratório de Práticas Criativas Experimentais
LAPSIFARMA – Laboratório de Psicofarmacologia
LAPUBH – Laboratório de Parasitologia Urinálise, Bioquímica e Hematologia
LAQA – Laboratório de Análises Químicas de Alimentos
LAR – Laboratório de Redes
LARHENA – Laboratório de Recursos Hídricos e Engenharia Ambiental
LARQSS – Laboratório de Arquitetura e Sistemas de Software
LAS – Laboratório de Análise Sensorial
LASEA – Laboratório de Sistemas e Estruturas Ativas
LASER – Laboratório de Sistemas Embarcados e Robótica
LASIC – Laboratório de Arquitetura, Sistemas Integráveis e Circuitos
LASID – Laboratório de Sistemas Digitais
LASTE – Laboratório de Saúde, Trabalho e Ergonomia
LAT – Laboratório de Análise do Trabalho
LAURBE – Laboratório do Ambiente Urbano e Edificado
LAVID – Laboratório de Aplicações de Vídeo Digital
LAVITA – Laboratório Vida Independente e Tecnologia Assistiva
LBA – Laboratório de Bromatologia
LBA (CT) – Laboratório de Análises e Pesquisas de Bebidas Alcoólicas
LBL – Laboratório de Beneficiamento de Leite
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LE – Laboratório de Eletrônica
LEA – Laboratório de Engenharia de Alimentos
LEaD – Laboratório de Eletrônica Analógica e Digital
LEBp – Laboratório de Engenharia e Bioprocessos
LECCUR – Laboratório de Estudos sobre Cidade, Cultura e Urbanidade
LECT – Laboratório de Ensino Coletivo de Teclado/Piano
LED – Laboratório de Educação e Desenvolvimento
LEENE – Laboratório de Eficiência Energética
LEGO – Laboratório de Estudos em Gestão Organizacional
LEM – Laboratório de Pesquisa em Educação Musical
LEMA – Laboratório de Economia e Modelagem Aplicada
LEMAC – Laboratório de Estudos Moleculares Aplicados à Clínica
LEMI – Laboratório de Educação Musical Infantil
LENA – Laboratório de Estudos e Narrativas Audiovisuais
LENHS – Laboratório de Eficiência Energética e Hidráulica em Saneamento
LEPAC – Laboratório de Estudos e Pesquisa da Aprendizagem Científica
LEPEC – Laboratório de Estudos e Pesquisas em Corporeidade, Cultura e Educação
LEPEM – Laboratório de Ensino e Pesquisa em Educação Matemática
LEPS – Laboratório de Estudos e Práticas Sociais
LEPPI – Laboratório de Estudos e Práticas Pedagógicas Interdisciplinares
LETFADS – Laboratório de Estudos do Treinamento Físico Aplicado ao Desempenho e Saúde
LETFAS – Laboratório de Estudos do Treinamento Físico Aplicado à Saúde
LEXO – Laboratório de Experimentos com Objetos
LFAPBIO – Laboratório de Farmacologia e Aplicação de Produtos Bioativos

LFCV – Laboratório de Fisiologia Cardiovascular
LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais
LMA – Laboratório de Microbiologia de Alimentos
LMA (CEAR) – Laboratório de Máquinas e Acionamentos Elétricos
LMBA – Laboratório de Microbiologia e Bioquímica dos Alimentos
LMI – Laboratório de Materiais e Instrumentação
LMI (CI) – Laboratório de Medidas e Instrumentação
LOA – Lei Orçamentária Anual
LOSE – Laboratório de Otimização de Sistemas de Energia
LPFD – Laboratório de Produtos Fermento Destilados
LPMA – Laboratório de Processos Microbianos em Alimentos
LPS – Laboratório de Processamento de Sinais
LTPB – Laboratório de Tecnologia e Processamento de Biocombustíveis
LUMO – Laboratório de Computação Ubíqua e Móvel
Magneton – Laboratório de Magnetismo Nano Estruturado
MEC – Ministério da Educação
Metromec – Laboratório de Metrologia Dimensional
MM – Mamanguape
Moodle – Acrônimo de Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment
MP – Ministério do Planejamento
MGOA – Programa de Pós-Graduação em Gestão nas Organizações Aprendentes
MPPGAV – Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior
NDE – Núcleo Docente Estruturante
NDHIR – Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional
NEDESP – Núcleo de Educação Especial
NIPAM – Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Ação sobre Mulher e Relações de Sexo e Gênero
NTI – Núcleo de Tecnologia da Informação
OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
ODE – Observatório de Dados da Extensão
ODG – Observatório de Dados da Graduação
ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OPPA – Observatório de Pesquisa e Prática em Administração
PAC – Programa de Aceleração do Crescimento
PB – Paraíba
PCCTAE – Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação
PcD – Pessoas com Deficiência
PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional
PGD – Programa de Gestão de Desempenho
PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
PIPA – Laboratório de Iniciação Científica do Projeto Integrado de Pesquisa em Análise
PLOA – Projeto de Lei Orçamentária Anual
PNE – Plano Nacional de Educação
PNSI – Política Nacional de Segurança da Informação
PPC – Projeto Pedagógico do Curso
PPG – Programa de Pós-Graduação
PPGAV – Programa Associado de Pós-Graduação em Artes Visuais
PPGE (CE) – Programa de Pós-Graduação em Educação
PPGO – Programa de Pós-Graduação em Odontologia
PPGS – Programa de Pós-Graduação em Sociologia
PPI – Projeto Pedagógico Institucional
PPSI – Programa de Privacidade e Segurança da Informação
PRA – Pró-Reitoria de Administração
PRAC – Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários
PRAPE – Pró-Reitoria de Assistência e Promoção ao Estudante
PRG – Pró-Reitoria de Graduação
PROBEX – Programa de Bolsas de Extensão
PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

PROEX – Pró-reitoria de Extensão
PROFARTES – Programa de Mestrado Profissional em Artes em Rede Nacional
PROFBIO – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Biologia em Rede Nacional
PROFLETRAS – Programa de Pós-Graduação em Letras em Rede Nacional
PROFMAT – Programa de Pós-Graduação em Matemática em Rede Nacional
PROGEP – Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas
PRONATEC – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
PROPESQ – Pró-Reitoria de Pesquisa
PROPLAN – Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento
PRPG – Pró-Reitoria de Pós-Graduação
PSCE – Processo Seletivo de Conhecimento Específico
PSTV – Processo Seletivo de Transferência Voluntária
RAT – Relação Aluno/Técnico-Administrativo
RENORBIO – Rede Nordeste de Biotecnologia
REUNI – Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
RFID – Radio Frequency Identification
RI – Repositório Institucional
RIPD – Relatório de Impacto à Proteção de Dados Pessoais
RT – Rio Tinto
SAEGO – Sistema de Avaliação de Egressos
SCS – Superintendência de Comunicação Social
SEaD – Superintendência de Educação a Distância
SEBTT – Superintendência do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
SETEC – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
SI – Segurança da Informação
SIAPE – Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos
SiArq – Sistema de Arquivos
SIG – Sistema Integrado de Gestão
SIGAA – Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SINFRA – Superintendência de Infraestrutura
SIPAC – Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos
SISP – Sistema de Administração dos Recursos de Tecnologia da Informação
SISU – Sistema de Seleção Unificada
SIUD – Serviço de Inclusão de Usuários com Deficiência
SOF – Superintendência de Orçamento e Finanças
SIORG – Sistema de Organização e Inovação Institucional do Governo Federal
SSG – Superintendência de Serviços Gerais
SSI – Superintendência de Segurança Institucional
STI – Superintendência de Tecnologia da Informação
SULT – Superintendência de Logística e Transportes
SWOT – Strengths (Forças), Weaknesses (Fraquezas), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças)
TAE – Técnico-Administrativo em Educação
TECNOMAT – Laboratório de Tecnologia de Novos Materiais
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso
TCU – Tribunal de Contas da União
TECMAT – Laboratório Multimídia para Capacitação no uso de Tecnologias e Metodologias Científicas para o Ensino de Matemática
TEDUM – Laboratório de Tecnologias e Educação Musical
TI – Tecnologia da Informação
TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação
UAB – Universidade Aberta do Brasil
UASG – Unidades de Administração de Serviços Gerais
UC – Unidade Curricular
UFCG – Universidade Federal de Campina Grande
UFPB – Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 METODOLOGIA	16
3 DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA	19
4 PERFIL INSTITUCIONAL	22
4.1 Histórico da instituição.....	22
4.2 Áreas de atuação acadêmica	23
4.3 Destaques da Gestão no período 2019-2023.....	24
4.4 Análise situacional: a UFPB em números durante o último PDI (2019-2023).....	26
5 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	38
5.1 Missão, visão e valores.....	39
5.2 Cadeia de valor público	40
5.3 Mapa estratégico.....	42
5.4 Objetivos estratégicos	44
5.5 Indicadores e metas	48
5.6 Vinculação do PDI às metas do plano nacional de educação e ODS	90
6 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI	96
6.1 Organização didático-pedagógica da instituição.....	97
6.2 Políticas de ensino	107
6.3 Políticas de pesquisa.....	115
6.4 Políticas de extensão.....	116
7 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	119
7.1 Abrangência geográfica	119
7.2 Infraestrutura física, tecnológica e de pessoal.....	120
7.3 Descrição das metodologias e das tecnologias adotadas.....	121
7.4 Previsão da capacidade de atendimento	122
8 CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS.....	123
8.1 Programação de abertura de cursos e vagas para o ensino de graduação presencial e a distância	124
8.2 Programação de abertura de cursos e vagas para o ensino de pós-graduação	126
8.3 Programação de abertura de cursos e vagas para o ensino básico, técnico e tecnológico presencial e a distância	128
9 PERFIL DO CORPO DOCENTE E DE TUTORES DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	131
9.1. Perfil do corpo docente	131
9.2 Perfil de tutores de educação a distância.....	134
10 PERFIL DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	135
10.1 Composição do corpo técnico-administrativo	135
10.2 Plano de carreira dos técnicos-administrativos.....	136
10.3 Critérios de seleção, contratação e procedimentos para substituição do corpo técnico-administrativo.....	137
10.4 Cronograma e plano de expansão do corpo técnico-administrativo	138

11 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA	139
11.1 Estrutura organizacional	139
11.2 Estrutura de governança	143
11.3 Organograma	144
11.4 Organização estudantil	145
12 POLÍTICAS DE GESTÃO	146
12.1 Desenvolvimento institucional	146
12.2 Gestão de aquisições e patrimonial	149
12.3 Segurança institucional	151
12.4 Comunicação institucional	151
12.5 Gestão de pessoas	153
12.6 Transparência e divulgação de informações	155
12.7 Tecnologia da informação	157
12.8 Privacidade e segurança da informação	159
12.9 Gestão de infraestrutura	162
12.10 Gestão ambiental	166
12.11 Inclusão e acessibilidade	168
12.12 Assistência estudantil	170
12.13 Internacionalização	172
13 PROJETO DE ACERVO ACADÊMICO EM MEIO DIGITAL	173
13.1 Responsabilidades e penalidades	174
13.2 Digitalização do acervo acadêmico	175
13.3 Gestão do acervo digital e autonomia institucional	176
13.4 Ilhas de digitalização e representação	177
13.5 Metas para o projeto de acervo acadêmico da UFPB	178
14 INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS	179
14.1 Infraestrutura física	179
14.2 Biblioteca	181
14.3 Laboratórios	194
15 PROCEDIMENTOS DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	195
16 DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRAS	198
16.1 Evolução do orçamento	199
16.2 Governança e gestão orçamentária	201
17 PROCESSO DE MONITORAMENTO, CONTROLE E REVISÃO DO PDI	202
18 CONCLUSÃO	203
19 APÊNDICES	204
Apêndice A – Detalhamento da relação dos cursos de graduação da UFPB por unidade acadêmica, incluindo todas as modalidades, turnos e vagas	204
Apêndice B – Relação dos programas e cursos de pós-graduação stricto sensu da UFPB	210
Apêndice C – Relação dos programas e cursos de especialização da UFPB	214
Apêndice D – Outras instalações físicas dos centros da UFPB	215
Apêndice E - Lista de laboratórios por centro	219
Apêndice F - Estrutura e serviços oferecidos pelo sistema de bibliotecas da UFPB	235
Apêndice G - Quantitativo do pessoal técnico-administrativo do sistema de bibliotecas	236

1 INTRODUÇÃO

A Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Instituição Federal de Ensino Superior, apresenta seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o período de 2024-2028, que define a trajetória político-acadêmica da Instituição. Fundamentado em sua missão de construir, produzir e disseminar conhecimento científico e tecnológico, bem como formar profissionais com excelência técnica, compromisso social e ético, em diversas áreas do saber, o PDI visa contribuir para o desenvolvimento sustentável da Paraíba, do Nordeste e do Brasil.

O PDI 2024-2028 foi elaborado com base na análise do planejamento anterior e de um diagnóstico que identificou desafios e necessidades. O processo contou com a participação de gestores e representantes da administração superior e setorial. A partir desse diagnóstico, foram estabelecidos os objetivos estratégicos e o painel de indicadores, incluindo a definição de metas. Além disso, foram formuladas as políticas institucionais que guiarão a UFPB nos próximos cinco anos, com o objetivo de assegurar sua consolidação em termos de qualidade gerencial e dos processos formativos.

Este PDI enfrenta a necessidade de fortalecer a autonomia universitária, de superar a ineficiência acadêmica e administrativa da administração superior e todo o processo de insulamento da UFPB em relação à sociedade, resultantes do período entre 2020 e 2024, em que a Universidade contou com um reitorado sem a legitimidade do voto e do apoio da comunidade universitária. Dessa forma, nos próximos anos, a UFPB se compromete a fortalecer sua relação com a sociedade que a financia, promovendo transparência na gestão e garantindo o acesso à informação. A democratização das oportunidades sociais e educacionais será prioridade, com foco na permanência, no acesso e na qualidade da formação profissional oferecida. Além disso, o PDI reconhece que a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária prospera no pluralismo de ideias e no respeito à diversidade humana.

O formato e o conteúdo técnico deste PDI estão alinhados com as diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC), conforme o Artigo 21 do Decreto N° 9.235, de 15 de dezembro de 2017, assim como com a Instrução Normativa n.º 24, de 18 de março de 2020 e incorporam elementos sugeridos pelo Fórum Nacional de Pró-reitores de Administração e Planejamento das Instituições Federais de Ensino Superior (ForPlad). O acompanhamento, monitoramento e controle serão realizados por meio de ferramentas de gestão que também apoiarão os processos de avaliação institucional.

2 METODOLOGIA

A elaboração do PDI 2024-2028 teve início com a revisão da legislação e das normas vigentes que orientam o planejamento nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), além da avaliação do PDI anterior, com foco na análise das metas e ações do período 2019-2023, identificando principais avanços e dificuldades. A metodologia seguiu as diretrizes do guia do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Planejamento e Administração das IFES (ForPlad), intitulado “PDI: Um guia de conhecimento para as instituições federais de ensino”. De acordo com o guia, o trabalho de elaboração do documento foi dividido em três fases: preparação, diagnóstico e planejamento. Nas duas primeiras fases do processo de elaboração do PDI, participaram as equipes de execução (unidades da administração superior) e de apoio estratégico (centros de ensino). Já na terceira fase participaram também superintendências e órgãos suplementares.

Na fase de preparação, foram discutidos os elementos essenciais para a construção do plano e foi revisada a identidade institucional, que inclui missão, visão e valores. Na fase de diagnóstico, validou-se a identidade institucional e realizou-se análise do PDI 2019-2023 e dos resultados dos processos de autoavaliação. Utilizou-se a Matriz SWOT como ferramenta para compreender a situação atual da universidade, fornecendo informações para a construção do mapa estratégico e o planejamento das ações futuras. Finalmente, a fase de planejamento completou o processo de elaboração do plano, resultando na estruturação do Mapa Estratégico e na definição de indicadores e metas que orientarão a execução do PDI.

As equipes responsáveis pela condução e assessoramento do processo foram organizadas da seguinte forma:

- ★ **Equipe de coordenação:** formada por servidores da Coordenação de Planejamento (Codeplan), responsável por coordenar o processo de elaboração do PDI, consolidar o documento final e orientar, acompanhar e monitorar as atividades das demais equipes;
- ★ **Equipe de execução:** formada por gestores das Unidades da Administração Superior, responsável por definir objetivos, indicadores e metas e/ou levantar itens obrigatórios do documento, participando das três fases de desenvolvimento do PDI; e
- ★ **Equipe de apoio estratégico:** composta por Diretores de Centros de Ensino, que participaram das fases de preparação e diagnóstico, oferecendo subsídios para a fase de planejamento.

Para a coleta de informações, foram utilizados formulários eletrônicos enviados aos responsáveis de cada unidade, para uma consulta exploratória, além de ter sido realizada uma oficina presencial com representantes dos Centros de ensino.

Para a definição da identidade institucional, as unidades foram consultadas com o intuito de revisar e ajustar a missão, visão e valores para o PDI 2024-2028. Esse processo incluiu três rodadas de formulários eletrônicos: na primeira, foram coletadas sugestões de alterações redações presentes no PDI 2019-2023 junto aos pró-reitores e dirigentes de centros, fazendo uso de uma adaptação da técnica Delphi. Nessa rodada, 25 unidades foram consultadas e todas responderam; na segunda, o formulário foi enviado também às superintendências e órgãos suplementares, tendo a orientação para discussão com as respectivas unidades da comunidade interna. Participaram da consulta 48 unidades, e aproximadamente 94% destas responderam; na terceira rodada, todas as 48 unidades envolvidas foram novamente consultadas e em torno

de 60% se posicionaram em relação às sugestões mais votadas na etapa anterior.

Com base nas sugestões recebidas, procedeu-se à validação da Missão, Visão de Futuro e Valores da instituição, em colaboração entre as equipes de execução e apoio. Após essa validação, as unidades foram novamente consultadas na etapa de definição, onde escolheram a Missão, a Visão de Futuro e os Valores que nortearão a instituição pelos próximos cinco anos.

A partir da análise do PDI anterior e dos relatórios de autoavaliação institucional, a equipe de coordenação elaborou uma lista de itens para o ambiente interno e externo. Essa lista permitiu que as unidades da administração superior e os centros identificassem forças, fraquezas, oportunidades e ameaças. Nessa fase, participaram 48 unidades e 90% responderam aos formulários.

No ambiente interno, os itens foram agrupados em quatro categorias analíticas: acadêmico, gestão administrativa, pessoas e infraestrutura. Os dados foram analisados com base na frequência das respostas, considerando-se forças em caso de predomínio de avaliação "bom/ótimo" e fraquezas no caso de predomínio da avaliação "ruim/péssimo". Com isso, a análise SWOT permitiu identificar áreas críticas e potencialidades a serem exploradas no planejamento estratégico.

Os resultados da consulta exploratória, que incluía as informações da identidade institucional e da análise SWOT, foram apresentados aos dirigentes de centros em uma reunião virtual no dia 10/10/2023, que contou com a participação de 16 centros, além da Pró-Reitoria de Graduação (PRG) e da Coordenação de Informação (Codeinfo). Em seguida, foi realizada uma oficina presencial em 06/11/2023, com a presença de 19 participantes de 13 centros, além da equipe da Codeplan, para aprofundar a discussão e identificar os principais problemas relacionados aos temas críticos extraídos a partir da análise SWOT. Durante a oficina, os participantes foram organizados em grupos de trabalho para identificar as causas e os impactos dos problemas para os temas, ao final, cada grupo apresentou os problemas que foram discutidos coletivamente.

Os resultados da oficina foram consolidados pela Codeplan e formatados em um relatório preliminar, apresentado às Pró-Reitorias e superintendências em reunião ocorrida no dia 19/12/2023. Participaram da reunião representantes de quatro das oito Pró-Reitorias e uma superintendência.

Por fim, as Pró-Reitorias e unidades suplementares revisaram os objetivos, indicadores e metas do PDI 2019-2023, considerando as propriedades e os atributos dos indicadores e os resultados obtidos durante o período. Além disso, delinearam as ações para os próximos cinco anos, desenvolveram o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), definiram políticas de gestão e elaboraram cronograma de desenvolvimento e dos cursos.

A versão preliminar do documento foi encaminhada à Administração Superior para análise e, após ajustes solicitados pelas unidades responsáveis pela execução do plano, o processo foi encaminhado, em outubro de 2024, para apreciação do Conselho Universitário. A relatora responsável solicitou diligência ao processo.

A versão preliminar do PDI 2024-2028, juntamente com o despacho da diligência, foi encaminhada a todas as unidades da administração superior, com o intuito de que os novos gestores realizassem uma análise crítica, no âmbito de suas respectivas equipes internas. Esse processo de apreciação envolveu os aspectos gerais do documento, a identidade institucional, o mapa estratégico, os indicadores e metas e os textos relativos às políticas institucionais sob suas atribuições.

Realizou-se um encontro para discutir de forma coletiva as necessidades de ajustes no PDI, com a participação da reitora, vice-reitora, pró-reitores e pró-reitoras, superintendentes, dirigentes de órgãos suplementares e servidores técnico-administrativos da Proplan, Inova,

PRPG e Proex. O evento aconteceu nos turnos da manhã e tarde do dia 21 de novembro de 2024. 3. As informações e propostas de ajustes dos novos gestores foram analisadas e incorporadas pela Proplan em versão ajustada do PDI, que foi validada pela nova gestão.

A resposta com os ajustes foi encaminhada à relatora do Consuni e discutido pelo Conselho Universitário, em 03/12/2024, culminando na apreciação e aprovação do PDI para o período 2024-2028.

3 DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

O PDI UFPB 2024-2028 foi desenvolvido com base na documentação de referência, que inclui o arcabouço legal e os documentos oficiais que orientam a elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional, além das diretrizes e documentos institucionais internos.

LEGISLAÇÃO

[Lei nº 9.394/1996](#)

Estabelece as diretrizes e bases da educação Nacional - LDB

[Lei nº 10.861/2004](#)

Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES

[Lei nº 13.005/2014](#)

Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE

[Lei nº 13.243/2016](#)

Novo Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação no Brasil

[Decreto nº 9.235/2017](#)

Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino

[Decreto nº 9.057/2017](#)

Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional

[Decreto nº 10.426/2020](#)

Dispõe sobre a descentralização de créditos entre órgãos e entidades da administração federal integrantes dos Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social da União, por meio da celebração de termo de execução descentralizada

[Lei nº 14.645/2023](#)

Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a educação profissional e tecnológica e articular a educação profissional técnica de nível médio com programas de aprendizagem profissional

DOCUMENTOS OFICIAIS

[Portaria Normativa MEC nº 1.446/2001](#)

Estabelece procedimentos de autorização de cursos fora de Sede

[Resolução CNE CES nº 10/2002](#)

Dispõe sobre o credenciamento, transferência de manutenção, estatutos e regimentos de instituições de ensino superior, autorização de cursos de graduação, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, normas e critérios para supervisão do ensino superior do Sistema Federal de Educação Superior

[Portaria Normativa MEC nº 7/2004](#)

Aditamentos por modificações no PDI

[Portaria Normativa MEC nº 2/2007](#)

Procedimento de regulação e avaliação da educação superior – modalidade a distância

[Resolução CNE CES nº 3/2010](#)

Regulamenta o Art. 52 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e dispõe sobre normas e procedimentos para credenciamento e reconhecimentos de universidades do Sistema Federal de Ensino

[Resolução CNE CES nº 1/2016](#)

Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância

[Portaria Normativa MEC nº 11/2017](#)

Estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância, em conformidade com o Decreto no 9.057, de 25 de maio de 2017

[Resolução nº 7/2018](#)

Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.

[Instrução Normativa Ministério da Economia nº 24/2020](#)

Dispõe sobre a elaboração, avaliação e revisão do planejamento estratégico institucional dos órgãos e das entidades da administração pública federal integrantes do Sistema de Organização e Inovação Institucional do Governo Federal - SIORG

DOCUMENTOS OFICIAIS

[Resolução CNE/CP nº 4/2024](#)

Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura)

[Levantamento de Governança e Gestão Públicas 2024 - TCU](#)

Relatório individual de autoavaliação UFPB – 2024

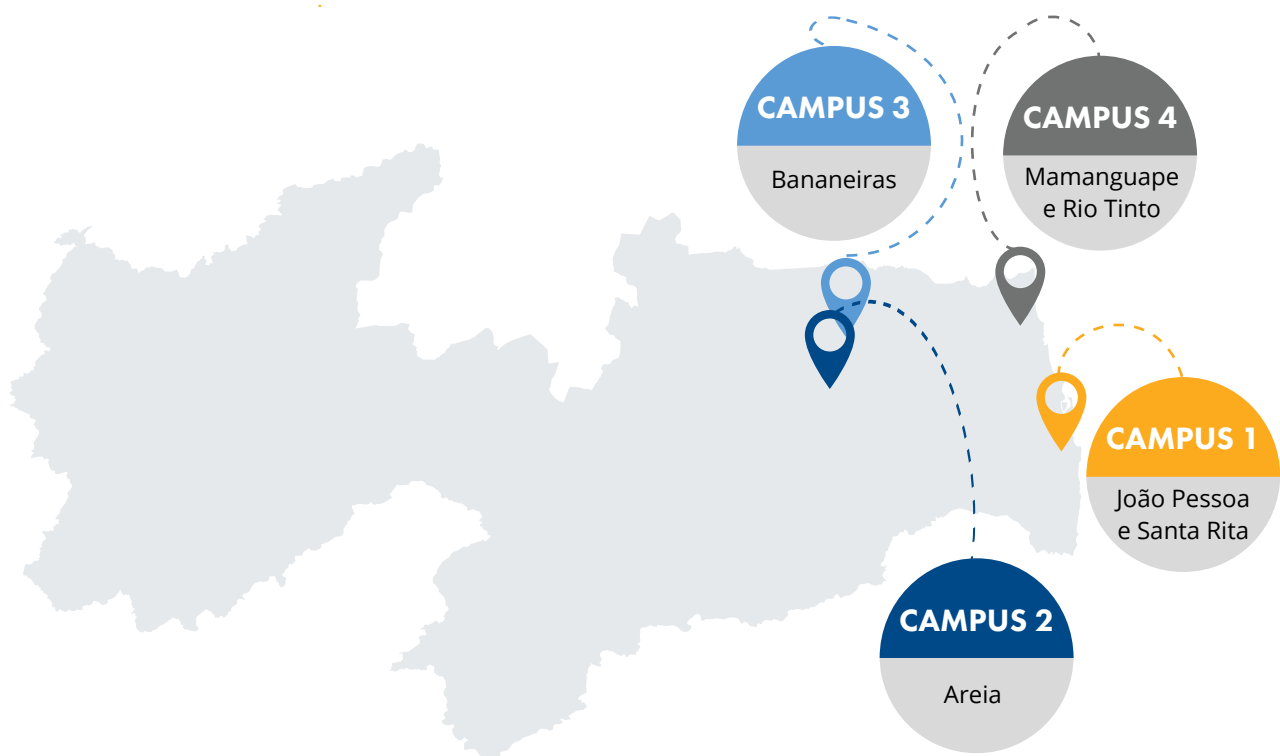
4 PERFIL INSTITUCIONAL

4.1 Histórico da instituição

A Universidade Federal da Paraíba é uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação (MEC), criada em 1955 pela [Lei Estadual nº 1.366](#) e federalizada cinco anos depois, em 1960, pela [Lei nº 3.835](#). Desde então, a Universidade expandiu sua estrutura, estabelecendo campi em João Pessoa, Campina Grande, Areia, Bananeiras, Patos, Sousa e Cajazeiras.

Em 2002, com o desmembramento e a criação da Universidade Federal de Campina Grande (pela [Lei nº 10.419](#)), a UFPB passou a contar apenas com os campi de João Pessoa, Areia e Bananeiras. Em 2005, com o Plano de Expansão das instituições públicas de ensino superior, a UFPB criou o campus no Litoral Norte do Estado da Paraíba, abrangendo os municípios de Mamanguape e Rio Tinto.








Atualmente, UFPB está estruturada da seguinte maneira:



Com a adesão ao Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades (REUNI), a UFPB expandiu sua estrutura física e ampliou o acesso ao ensino superior de qualidade na Paraíba.

4.2 Áreas de atuação acadêmica

A Universidade Federal da Paraíba atua no ensino, pesquisa, extensão e na inovação tecnológica, ofertando cursos de graduação, pós-graduação, técnicos e tecnológicos, nas modalidades presencial e a distância. Distribuídos em 17 centros, seu caráter multidisciplinar fica evidenciado também pela sua atuação em diversas áreas do conhecimento:






 CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	 CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	 EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS	 CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES	 CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	 ENGENHARIAS	 CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CCEN	CCS	CE	CCAE	CCAE	CCAE	CCA
CCAE	CCM	CI	CCHLA	CCHLA	CEAR	CCHSA
CCA	CBIOTEC	CT	CCHSA	CCHSA	CI	CBIOTEC
CI	CCEN	CTDR	CCTA	CCJ	CT	
	CPT-ETS	CCAE	CE	CCSA	CTDR	
	CCA	CCHSA		CCTA		
				CTDR		

Conforme figura acima, são 07 áreas de atuação acadêmica e 124 cursos de graduação (presencial e EaD). Na pós-graduação, das 50 áreas do conhecimento estabelecidas pela Capes, a UFPB possui cursos de Pós-Graduação em 42 delas. A Universidade Federal da Paraíba continuará avançando com a implementação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2024-2028), ciente dos desafios a serem enfrentados, mas com a disposição de superá-los a partir da consolidação da identidade institucional (missão, visão e valores), do alcance dos objetivos estratégicos e metas que orientarão as políticas de gestão.

A UFPB também atua na educação básica, com o Colégio de Aplicação - Escola de Educação Básica (Cap-EBAS) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) é uma instituição de ensino voltada para a oferta de educação básica, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio e tem como finalidades o desenvolvimento de competências e habilidades nos estudantes, preparando-os para uma atuação crítica e consciente na sociedade. Além disso, busca garantir o acesso a uma educação de excelência, com base em princípios pedagógicos que valorizam a formação humana, a construção do conhecimento e o respeito à diversidade.

4.3 Destaques da Gestão no período 2019-2023

O ano de 2019, primeiro ano de vigência do PDI 2019-2023, foi marcado por um processo de reestruturação administrativa na UFPB, com o desmembramento da Prefeitura Universitária em cinco superintendências, quais sejam:

-  Superintendência de Orçamento e Finanças (SOF)
-  Superintendência de Infraestrutura (SINFRA)
-  Superintendência de Serviços Gerais (SSG)
-  Superintendência de Segurança Institucional (SSI)
-  Superintendência de Logística de Transporte (SULT)

Em 2020, a pandemia de COVID-19 apresentou um grande desafio, exigindo adaptações significativas na UFPB. Tanto o ensino, quanto às atividades administrativas precisaram estabelecer novas rotinas de trabalho. Foram criados auxílios estudantis para apoiar os alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Graças a essas ações e esforços, a UFPB conseguiu realizar as 17 ações propostas pelo MEC para o combate ao Coronavírus.

Acrescenta-se que, no referido ano, a UFPB enfrentou um ataque inédito à sua democracia, com a posse de um reitorado para o período 2020-2024 que não foi escolhido pela comunidade acadêmica. As reitoras eleitas não foram empossadas, resultando em uma gestão sem legitimidade. Esse período crítico foi marcado pelo autoritarismo, impactando negativamente a autonomia universitária e enfraquecendo a participação na vida acadêmica e nos conselhos deliberativos. Registre-se, por oportuno, o relevante papel exercido pelos Conselhos Superiores, que no cumprimento da sua função, enfrentou vetos, ausência da paridade com a falta das representações do segmento técnico-administrativo, além de morosidade nos processos.

Além disso, a administração superior foi caracterizada por baixa eficiência acadêmica e administrativa, com dificuldades na resolução de problemas administrativos, de infraestrutura (como salas de aula sem climatização, baixa manutenção dos prédios e problemas de conectividade), de logística e segurança. Esses problemas afetaram a graduação, a pós-graduação e o EBTT, agravados pelo período pandêmico e pós-pandêmico. A fragilidade da comissão de biossegurança da universidade gerou insegurança para o retorno presencial. Esse conjunto de fatores resultou em um ambiente tenso, conflituoso e desanimador dentro da UFPB, levantando preocupações sobre a liberdade acadêmica e a democracia interna da instituição.

O ano de 2021 continuou sendo impactado pela pandemia de COVID-19, com a maioria das atividades realizadas de forma remota. Paralelamente, foi elaborado e aprovado o plano de ampliação da retomada segura e gradual das atividades acadêmicas presenciais para o semestre letivo de 2021.2. No segundo semestre de 2021, os indicadores do PDI foram atualizados, por meio de um processo coletivo com todas as unidades responsáveis pela execução das metas e,

em seguida, foram apreciadas pelo Conselho Superior.

Em 2022, a [Resolução N° 14/2022](#) criou o Centro Profissional e Tecnológico - Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CPT-ETS, desmembrando a Escola Técnica de Saúde ETS do Centro de Ciências da Saúde (CCS) e transformando sua estrutura física, patrimonial e cursos. Com isso, o CPT-ETS passou a contar com instalações próprias para o desenvolvimento de suas atividades administrativas, didático-pedagógicas, de ensino, pesquisa, extensão, gestão e inovação. Também em 2022, no dia 7 de fevereiro, a Capes anunciou que a UFPB havia sido aprovada na avaliação intermediária, resultando na renovação do Programa de Internacionalização.

Ainda em 2022, o Ministério da Educação aprovou a Escola de Educação Básica (EEBAS) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) como Colégio de Aplicação. Esta conquista representa um anseio de todos os profissionais da nossa Escola Básica, que agora dispõe de seu primeiro orçamento próprio.

Em 2023, foi implementado um reajuste das bolsas de ensino, pesquisa e extensão, alinhando-se ao aumento concedido pelo Governo Federal nas bolsas de iniciação científica do CNPq e CAPES, que passaram de R\$400,00 para R\$700,00.

O ano de 2023 marcou o início dos trabalhos para a implantação do Programa de Gestão de Desempenho (PGD) no âmbito da UFPB, com membros designados através da Portaria N° 150, de 30 de novembro de 2023.

Em março de 2024, o prédio sede da Biblioteca Central da UFPB, situado no Campus I, em João Pessoa, reabriu suas portas ao público. Após um período de reformas, foram realizadas diversas melhorias, incluindo sistema de combate a incêndio, rotas de fuga, nova instalação elétrica, cabeamento lógico e piso tátil, visando beneficiar a comunidade acadêmica.

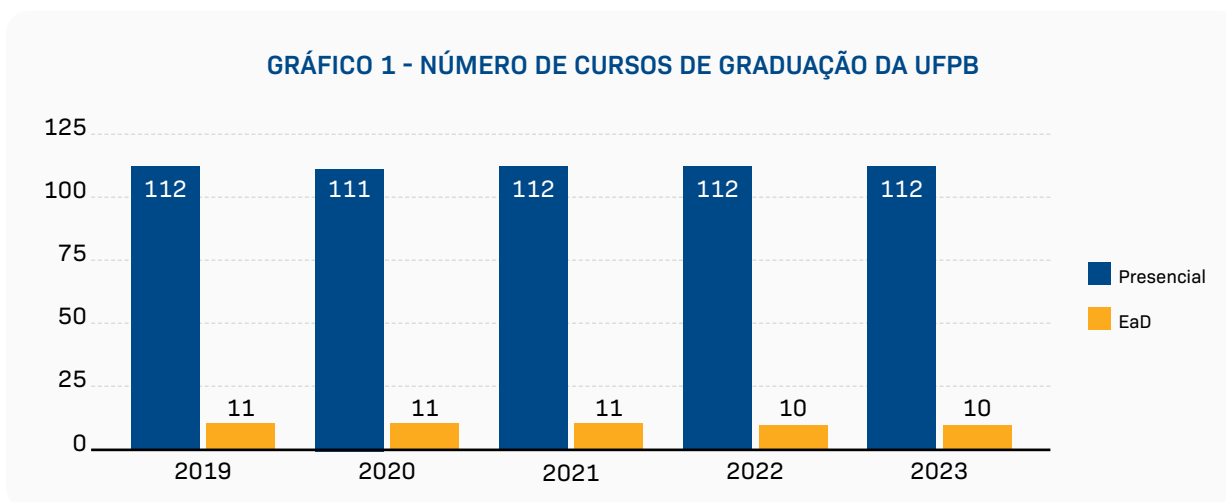
Por fim, vale destacar que foram realizados concursos públicos em todos os níveis para Técnicos Administrativos em Educação (TAE) (nível intermediário, médio e superior) e concursos e processos seletivos para magistério superior e Educação Básica Técnica e Tecnológica (EBTT) (efetivos, professores substitutos e visitantes). Dessa forma, entre 2020 e 2024, houve em certa medida uma renovação tanto no corpo docente quanto entre os servidores TAEs da instituição.

4.4 Análise situacional: a UFPB em números durante o último PDI (2019-2023)

Este diagnóstico apresenta um panorama geral da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com base em dados institucionais e indicadores de desempenho em áreas estratégicas de atuação. As informações foram coletadas de sistemas como SIGAA e relatórios internos produzidos pela PROPLAN, PRAPE, PROEX, Censo da Educação Superior, Relatório de Propriedade Intelectual do INPI, PROEX, PRAPE, INEP, CAPES, SCImago, Leiden Ranking e plataformas de inteligência de dados, com destaque para o ECOGRAD, SAEGO e SIDTEC, contemplando aspectos acadêmicos, científicos, de extensão, inovação e de assistência ao estudante, que são apresentados a seguir.

4.4.1 Graduação

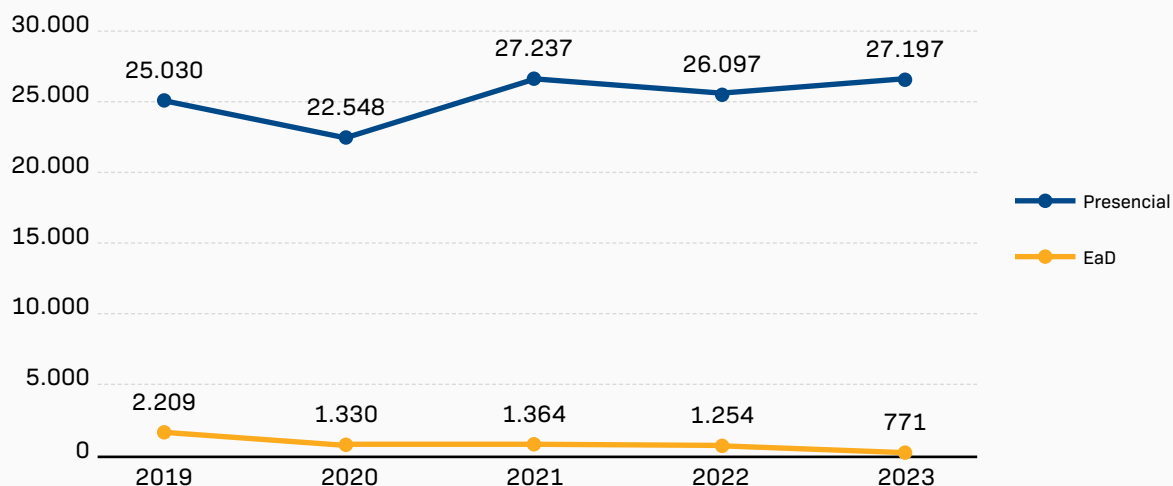
Os dados a seguir foram obtidos na plataforma ECOGRAD e apresentam a evolução dos cursos de graduação da UFPB entre 2019 e 2023. São analisados o número de cursos, alunos matriculados, ingressantes e diplomados, taxa de evasão, além do indicador ENADE. O gráfico 1 ilustra o quantitativo de cursos de graduação no período, revelando estabilidade na oferta de 112 cursos presenciais. Por outro lado, houve uma redução na modalidade EaD, com o número de cursos passando de 11 em 2020 para 10 nos anos subsequentes.



FONTE: Elaboração própria a partir dos dados do ECOGRAD

O gráfico 2 retrata a evolução do número de alunos matriculados nos cursos de graduação presencial e EaD. Na modalidade presencial, houve um aumento de aproximadamente 9% entre o início e o final do período. O total de matrículas variou, alcançando o menor número em 2020, com 22.548 alunos, e o pico em 2021, com 27.237. Já na modalidade EaD, observou-se uma queda constante no período, com o número de matriculados diminuindo de 2.209, em 2019, para apenas 771 em 2023.

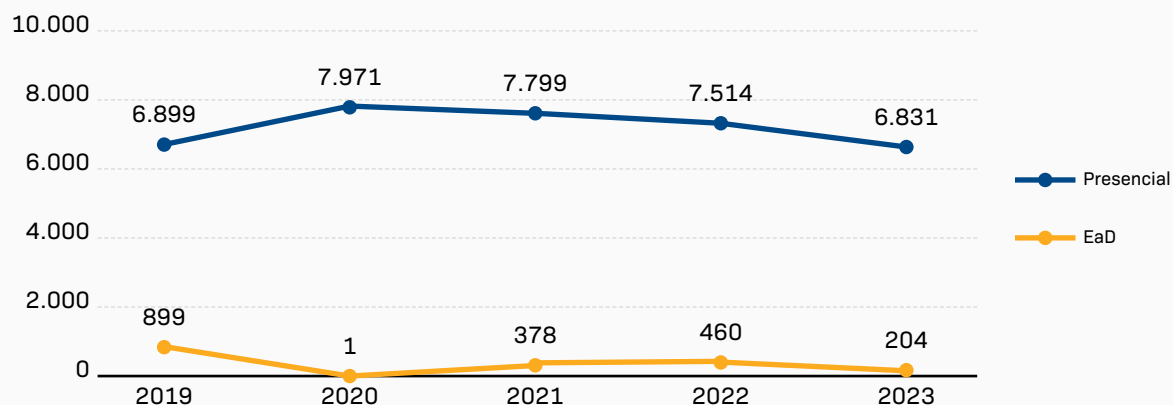
GRÁFICO 2 - ALUNOS MATRICULADOS NA GRADUAÇÃO ENTRE 2019 E 2023



FONTE: Elaboração própria a partir dos dados do ECOGRAD

O gráfico 3 mostra a evolução dos ingressantes na UFPB no período analisado. Na modalidade presencial, o maior número de ingressos foi registrado em 2020, com 7.971 alunos. A partir desse ano, houve uma tendência de queda, chegando a 6.831 ingressantes em 2023, uma redução de cerca de 14%. Na modalidade EaD, a redução foi ainda mais acentuada: o número de ingressantes caiu de 889 em 2019 para 204 em 2023, com destaque para 2020, quando apenas um aluno ingressou nessa modalidade.

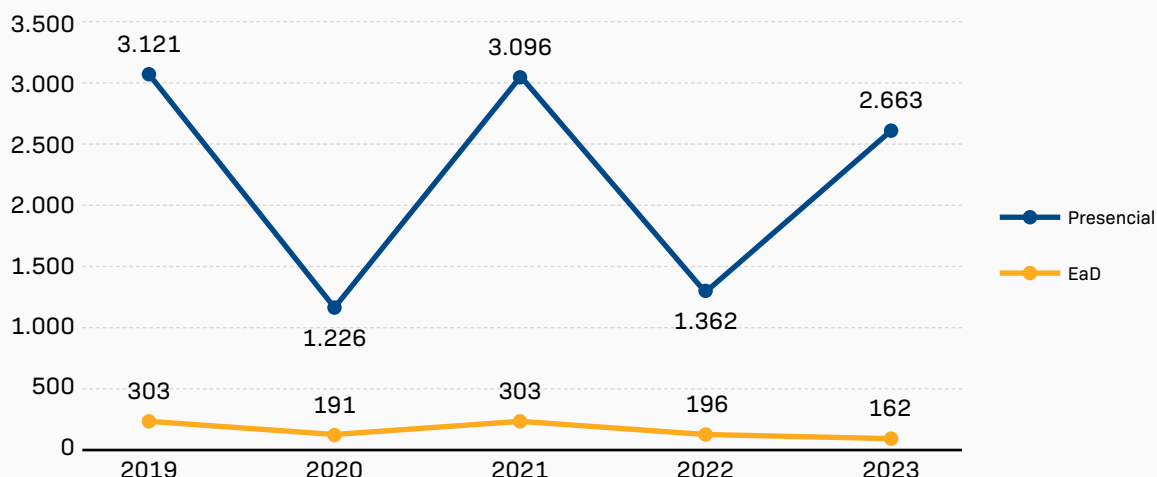
GRÁFICO 3 - NÚMERO DE INGRESSANTES NA GRADUAÇÃO ENTRE 2019 E 2023



FONTE: Elaboração própria a partir dos dados do ECOGRAD

Quanto aos alunos diplomados, o gráfico 4 apresenta uma análise detalhada. Na graduação presencial, o número de formados oscilou significativamente ao longo dos anos. Entre 2019 e 2020, houve uma redução de cerca de 60%, seguida por uma recuperação de mais de 150% em 2021, embora o patamar inicial não tenha sido retomado. Em 2023, foram registrados 2.663 diplomados. Na modalidade EaD, as oscilações também ocorreram, mas com menor amplitude em comparação à presencial.

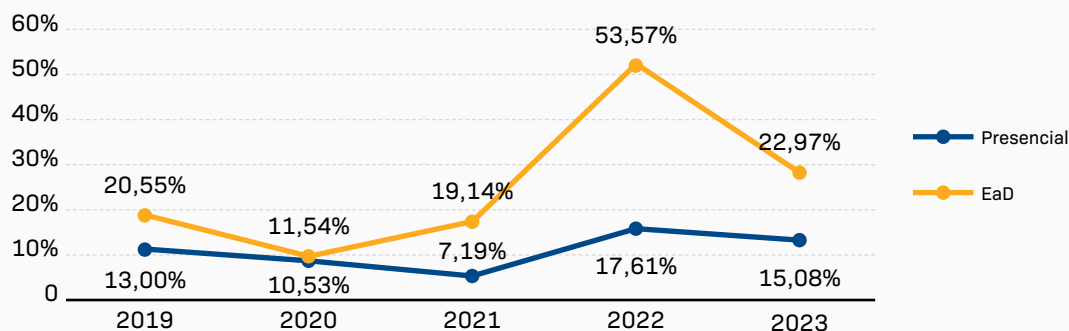
GRÁFICO 4 - ALUNOS DIPLOMADOS NA GRADUAÇÃO ENTRE 2019 E 2023



FONTE: Elaboração própria a partir dos dados do ECOGRAD

O gráfico 5 ilustra a evolução da taxa de evasão da UFPB para os cursos presenciais e a distância, utilizando como referência a taxa de evasão da COGRAD, disponível na plataforma ECOGRAD.

GRÁFICO 5 - TAXA DE EVASÃO COGRAD - UFPB 2019-2023



FONTE: Elaboração própria a partir dos dados do ECOGRAD

A partir do gráfico, observa-se trajetórias de evasão semelhantes para ambas as modalidades, presencial e a distância. Embora haja uma diferença de patamar ao longo do período analisado, o comportamento das taxas é similar. Nos cursos presenciais, a taxa anual de evasão apresentou uma redução entre 2019 e 2021, seguida por um aumento em 2022, alcançando o valor de 17,61%, o maior do período. Apesar da recuperação em 2023, a taxa de evasão nos cursos presenciais ficou em 15,08%, superior à taxa inicial de 13%.

TAXA DE EVASÃO COGRAD

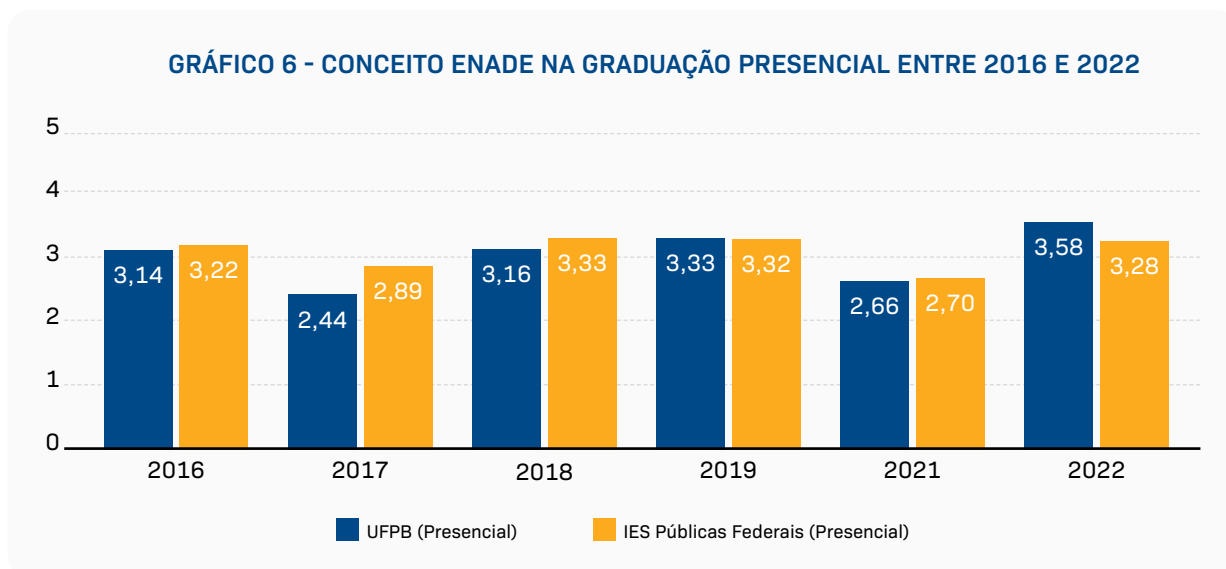
É uma taxa anual de evasão, indicando o percentual de estudantes do ano anterior que se desvinculou do curso. Dessa forma, estudantes em situação "trancada" são considerados como estudantes vinculados ao curso e por isto é interessante analisar estas taxas juntas. Uma baixa taxa de evasão pode ser ainda preocupante se associada a uma alta taxa de trancamento. Este indicador é calculado utilizando os dados do Censo da Educação Superior. O painel apresenta diferentes indicadores vinculados à evasão e trancamentos.

A taxa anual de evasão segue a proposta do COGRAD, com a seguinte fórmula:

$$\text{Evasão} = 1 - \frac{\text{Matriculados do ano corrente} - \text{Ingressantes do ano corrente} + \text{Trancamentos do ano corrente}}{\text{Matriculados do ano anterior} - \text{Ingressantes do ano anterior} + \text{Trancamentos do ano anterior}}$$

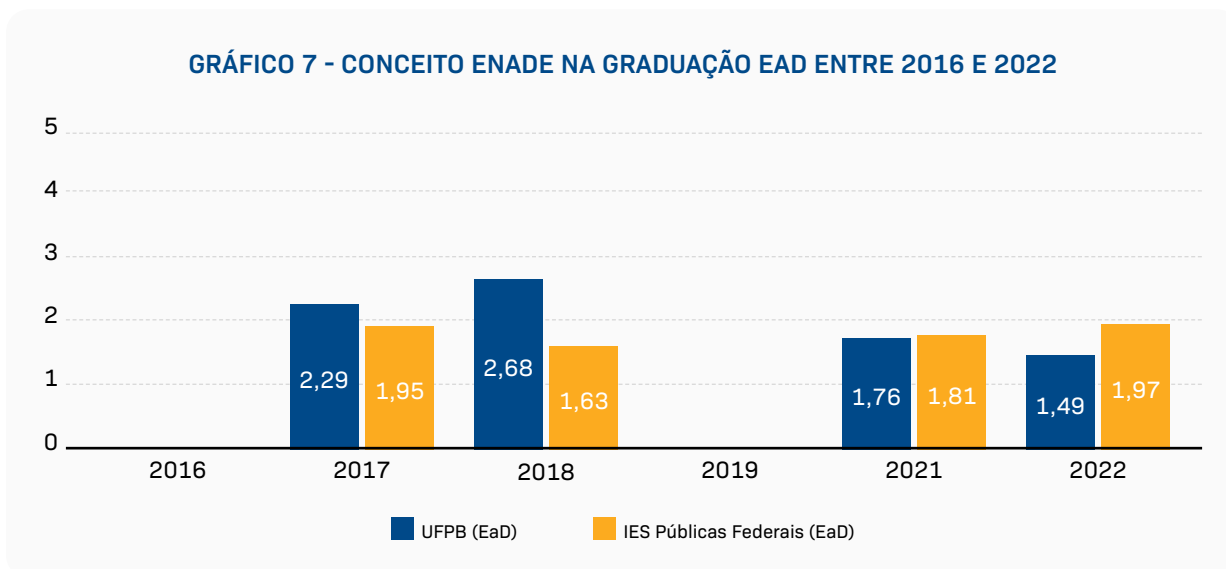
Nos cursos a distância, a taxa de evasão apresentou uma queda de 2019 para 2020, momento em que se aproximou dos cursos presenciais, superando-os por apenas 1 ponto percentual. Contudo, entre 2020 e 2022, houve um aumento significativo na evasão, que atingiu 53,57% em 2022. Embora tenha ocorrido uma recuperação em 2023, a taxa de evasão dos cursos à distância permaneceu acima da registrada no início do período analisado.

O gráfico 6 compara a média do conceito ENADE da UFPB com a de outras Instituições de Ensino Superior (IES) Públicas Federais, considerando os ciclos avaliativos de 2016 a 2022. O ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes) é um componente do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, competências e habilidades esperadas para cada área do conhecimento.



FONTE: Elaboração própria a partir dos dados do ECOGRAD

Ressalta-se que o ciclo do ENADE é trienal: os cursos avaliados em 2016 foram reavaliados em 2019, os de 2017 em 2021, e os de 2018 em 2022. A análise indica que o desempenho da UFPB apresentou melhorias em todos os ciclos avaliativos, resultando em avanços significativos. Em 2019 e 2022, as médias da UFPB superaram as das demais IES Públicas Federais, demonstrando evolução na qualidade do ensino presencial.



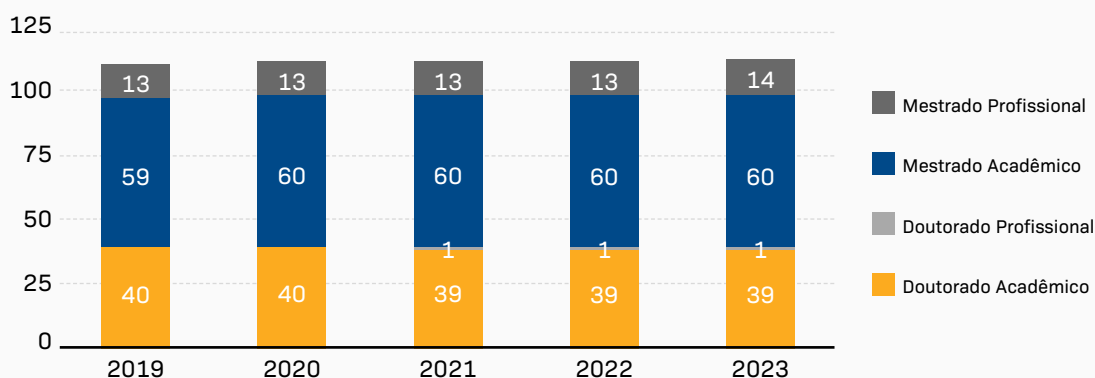
FONTE: Elaboração própria a partir dos dados do ECOGRAD

Por outro lado, o gráfico 7 analisa os conceitos ENADE atribuídos aos cursos EaD da UFPB. Diferentemente da modalidade presencial, observou-se uma piora nas avaliações ao longo do período. Nos anos iniciais (2017 e 2018), a UFPB obteve notas superiores à média das IES Públicas Federais na modalidade EaD. No entanto, nos ciclos seguintes (2021 e 2022), as avaliações caíram, situando-se abaixo da média dessas instituições. Esse desempenho aponta para desafios na manutenção da qualidade dos cursos à distância.

4.4.2 Pós-graduação

Os gráficos a seguir apresentam os dados relativos à pós-graduação na UFPB. Em relação ao número de cursos ofertados, observa-se uma constância na oferta de cursos de mestrado, doutorado e mestrado profissional ao longo do período. Destaca-se que, em 2021, a UFPB ofereceu o seu primeiro doutorado profissional.

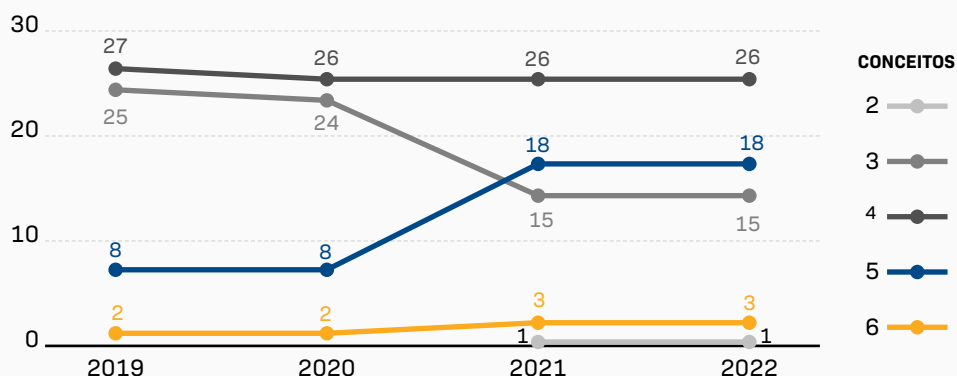
GRÁFICO 8 - NÚMERO DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UFPB, POR TIPO, ENTRE 2019-2023



FONTE: Elaboração própria a partir dos dados do ECOGRAD

O gráfico 9 apresenta a evolução dos Programas de Pós-graduação (PPGs) da instituição, com base nos conceitos atribuídos pela CAPES. Em 2019, a UFPB contava com 62 programas e, em 2022, esse número aumentou para 63. Durante esse período, houve uma melhora nos conceitos dos programas, com uma redução significativa nos PPGs com conceito 3 – de 25 em

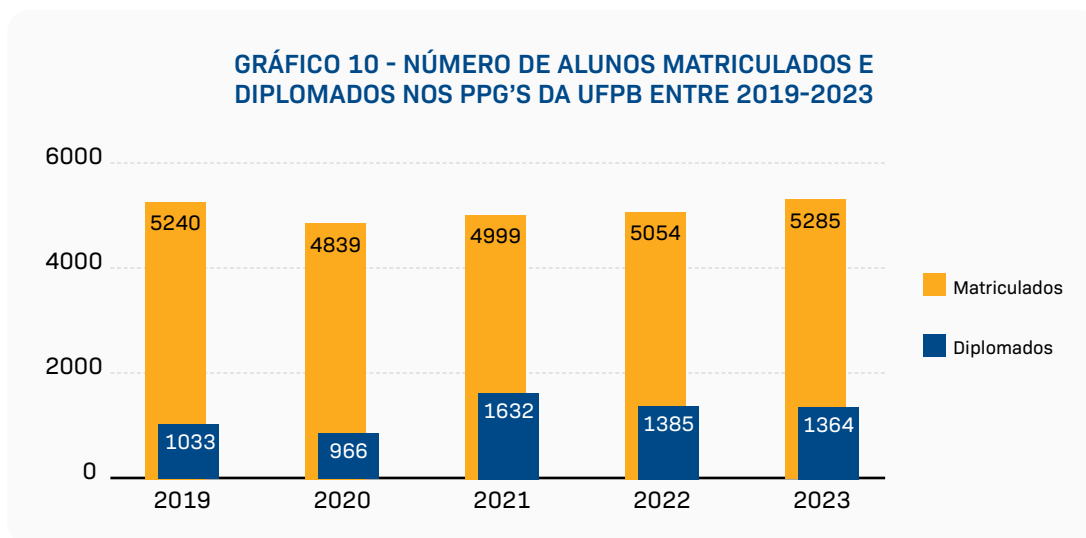
GRÁFICO 9 - EVOLUÇÃO DO CONCEITO CAPES DOS PPGS DA UFPB



FONTE: Adaptado de Sistema de Inteligência de Dados em Ciência e Tecnologia na Paraíba (Sidtec-PB), disponível em <https://sidtec.secties.pb.gov.br>

2019 para 15 em 2022. O número de programas com conceito 4 manteve-se estável, enquanto os programas com conceito 5 mais que dobraram, passando de 8 para 18. Além disso, houve o aumento de um programa com conceito 6. Assim, no início do período, cerca de 16% dos PPGs da UFPB possuíam conceitos 5 e 6, percentual que subiu para aproximadamente 33% em 2022.

O gráfico 10 ilustra o número de alunos matriculados e diplomados nos programas de pós-graduação stricto sensu da instituição. Em relação aos discentes matriculados, observa-se uma queda inicial, com uma redução em 2020 em comparação a 2019, seguida por uma recuperação no decorrer do período, atingindo, em 2023, praticamente o mesmo número registrado em 2019. Quanto à diplomação, o número de alunos diplomados apresentou um crescimento até 2021, com um aumento de cerca de 58%. Contudo, após esse pico, observou-se uma queda no número de diplomados, com 1.364 discentes diplomados em 2023.



FONTE: Elaboração própria a partir dos dados dos Relatórios de Gestão da UFPB

4.4.3 Pesquisa

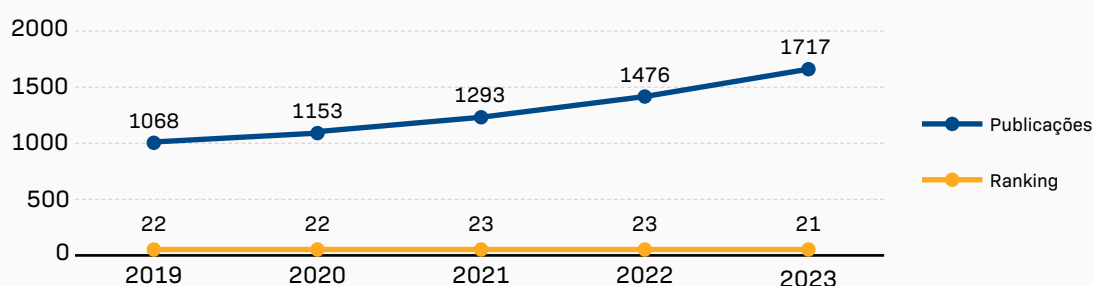
Desempenho Científico

O gráfico 11 apresenta dados sobre o desempenho científico da UFPB no período de 2019 a 2023, com base no Leiden Ranking. O Leiden Ranking, elaborado pelo Centre for Science and Technology Studies (CWTS) da Universidade de Leiden, na Holanda, é uma das referências mais importantes na avaliação do desempenho científico de universidades em todo o mundo. O ranking utiliza a base de dados Web of Science, uma das mais completas e abrangentes bases de dados bibliográficos, concentrando-se na produção científica a partir do número total de publicações da instituição em revistas indexadas na Web of Science, total de citações recebidas pelas publicações, proporção de publicações colaborativas e proporção de publicações em revistas de alto impacto.

O gráfico 11 mostra que a UFPB tem feito um esforço para aumentar sua produção científica em revistas indexadas na base de dados da Web of Science. Houve um crescimento gradual no número de publicações da instituição no Leiden Ranking de 2019 a 2023. Não obstante, o ranking da UFPB permaneceu praticamente estável no período, oscilando entre as posições 21 e 23. Isso indica que, apesar do aumento na produção científica, outros fatores podem estar influenciando a posição da UFPB no Leiden Ranking no Brasil.

Além do número de publicações, o Leiden Ranking considera outros fatores como o impacto

GRÁFICO 11 - LEIDEN RANKING DE DESEMPENHO CIENTÍFICO DE UNIVERSIDADES DA UFPB, REGIÃO BRASIL, 2019 A 2023



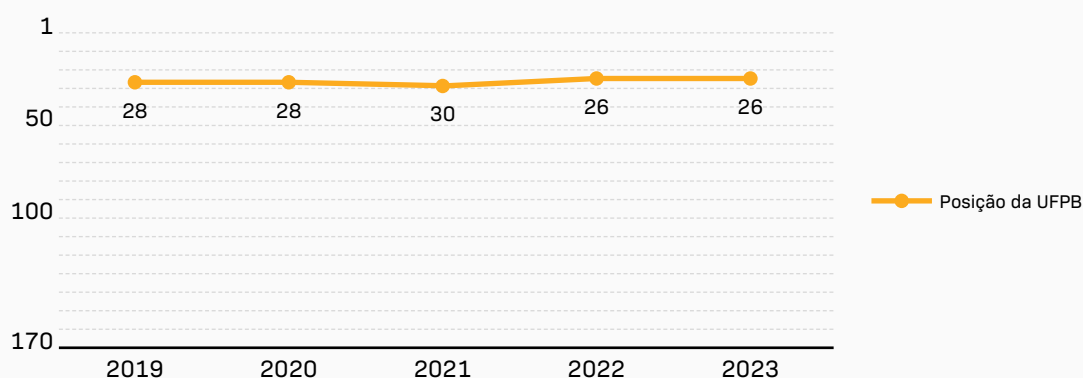
FONTE: Elaboração própria a partir dos dados do CWTS Leiden Ranking.

das publicações (medido pelo número de citações), a colaboração internacional e a proporção de publicações em revistas de alto impacto. Ademais, a posição relativa da UFPB depende também das outras instituições, de modo que pode estar ocorrendo também um crescimento na produção científica das outras instituições.

Considerando principalmente a base Scopus, outra base de dados bibliométrica de relevância global, o SCImago Research Group, organização de pesquisa sediada na Espanha, desenvolveu o SCImago Institutions Rankings (SIR). O SIR é um ranking internacional que avalia o desempenho de instituições de ensino superior e pesquisa em três áreas principais: Pesquisa, Inovação e Impacto Social. Utilizando dados bibliométricos da base Scopus e outras fontes públicas, ele mede a produção científica, a qualidade das publicações, a colaboração internacional, o impacto na inovação por meio de patentes e citações, além da visibilidade digital da instituição. Com foco em indicadores quantitativos, o SIR é amplamente reconhecido por sua abordagem abrangente, sendo uma ferramenta valiosa para monitorar a competitividade acadêmica, tecnológica e social de universidades e centros de pesquisa.

O gráfico 12 apresenta o histórico de desempenho da UFPB no SCImago Institutions Rankings (SIR), para instituições brasileiras, entre 2019 e 2023.

GRÁFICO 12 - SCIMAGO INSTITUTIONS RANKINGS (SIR) DA UFPB, UNIVERSIDADES, REGIÃO BRASIL, 2019 A 2023



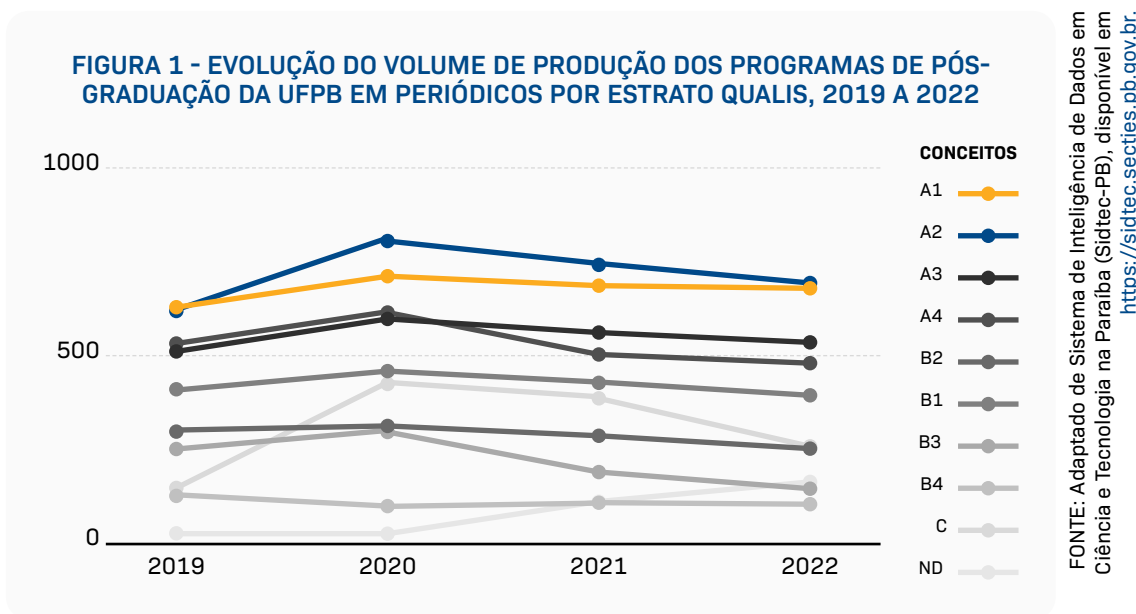
FONTE: Elaboração própria a partir dos dados em www.scimagoir.com

A posição da UFPB no ranking global da SCImago variou entre a 26ª e a 30ª colocação nesse período. Em 2019, a universidade ocupava a 28ª posição, subindo levemente para o 30º lugar em 2021. Tal como em 2022, no ano de 2023 a UFPB atingiu seu melhor desempenho,

alcançando a 26ª posição no período de um total de 170 universidades listadas no ranking do Brasil. Esse desempenho reflete uma estabilidade relativa na atuação da UFPB em pesquisa, inovação e impacto social no Brasil, com pequenos ajustes na colocação que podem estar associados à variação nos indicadores usados pelo ranking ou ao desempenho de outras instituições nacionais.

Produção Científica dos Programas de Pós-Graduação

A Figura 1 exibe dados do volume de produção dos Programas de Pós-Graduação da UFPB em Periódicos por Estrato Qualis de 2019 a 2022. Essas informações estão dispostas no Sistema de Inteligência de Dados em Ciência e Tecnologia na Paraíba (Sidtec-PB) da Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior do Estado da Paraíba (Secties-PB), usando dados da Plataforma Sucupira/Capes.



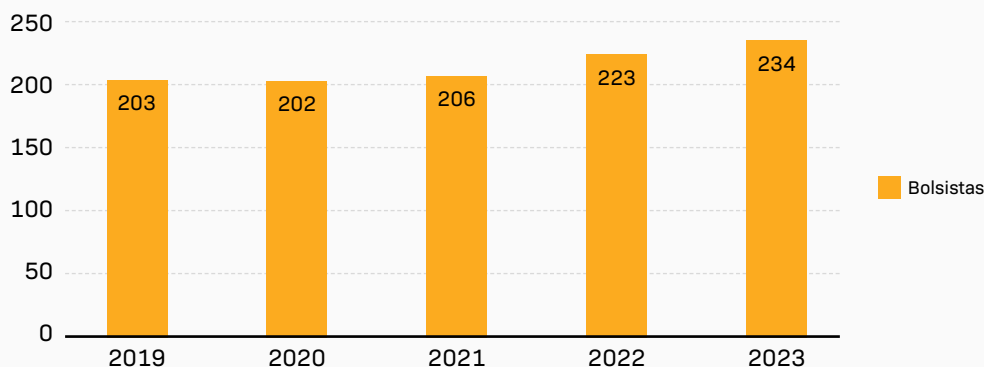
ANO	A1	A2	A3	A4	B1	B2	B3	B4	C	ND
2019	634	624	517	533	417	305	259	135	156	31
2020	716	809	603	615	465	320	304	108	431	35
2021	691	746	567	504	434	294	198	117	393	120
2022	684	698	541	481	401	260	154	113	266	172

No período de 2019 a 2022 foram produzidos um total de 16 mil artigos, dos quais 5.602 (35%) são qualificados nos estratos A1 ou A2 do Qualis. Destaca-se também que 42,5% da produção total da UFPB foi produzida em língua inglesa, o que sinaliza o esforço dos pesquisadores da instituição de internacionalizar a produção e ampliar o alcance dos trabalhos.

Bolsistas de Produtividade CNPq

A Figura 2 mostra o número de bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq na UFPB entre os anos de 2019 a 2023.

FIGURA 2 - BOLSISTAS DE PRODUTIVIDADE CNPQ NA UFPB, 2019 A 2023



FONTE: Adaptado com base nos dados do Sistema de Inteligência de Dados em Ciência e Tecnologia na Paraíba (Sidtec-PB), disponível em <https://sidtec.secties.pb.gov.br>

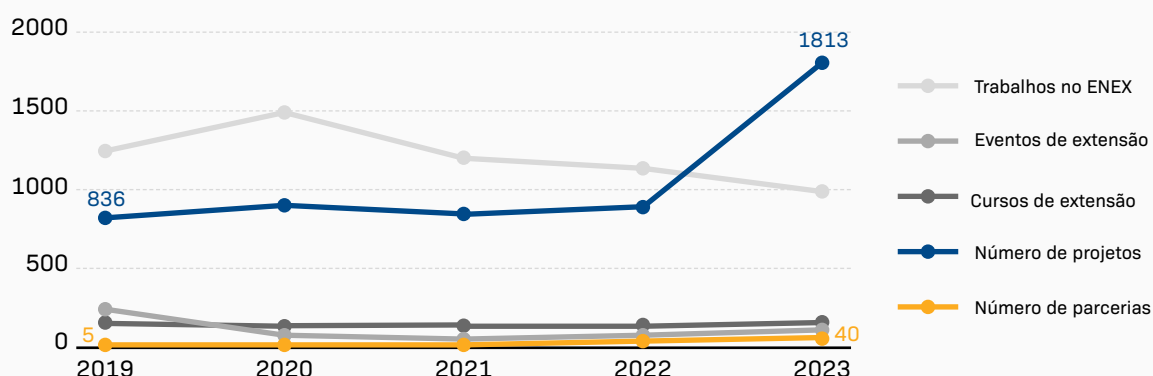
A Figura 2 exibe a evolução do número de bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq na UFPB entre 2019 e 2023. O período inicia com 203 bolsistas em 2019, apresentando uma leve redução para 202 em 2020. Em 2021, o número voltou a crescer, alcançando 206 bolsistas. A tendência de crescimento se intensificou em 2022, com 223 bolsistas, e culminou em 2023 com 234 bolsistas, o maior valor no período analisado.

Essa trajetória demonstra um avanço contínuo nos últimos anos, evidenciando o fortalecimento da produção científica e o reconhecimento de pesquisadores da UFPB pelo CNPq. O aumento consistente após 2021 pode estar relacionado a estratégias institucionais de incentivo à pesquisa e à maior competitividade dos pesquisadores da universidade.

4.4.4 Extensão Universitária

O gráfico 13 apresenta as ações desenvolvidas pela Extensão Universitária da UFPB no entre os anos de 2019 a 2023.

GRÁFICO 13 - EVOLUÇÃO DAS PESSOAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES DESENVOLVIDAS PELA EXTENSÃO NO PERÍODO DE 2019-2023

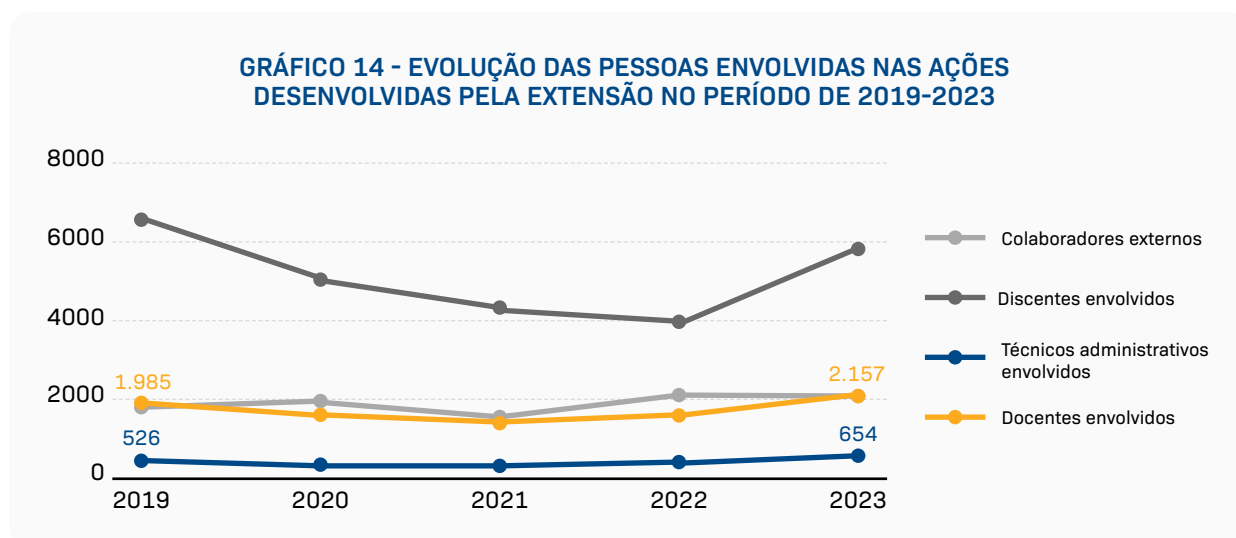


FONTE: Elaboração própria a partir dos dados dos Relatórios de Gestão da UFPB

A análise da Extensão Universitária no período de 2019 a 2023 está dividida em dois blocos: o primeiro apresenta as ações desenvolvidas ao longo do período, e o segundo, as pessoas envolvidas nessas ações.

O gráfico 13 mostra as ações realizadas pela Extensão Universitária da UFPB durante o período em questão. Observa-se comportamentos distintos entre as diferentes ações. Enquanto os eventos de extensão e os trabalhos no ENEX apresentaram uma diminuição, o primeiro registrou uma queda de 50% entre o início e o final do período, os trabalhos no ENEX tiveram um pico de 1.500 em 2020, seguido por uma queda contínua nos anos subsequentes, chegando a 1.003 em 2023. Por outro lado, tanto o número de parcerias quanto o de projetos teve um crescimento. As parcerias aumentaram de 5 para 40 durante o período, e o número de projetos variou entre 2019 e 2022, com pequenas oscilações, mas atingiu um total de 1.813 em 2023. Por fim, os cursos de extensão mantiveram-se estáveis durante todo o período.

O gráfico 14 ilustra o envolvimento das pessoas com a Extensão Universitária, divididas em quatro grupos: discentes, docentes, técnicos-administrativos e colaboradores externos. Entre os grupos de docentes e técnicos-administrativos, observa-se um padrão similar, com uma queda entre 2019 e 2021, seguida por uma recuperação a partir de 2022, superando os números de 2019 em 2023. A participação dos discentes apresentou uma queda entre 2019 e 2022, e embora tenha aumentado em 2023, atingindo 5.861 alunos, o número ainda é inferior ao de 2019, que foi de 6.599 discentes envolvidos. Por fim, o grupo de colaboradores externos apresentou oscilações ao longo de todo o período.



FONTE: Elaboração própria a partir dos dados dos Relatórios de Gestão da UFPB

4.4.5 Inovação

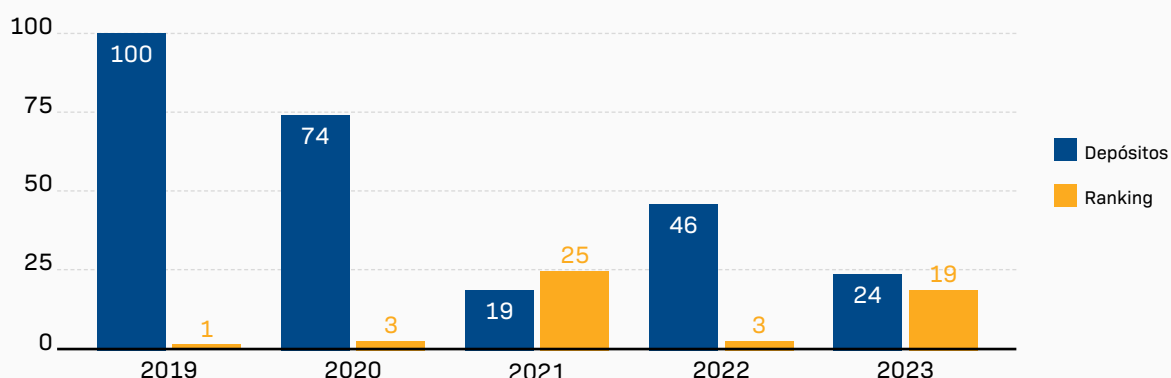
Para uma avaliação da inovação no período de 2019-2023, foram selecionadas duas variáveis que são apresentadas a seguir, quais sejam os Depósitos de Patentes e Depósitos de Programas de Computador.

Depósito de Patentes

O gráfico 15 apresenta a evolução do número de depósitos de patentes realizados pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) no período de 2019 a 2023, além do ranking da instituição conforme dados do INPI para Depósitos de Residentes.

O número de depósitos de patentes da UFPB apresentou uma variação significativa ao longo dos anos de 2019 a 2023. Houve um pico em 2019, com 100 depósitos, seguido por uma queda em 2021 e uma recuperação em 2022. Em 2023, observou-se uma nova redução. Em termos relativos, o ranking da UFPB também sofreu alterações. A instituição ocupou a primeira

GRÁFICO 15 - DEPÓSITOS DE PATENTES DA UFPB NO RANKING DE DEPOSITANTES RESIDENTES, 2019 A 2023



FONTE: Elaboração própria a partir dos dados do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI)

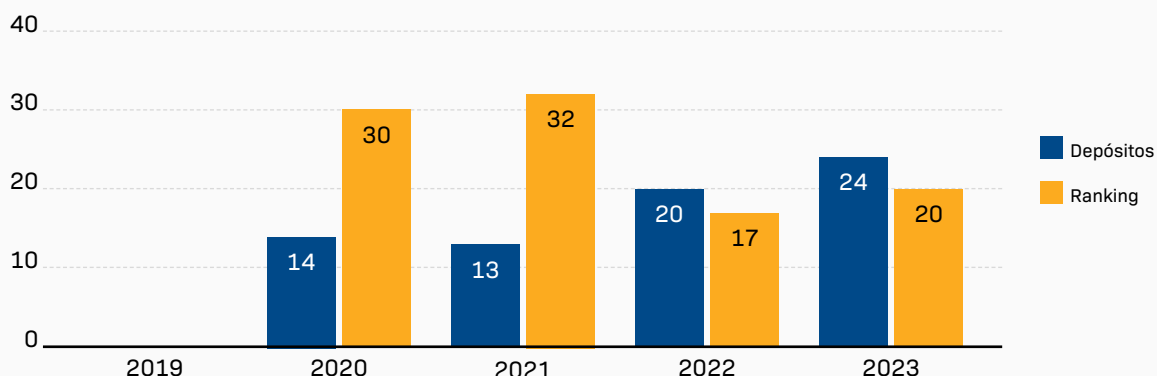
posição em 2019, mas perdeu posições nos anos seguintes, chegando a figurar na 25ª posição em 2021, com apenas 19 patentes depositadas.

Os dados apresentados no gráfico 15, demonstram que a UFPB possui um histórico relevante na área de depósito de patentes no Brasil, mas que é necessário identificar as possíveis causas das variações observadas e propor ações para fortalecer a política de proteção da propriedade intelectual da instituição.

Depósito de Programas de Computador

O gráfico 16 exibe os Depósitos de Programas de Computador realizados pela UFPB no período de 2020 a 2023, juntamente com sua posição no Ranking de Depositantes Residentes do INPI. Destaca-se a indisponibilidade de informações para o ano de 2019.

GRÁFICO 16 - DEPÓSITOS DE PROGRAMAS DE COMPUTADOR DA UFPB NO RANKING DE DEPOSITANTES RESIDENTES, 2020 A 2023



FONTE: Elaboração própria a partir dos dados do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI)

O gráfico 16 mostra a evolução dos depósitos de programas de computador da UFPB. Os depósitos cresceram de 14 em 2020 para 24 em 2023, com destaque para os aumentos significativos a partir de 2022. No ranking, a UFPB oscilou entre a 30ª posição em 2020

e a 17ª em 2022, refletindo um desempenho competitivo no cenário nacional, embora a posição nem sempre acompanhe diretamente o número de depósitos. É importante notar que, apesar das oscilações nos depósitos, a UFPB manteve uma posição consistente no ranking de depositantes residentes, demonstrando um compromisso contínuo com a inovação e o desenvolvimento de software.

4.4.6 Assistência Estudantil

A assistência estudantil é composta por diversas ações voltadas para a permanência do discente na instituição. A tabela a seguir apresenta oito benefícios concedidos pela UFPB no período de 2019 a 2023. Ao analisar o total de benefícios concedidos, observa-se uma queda entre 2019 e 2021, seguida por uma recuperação a partir de 2022. Vale destacar que a pandemia, iniciada em 2020, impactou a assistência estudantil, resultando em mudanças nos benefícios oferecidos. Como pode ser observado na tabela, os benefícios de auxílio transporte e de refeições servidas foram suspensos em 2021. Em contrapartida, foram criados dois novos benefícios: o auxílio inclusão digital (que foi oferecido exclusivamente em 2021) e o auxílio emergencial temporário (que permaneceu nos anos seguintes, mas com valores significativamente menores).

TABELA 1 - BENEFÍCIOS ESTUDANTIS OFERTADOS PELA UFPB ENTRE 2019-2023

TIPO DE BENEFÍCIO	ANO				
	2019	2020	2021	2022	2023
Número de alunos assistidos pela residência universitária	830	795	1.038	1.003	784
Número de alunos assistidos pelo auxílio alimentação	3.071	3.396	3.675	4.638	4.683
Número de alunos assistidos pelo auxílio creche	50	25	45	71	128
Número de alunos assistidos pelo auxílio emergencial temporário	0	0	830	87	30
Número de alunos assistidos pelo auxílio inclusão digital	0	0	711	0	0
Número de alunos assistidos pelo auxílio moradia	2.752	2.43	3.155	3.598	2.774
Número de alunos assistidos pelo auxílio transporte	358	599	0	1.274	1.479
Número de refeições/dia	4.053	3.2	0	2.517	4.537
TOTAL DE BENEFÍCIOS	11.114	10.445	9.454	13.188	14.415

FONTE: Elaboração própria a partir dos dados dos Relatórios de Gestão da UFPB

Além disso, chama atenção a queda no número de alunos assistidos pela residência universitária em 2023, com 784 alunos. O número mais alto foi registrado em 2021, com 1.038 alunos. O auxílio moradia seguiu uma tendência similar, com 2.774 alunos assistidos em 2023, depois de ter atingido 3.598 beneficiários em 2022. Por outro lado, houve um aumento no número de alunos assistidos pelo auxílio alimentação, e o número de refeições diárias servidas atingiu seus maiores valores em 2023, com 4.863 alunos assistidos e 4.537 refeições, respectivamente.

5 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

O planejamento estratégico é um processo sistemático que orienta os esforços dos gestores institucionais na delimitação de objetivos, prioridades e ações, que auxilia a UFPB a cumprir a sua função social e no cumprimento de sua missão de ensino, pesquisa e extensão, respondendo a as demandas da sociedade com qualidade, eficiência, transparência e participação coletiva, direcionando os esforços em prol do desenvolvimento institucional, além de ser uma peça obrigatória, inclusive para o credenciamento e reconhecimentos das instituições federais do ensino superior, conforme a Lei nº 10.861/2004 e o Decreto nº 9.235/2017, e de embasar a elaboração da prestação anual de contas da universidade.

O processo de elaboração do planejamento estratégico foi realizado a partir de um processo participativo da comunidade universitária, e foi relatado na seção de metodologia.

A primeira etapa envolveu a definição da identidade institucional (missão, visão e valores), além da cadeia de valor público, estruturação de um mapa estratégico, baseada na análise do PDI anterior, assim como nos resultados da fase de diagnóstico. Em seguida, foi elaborado um novo painel de indicadores e metas, relacionando-os aos objetivos do mapa. A elaboração de um mapa no nível estratégico do planejamento subsidiará a elaboração de planos estratégicos setoriais alinhados ao PDI da UFPB.

5.1 Missão, visão e valores



“Promover ciência, tecnologia, inovação, criação cultural e pensamento crítico por meio da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e extensão, contribuindo para o desenvolvimento econômico, social, político e cultural de forma sustentável e inclusiva, proporcionando uma educação pública de qualidade socialmente referenciada, gratuita, democrática, laica, equitativa e humanizada.”



“Ser reconhecida, nacional e internacionalmente, como uma universidade inovadora e sustentável, de excelência acadêmica, científica, tecnológica, artística, cultural e referência em gestão pública.”

Gestão democrática e participativa

Gestão transparente e ética, pautada no diálogo e na participação da sociedade.

Responsabilidade social

Promoção da cidadania e inclusão social, com foco no impacto positivo das ações da UFPB na sociedade.

Cuidado com as pessoas

Respeito às diversidades e à dignidade humana, pautado na ética e em um ambiente inclusivo e acolhedor para todas as pessoas.



Promoção da sustentabilidade

Compromisso com práticas ambientais, educacionais e sociais responsáveis, integrando a sustentabilidade nas atividades acadêmicas e na gestão da universidade.

Inovação

Estímulo ao desenvolvimento de soluções criativas e tecnológicas no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão, contribuindo para a geração e disseminação do conhecimento científico e tecnológico com impacto para a sociedade.

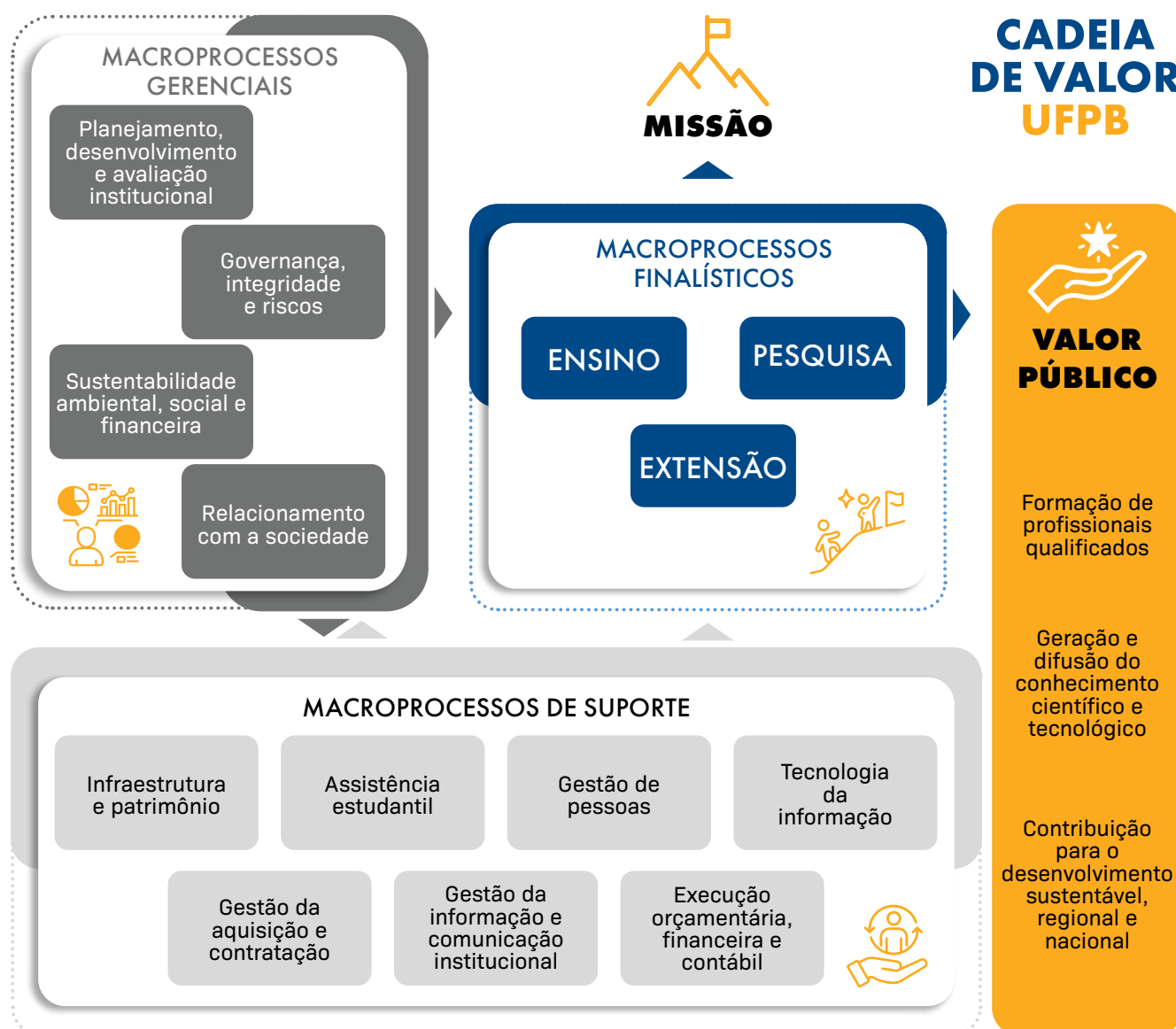
Internacionalização

Compromisso com a ampliação de redes internacionais de cooperação acadêmica, científica e tecnológica, respeitando as diversidades socioculturais e linguísticas, a troca de conhecimentos e a formação de cidadãos e cidadãs globais.

5.2 Cadeia de valor público

A cadeia de valor é uma ferramenta de gestão bastante útil para entender o funcionamento da instituição. O diagrama da cadeia de valor representa a UFPB como um sistema composto por um conjunto de macroprocessos, os quais são interligados e resultam na geração de valor público para a sociedade.

Como definido no Decreto 9.203/2017, que dispõe sobre a política de governança da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, considera-se valor público os “produtos e resultados gerados, preservados ou entregues pelas atividades de uma organização que representem respostas efetivas e úteis às necessidades ou às demandas de interesse público e modifiquem aspectos do conjunto da sociedade ou de alguns grupos específicos reconhecidos como destinatários legítimos de bens e serviços públicos”.



A partir da missão institucional e tendo em vista a visão de futuro, a Cadeia de Valor da UFPB apresenta o conjunto dos principais macroprocessos que a universidade realiza e demonstra os resultados gerados pelas atividades, atendendo ao interesse público. Para a construção do diagrama, classificamos os macroprocessos em três categorias, de acordo com os conceitos de

processo de negócio apresentados no Guia para o Gerenciamento de Processos de Negócio BPM CBOK:

- ★ **Macroprocessos finalísticos:** correspondem aos processos primários da cadeia de valor, ou seja, representam as atividades essenciais que a instituição executa para cumprir a sua missão, as quais influenciam e impactam diretamente a geração de valor público para os seus beneficiários. Dividem-se nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- ★ **Macroprocessos gerenciais:** são os processos que viabilizam o estabelecimento da estratégia da organização e estão relacionados à formulação de diretrizes de governança. Estão relacionados às atividades que envolvem decisões sobre diretrizes, normas, planos, programas, estrutura, serviços, processos e recursos para orientar e normatizar as atividades da instituição. São eles: planejamento, desenvolvimento e avaliação institucional; governança, integridade e riscos; e relacionamento com a sociedade.
- ★ **Macroprocessos de suporte:** envolvem os processos relacionados à gestão dos recursos necessários à execução de todos os demais processos da universidade. São eles: assistência estudantil, tecnologia da informação, gestão de pessoas, infraestrutura e patrimônio, gestão da aquisição e contratação, execução orçamentária, financeira e contábil, gestão da informação e comunicação institucional.

Esses três tipos de macroprocessos interagem e se relacionam uns com os outros para a criação de valor público, resultando na formação de profissionais qualificados e geração e difusão do conhecimento científico e tecnológico, contribuindo com o desenvolvimento econômico, social, político e cultural, de forma sustentável.

5.3 Mapa estratégico

O mapa estratégico foi desenhado a partir da ferramenta *Balanced Scorecard* (BSC), considerando quatro perspectivas:



Universidade Federal da Paraíba

MAPA ESTRATÉGICO

2024-2028



MISSÃO “Promover ciência, tecnologia, inovação, criação cultural e pensamento crítico por meio da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e extensão, contribuindo para o desenvolvimento econômico, social, político e cultural de forma sustentável e inclusiva, proporcionando uma educação pública de qualidade socialmente referenciada, gratuita, democrática, laica, equitativa e humanizada.”



VISÃO “Ser reconhecida, nacional e internacionalmente, como uma universidade inovadora e sustentável, de excelência acadêmica, científica, tecnológica, artística, cultural e referência em gestão pública.”



VALORES
Gestão democrática e participativa: Gestão transparente e ética, pautada no diálogo e na participação da sociedade. **Responsabilidade social:** Promoção da cidadania e inclusão social, com foco no impacto positivo das ações da UFPB na sociedade. **Cuidado com as pessoas:** Respeito às diversidades e à dignidade humana, pautado na ética e em um ambiente inclusivo e acolhedor para todas as pessoas. **Promoção da sustentabilidade:** Compromisso com práticas ambientais, educacionais e sociais responsáveis, integrando a sustentabilidade nas atividades acadêmicas e na gestão da universidade. **Inovação:** Estímulo ao desenvolvimento de soluções criativas e tecnológicas no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão, contribuindo para a geração e disseminação do conhecimento científico e tecnológico com impacto para a sociedade. **Internacionalização:** Compromisso com a ampliação de redes internacionais de cooperação acadêmica, científica e tecnológica, respeitando as diversidades socioculturais e linguísticas, a troca de conhecimentos e a formação de cidadãos e cidadãs globais.

UFPB E SOCIEDADE

OE.17 Fortalecer o desempenho institucional e ampliar seu impacto na sociedade.

EFICIÊNCIA ORÇAMENTÁRIA

OE.01 Assegurar uma gestão orçamentária e financeira eficiente, buscando o alinhamento entre orçamento, estratégia e gestão.

OE.02 Ampliar a captação de recursos externos.

PROCESSOS INTERNOS

OE.10 Assegurar a prestação de serviços de TI de qualidade.

OE.11 Aprimorar práticas administrativas baseadas nos princípios da boa governança e gestão pública.

OE.12 Fortalecer o desempenho acadêmico.

OE.13 Fortalecer a extensão universitária e promover a arte e a cultura.

OE.14 Incentivar a pesquisa e a inovação científica e tecnológica.

OE.15 Consolidar e ampliar as ações de internacionalização.

OE.16 Consolidar e ampliar as políticas de assistência estudantil e inclusão social.

APRENDIZADO E CRESCIMENTO

OE.03 Promover capacitação e qualificação dos servidores com destaque para as áreas estratégicas.

OE.04 Dimensionar, estruturar e otimizar o quadro de servidores.

OE.05 Promover a qualidade de vida, saúde e segurança do trabalho.

OE.06 Modernizar e adequar a infraestrutura física.

OE.07 Ampliar as ações de comunicação institucional.

OE.08 Promover eficiência energética, uso sustentável dos recursos e tratamento adequado dos resíduos.

OE.09 Prover a segurança das pessoas e do patrimônio.

5.4 Objetivos estratégicos

A seguir, são apresentados os objetivos estratégicos e suas descrições que apontam o caminho pelo qual as ações, a força de trabalho e os investimentos devem ser direcionados para o alcance da missão e visão da universidade. Cada um deles possui pelo menos um indicador que possibilita o acompanhamento do trabalho realizado.



EFICIÊNCIA ORÇAMENTÁRIA



OE.01

Assegurar uma gestão orçamentária e financeira eficiente, buscando o alinhamento entre orçamento, estratégia e gestão.



Otimização da alocação dos recursos orçamentários e financeiros, desde o planejamento até a execução, priorizando a execução dos programas, projetos e ações que contribuirão para o alcance dos objetivos institucionais.



OE.02

Ampliar a captação de recursos externos.



Implementação de estratégias eficazes para diversificar as fontes de captação de recursos, buscando parcerias, doações, convênios e projetos com o setor público e privado, garantindo recursos adicionais para investimentos em pesquisa, infraestrutura e programas acadêmicos.



APRENDIZADO E CRESCIMENTO



OE.03

Promover capacitação e qualificação dos servidores com destaque para as áreas estratégicas.



Implementação de ações voltadas à capacitação e qualificação contínua dos servidores, alinhadas com as necessidades institucionais, de forma a fortalecer as competências técnicas, gerenciais e pedagógicas, promovendo o desenvolvimento profissional e o aprimoramento dos serviços prestados pela instituição.



OE.04

Dimensionar, estruturar e otimizar o quadro de servidores.



Direcionamento das necessidades de provimento, remoção e realocação de servidores, garantindo a otimização da força de trabalho, através da análise do perfil e das competências individuais, alocando-os em conformidade com as necessidades da instituição e com o planejamento estratégico.



OE.05

Promover a qualidade de vida, saúde e segurança do trabalho.



Implementação de iniciativas voltadas à qualidade de vida, saúde e segurança no ambiente de trabalho, incentivando práticas de bem-estar físico e emocional e prevenção de acidentes, contribuindo para o aumento da satisfação do servidor e gerando impactos positivos na prestação do serviço.



OE.06

Modernizar e adequar a infraestrutura física.



Realização de procedimentos necessários à conclusão das obras paralisadas e à adequação e manutenção da infraestrutura física das unidades, atendendo aos requisitos legais e proporcionando o funcionamento eficiente das atividades acadêmicas e administrativas.



OE.07

Ampliar as ações de comunicação institucional.



Expansão das ações de comunicação institucional, interna e externa, em diferentes mídias, formatos e linguagens (textual, visual, audiovisual e sonora), a fim de garantir a divulgação das ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão, a transparência pública das ações e a difusão social dos conhecimentos produzidos pela instituição.



OE.08

Promover eficiência energética, uso sustentável dos recursos e tratamento adequado dos resíduos.



Implementação de práticas e tecnologias que promovam a eficiência energética, a sustentabilidade e a responsabilidade ambiental, promovendo o uso racional e eficiente dos recursos disponíveis.



OE.09

Prover a segurança das pessoas e do patrimônio.



Aperfeiçoamento dos mecanismos necessários à garantia da segurança da comunidade universitária e do patrimônio da instituição.



OE.10

Assegurar a prestação de serviços de TI de qualidade.



Atendimento das demandas das unidades acadêmicas e administrativas no que se refere à tecnologia da informação, garantindo o conjunto de recursos necessários à qualidade no cumprimento das atividades da instituição.



PROCESSOS INTERNOS



OE.11

Aprimorar práticas administrativas baseadas nos princípios da boa governança e gestão pública.



Fortalecimento de práticas de liderança, estratégia e controle para avaliação, direcionamento e monitoramento da gestão, fundamentadas nos princípios de integridade, responsabilidade, compromisso e transparência.



OE.12

Fortalecer o desempenho acadêmico.



Gerenciamento de políticas institucionais para a melhoria do acesso, permanência, conclusão e diplomação dos estudantes.



OE.13

Fortalecer a extensão universitária e promover a arte e cultura.



Reforçar a atuação da universidade na extensão universitária e na valorização da arte e cultura, promovendo o envolvimento da comunidade acadêmica e oferecendo aos discentes uma formação integrada.



OE.14

Incentivar a pesquisa e a inovação científica e tecnológica.



Fortalecimento das atividades de pesquisa e de inovação de modo a ampliar a produção acadêmica e tecnológica, contribuindo para a disseminação do conhecimento produzido na Universidade.



OE.15

Consolidar e ampliar as ações de internacionalização.



Desenvolvimento de ações para o ensino, pesquisa e extensão, com vistas a fortalecer o processo de internacionalização da Universidade.



OE.16

Consolidar e ampliar as políticas de assistência estudantil e inclusão social.



Gerenciamento dos recursos e ações voltados à assistência estudantil, de modo a fortalecer os programas de assistência e acessibilidade, estimulando a permanência, a inclusão social e a formação acadêmica.



UFPB E SOCIEDADE



OE.17

Fortalecer o desempenho institucional e ampliar seu impacto na sociedade.



Promoção de ações direcionadas para o alcance dos resultados institucionais, contribuindo com o desenvolvimento da sociedade.

5.5 Indicadores e metas

Indicadores e metas são instrumentos essenciais para o monitoramento do Planejamento Estratégico, assegurando a coerência das ações com a missão e visão definidas no PDI 2024-2028 da UFPB. Esses indicadores, alguns dos quais são utilizados como instrumentos de avaliação nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), como os Indicadores de Gestão do TCU, medem a eficiência, a eficácia e a economicidade das ações administrativas. Outros, definidos pelo Decreto nº 7.233/2010, são essenciais para a alocação de orçamento de custeio e capital. Para o PDI 2024-2028 a construção dos indicadores levou em conta a facilidade de operacionalização pelos gestores, a capacidade de refletir a realidade institucional de forma confiável, a possibilidade de ação para melhoria das áreas identificadas e a relevância das informações produzidas para aprimorar a qualidade dos serviços da UFPB.

Nos quadros a seguir se encontra o painel de indicadores com os valores projetados para o período 2024-2028, organizados por perspectivas e objetivos estratégicos. As fichas de qualificação de todos os indicadores estão disponibilizadas na [página da Proplan](#).

5.3.1 Objetivos, indicadores e metas para a perspectiva eficiência orçamentária



OE.01

Assegurar uma gestão orçamentária e financeira eficiente, buscando um alinhamento entre orçamento, estratégia e gestão.



OE.01.I1

Taxa de planejamento orçamentário (PO) alinhado ao PDI (TPO)



Fórmula

$$TPO = \frac{\text{Número de unidades com PO alinhado ao PDI}}{\text{Total de unidades consideradas na construção da PLOA*}}$$

Meta

Manter a TPO em 100%

Periodicidade

Anual

Responsável

PROPLAN

Valor base

Valores projetados

2023

100%

2024

100%

2025

100%

2026

100%

2027

100%

2028

100%

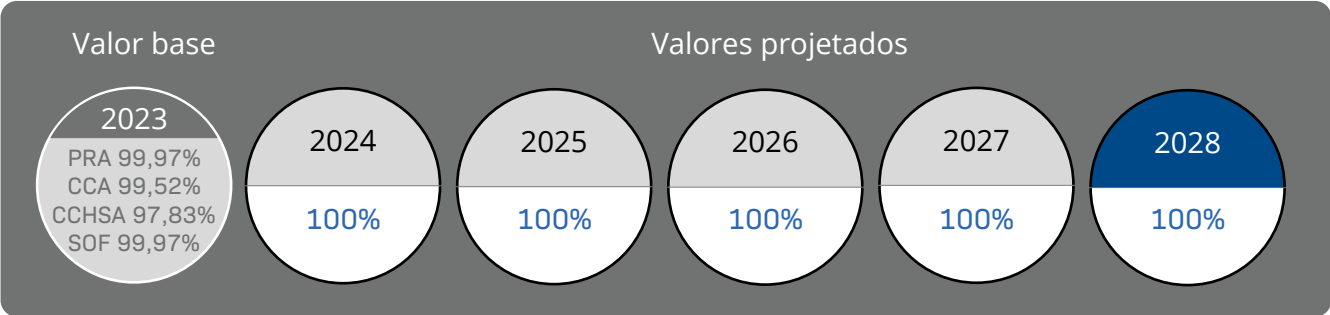
*Total de unidades da UFPB que são consideradas para o levantamento de informações para compor a Proposta Orçamentária (PLOA). Atualmente são consideradas 48 unidades.



Taxa de execução orçamentária (TEO)



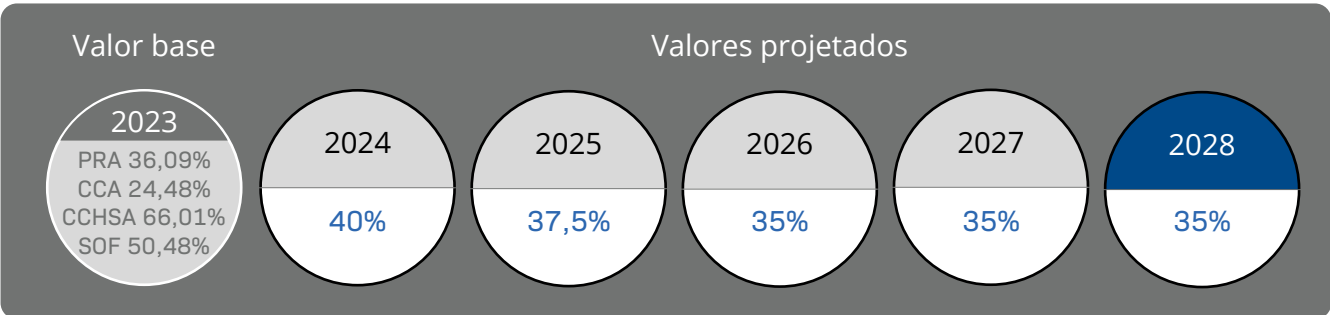
Fórmula $TEO = \frac{\text{Somatório dos valores de todos os empenhos efetivos}}{\text{Total de recursos disponibilizados}} \times 100$	Meta Atingir uma TEO de 100%.	Periodicidade Anual	Responsável PRA SOF CCA CCHSA
---	---	-------------------------------	--



Percentual de restos a pagar inscritos (RPins)



Fórmula $RPins = \frac{\text{Restos a pagar inscritos}}{\text{Orçamento empenhado}} \times 100$	Meta Reduzir o RPins para 30%.	Periodicidade Anual	Responsável PRA SOF CCA CCHSA
---	--	-------------------------------	--





Ampliar a captação de recursos externos.

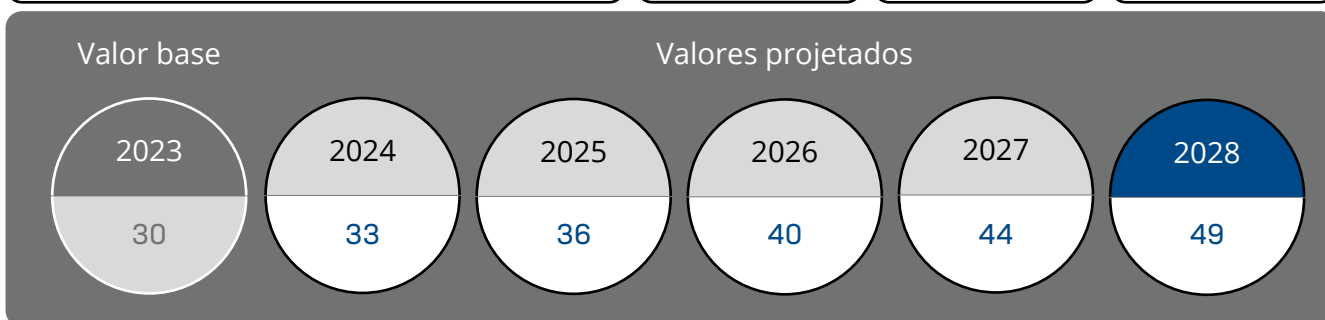


OE.02.11

Número de parcerias com recursos captados destinados a projetos de desenvolvimento institucional, pesquisa, desenvolvimento e/ou inovação.



Fórmula	Meta	Periodicidade	Responsável
A própria variável	Ampliar em 10%.	Anual	PROPEQS PRPG



5.3.2 Objetivos, metas e indicadores para a perspectiva aprendizado e crescimento



Promover capacitação e qualificação dos servidores com destaque para as áreas estratégicas.

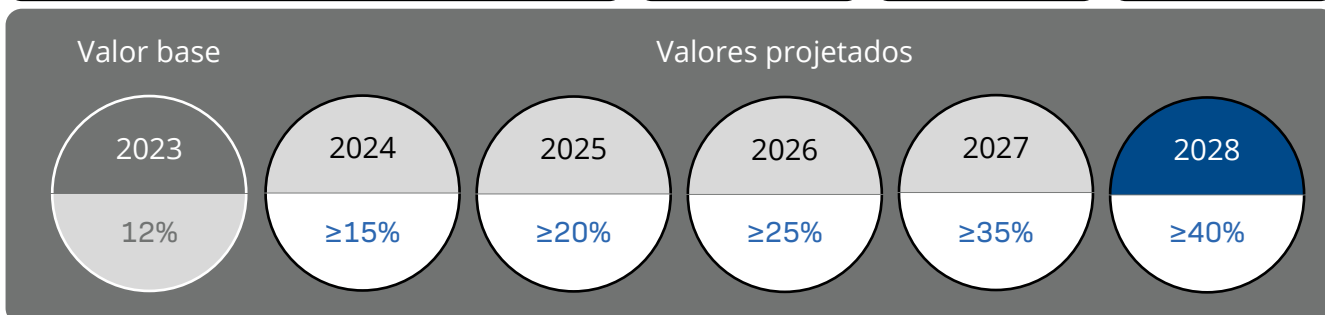


OE.03.11

Taxa de desenvolvimento de competências (TDC)



Fórmula	Meta	Periodicidade	Responsável
$TDC = \frac{\text{Número de competências atendidas}}{\text{Total de necessidades de desenvolvimento de competências}} \times 100$	Atingir 40% de competências desenvolvidas	Anual	PROGEP

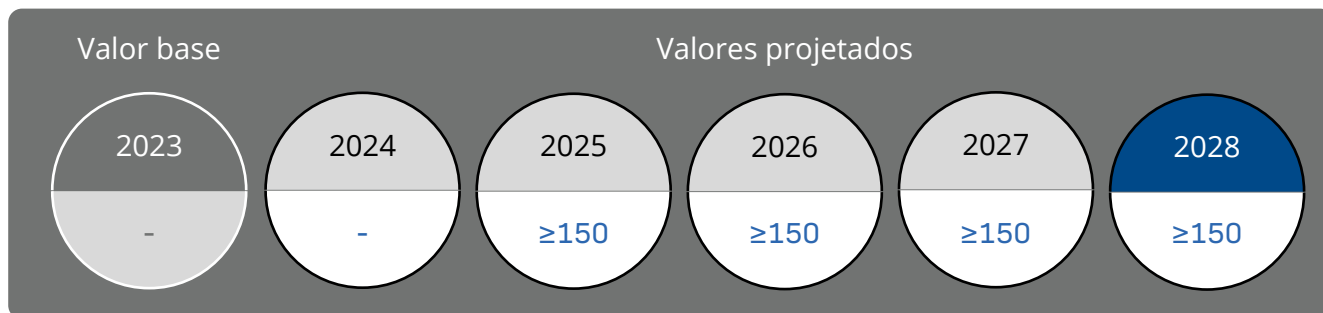




Número de certificações em cursos de capacitação com destaque para as áreas estratégicas



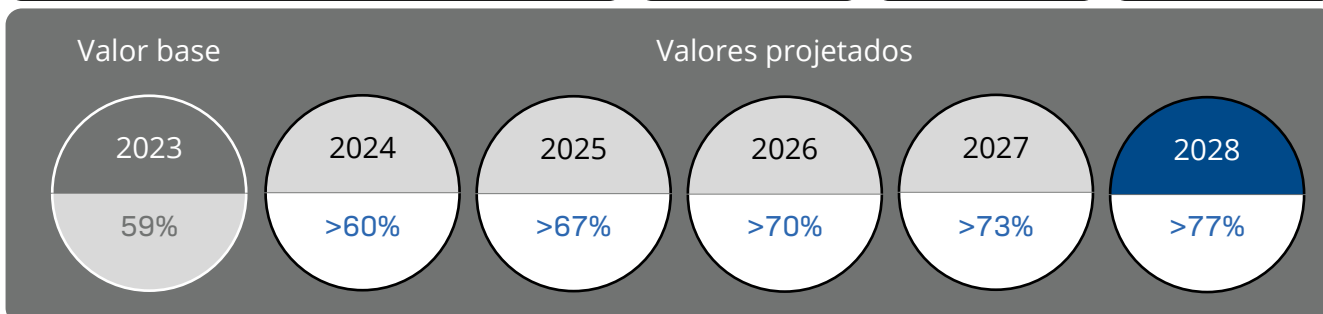
Fórmula	Meta	Periodicidade	Responsável
A própria variável	Atingir um total de 150 certificações anuais	Anual	PROGEP



Taxa de TAEs com Especialização, Mestrado e Doutorado (TTAEMD)



Fórmula	Meta	Periodicidade	Responsável
$TTAEMD = \frac{\text{Nº de TAEs especialistas, mestres e doutores}}{\text{Total de TAEs}} \times 100$	Atingir 77% de TAEs com especialização, mestrado e doutorado	Anual	PROGEP

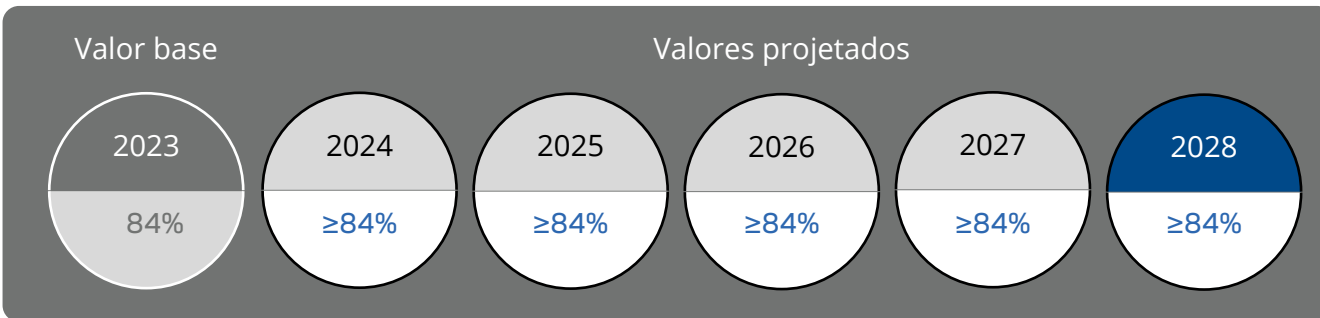




Taxa de docentes efetivos com doutorado (TDED)



Fórmula	Meta	Periodicidade	Responsável
$TDED = \frac{\text{Número de docentes com doutorado}}{\text{Total de docentes}} \times 100$	Manter uma taxa de $\geq 84\%$	Anual	PROGEP



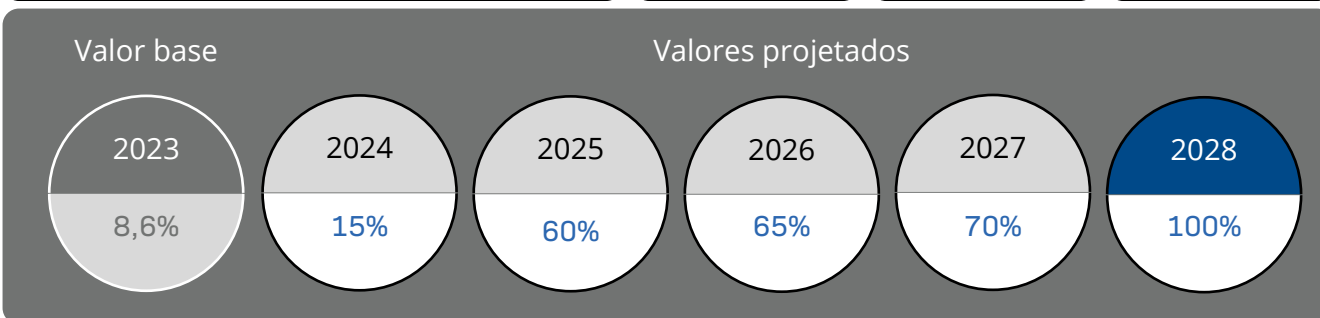
Dimensionar, estruturar e otimizar o quadro de servidores.



Taxa de dimensionamento das unidades (TDU)



Fórmula	Meta	Periodicidade	Responsável
$TDU = \frac{\text{Unidades dimensionadas}}{\text{Número total de unidades}} \times 100$	Atingir 100% das unidades	Anual	PROGEP





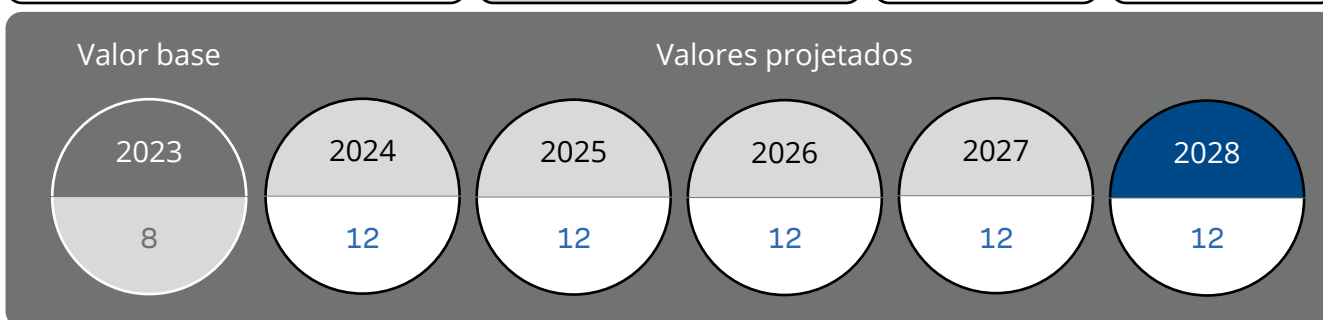
Promover a qualidade de vida, saúde e segurança do trabalho.



Número de programas de qualidade de vida, saúde e segurança no trabalho



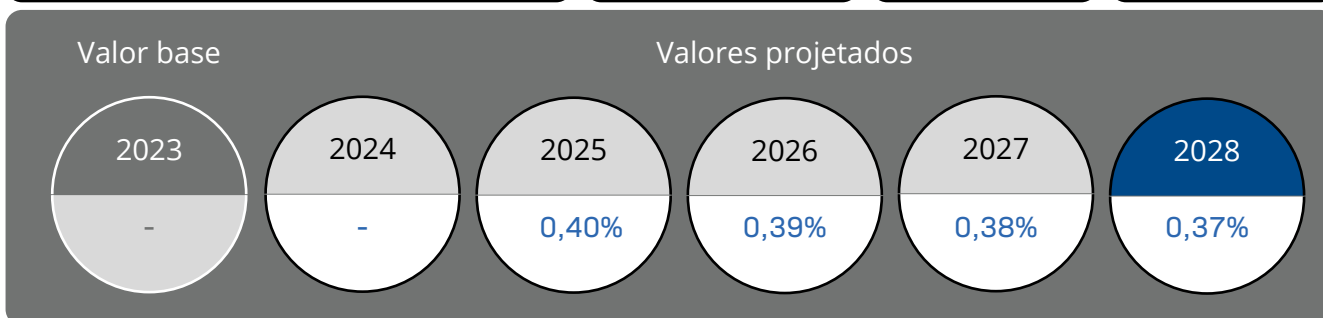
Fórmula	Meta	Periodicidade	Responsável
A própria variável	Desenvolver, anualmente, 12 programas de saúde e bem-estar.	Anual	PROGEP



Taxa de absenteísmo por doença com características relacionadas ao trabalho (TADCRD)



Fórmula	Meta	Periodicidade	Responsável
$TADCRD = \frac{\text{Número de dias não trabalhados por motivos de doenças com características relacionadas ao trabalho}}{\text{Número de servidores} \times \text{Número de dias de exercício}} \times 100$	Reduzir a taxa de absenteísmo para 0,37%.	Anual	PROGEP

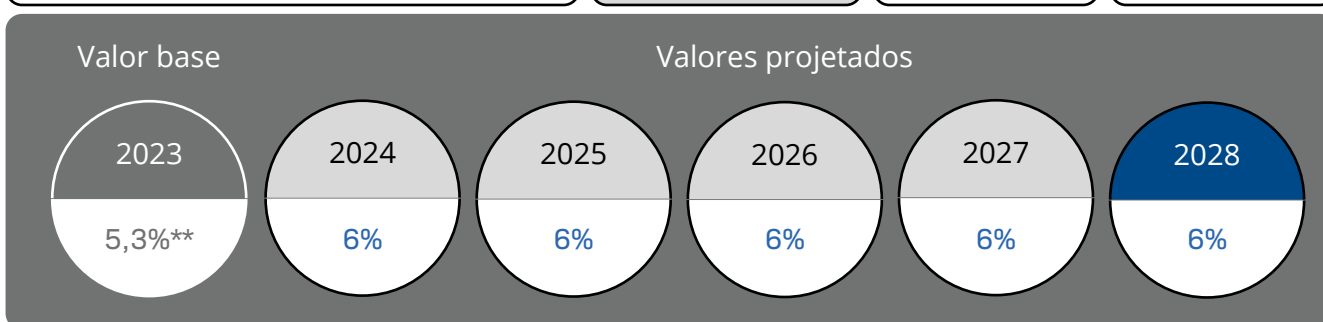




Taxa de conclusão do planejamento da contratação das obras paralisadas (TCPCOP)



Fórmula	$TCPCOP = \frac{\text{Área em m}^2 \text{ de obras com planejamento formalizado no sistema}}{\text{Área total}^*, \text{ em m}^2, \text{ de obras paralisadas ao final de 2023}} \times 100$	Meta	Periodicidade	Responsável
		Concluir anualmente 6% do planejamento da contratação para atendimento das obras paralisadas	Anual	SINFRA



* Total da área de obras paralisadas no final de 2023 sem planejamento: 50.804,23m²

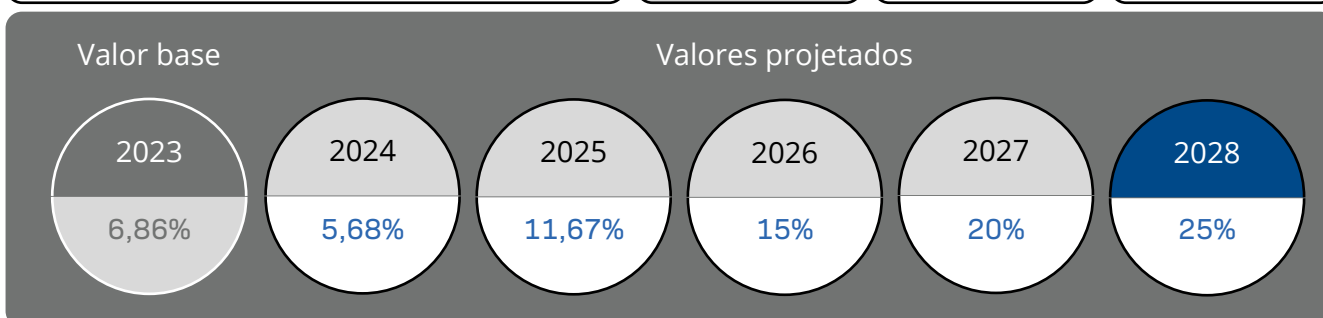
** Média dos últimos 5 anos



Taxa de conclusão de obras paralisadas (TCOP)



Fórmula	$TCOP = \frac{\text{Área em m}^2 \text{ de obras paralisadas concluídas}}{\text{Total da área}^* \text{ em m}^2 \text{ das obras paralisadas ao final de 2023}} \times 100$	Meta	Periodicidade	Responsável
		Concluir 25% da área de obras paralisadas	Anual	SINFRA



* Total da área de obras paralisadas no final de 2023: 64.349,67m²

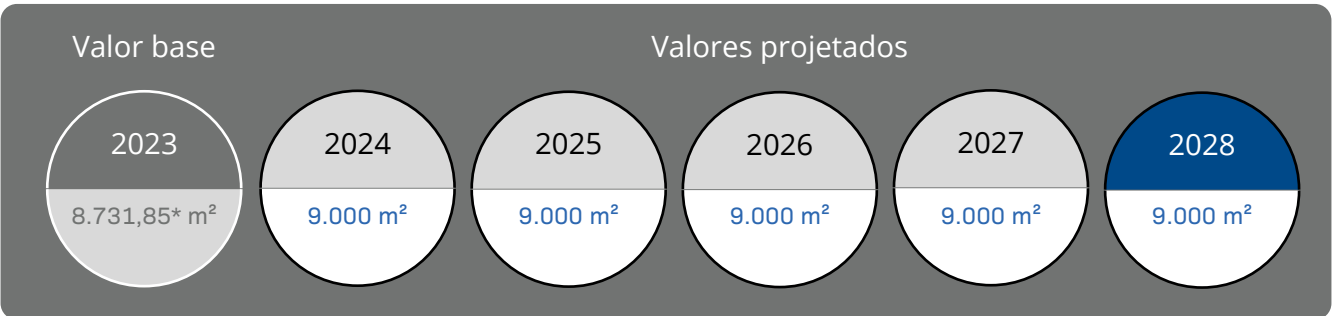


OE.06.13

Área de projetos de prevenção e proteção contra incêndio



Fórmula	Meta	Periodicidade	Responsável
Área projetada em m ² anualmente	Elaborar projetos em uma área total de 9.000 m ² por ano	Anual	SINFRA



* Média dos últimos 5 anos

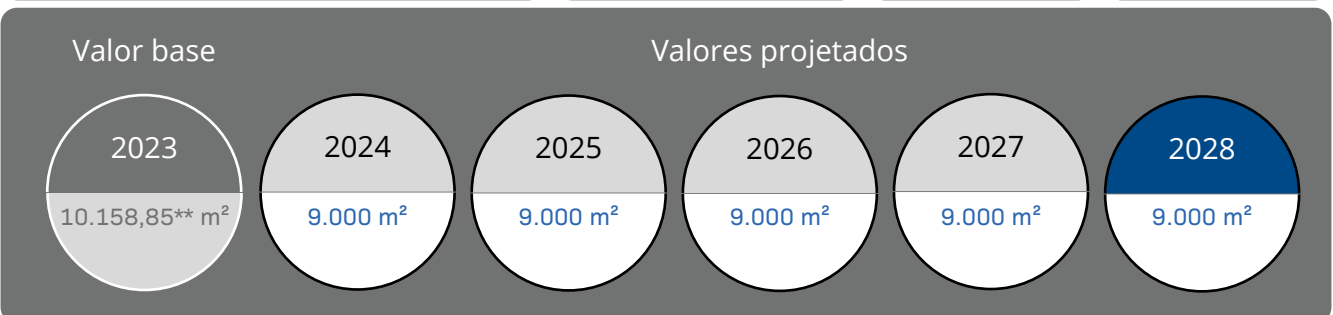


OE.06.14

Área projetada de acordo com as normas de acessibilidade



Fórmula	Meta	Periodicidade	Responsável
Área projetada em m ² anualmente	Elaborar projetos em uma área total de 9.000 m ² por ano	Anual	SINFRA



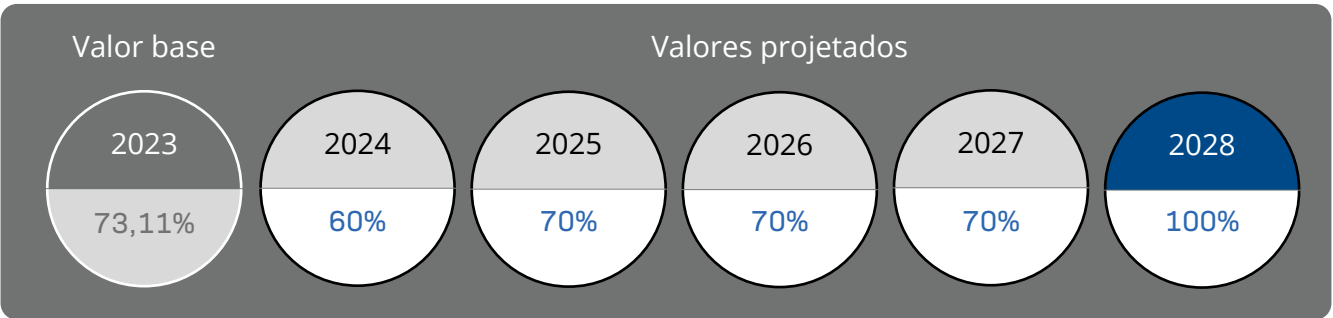
** Média dos últimos 5 anos




Taxa de demandas de manutenção anuais atendidas (TDMA)



Fórmula	Meta	Periodicidade	Responsável
$TDMA = \frac{\text{Total de demandas executadas}}{\text{Total de demandas recebidas}} \times 100$	Atender pelo menos 70% das demandas recebidas	Anual	SINFRA



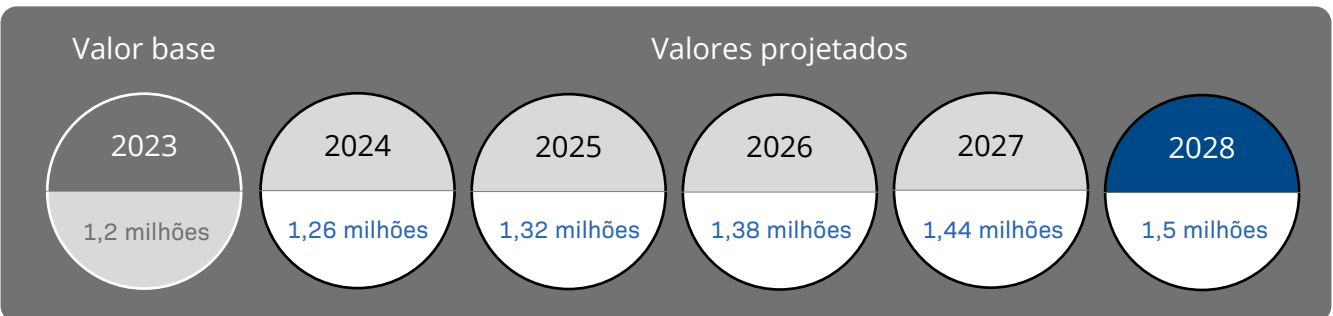
 **OE.07** Ampliar as ações de comunicação institucional.



Índice de alcance nas redes sociais oficiais da UFPB



Fórmula	Meta	Periodicidade	Responsável
A própria variável	Ampliar 5%	Anual	ASCOM SCS

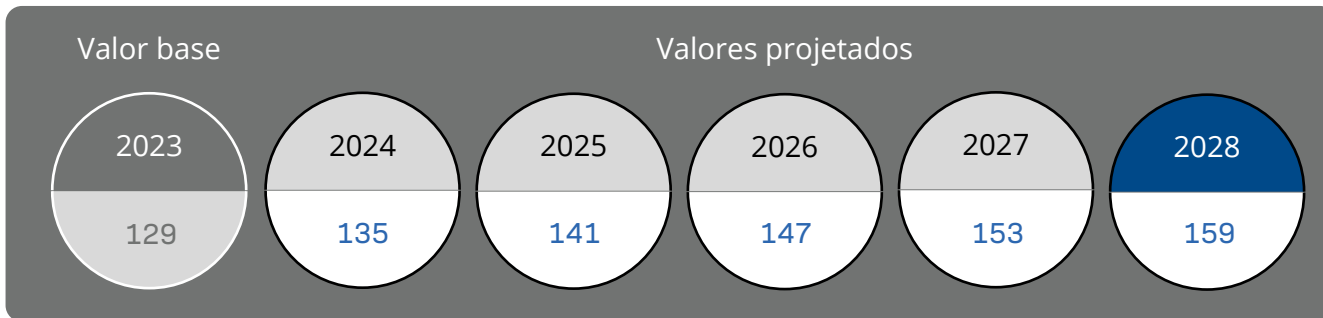




Número de reportagens e/ou informes em vídeo de programação própria exibida na TV UFPB



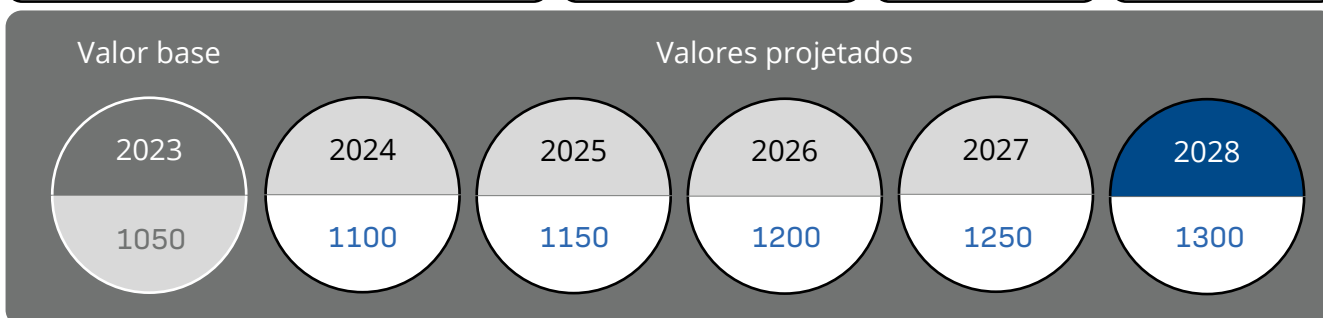
Fórmula	Meta	Periodicidade	Responsável
A própria variável	Ampliar 5%	Anual	ASCOM SCS



Número de menções à UFPB no noticiário local e nacional (clipping)



Fórmula	Meta	Periodicidade	Responsável
A própria variável	Ampliar 5%	Anual	ASCOM SCS

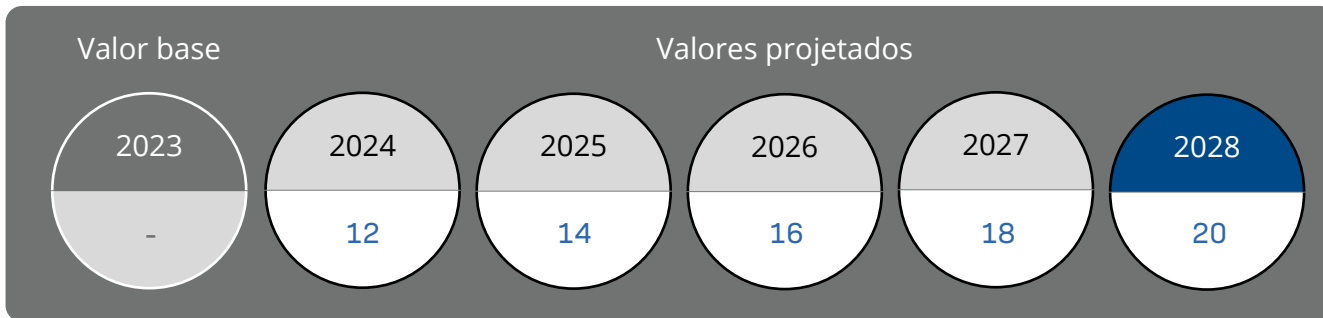




Número de ações de visibilidade das iniciativas estratégicas da UFPB nos canais oficiais



Fórmula	Meta	Periodicidade	Responsável
A própria variável	Ampliar 10%	Anual	ASCOM SCS



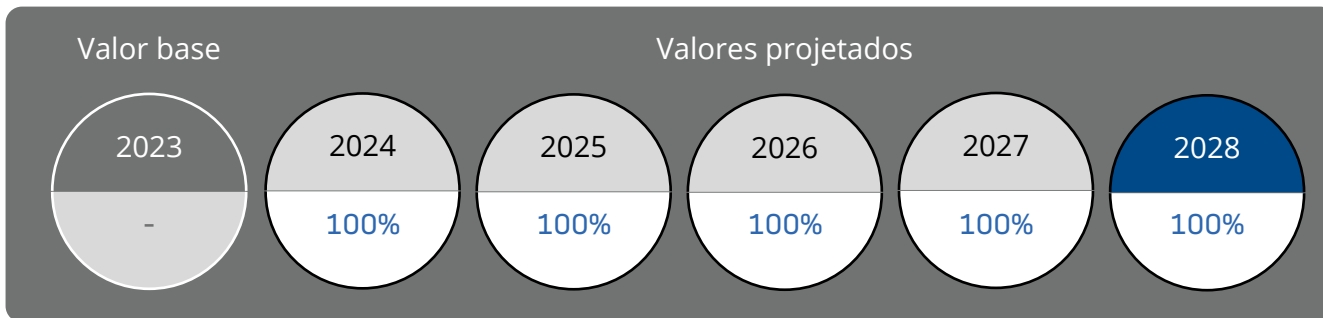
Promover eficiência energética, uso sustentável dos recursos e gestão de resíduos.



Taxa de alcance das metas do Plano de Gestão de Logística Sustentável (TAMPGLS)



Fórmula	Meta	Periodicidade	Responsável
$TAMPGLS = \frac{\text{Número de metas do PGLS alcançadas}}{\text{Número de metas}} \times 100$	Atingir 100% das metas previstas no PGLS para o ano	Anual	SINFRA CGA





Prover a segurança das pessoas e do patrimônio.



OE.09.I1

Número de ocorrências de furto ao patrimônio



Fórmula

A própria variável

Meta

Manter
abaixo de 6
ocorrências

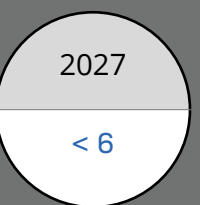
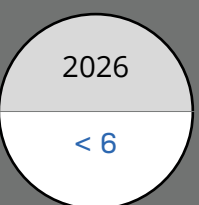
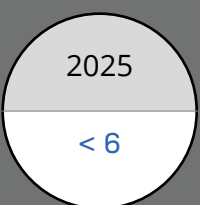
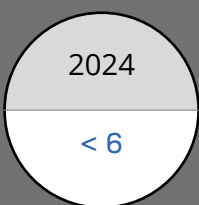
Periodicidade

Anual

Responsável

SSI

Valor base



Valores projetados



OE.09.I2

Número de ocorrências de roubo a pessoas



Fórmula

A própria variável

Meta

Manter
abaixo de 4
ocorrências

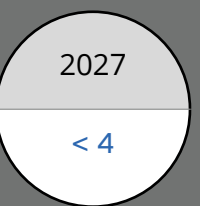
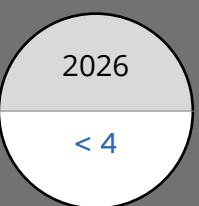
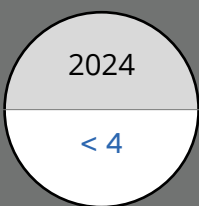
Periodicidade

Anual

Responsável

SSI

Valor base



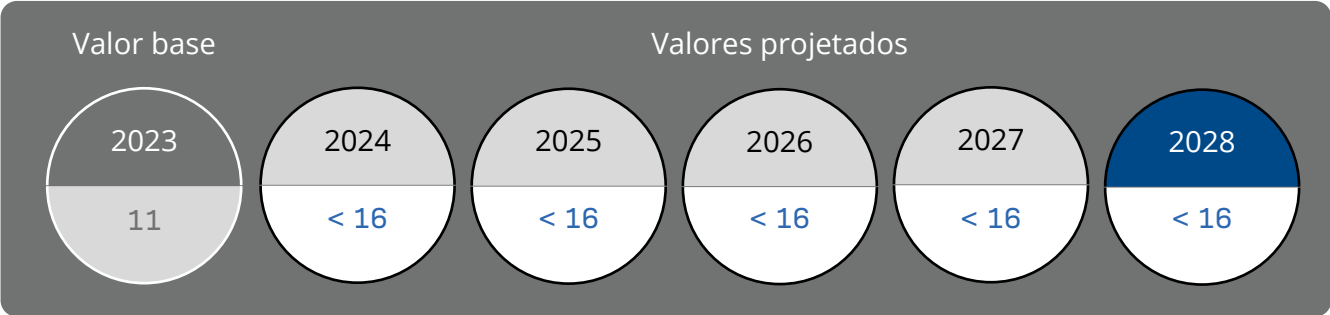
Valores projetados



Número de ocorrências de dano ao patrimônio



Fórmula	Meta	Periodicidade	Responsável
A própria variável	Manter abaixo de 16 ocorrências	Anual	SSI



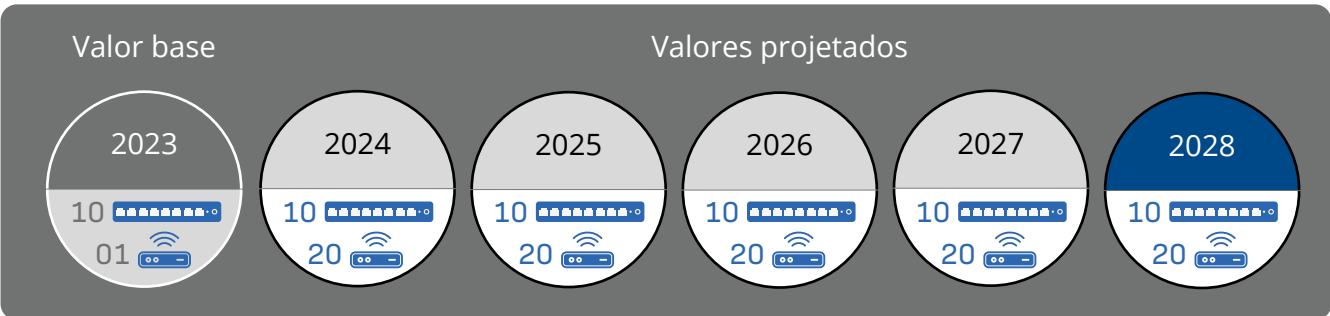
Assegurar a prestação de serviços de TI de qualidade.



Número de switches e access points instalados no ano



Fórmula	Meta	Periodicidade	Responsável
A própria variável	Instalar anualmente cerca de 10 switches e 20 access point	Anual	STI



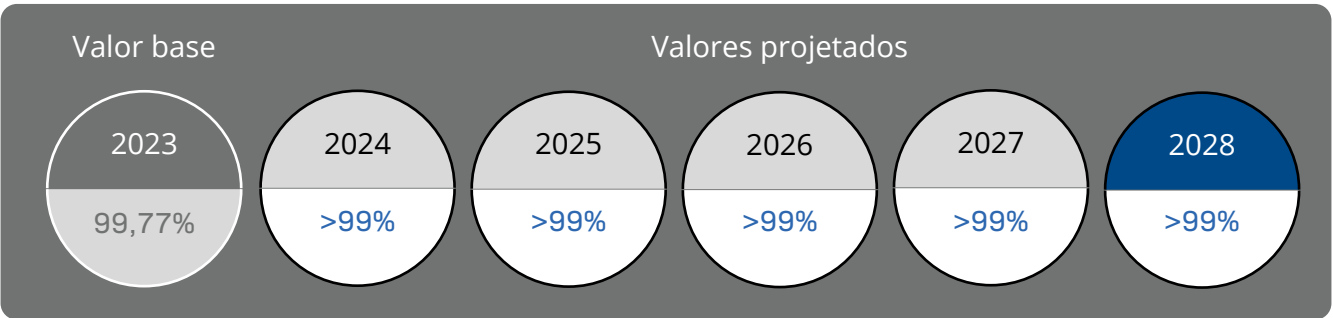
Switches
 Access points



Índice de qualidade de acesso à internet (Uptime*)



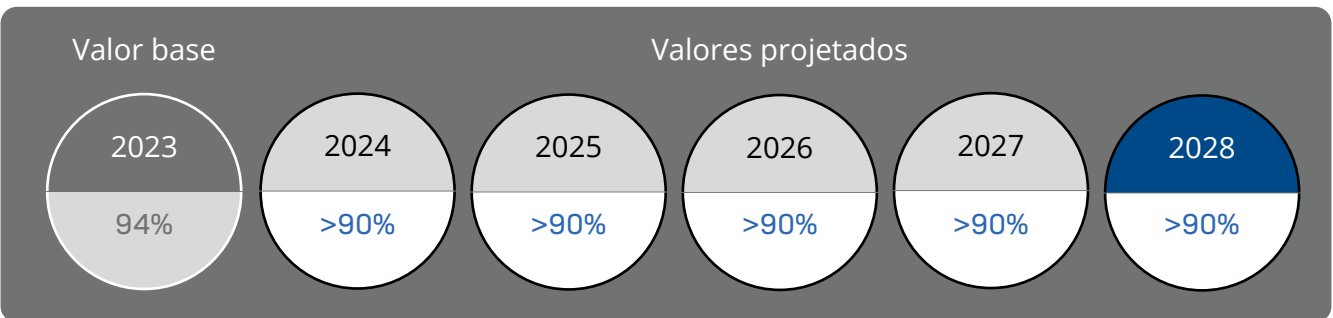
Fórmula $Uptime = \frac{1 - \text{Número de horas sem internet no ano}}{\text{Total de horas no ano}} \times 100$	Meta Manter o uptime acima de 99%	Periodicidade Anual	Responsável STI
---	---	-------------------------------	---------------------------



Grau de satisfação dos usuários com os módulos da base SIG






Fórmula $\text{Grau} = \frac{\text{Número de respostas* "satisfeitos" ou "muito satisfeitos"}}{\text{Total de respostas}} \times 100$	Meta Manter um grau de satisfação acima de 90%	Periodicidade Anual	Responsável STI
---	--	-------------------------------	---------------------------



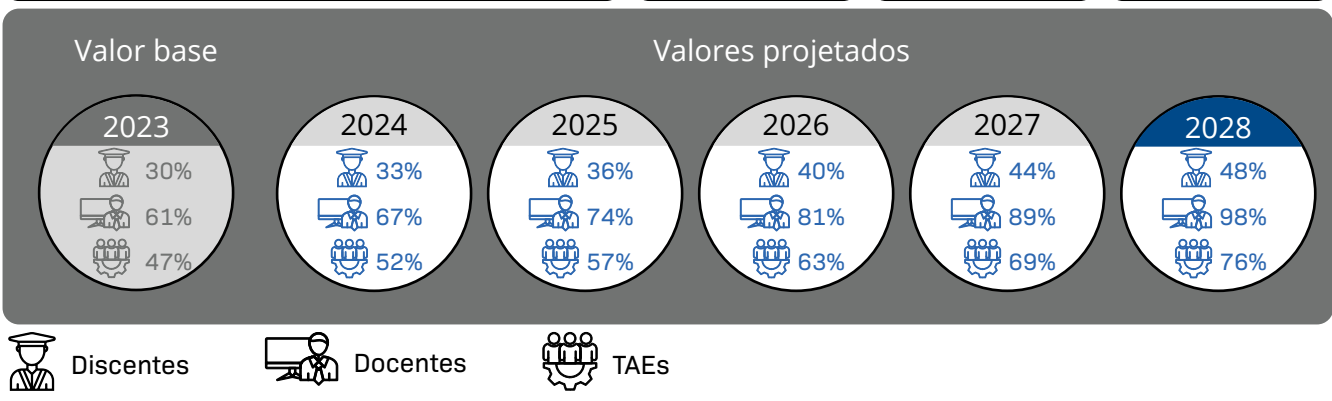
* Respostas possíveis: muito insatisfeito; insatisfeito; regular; satisfeito; muito satisfeito.



5.5.3 Objetivos, indicadores e metas para a perspectiva processos internos

 **OE.11** Aprimorar práticas administrativas baseadas nos princípios da boa governança e gestão pública.

 **OE.11.11** Taxa de participação da comunidade acadêmica nos instrumentos de autoavaliação institucional por segmento (TPCAS) 

Fórmula	Meta	Periodicidade	Responsável
$TPCAS = \frac{\text{Número de respondentes de cada segmento}}{\text{Total de integrantes por segmento}} \times 100$	Aumentar a taxa em 10% ao ano	Anual	CPA



 **OE.11.12** Taxa de servidores que atuam nos procedimentos de compras/contratações/licitações com capacitação atualizada (TSPCA) 

Fórmula	Meta	Periodicidade	Responsável
$TSPCA = \frac{\text{Número de servidores que atuam nos procedimentos de compras/contratações/licitações com capacitação atualizada}}{\text{Número de servidores que atuam nos procedimentos de compras/contratações/licitações na UFPB}} \times 100$	Obter uma taxa de 50% por ano	Anual	PRA SOF CCA CCHSA

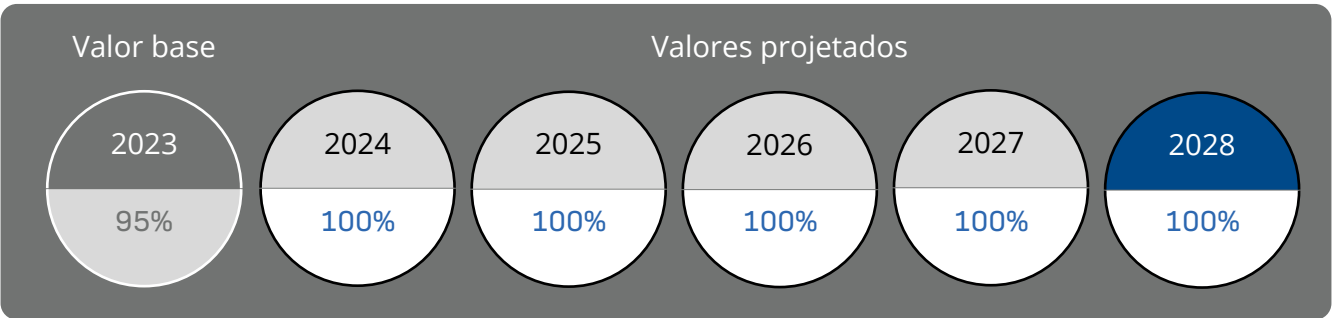




Índice de transparência ativa (ITA)



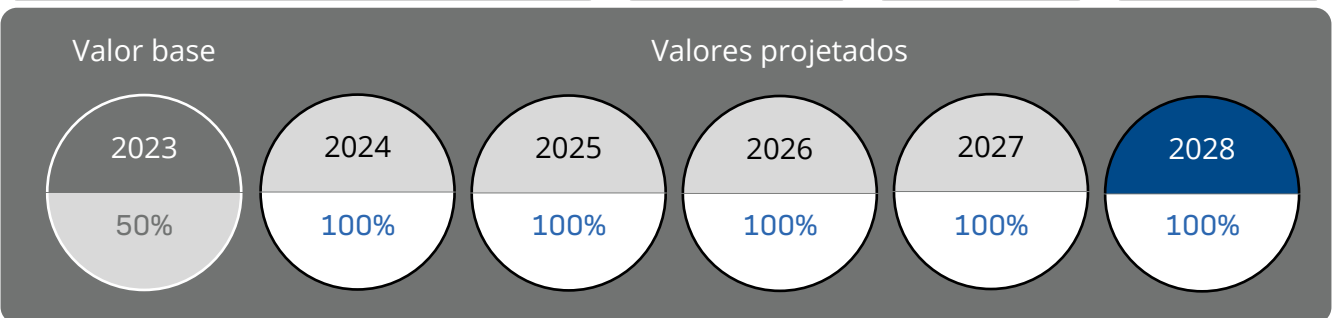
Fórmula $ITA = \frac{\text{Total de cumprimento dos itens de transparência ativa da CGU}}{\text{Total de Itens avaliados}} \times 100$	Meta Atingir 100%	Periodicidade Anual	Responsável PROPLAN
--	-----------------------------	-------------------------------	-------------------------------



Taxa geral de abertura de dados (TGA)



Fórmula $TGA = \frac{\text{Número dos conjuntos de dados abertos}}{\text{Total de conjunto de dados a serem abertos}} \times 100$	Meta Atingir uma taxa de 100%	Periodicidade Anual	Responsável PROPLAN
---	---	-------------------------------	-------------------------------





Fortalecer o desempenho acadêmico.



Envolvimento dos alunos de graduação com os programas acadêmicos vinculados à PRG



Fórmula

Quantidade de bolsistas e voluntários envolvidos nos programas acadêmicos da PRG

Meta

Ampliar o envolvimento em 20%

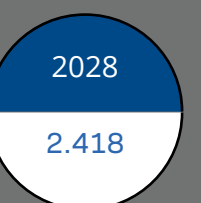
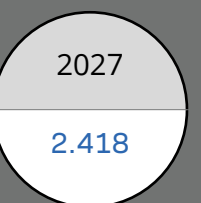
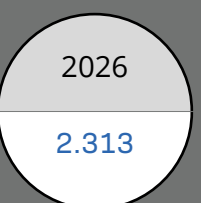
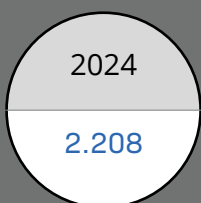
Periodicidade

Anual

Responsável

PRG

Valor base



Valores projetados



Índice de evasão dos cursos de graduação presencial, nos graus Bacharelado, Licenciatura e Tecnológico (Evp)



Fórmula

$$Evp = 1 - \frac{\text{Número de matriculados} - \text{Número de ingressantes}}{\text{Número de matriculados no período anterior} - \text{Número de ingressantes no período anterior}}$$

Meta

Reduzir em 20% a taxa de evasão da graduação presencial

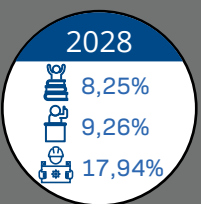
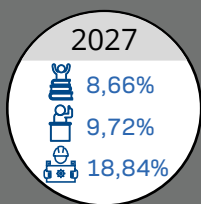
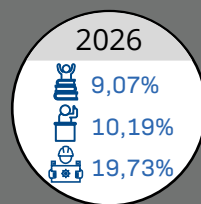
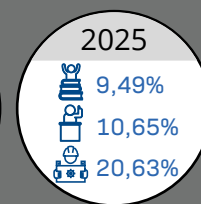
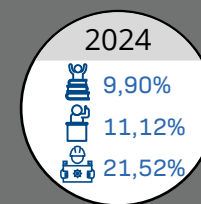
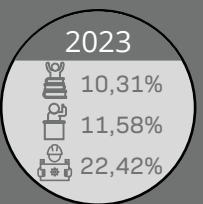
Periodicidade

Semestral

Responsável

PRG

Valor base



Valores projetados



Bacharelado



Licenciatura



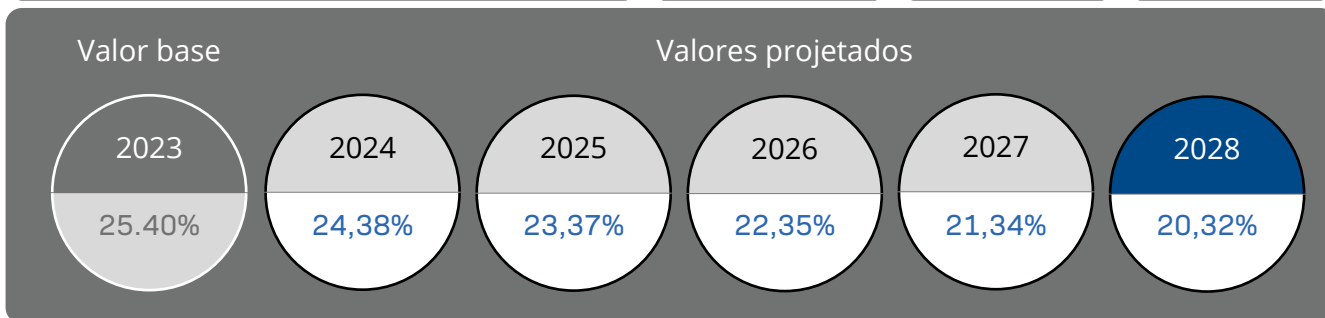
Tecnológico



Índice de evasão dos cursos de graduação a distância (EVp)



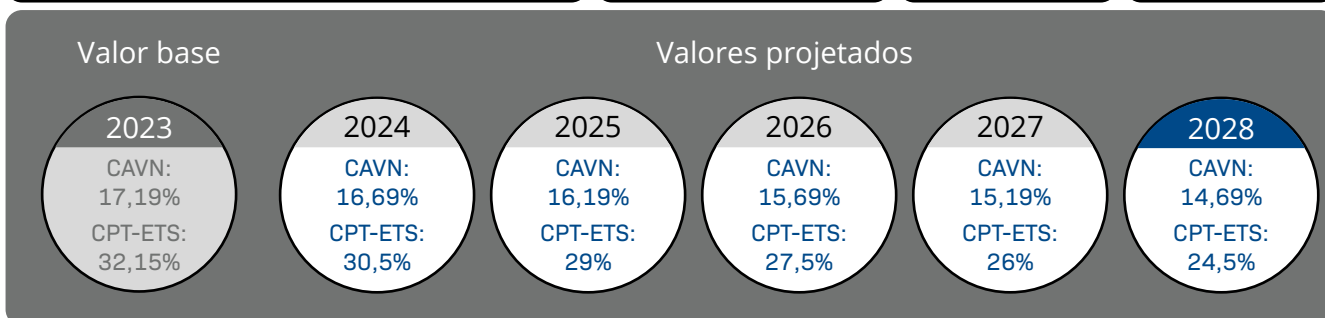
Fórmula	Meta	Periodicidade	Responsável
$EVp = 1 - \frac{\text{Número de matriculados} - \text{Número de ingressantes}}{\text{Número de matriculados no período anterior} - \text{Número de ingressantes no período anterior}}$	Reduzir em 20% a taxa de evasão da graduação a distância	Semestral	PRG



Taxa de evasão dos cursos técnicos presenciais



Fórmula	Meta	Periodicidade	Responsável
$[\%] = \frac{\text{Número de evadidos}}{\text{Número de matrículas}}$	Reduzir a taxa de evasão para 14,69% (CAVN) e 24,5% (CPT-ETS)	Anual	CAVN CPT-ETS





Taxa de evasão dos cursos técnicos EaD



Fórmula

$$[\%] = \frac{\text{Número de evadidos}}{\text{Número de matrículas}}$$

Meta

Reduzir a taxa de evasão para 18,81% (CAVN) e 23,08% (CPT-ETS)

Periodicidade

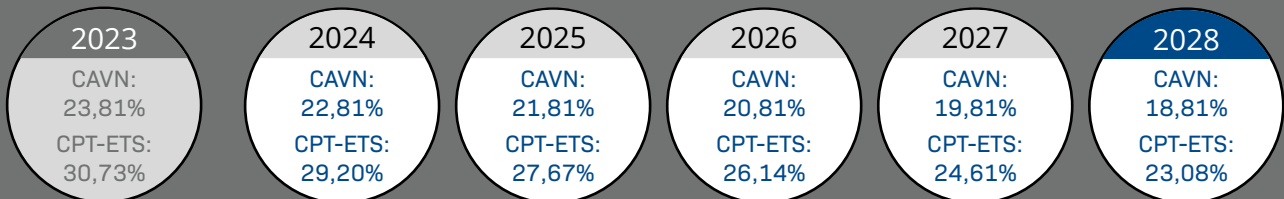
Anual

Responsável

CAVN
CPT-ETS

Valor base

Valores projetados



Taxa de evasão dos cursos técnicos FICs



Fórmula

$$[\%] = \frac{\text{Número de evadidos}}{\text{Número de matrículas}}$$

Meta

Reduzir a taxa de evasão para 31,58% (CAVN) e 9,52% (CPT-ETS)

Periodicidade

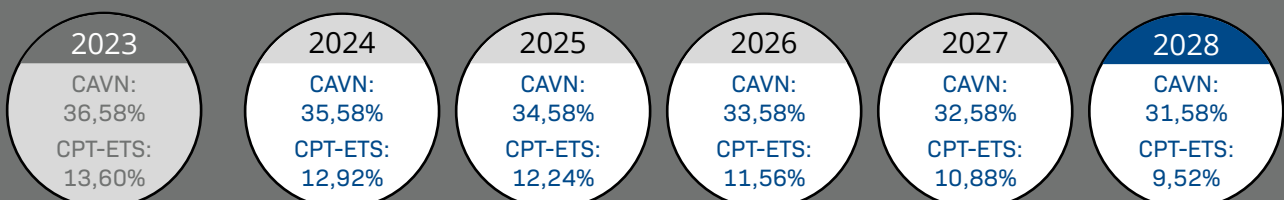
Anual

Responsável

CAVN
CPT-ETS

Valor base

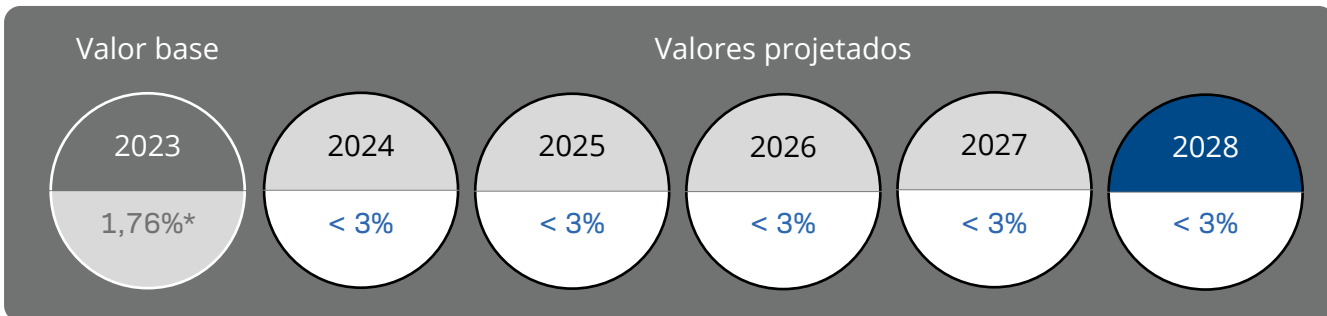
Valores projetados





Índice de evasão dos cursos de pós-graduação (IEVp)

Fórmula $IEVp = \frac{\text{Desistentes} + \text{Desligados} + \text{Jubilados}}{\text{Total de alunos que iniciaram o período}} \times 100$	Meta Manter uma taxa de evasão na pós-graduação abaixo de 3%	Periodicidade Anual	Responsável PRPG
--	--	-----------------------------------	--------------------------------

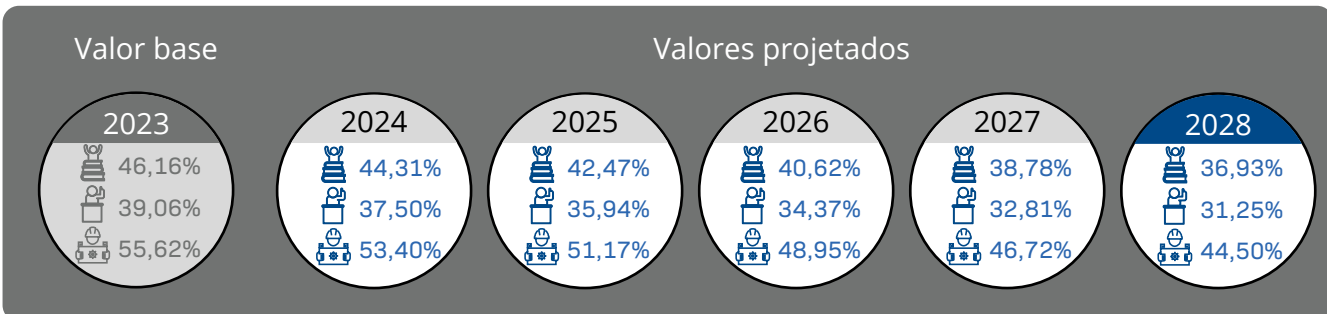


* Global = (0,89% [Doutorado] + 2,63% [Mestrado]) ÷ 2



Índice de Retenção dos cursos de graduação presencial, nos graus Bacharelado, Licenciatura e Tecnológico (IRet)

Fórmula $IRet_a = \frac{\text{Ingressantes no ano } i - \text{Concluintes do ano base} - \text{Evadidos com ingresso no ano } i}{\text{Ingressantes no ano } i - \text{Evadidos com ingresso no ano } i} \times 100$	Meta Reduzir em 20% índice de retenção da graduação presencial	Periodicidade Semestral	Responsável PRG
--	--	---------------------------------------	-------------------------------



Bacharelado
 Licenciatura
 Tecnológico
 a é o ano base da consulta; ano i = ano a - duração padrão do curso



Índice de Retenção dos cursos de graduação a distância (IRet)



Fórmula

$$IRet_a = \frac{\text{Ingressantes no ano } i - \text{Concluintes do ano base} - \text{Evadidos com ingresso no ano } i}{\text{Ingressantes no ano } i - \text{Evadidos com ingresso no ano } i} \times 100$$

Meta

Reduzir em 20% o índice de retenção da graduação a distância

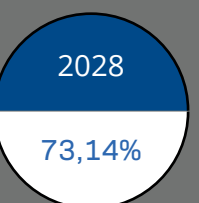
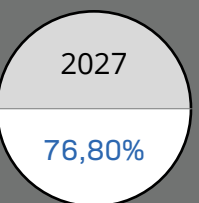
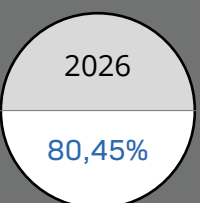
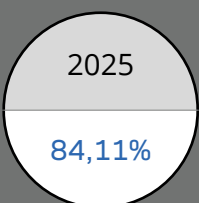
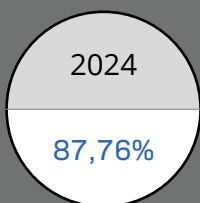
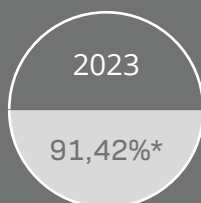
Periodicidade

Semestral

Responsável

PRG

Valor base



Valores projetados

a é o ano base da consulta; ano i = ano a - duração padrão do curso

* Valor relativo a 2022



Taxa de Componentes Curriculares com Alta Retenção – Graduação Presencial



Fórmula

$$\text{Taxa} = \frac{\text{Total de componentes curriculares com taxa de retenção superior a 25\% no semestre}}{\text{Total de componentes curriculares do semestre}} \times 100$$

Meta

Reduzir a taxa de componentes curriculares com alta retenção em 20%

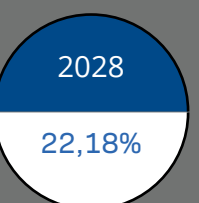
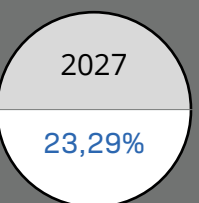
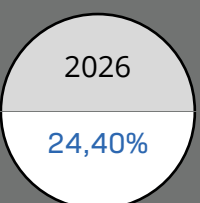
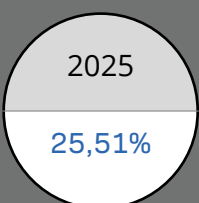
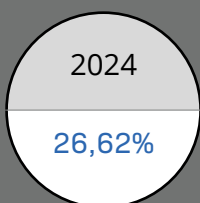
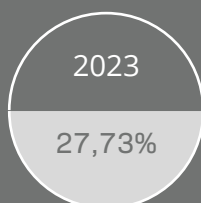
Periodicidade

Semestral

Responsável

PRG

Valor base



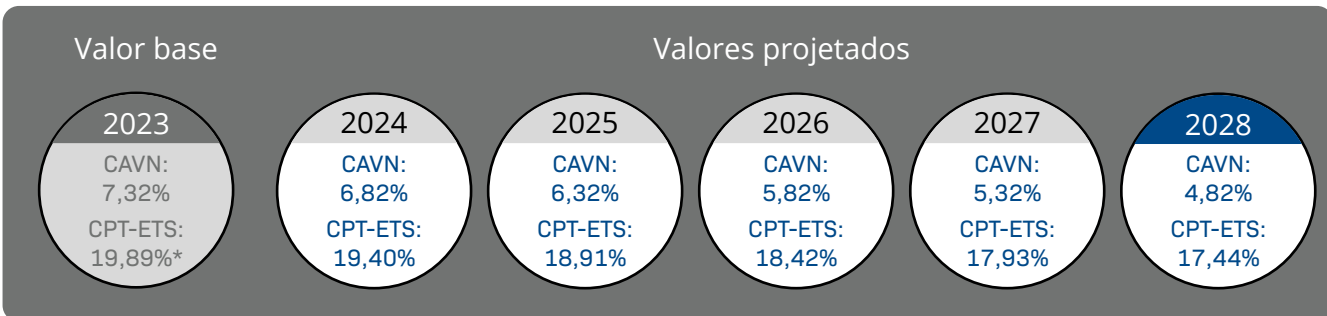
Valores projetados



Taxa de retenção dos cursos técnicos presenciais



Fórmula $[\%] = \frac{\text{Número de evadidos no ciclo}}{\text{Número de matriculados no ciclo}} \times 100$	Meta Reduzir a taxa de retenção para 4,82% (CAVN) e 17,44% (CPT-ETS)	Periodicidade Anual	Responsável CAVN CPT-ETS
---	--	-------------------------------	---------------------------------------



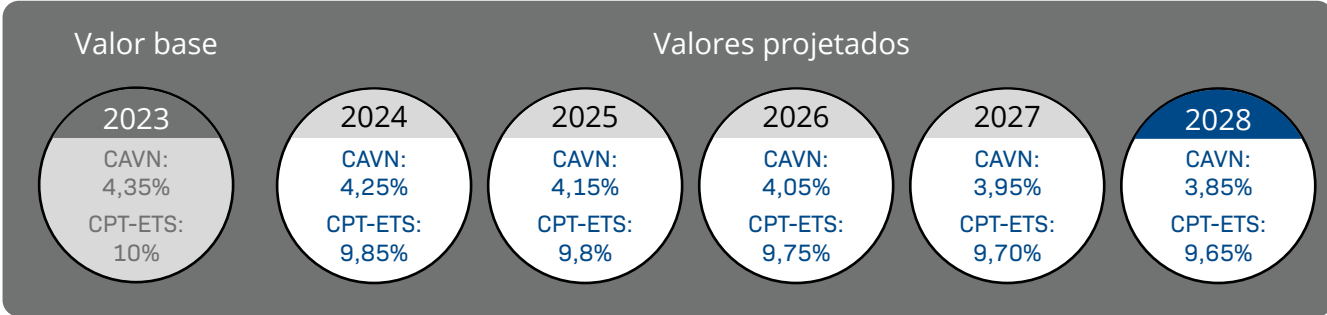
* Média do período 2020-2023



Taxa de retenção dos cursos técnicos EaD



Fórmula $[\%] = \frac{\text{Número de evadidos no ciclo}}{\text{Número de matriculados no ciclo}} \times 100$	Meta Reduzir a taxa de retenção para 3,85% (CAVN) e 9,65% (CPT-ETS)	Periodicidade Anual	Responsável CAVN CPT-ETS
---	---	-------------------------------	---------------------------------------





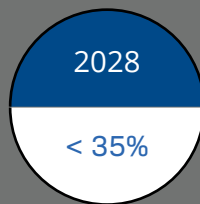
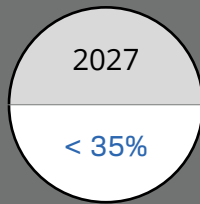
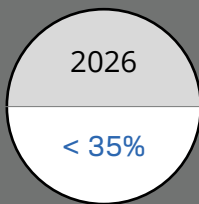
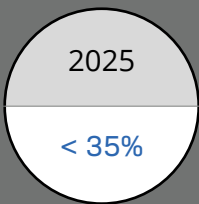
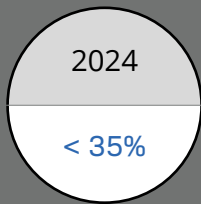
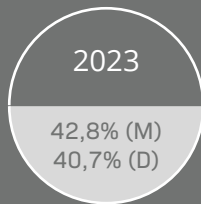
OE.12.I13

Índice percentual de Retenção dos cursos de pós-graduação (IRPG)



Fórmula	Meta	Periodicidade	Responsável
$IRPG = \frac{\text{Número de ingressantes no ano } i \text{ que concluíram}}{\text{Número de ingressantes no ano } i \text{ que concluíram}} \times 100$	<p>Obter o índice de retenção da pós-graduação inferior a 35% para os cursos de Mestrado e Doutorado</p>	Semestral	PPRG

Valor base



Valores projetados

* Os cálculos são realizados considerando 24 meses como tempo padrão de duração do mestrado e 48 meses de doutorado.



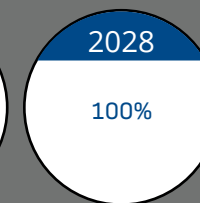
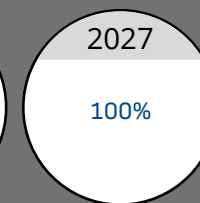
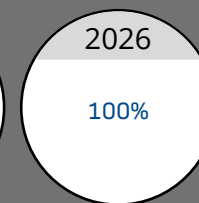
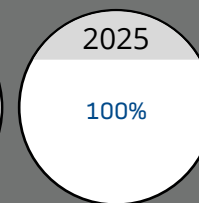
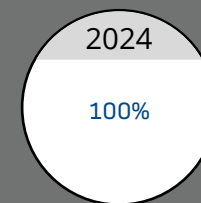
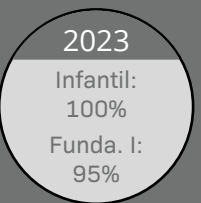
OE.12.I14

Taxa de Rendimento Escolar Aprovação na Educação Infantil e Ensino Fundamental I (TA)



Fórmula	Meta	Periodicidade	Responsável
$TA = \frac{\text{Número de matrículas com aprovação}}{\text{Número total* de matrículas}} \times 100$	<p>Manter a aprovação em 100%</p>	Anual	CAP-EBas

Valor base



Valores projetados

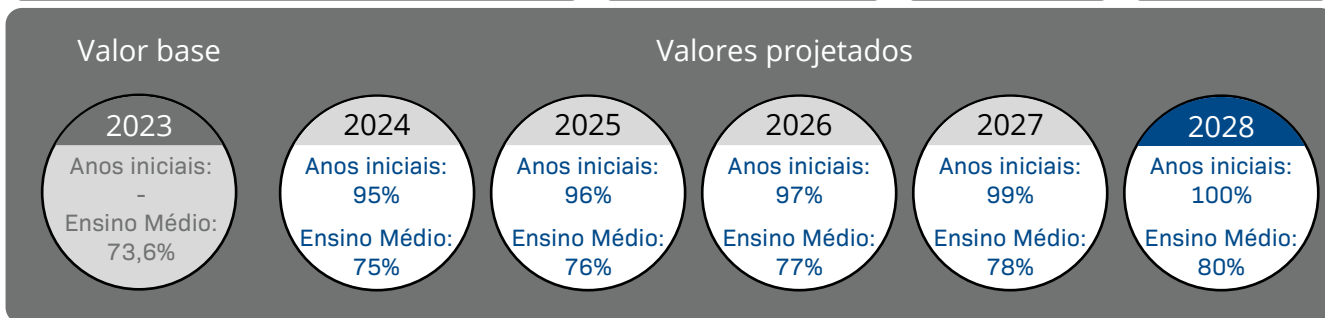
*Total de matrículas = Número de matrículas com aprovação + número de matrículas com reprovação + número de matrículas informadas como "deixou de frequentar".



Aproximação da meta do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica



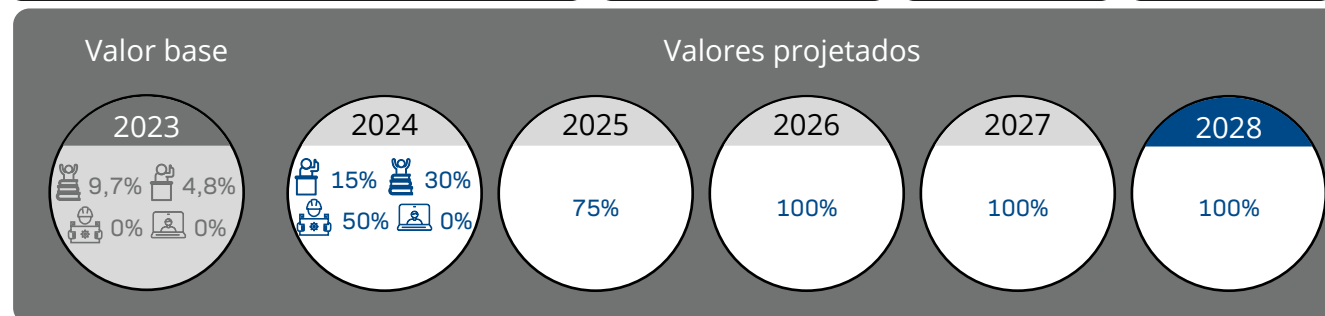
Fórmula	$\text{Aproximação} = \frac{\text{Nota no IDEB obtida no nível de Educação Básica}}{\text{Meta do IDEB para o ano de referência}} \times 100$	Meta	Periodicidade	Responsável
		Anos iniciais: Atingir os 100%	Anual	CAP-EBas CAVN
		Ensino Médio: Aproximar-se em 80%		



Taxa de cursos de Graduação (Bacharelado, Licenciatura, Tecnológico e EaD) com o Plano Pedagógico do Curso alinhado ao marco regulatório da educação superior vigente.



Fórmula	$[\%] = \frac{\text{Número de cursos de graduação com PPC alinhado ao marco regulatório da educação superior vigente}}{\text{Total de cursos de graduação}} \times 100$	Meta	Periodicidade	Responsável
		Atingir uma taxa de 100%	Anual	PRG



Bacharelado



Licenciatura



Tecnológico



EaD



Fortalecer a extensão universitária, a arte e a cultura.



Percentual de recursos orçamentários destinado ao financiamento da extensão universitária



Fórmula

$$[\%] = \frac{\text{Valor orçamentário para a extensão}}{\text{Orçamento discricionário da UFPB}} \times 100$$

Meta

Ampliar o percentual para 6%

Periodicidade

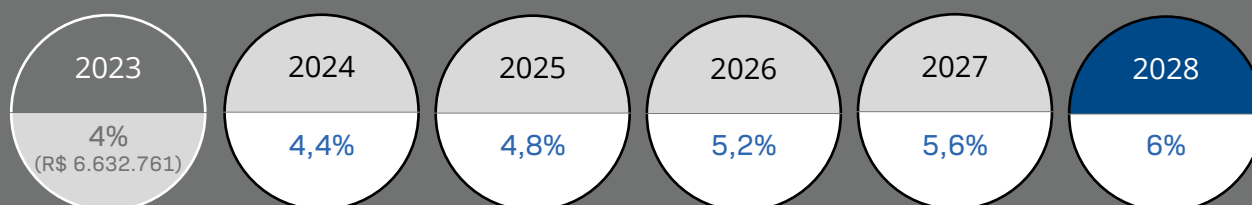
Anual

Responsável

PROEX

Valor base

Valores projetados



Taxa de estudantes envolvidos em extensão



Fórmula

$$[\%] = \frac{\text{Número de estudantes envolvidos em ações de extensão}}{\text{Número de estudantes de graduação}} \times 100$$

Meta

Atingir uma taxa de 50%

Periodicidade

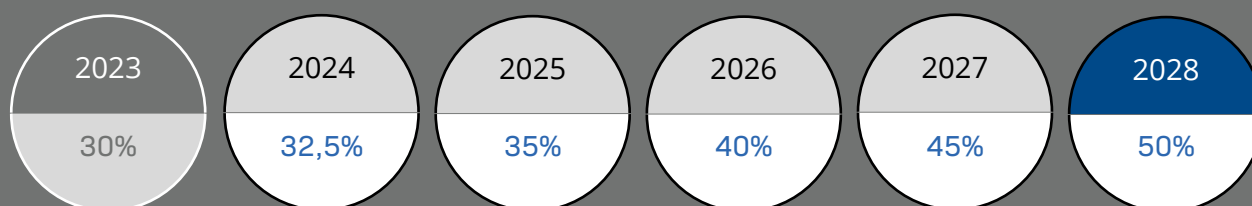
Anual

Responsável

PROEX

Valor base

Valores projetados

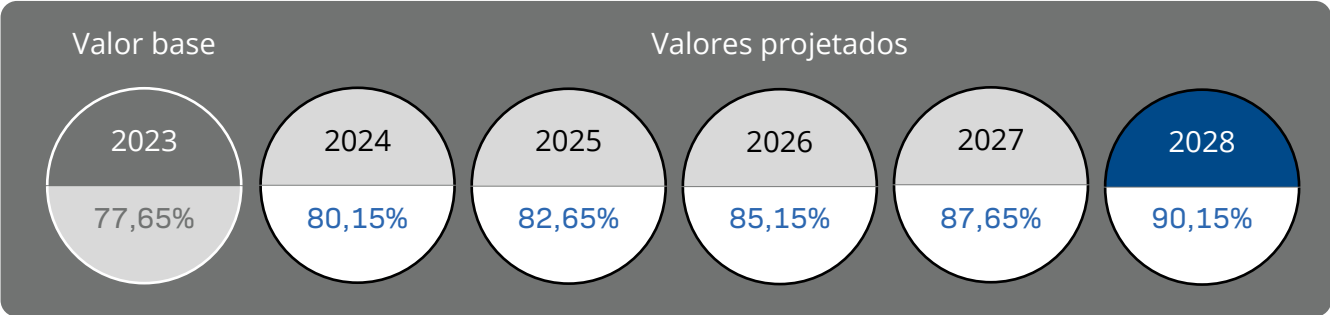




Taxa de docentes envolvidos em extensão



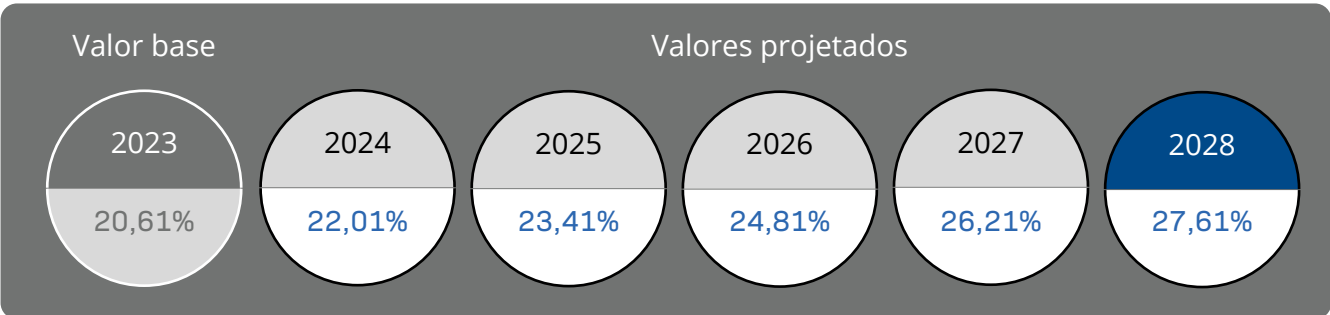
Fórmula $[\%] = \frac{\text{Número de docentes envolvidos em ações de extensão}}{\text{Número total de docentes da UFPB}} \times 100$	Meta Atingir uma taxa de 90,15%	Periodicidade Anual	Responsável PROEX
---	---	-------------------------------	-----------------------------



Taxa de técnicos administrativos envolvidos em extensão



Fórmula $[\%] = \frac{\text{Número de técnicos administrativos envolvidos em ações de extensão}}{\text{Número total de técnicos administrativos da UFPB}} \times 100$	Meta Atingir uma taxa de 27,61%	Periodicidade Anual	Responsável PROEX
---	---	-------------------------------	-----------------------------

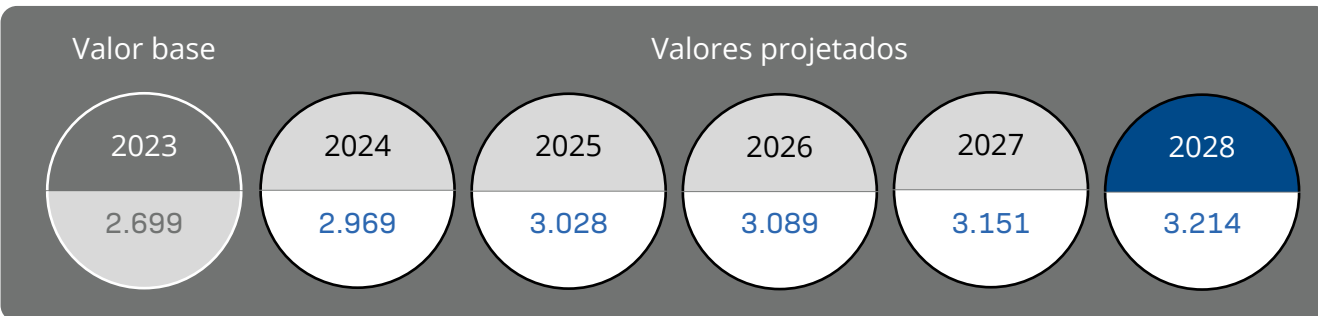




Número de produtos oriundos das ações de extensão universitária



Fórmula	Meta	Periodicidade	Responsável
$\text{Número de produtos} = \text{Apresentação em eventos científicos} + \text{Artigos científicos produzidos a partir da ação de extensão} + \text{Outras* produções geradas a partir da ação de extensão}$	Ampliar em 19%	Anual	PROEX



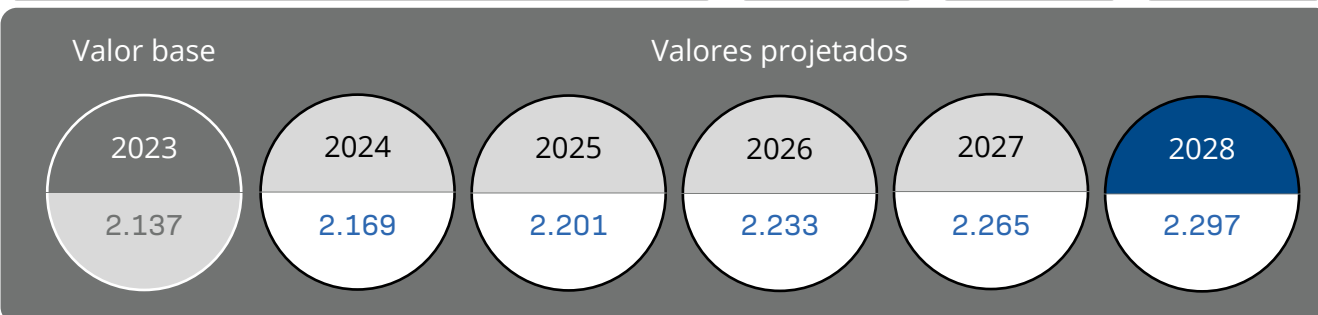
*Artigo 11 Resolução CONSEPE 2/2022



Número de ações de extensão por modalidades



Fórmula	Meta	Periodicidade	Responsável
$\text{Número de ações} = \text{Programa} + \text{Projeto} + \text{Curso/Oficina} + \text{Evento} + \text{Prestação de serviços}$	Ampliar em 7,5%	Anual	PROEX





Taxa de curricularização da extensão universitária (bacharelado, licenciatura, tecnológico e EaD)



Fórmula

$$[\%] = \frac{\text{Número de cursos que adotaram a curricularização nos PPCs}}{\text{Total de cursos de graduação}} \times 100$$

Meta

Alcançar uma taxa de curricularização de 100%

Periodicidade

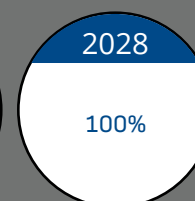
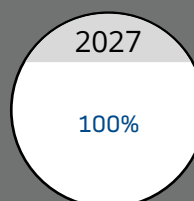
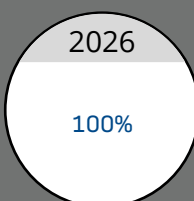
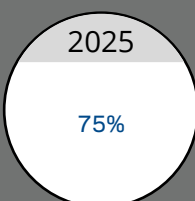
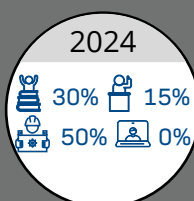
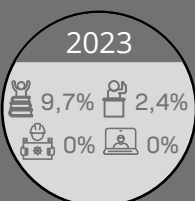
Anual

Responsável

PRG
PROEX

Valor base

Valores projetados



Bacharelado



Licenciatura



Tecnológico



EaD



Percentual de empresas juniores em relação ao total de cursos de graduação



Fórmula

$$[\%] = \frac{\text{Número de empresas juniores}}{\text{Número total de cursos de graduação}} \times 100$$

Meta

Atingir uma taxa de 30%

Periodicidade

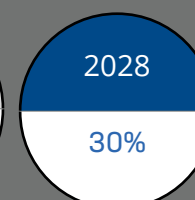
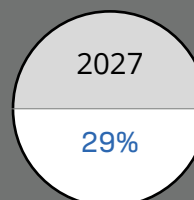
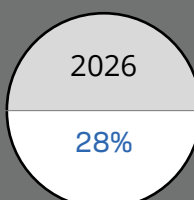
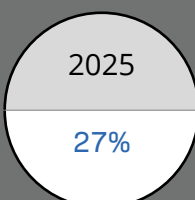
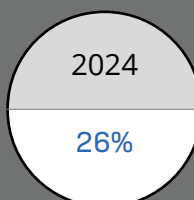
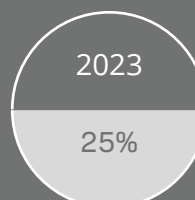
Anual

Responsável

PROEX

Valor base

Valores projetados





Percentual de recursos orçamentários destinados ao financiamento da política de arte e da cultura da UFPB



Fórmula

$$[\%] = \frac{\text{Valor orçamentário para o Plano de Arte e Cultura da UFPB}}{\text{Orçamento discricionário da UFPB}} \times 100$$

Meta

Atingir um percentual de 1,5%

Periodicidade

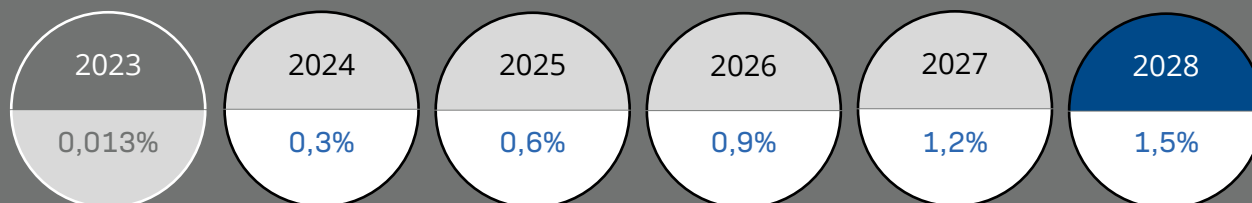
Anual

Responsável

PROEX

Valor base

Valores projetados



Número de planos museológicos e de planos de gestão de coleções e acervos implantados



Fórmula

A própria variável

Meta

Ampliar para 6 planos

Periodicidade

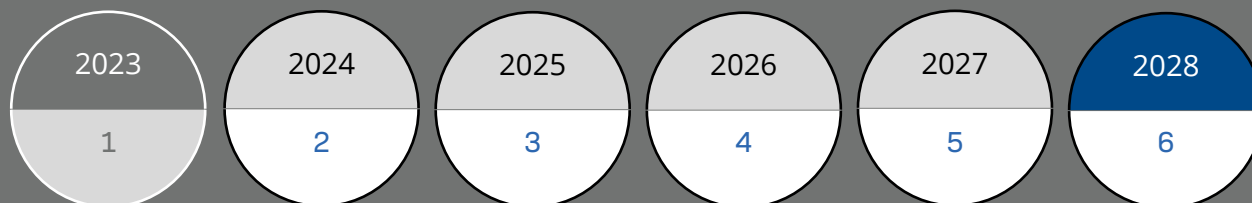
Anual

Responsável

PROEX

Valor base

Valores projetados





Incentivar a pesquisa e a inovação científica e tecnológica.

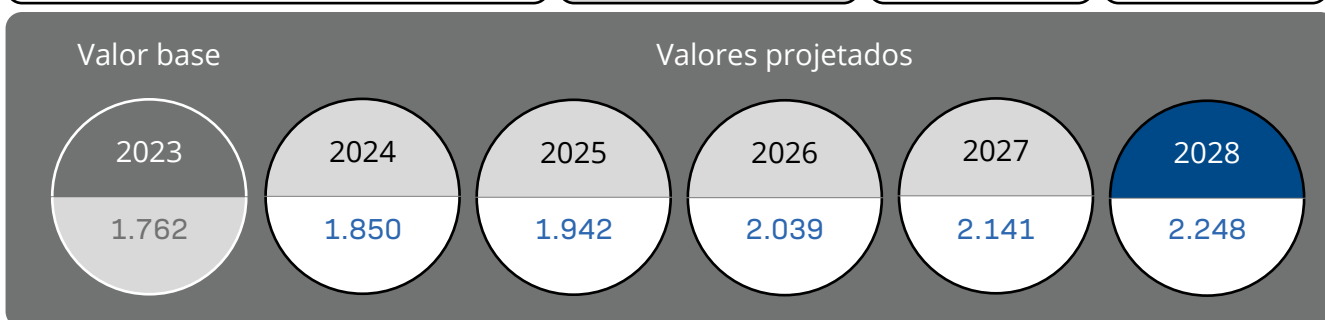


OE.14.11

Envolvimento dos alunos de graduação com a iniciação científica (EIC)



Fórmula EIC = Número alunos de graduação nos programas de IC	Meta Aumentar em 5% o número de alunos envolvidos na iniciação científica	Periodicidade Anual	Responsável PROPESQ
--	---	-------------------------------	-------------------------------

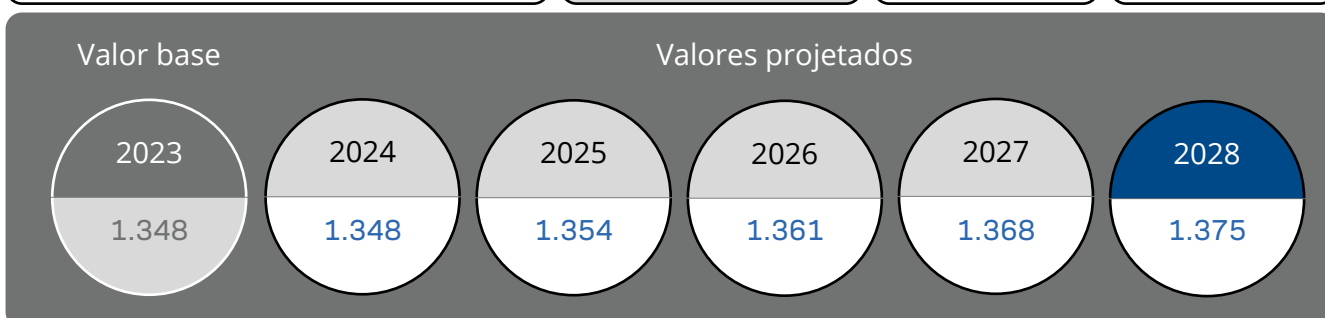


OE.14.12

Número de bolsas dos programas acadêmicos de pesquisa (NBA-Pesquisa)



Fórmula NBA-Pesquisa = Número de bolsas de iniciação científica	Meta Ampliar o NBA-Pesquisa em 2%	Periodicidade Anual	Responsável PROPESQ
---	---	-------------------------------	-------------------------------

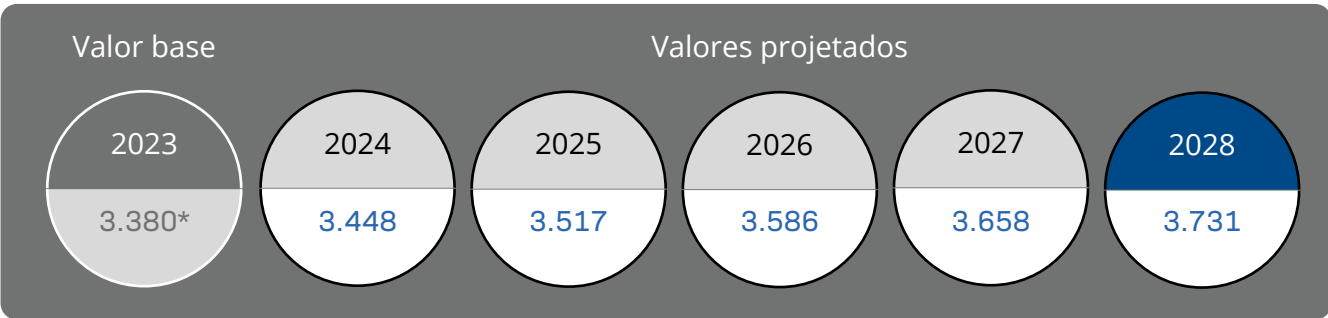




Número de documentos publicados em periódicos



Fórmula	Meta	Periodicidade	Responsável
A própria variável	Ampliar em 2% anualmente	Anual	PRPG PROPESQ



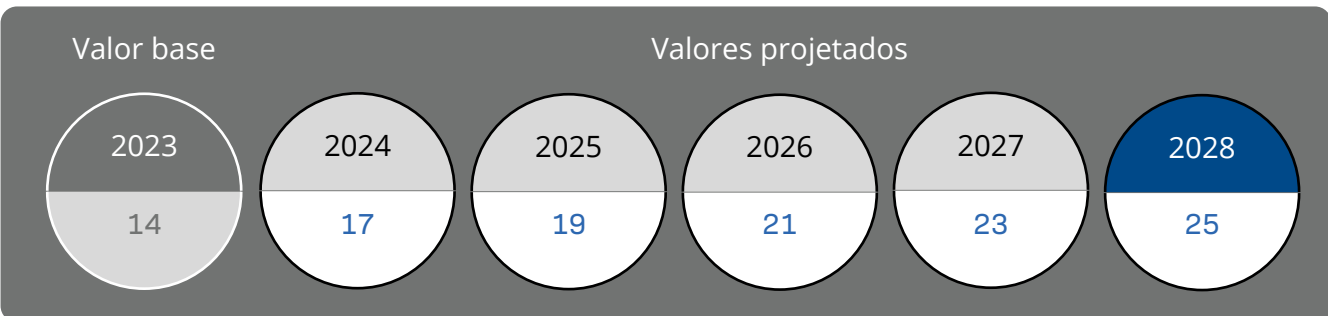
* Média dos anos de 2021 a 2023.



Número de acordos de parcerias envolvendo projetos de inovação tecnológica



Fórmula	Meta	Periodicidade	Responsável
A própria variável	Ampliar para 25 o número de acordos	Anual	INOVA

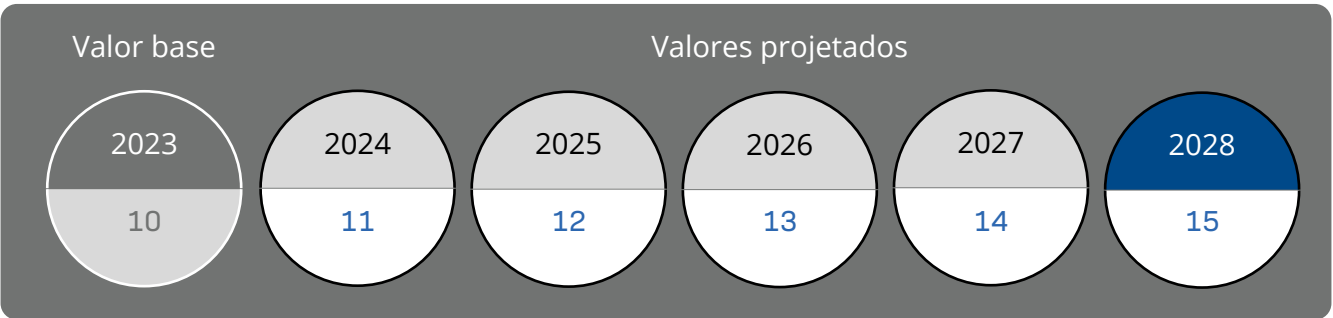





Número de empresas com base tecnológica incubadas



Fórmula	Meta	Periodicidade	Responsável
A própria variável	Ampliar para 15 empresas	Anual	INOVA



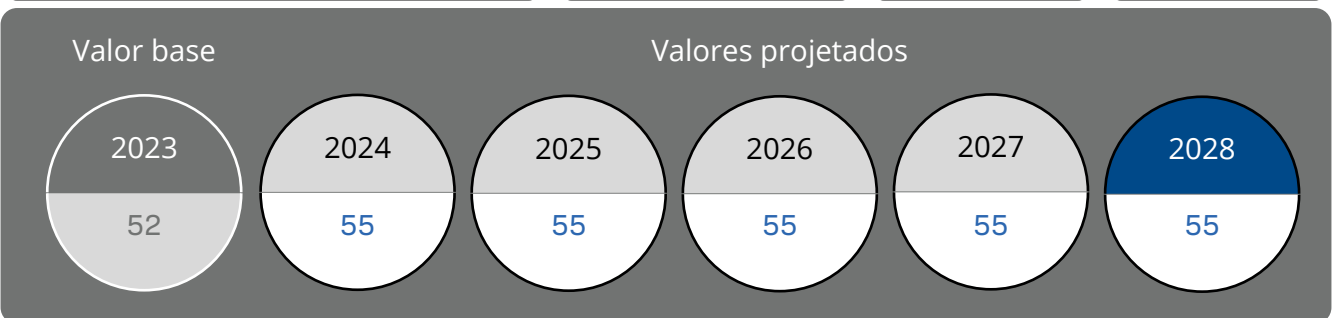
 **OE.15** Consolidar e ampliar as ações de internacionalização.



Número de estudantes em mobilidade internacional na graduação (*incoming* e *outgoing*).



Fórmula	Meta	Periodicidade	Responsável
A própria variável	Alcançar 55 estudantes	Anual	ACI





Número de novos acordos/convênios com instituições estrangeiras



Fórmula	Meta	Periodicidade	Responsável
A própria variável	Firmar 20 novos acordos a cada ano	Anual	ACI



Número de ações de internacionalização da extensão universitária



Fórmula	Meta	Periodicidade	Responsável
A própria variável	Ampliar em 5% ao ano	Anual	PROEX

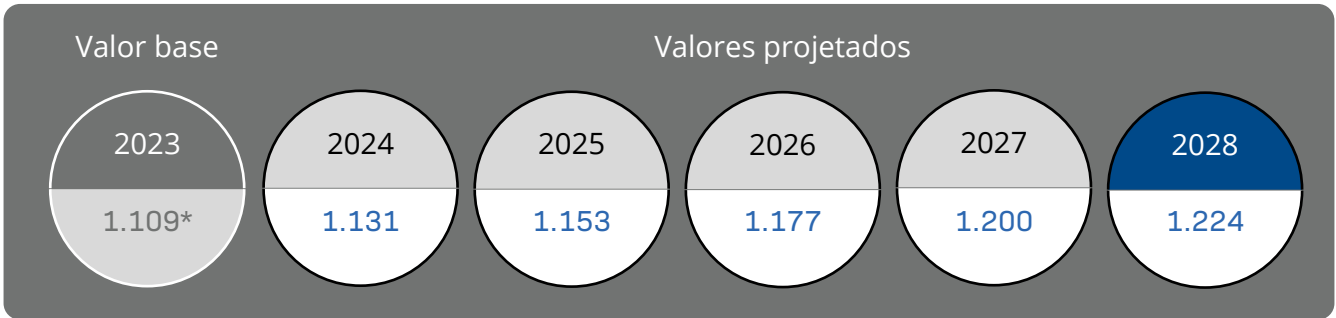




Número de artigos publicados em periódicos indexados em bases internacionais



Fórmula	Meta	Periodicidade	Responsável
A própria variável	Ampliar em 2% anualmente	Anual	PRPG PROPESQ



* Valor base refere-se à média do período 2021-2023



Número de estudantes assistidos pela PRAPE em programas de intercâmbio acadêmico



Fórmula	Meta	Periodicidade	Responsável
A própria variável	Atender 13 estudantes de intercâmbio	Anual	PRAPE





Consolidar e ampliar as políticas de assistência estudantil e inclusão social.

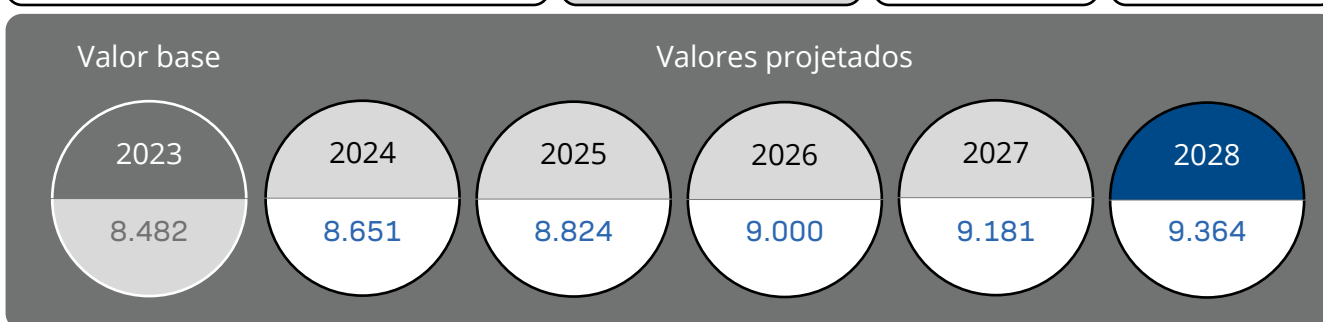


OE.16.I1

Número de auxílios concedidos na Assistência Estudantil para discentes da graduação



Fórmula	Meta	Periodicidade	Responsável
A própria variável	Ampliar o número de auxílios estudantis em 2% ao ano	Anual	PRAPE



OE.16.I2

Número total de discentes da pós-graduação atendidos pelos programas de assistência estudantil



Fórmula	Meta	Periodicidade	Responsável
A própria variável	Ampliar em 100% o número de discentes atendidos	Anual	PRAPE





Taxa de estudantes com deficiência ou com Necessidades Educacionais Específicas - NEE com status "em atendimento" pelo CIA



Fórmula

$$\text{Taxa} = \frac{\text{Número de estudantes com deficiência ou com NEE com status "em atendimento" pelo CIA}}{\text{Número total de estudantes com deficiência ou com NEE}} \times 100$$

Meta

Obter uma taxa de atendimento acima de 20% ao ano

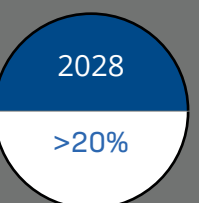
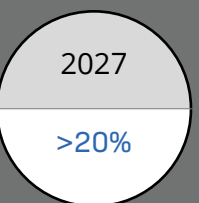
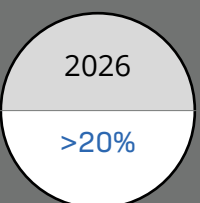
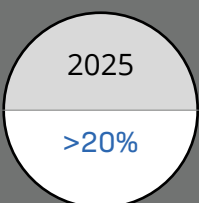
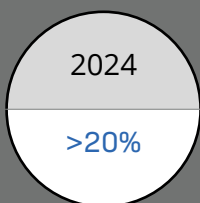
Periodicidade

Anual

Responsável

CIA

Valor base



Valores projetados

* Média dos anos 2020 a 2023.



Número de participantes nos cursos de formação e capacitação em inclusão e acessibilidade



Fórmula

$$\text{Total de participantes} = \text{Número de docentes} + \text{Número de técnicos} + \text{Número de alunos com deficiência e alunos apoiadores}$$

Meta

Ampliar para 800 participantes

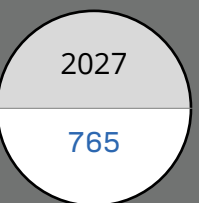
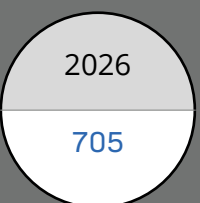
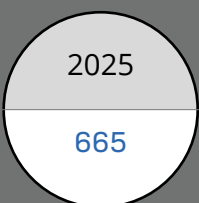
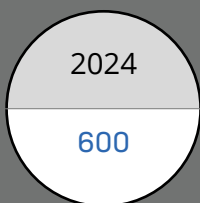
Periodicidade

Anual

Responsável

CIA

Valor base



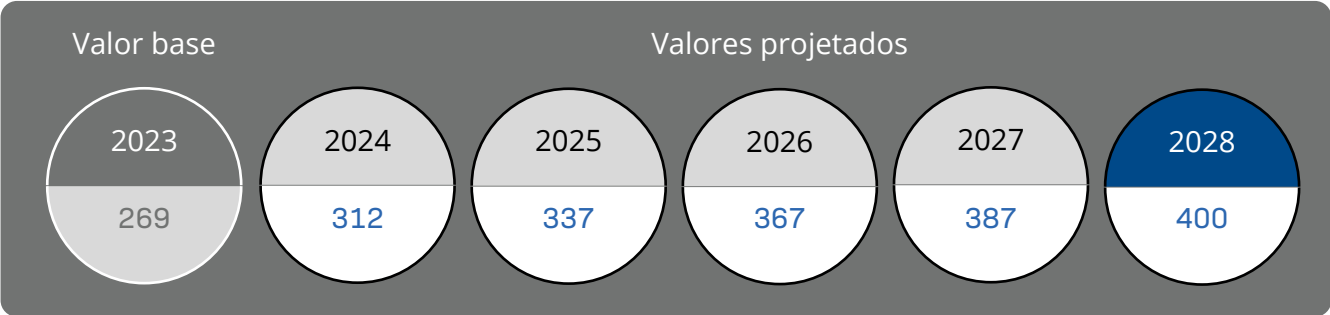
Valores projetados



Número de estudantes apoiadores



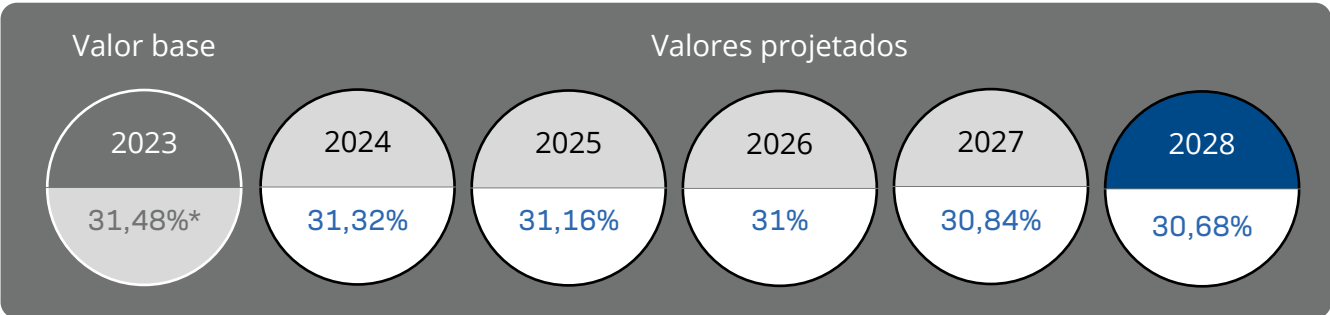
Fórmula	Meta	Periodicidade	Responsável
A própria variável	Ampliar para 400 apoiadores	Anual	CIA



Taxa de retenção dos estudantes beneficiados com ações de assistência estudantil



Fórmula	Meta	Periodicidade	Responsável
$\text{Taxa} = \frac{\frac{\text{Número de ingressantes assistidos no ano} - \text{Concluintes assistidos no ano base}}{\text{Número de matriculados assistidos no período anterior} - \text{Ingressantes assistidos no período anterior}} \times 100}{1}$	Reduzir em 0,5% ao ano	Anual	PRAPE



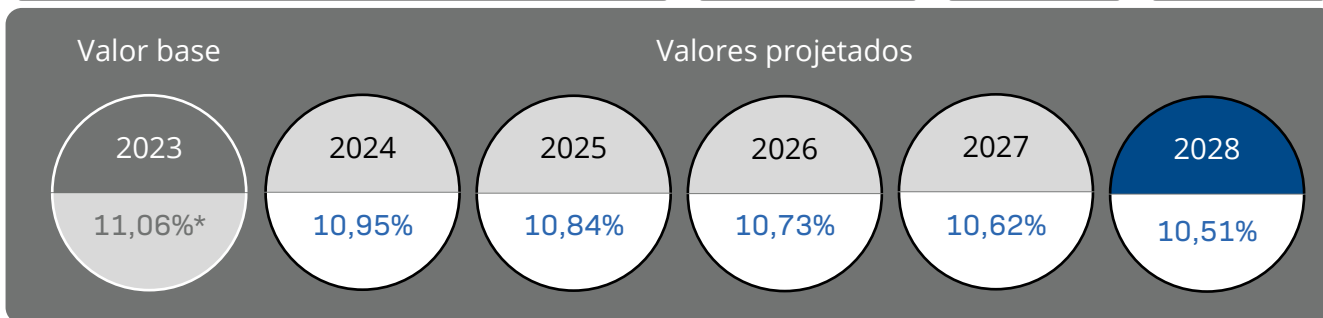
* Percentual baseado nos índices gerais do RG 2023



Taxa de evasão dos estudantes beneficiados com ações de assistência estudantil



Fórmula	Meta	Periodicidade	Responsável
$\text{Taxa} = \frac{\text{Número de matriculados - ingressantes assistidos}}{\text{Número de matriculados assistidos - ingressantes assistidos no período anterior}} \times 100$	Reduzir em 1% ao ano	Anual	PRAPE



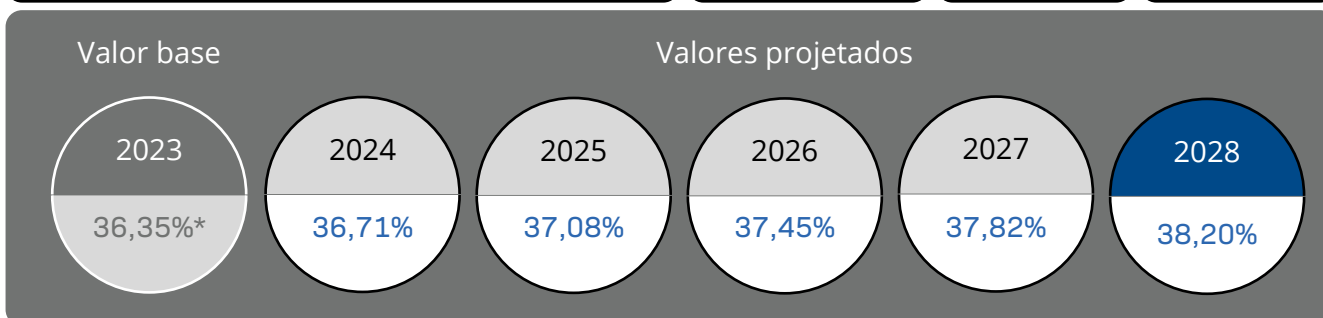
* Percentual baseado nos índices gerais do RG 2023



Taxa de sucesso da graduação dos estudantes beneficiados com ações de assistência estudantil



Fórmula	Meta	Periodicidade	Responsável
$\text{Taxa} = \frac{\text{Número de diplomados assistidos no ano letivo referente ao exercício}}{\text{Número de alunos ingressantes assistidos}} \times 100$	Aumentar em 1% ao ano	Anual	PRAPE



* Percentual baseado nos índices gerais do RG 2023

5.5.4. Objetivos, indicadores e metas para a perspectiva UFPB e sociedade



OE.17

Fortalecer o desempenho institucional e ampliar seu impacto na sociedade.



OE.17.I1

Conceito preliminar de curso com ENADE



Fórmula

$$\text{Conceito} = \frac{\text{Somatório dos conceitos preliminares dos cursos avaliados pela UFPB}}{\text{Número de cursos avaliados pela UFPB}}$$

Meta

Aumentar o conceito em 10%

Periodicidade

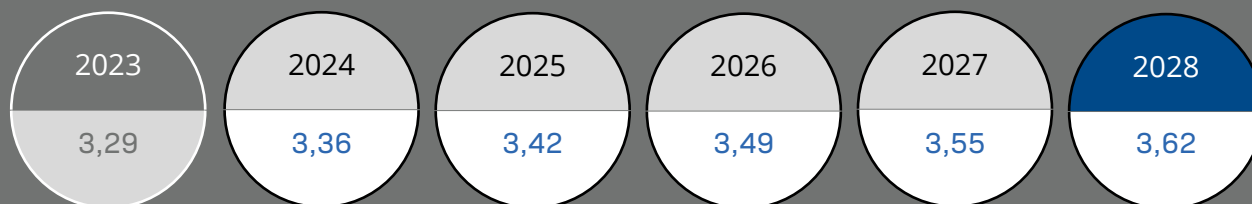
Anual

Responsável

PRG

Valor base

Valores projetados



OE.17.I2

Taxa de Sucesso de Graduação (TSG)



Fórmula

$$\text{TSG} = \frac{\text{Número de diplomados no ano letivo referente ao exercício}}{\text{Número de alunos ingressantes*}} \times 100$$

Meta

Aumentar a taxa de sucesso em 20%

Periodicidade

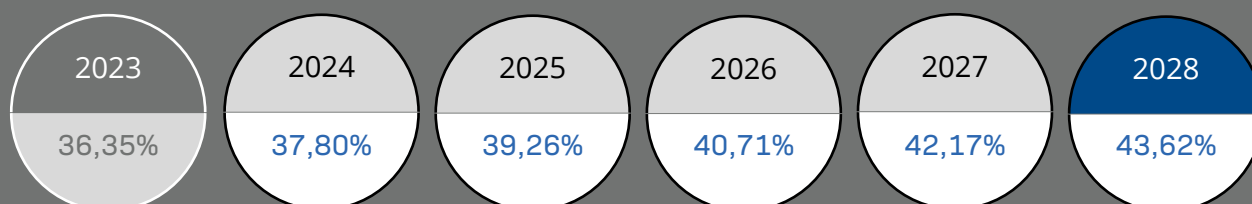
Anual

Responsável

PRG

Valor base

Valores projetados





Número de programas de pós-graduação com avanço na nota da avaliação da CAPES



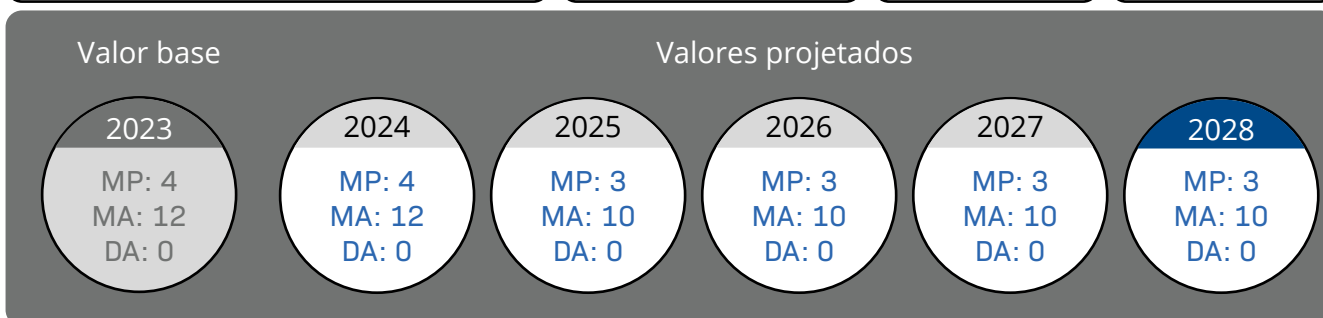
Fórmula	Meta	Periodicidade	Responsável
A própria variável	Obter 16 programas com avanço na nota ao fim do próximo ciclo avaliativo (2025-2028)	Quadrienal	PRPG



Número de programas de pós-graduação com nota mínima para funcionamento no SNPG



Fórmula	Meta	Periodicidade	Responsável
A própria variável	13 mestrados e nenhum doutorado com nota mínima para funcionamento no SNPG	Quadrienal	PRPG



MP: mestrado profissional

MA: mestrado acadêmico

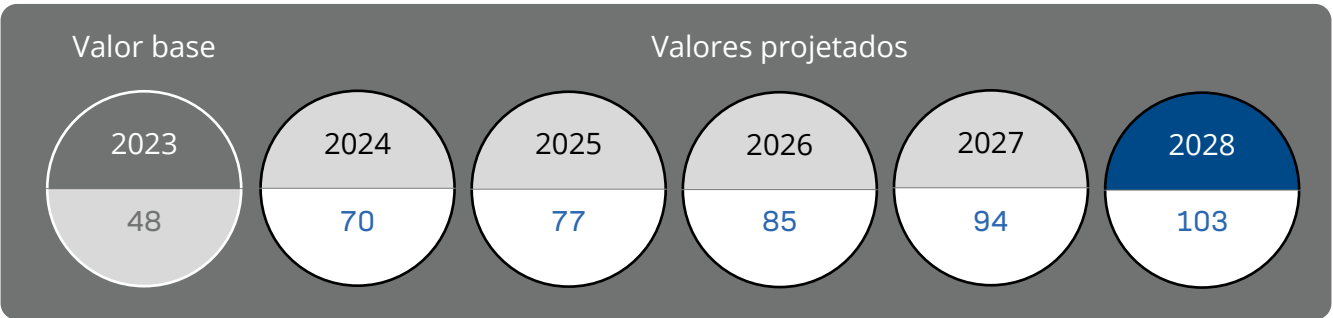
DA: doutorado acadêmico



Número de depósitos de pedidos de patentes e demais registros de tecnologias nacionais



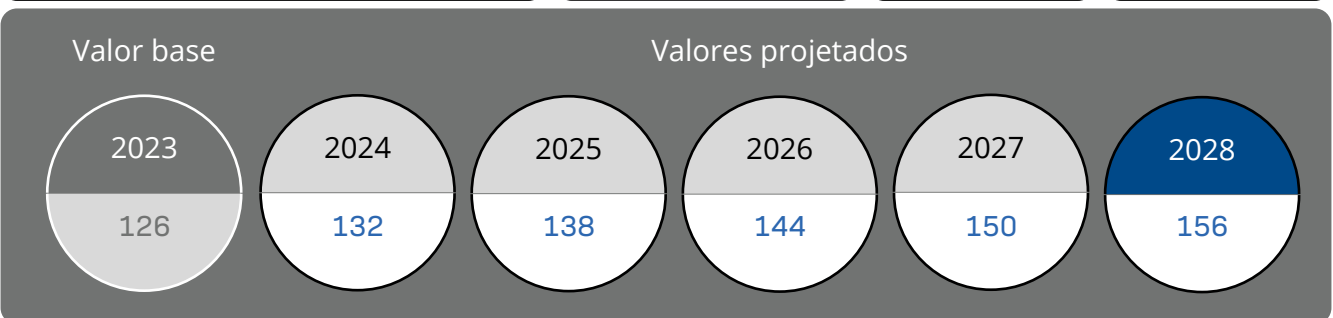
Fórmula	Meta	Periodicidade	Responsável
A própria variável	Ampliar para 103 o número de depósitos	Anual	INOVA



Número de municípios atendidos por ações de extensão



Fórmula	Meta	Periodicidade	Responsável
A própria variável	Atender 156 municípios	Anual	PROEX

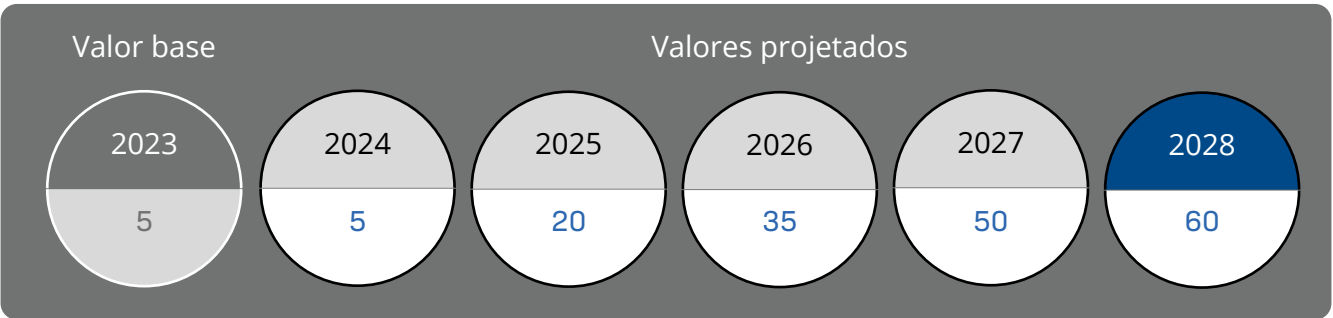




Número de municípios atendidos por ações do IDEP



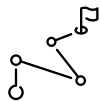
Fórmula	Meta	Periodicidade	Responsável
A própria variável	Atender 60 municípios	Anual	IDEP



5.6 Vinculação do PDI às metas do plano nacional de educação e ODS

O alinhamento do PDI 2024-2028 às metas do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 ocorreu por meio da indicação dos objetivos estratégicos relacionados às estratégias das metas cabíveis do PNE. Quando o novo PNE entrar em vigor, será discutido o processo de revisão do planejamento estratégico para adequá-lo às metas do novo PNE.

META 11



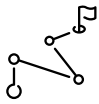
PNE 2014-2024

Triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% (cinquenta por cento) da expansão no segmento público.

ESTRATÉGIA	OBJETIVO ESTRATÉGICO PDI 2024-2028
11.1 - Expandir as matrículas de educação profissional técnica de nível médio na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, levando em consideração a responsabilidade dos Institutos na ordenação territorial, sua vinculação com arranjos produtivos, sociais e culturais locais e regionais, bem como a interiorização da educação profissional.	OE.12
11.3 - Fomentar a expansão da oferta de educação profissional técnica de nível médio na modalidade de educação a distância, com a finalidade de ampliar a oferta e democratizar o acesso à educação profissional pública e gratuita, assegurando padrão de qualidade.	OE.11
11.4 - Estimular a expansão do estágio na educação profissional técnica de nível médio e do ensino médio regular, preservando-se seu caráter pedagógico integrado ao itinerário formativo do aluno, visando à formação de qualificações próprias da atividade profissional, à contextualização curricular e ao desenvolvimento da juventude.	OE.12
11.8 - Institucionalizar sistema de avaliação da qualidade da educação profissional técnica de nível médio das redes escolares públicas e privadas.	OE.11 OE.17
11.9 - Expandir o atendimento do ensino médio gratuito integrado à formação profissional para as populações do campo e para as comunidades indígenas e quilombolas, de acordo com os seus interesses e necessidades.	OE.11 OE.06 OE.17
11.10 - Expandir a oferta de educação profissional técnica de nível médio para as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.	OE.06 OE.12 OE.16 OE.17
11.11 - Elevar gradualmente a taxa de conclusão média dos cursos técnicos de nível médio na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica para 90% (noventa por cento) e elevar, nos cursos presenciais, a relação de alunos (as) por professor para 20 (vinte).	OE.04 OE.12 OE.17
11.12 - Elevar gradualmente o investimento em programas de assistência estudantil e mecanismos de mobilidade acadêmica, visando a garantir as condições necessárias à permanência dos (as) estudantes e à conclusão dos cursos técnicos de nível médio.	OE.01 OE.15 OE.16
11.13 - Reduzir as desigualdades étnico-raciais e regionais no acesso e permanência na educação profissional técnica de nível médio, inclusive mediante a adoção de políticas afirmativas, na forma da lei.	OE.12 OE.13 OE.16 OE.17

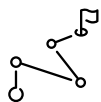
PNE 2014-2024

META 12



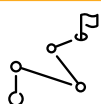
Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público.

ESTRATÉGIA	OBJETIVO ESTRATÉGICO PDI 2024-2028		
12.1 - Otimizar a capacidade instalada da estrutura física e de recursos humanos das instituições públicas de educação superior, mediante ações planejadas e coordenadas, de forma a ampliar e interiorizar o acesso à graduação..	OE.01 OE.03 OE.04	OE.05 OE.06 OE.07	OE.08 OE.09 OE.11
12.2 - Ampliar a oferta de vagas, por meio da expansão e interiorização da rede federal de educação superior, da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e do sistema Universidade Aberta do Brasil, considerando a densidade populacional, a oferta de vagas públicas em relação à população na idade de referência e observadas as características regionais das micro e mesorregiões definidas pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, uniformizando a expansão no território nacional.		OE.11 OE.17	
12.3 - Elevar gradualmente a taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais nas universidades públicas para 90% (noventa por cento), ofertar, no mínimo, um terço das vagas em cursos noturnos e elevar a relação de estudantes por professor (a) para 18 (dezoito), mediante estratégias de aproveitamento de créditos e inovações acadêmicas que valorizem a aquisição de competências de nível superior.		OE.03 OE.04 OE.12 OE.16 OE.17	
12.5 - Ampliar as políticas de inclusão e de assistência estudantil dirigidas aos (às) estudantes de instituições públicas, bolsistas de instituições privadas de educação superior e beneficiários do Fundo de Financiamento Estudantil - FIES, de que trata a Lei no 10.260, de 12 de julho de 2001, na educação superior, de modo a reduzir as desigualdades étnico-raciais e ampliar as taxas de acesso e permanência na educação superior de estudantes egressos da escola pública, afrodescendentes e indígenas e de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, de forma a apoiar seu sucesso acadêmico.		OE.06 OE.12 OE.16 OE.17	
12.7 - Assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de P7 - Extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.		OE.14	
12.8 - Ampliar a oferta de estágio como parte da formação na educação superior.	OE.12		OE.17
12.9 - Ampliar a participação proporcional de grupos historicamente desfavorecidos na educação superior, inclusive mediante a adoção de políticas afirmativas, na forma da lei.	OE.12 OE.13		OE.16 OE.17
12.10 - Assegurar condições de acessibilidade nas instituições de educação superior, na forma da legislação.		OE.06 OE.12	
12.11 - Fomentar estudos e pesquisas que analisem a necessidade de articulação entre formação, currículo, pesquisa e mundo do trabalho, considerando as necessidades econômicas, sociais e culturais do País.		OE.12 OE.14 OE.17	
12.12 - Consolidar e ampliar programas e ações de incentivo à mobilidade estudantil e docente em cursos de graduação e pós-graduação, em âmbito nacional e internacional, tendo em vista o enriquecimento da formação de nível superior.		OE.15 OE.17	
12.13 - Expandir atendimento específico a populações do campo e comunidades indígenas e quilombolas, em relação a acesso, permanência, conclusão e formação de profissionais para atuação nessas populações.		OE.12 OE.16	
12.15 - Institucionalizar programa de composição de acervo digital de referências bibliográficas e audiovisuais para os cursos de graduação, assegurando a acessibilidade às pessoas com deficiência.		OE.06 OE.10 OE.12	
12.17 - Estimular mecanismos para ocupar as vagas ociosas em cada período letivo na educação superior pública.		OE.11 OE.16	
12.21 - Fortalecer as redes físicas de laboratórios multifuncionais das IES e ICTs nas áreas estratégicas definidas pela política e estratégias nacionais de ciência, tecnologia e inovação.		OE.06 OE.14	

META 13**PNE 2014-2024**

Elevar a qualidade da educação superior e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação superior para 75% (setenta e cinco por cento), sendo, do total, no mínimo, 35% (trinta e cinco por cento) doutores.

ESTRATÉGIA	OBJETIVO ESTRATÉGICO PDI 2024-2028
13.3 - Induzir processo contínuo de autoavaliação das instituições de educação superior, fortalecendo a participação das comissões próprias de avaliação, bem como a aplicação de instrumentos de avaliação que orientem as dimensões a serem fortalecidas, destacando-se a qualificação e a dedicação do corpo docente.	OE.11 OE.12
13.4 - Promover a melhoria da qualidade dos cursos de pedagogia e licenciaturas, por meio da aplicação de instrumento próprio de avaliação aprovado pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES, integrando-os às demandas e necessidades das redes de educação básica, de modo a permitir aos graduandos a aquisição das qualificações necessárias a conduzir o processo pedagógico de seus futuros alunos (as), combinando formação geral e específica com a prática didática, além da educação para as relações étnico-raciais, a diversidade e as necessidades das pessoas com deficiência.	OE.12 OE.17
13.5 - Elevar o padrão de qualidade das universidades, direcionando sua atividade, de modo que realizem, efetivamente, pesquisa institucionalizada, articulada a programas de pós-graduação stricto sensu.	OE.01 OE.08 OE.02 OE.09 OE.03 OE.10 OE.04 OE.11 OE.05 OE.13 OE.06 OE.14 OE.07 OE.17
13.7 - Fomentar a formação de consórcios entre instituições públicas de educação superior, com vistas a potencializar a atuação regional, inclusive por meio de plano de desenvolvimento institucional integrado, assegurando maior visibilidade nacional e internacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão.	OE.12 OE.13 OE.15 OE.17
13.8 - Elevar gradualmente a taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais nas universidades públicas, de modo a atingir 90% (noventa por cento) e, nas instituições privadas, 75% (setenta e cinco por cento), em 2020, e fomentar a melhoria dos resultados de aprendizagem, de modo que, em 5 (cinco) anos, pelo menos 60% (sessenta por cento) dos estudantes apresentem desempenho positivo igual ou superior a 60% (sessenta por cento) no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE e, no último ano de vigência, pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) dos estudantes obtenham desempenho positivo igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) nesse exame, em cada área de formação profissional.	OE.12 OE.17
13.9 - Promover a formação inicial e continuada dos (as) profissionais técnico-administrativos da educação superior.	OE.03

META 14

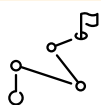
PNE 2014-2024

Elevar gradualmente o número de matrículas na pós-graduação stricto sensu, de modo a atingir a titulação anual de 60.000 (sessenta mil) mestres e 25.000 (vinte e cinco mil) doutores.

ESTRATÉGIA	OBJETIVO ESTRATÉGICO PDI 2024-2028
14.4 - Expandir a oferta de cursos de pós-graduação stricto sensu, utilizando inclusive metodologias, recursos e tecnologias de educação a distância.	OE.12 OE.17
14.5 - Implementar ações para reduzir as desigualdades étnico-raciais e regionais e para favorecer o acesso das populações do campo e das comunidades indígenas e quilombolas a programas de mestrado e doutorado.	OE.12 OE.16 OE.17
14.6 - Ampliar a oferta de programas de pós-graduação stricto sensu, especialmente os de doutorado, nos campi novos abertos em decorrência dos programas de expansão e interiorização das instituições superiores públicas.	OE.12 OE.14 OE.17
14.7 - Manter e expandir programa de acervo digital de referências bibliográficas para os cursos de pós-graduação, assegurando a acessibilidade às pessoas com deficiência.	OE.12 OE.14 OE.16 OE.17
14.9 - Consolidar programas, projetos e ações que objetivem a internacionalização da pesquisa e da pós-graduação brasileiras, incentivando a atuação em rede e o fortalecimento de grupos de pesquisa.	OE.14 OE.15
14.10 - Promover o intercâmbio científico e tecnológico, nacional e internacional, entre as instituições de ensino, pesquisa e Extensão	OE.13 OE.14 OE.15 OE.17
14.11 - Ampliar o investimento em pesquisas com foco em desenvolvimento e estímulo à inovação, bem como incrementar a formação de recursos humanos para a inovação, de modo a buscar o aumento da competitividade das empresas de base tecnológica.	OE.01 OE.12 OE.14 OE.17
14.12 - Ampliar o investimento na formação de doutores de modo a atingir a proporção de 4 (quatro) doutores por 1.000 (mil) habitantes.	OE.12 OE.14 OE.17
14.13 - Aumentar qualitativa e quantitativamente o desempenho científico e tecnológico do País e a competitividade internacional da pesquisa brasileira, ampliando a cooperação científica com empresas, Instituições de Educação Superior - IES e demais Instituições Científicas e Tecnológicas - ICTs.	OE.12 OE.14 OE.15 OE.17
14.14 - Estimular a pesquisa científica e de inovação e promover a formação de recursos humanos que valorize a diversidade regional e a biodiversidade da região amazônica e do cerrado, bem como a gestão de recursos hídricos no semiárido para mitigação dos efeitos da seca e geração de emprego e renda na região.	OE.12 OE.13 OE.14 OE.15 OE.17
14.15 - Estimular a pesquisa aplicada, no âmbito das IES e das ICTs, de modo a incrementar a inovação e a produção e registro de patentes.	OE.12 OE.14 OE.15 OE.17

PNE 2014-2024

META 15

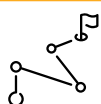


Garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de 1 (um) ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.

ESTRATÉGIA	OBJETIVO ESTRATÉGICO PDI 2024-2028
15.3 - Ampliar programa permanente de iniciação à docência a estudantes matriculados em cursos de licenciatura, a fim de aprimorar a formação de profissionais para atuar no magistério da educação básica.	OE.12 OE.17
15.5 - Implementar programas específicos para formação de profissionais da educação para as escolas do campo e de comunidades indígenas e quilombolas e para a educação especial.	OE.12 OE.13
15.6 - Promover a reforma curricular dos cursos de licenciatura e estimular a renovação pedagógica, de forma a assegurar o foco no aprendizado do (a) aluno (a), dividindo a carga horária em formação geral, formação na área do saber e didática específica e incorporando as modernas tecnologias de informação e comunicação, em articulação com a base nacional comum dos currículos da educação básica, de que tratam as estratégias 2.1, 2.2, 3.2 e 3.3 deste PNE.	OE.12
15.9 - Implementar cursos e programas especiais para assegurar formação específica na educação superior, nas respectivas áreas de atuação, aos docentes com formação de nível médio na modalidade normal, não licenciados ou licenciados em área diversa da de atuação docente, em efetivo exercício.	OE.17
15.13 - Desenvolver modelos de formação docente para a educação profissional que valorizem a experiência prática, por meio da oferta, nas redes federal e estaduais de educação profissional, de cursos voltados à complementação e certificação didático-pedagógica de profissionais experientes.	OE.17

PNE 2014-2024

META 16



Formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos (as) os (as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino.

ESTRATÉGIA	OBJETIVO ESTRATÉGICO PDI 2024-2028
16.1 - Realizar, em regime de colaboração, o planejamento estratégico para dimensionamento da demanda por formação continuada e fomentar a respectiva oferta por parte das instituições públicas de educação superior, de forma orgânica e articulada às políticas de formação dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.	OE.17

O alinhamento do PDI 2024-2028 aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) se deu por meio da indicação dos objetivos estratégicos relacionados aos ODS da Agenda 2030.

	1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA	2 FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL	3 SAÚDE E BEM-ESTAR	4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	5 IGUALDADE DE GÊNERO	6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO
	7 ENERGIA LIMPA E ACESÍVEL	8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO	9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA	10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES	11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS	12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS
	13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA	14 VIDA NA ÁGUA	15 VIDA TERRESTRE	16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES	17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO	

OE.01	Assegurar uma gestão orçamentária e financeira eficiente, buscando o alinhamento entre orçamento, estratégia e gestão.	4	16
OE.02	Ampliar a captação de recursos externos	4	17
OE.03	Promover capacitação e qualificação dos servidores com destaque para as áreas estratégicas.	4	8
OE.04	Dimensionar, estruturar e otimizar o quadro de servidores.	4	16
OE.05	Promover a qualidade de vida, saúde e segurança do trabalho.	3	8
OE.06	Modernizar e adequar a infraestrutura física.		9
OE.07	Ampliar as ações de comunicação institucional.	4	8
OE.08	Promover eficiência energética, uso sustentável dos recursos e tratamento adequado dos resíduos.	7	12
OE.09	Prover a segurança das pessoas e do patrimônio.	11	16
OE.10	Assegurar a prestação de serviços de TI de qualidade.	9	16
OE.11	Aprimorar práticas administrativas baseadas nos princípios da boa governança e gestão pública.		16
OE.12	Fortalecer o desempenho acadêmico	4	11
OE.13	Fortalecer a extensão universitária e promover a arte e cultura.	4	11
OE.14	Incentivar a pesquisa e a inovação científica e tecnológica.	TODOS OS ODS	
OE.15	Consolidar e ampliar as ações de internacionalização.	4	17
OE.16	Consolidar e ampliar as políticas de assistência estudantil e inclusão social.	4	10
OE.17	Fortalecer o desempenho institucional e ampliar seu impacto na sociedade.	4	11

6 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI

O ensino superior no Brasil enfrenta desafios significativos, conforme relatórios da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que incluem a necessidade de atualizar currículos para acompanhar avanços tecnológicos e econômicos, melhorar a qualidade do ensino, garantir a gestão eficiente dos recursos para integrar ensino, pesquisa e extensão, e reduzir desigualdades no acesso e nas taxas de conclusão dos cursos. Além disso, há uma demanda por profissionais com habilidades adequadas para o mercado de trabalho e por maior mobilidade estudantil internacional. Em resposta a esses desafios, a UFPB busca alinhar seu processo formativo com uma visão humanística e ética, promovendo uma educação inclusiva e atualizada que atenda às necessidades da sociedade e prepare os alunos para o mercado de trabalho.

No quinquênio 2024-2028, as ações da universidade seguirão direcionadas para formar profissionais de excelência com responsabilidade social, contribuindo para o desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural do país. O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) estabelece as diretrizes para uma gestão acadêmica comprometida com a educação superior, básica, técnica e tecnológica, pública e de qualidade, alinhada com a missão, visão e valores da UFPB. As políticas de ensino, pesquisa e extensão deverão atender aos objetivos estratégicos, indicadores e metas institucionais, garantindo a integração entre graduação, ensino básico, técnico e tecnológico e pós-graduação, em conformidade com o novo marco regulatório do Ensino Superior, conforme o [Decreto 9.235 de 15 de dezembro de 2017](#).

6.1 Organização didático-pedagógica da instituição

A organização didático-pedagógica da UFPB é um conjunto de procedimentos que regula as atividades acadêmicas para garantir um ensino-aprendizagem de qualidade, alinhado às normas do Sistema Federal de Ensino e à identidade institucional. Essa organização é resultado do esforço conjunto da gestão superior e dos cursos, visando a atualização constante das práticas de ensino, pesquisa e extensão, e formando profissionais com responsabilidade social. Deve estar em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases ([Lei nº. 9394/96](#)) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). A UFPB estrutura seus cursos em centros de ensino e departamentos, com um regime semestral e sistema de créditos, promovendo um ensino integrado ao tripé ensino-pesquisa-extensão e incentivando a dedicação integral dos professores. Detalhes sobre a organização didático-pedagógica, incluindo a oferta de cursos presenciais e a distância, bem como as iniciativas de acompanhamento de egressos e a integração de recursos tecnológicos, serão abordados nas próximas seções.

6.1.1 Ensino de graduação

O ensino superior de graduação é oferecido nos graus de Licenciatura, Bacharelado e Tecnológico, abrangendo os turnos matutino, vespertino, integral e noturno, além das modalidades presencial e a distância, conforme a legislação específica para esta última, regulada pelos editais da CAPES. Mesmo os cursos presenciais da UFPB podem incluir até 20% de sua carga horária total em atividades semipresenciais, desde que essa abordagem esteja prevista nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC).

A melhoria contínua dos cursos de graduação busca adequar os currículos aos avanços sociais e diretrizes educacionais para formar egressos mais capacitados, reduzir a evasão e aumentar a taxa de conclusão. Para isso, diversos setores e atores institucionais, como colegiados de cursos, Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs), a Pró-Reitoria de Graduação (PRG) e suas coordenações (Currículos Acadêmico (CA), Regulação e Avaliação (CRA), Programas e Projetos Acadêmicos, Estágios (CGE) e a Acadêmica (CA)), além da Comissão Própria de Avaliação (CPA), Fórum de Graduação, e outras instâncias como o Observatório da Graduação (ODG) e a Superintendência de Tecnologia da Informação (STI), devem colaborar de forma integrada. Essa articulação inclui a coordenação com as pró-reitorias de Extensão (Proex), de Pesquisa (Propesq), de Gestão de Pessoas (Progep), de Assistência e Promoção ao Estudante (Prape), o Comitê de Inclusão e Acessibilidade (CIA) e a Agência de Cooperação Internacional (ACI), de forma a promover uma formação acadêmica robusta, como melhoria da inclusão social e internacionalização do conhecimento. A participação ativa de todos os envolvidos na gestão e na comunidade acadêmica é essencial para garantir a qualidade e a eficiência dos cursos de graduação.

A organização pedagógica dos cursos da UFPB é baseada em um processo de avaliação contínua, que inclui a avaliação dos docentes pelos discentes e o planejamento detalhado das unidades didáticas. Os docentes devem inserir os Planos de Ensino no SIGAA, que são aprovados pelo colegiado departamental antes de sua aplicação. O currículo, parte integrante do Projeto Pedagógico de Curso (PPC), é estruturado para promover a integração entre ensino, pesquisa e extensão, e deve alinhar-se com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). Esse currículo deve facilitar a formação interdisciplinar e preparar os estudantes para enfrentar os desafios profissionais e sociais com um conhecimento técnico e ético.

O PPC é um documento essencial que orienta toda a ação educativa dos cursos, especificando objetivos, fundamentos teórico-metodológicos, organização curricular e formas de avaliação. Ele é dinâmico e deve ser constantemente atualizado para refletir avanços sociais e

mudanças normativas. A composição curricular inclui componentes obrigatórios, optativos e extracurriculares, além de normas para Estágio Curricular e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que são fundamentais para a formação e obtenção do diploma. O PPC também delinea o perfil do egresso e as áreas de atuação, garantindo uma formação acadêmica de qualidade e um processo ensino-aprendizagem eficaz.

Todos os cursos de graduação estão em processo de reforma curricular para adequação às normativas nacionais e internas, a exemplo da creditação da extensão. O objetivo é melhorar a qualidade do ensino em 100% dos nossos cursos, tanto presenciais quanto a distância (EaD). Isso garante que todos os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) sejam atualizados e integrem a extensão universitária em seus currículos, conforme as novas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Cursos e ofertas de vagas para o ensino de graduação

Considerando as modalidades e turnos, a UFPB oferece 133 opções de cursos de graduação presencial, distribuídos da seguinte forma: 40 licenciaturas (com 3 em processo de extinção), 87 bacharelados (com 1 em processo de extinção), 5 tecnólogos (com 1 em processo de extinção) e 1 curso sequencial também em extinção. O quadro a seguir apresenta o quantitativo de cursos e vagas de graduação presencial por Centros de Ensino.

QUANTITATIVO DE CURSOS E VAGAS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL POR CENTROS DE ENSINO.

CENTROS	MODALIDADE				TOTAL DE CURSOS	VAGAS
	LICENCIATURA	BACHARELADO	TENCÓLOGO	SEQUENCIAL		
CBIOTEC	-	1	-	-	1	70
CCEN	7	6	-	-	13	570
CCHLA	13**	8	-	-	21**	995
CCJ	-	4	-	-	4	400
CCM	-	1	-	-	1	130
CCS	1	9	-	-	10	760
CCSA	-	14	1*	-	15*	900
CCTA	4	9	-	1*	14*	480
CE	6*	2	-	-	8*	600
CEAR	-	2	-	-	2	160
CI	-	4*	-	-	4*	230
CT	-	10	-	-	10	740
CTDR	-	1	5	-	5	270
CCA	2	5	-	-	7	360
CCHSA	3	4	-	-	7	370
CCAE	4	7	-	-	11	830
TOTAL	40	87	5	1	133	7.865

* 1 curso em extinção

** 2 cursos em extinção

FONTE: PRG

Esses cursos estão disponíveis nos turnos matutino, vespertino, noturno e em tempo integral (ver quadro abaixo).

QUANTITATIVO DE CURSOS POR TURNO

CENTROS	TURNO			
	INTEGRAL	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO
CBIOTEC	1	-	-	-
CCEN	7	2	-	4
CCHLA	1	6	4	8
CCJ	-	2	-	2
CCM	1	-	-	-
CCS	8	1	1	-
CCSA	1	3	3	7
CCTA	6	2	3	2
CE	1	1	1	4
CEAR	2	-	-	-
CI	3	-	-	-
CT	9	-	-	1
CTDR	1	-	2	2
CCA	5	-	-	2
CCHSA	5	-	-	2
CCAE	5	-	1	5
TOTAL	56	17	15	39

FONTE: PRG

As vagas para cursos presenciais da UFPB são oferecidas por meio do SiSU, exceto para o curso de Música, que utiliza um Processo Seletivo Específico (PSCE) com edital próprio e notas do ENEM. As vagas remanescentes do SiSU são disponibilizadas em outros processos seletivos da instituição para evitar vagas ociosas. O número de vagas ofertadas é baseado nas vagas autorizadas pelo e-MEC. A UFPB deve ofertar a totalidade dessas vagas e, caso haja discrepâncias, deve orientar os cursos a ajustar a oferta, seja aumentando ou reduzindo o número de vagas, seguindo os processos adequados e comunicando as mudanças ao MEC.

A Universidade oferece, ainda, 10 cursos de Educação a Distância (EaD), todos regulados por editais da CAPES, que determinam suas datas de início e término. Esses



CURSOS EAD

CCEN



CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

LICENCIATURA

100 vagas



MATEMÁTICA

LICENCIATURA

100 vagas

CCHLA



LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA

LICENCIATURA

100 vagas



LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E LIBRAS

LICENCIATURA

100 vagas

CCSA



ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

BACHARELADO

150 vagas

CE



PEDAGOGIA

LICENCIATURA

100 vagas

CCHSA



CIÊNCIAS AGRÁRIAS

LICENCIATURA

150 vagas

CI



COMPUTAÇÃO

LICENCIATURA

em extinção

CCAE



LETRAS - ESPANHOL

LICENCIATURA

150 vagas



LETRAS - INGLÊS

LICENCIATURA

150 vagas

curso seguem as normas dos cursos presenciais, com adaptações específicas, como formas de ingresso, uso de tecnologias para componentes não presenciais e vinculação com polos de apoio, entre outras particularidades. Dos 10 cursos EaD, apenas um é de bacharelado; os demais são de licenciatura e estão disponíveis não só no campus I, mas também nos campi do interior, promovendo a interiorização da formação discente.

A UFPB conta com 1.020 alunos ativos em cursos de Educação a Distância (EaD), que são apoiados pelos polos regionais, facilitando a interiorização dos cursos. Além disso, a Superintendência de Educação a Distância (SEaD), órgão suplementar vinculado diretamente à Reitoria, é responsável por articular e promover programas e políticas para a modalidade a distância. A SEaD também desenvolve pesquisas e dissemina o uso de tecnologias da informação e comunicação como ferramentas para o ensino e a aprendizagem.

No Apêndice A há o detalhamento do número de cursos presenciais e a distância e suas especificidades, incluindo as vagas autorizadas conforme o e-MEC.

6.1.2 Ensino de pós-graduação

A UFPB desenvolve atividades de ensino de Pós-Graduação *stricto sensu* e *lato sensu*. As atividades acadêmicas do ensino de Pós-Graduação *stricto sensu* ocorrem nos Programas de Pós-Graduação (PPGs), que são aprovados e avaliados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ofertam cursos de mestrado e doutorado (acadêmico ou profissional). Os PPGs são a base de organização didático-pedagógica dos cursos de mestrado e doutorado.

Estes programas possuem regulamento específico aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), uma coordenadoria colegiada e comissão de bolsas e acompanhamento discente, com representação dos alunos. Em geral, o ingresso nos cursos ocorre por meio de processo seletivo, com calendário próprio para cada programa. Os PPGs também são responsáveis pela estrutura curricular de cada curso e pela forma de avaliação e aproveitamento de estudos.

Cursos e ofertas de vagas para o ensino de pós-graduação

No Apêndice B, é apresentada a relação completa dos programas e cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* da UFPB, incluindo as vagas ofertadas e seus conceitos da CAPES. A UFPB oferece 120 cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*, sendo 75 de mestrado (59 acadêmicos e 16 profissionais) e 45 de doutorado (43 acadêmicos e 2 profissionais). A distribuição desses cursos por Centro de Ensino da UFPB está detalhada no quadro a seguir, com os conceitos da CAPES da última avaliação quadrienal de 2020. Os centros com maior número de cursos de Pós-Graduação são o CCHLA, CCEN e CCS. Dentre estes, o CT e o CBIOTEC abrigam os quatro cursos com os melhores conceitos da CAPES.

TOTAL DE PROGRAMAS E CURSOS EM ATIVIDADE	
Total de Programas em Funcionamento:	79
Total de Cursos em Funcionamento:	120
Mestrados Acadêmicos:	59
Doutorados Acadêmicos:	43
Mestrados Profissionais:	16
Doutorados Profissionais:	2

QUANTITATIVO DE CURSOS E SEUS CONCEITOS POR CENTRO

CENTROS	CURSO				CONCEITO CAPES					
	MESTRADO	MESTRADO PROFISSIONAL	DOCTORADO	DOCTORADO PROFISSIONAL	A*	2	3	4	5	6
CBIOTEC	2	-	2	-	-	-	-	1	2	1
CCEN	8	2	8	-	-	-	1	3	12	2
CCHLA	12	3	9	1	1	-	1	11	10	2
CCJ	1	-	1	-	-	-	-	2	-	-
CCM	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-
CCS	8	2	7	1	-	-	2	8	6	2
CCSA	5	2	4	-	1	-	2	2	6	-
CCTA	2	2	1	-	-	-	-	5	-	-
CE	2	2	2	-	-	-	1	5	-	-
CEAR	2	-	-	-	-	-	1	1	-	-
CI	2	-	1	-	-	-	1	2	-	-
CT	7	-	5	-	-	-	2	2	8	-
CCA	5	-	3	-	-	-	2	2	4	-
CCHSA	2	-	-	-	-	-	2	-	-	-
CCAIE	1	2	-	-	1	-	-	2	-	-
TOTAL	59	16	43	2	3	-	16	46	48	7

* A - Curso novo

FONTE: PRPG

A qualidade dos cursos de Pós-Graduação é avaliada pela CAPES com base nos dados fornecidos pelos Programas de Pós-Graduação e consolidados pela PRPG através da plataforma Sucupira. Os dados são submetidos anualmente e a avaliação pela CAPES é realizada a cada quatro anos. Comparando a avaliação quadrienal de 2020 com a de 2017, observa-se uma evolução significativa nos conceitos dos programas de pós-graduação da UFPB.

O número de mestrados profissionais e acadêmicos com conceito 3 reduziu em 20% e 83%, respectivamente, de 2017 para 2020, enquanto o conceito 4 aumentou em 28% e 18%. Além disso, o número de mestrados acadêmicos com conceitos 5 e 6 cresceu 45% e 66%, respectivamente, e o número de doutorados com conceitos 5 e 6 aumentou 57% e 100%. Não há mais cursos de doutorado com conceito 3 na UFPB; os dois programas que tinham essa nota em 2017 foram elevados para conceitos 4 e 5. Assim, a meta de eliminar cursos de doutorado com conceito mínimo da CAPES (3) foi atingida após a avaliação de 2020.

Essa melhoria nos conceitos dos cursos e programas de pós-graduação da UFPB é atribuída às intervenções estratégicas da gestão institucional. Esses dados estão detalhados na tabela a seguir.

**EVOLUÇÃO DO CONCEITO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA QUADRIENAL
2017 A 2020**

TIPO DE CURSO	CONCEITOS	NÚMERO DE CURSO		
		2017	2020*	VARIAÇÃO (%)
Mestrado Profissional	3	5	4	-20
	4	7	9	+28
	5	1	1	0
Mestrado Acadêmico	3	22	12	-83
	4	26	22	+18
	5	9	20	+122
	6	2	3	+66
Doutorado Acadêmico	3	2	0	-100
	4	21	10	-48
	5	12	21	+57
	6	2	4	+100

* Nova avaliação quadrienal da CAPES será realizada no ano de 2025 (2021-2024)

FONTE: PRPG

A Pós-Graduação *lato sensu* da UFPB conta atualmente com nove cursos ativos de especialização, todos autofinanciáveis: Gestão Pública Municipal TRT, Gerontologia, Educação Financeira, Gestão e Inovação de Bens e Serviços, Serviço de Atendimento Educacional Especializado: Ampliando a Pesquisa, Fortalecendo a Prática, Morfologia, Desenvolvimento Social e Econômico Regional, Educação no Campo e Ciência da Linguagem com Ênfase no Ensino da Língua Portuguesa. Informações detalhadas sobre a oferta de vagas e as unidades responsáveis pelos cursos estão no Apêndice C.

Há sete projetos de cursos de especialização em análise para iniciarem em 2025. São eles: Tecnologias Avançadas para Sistemas de Geração Fotovoltaica; Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica (EPT); Educação em Direitos Humanos; Ecodesign, Economia e Responsabilidade Social; Docência na Educação Profissional e Tecnológica (CAVN); Docência na Educação Profissional e Tecnológica (ETS); e Ética em Inteligência Artificial.

A UFPB também oferece cursos de residência, divididos em duas categorias: residências médicas e não-médicas. São 17 residências médicas no Centro de Ciências Médicas (CCM), 3 residências não-médicas no Centro de Ciências da Saúde (CCS) e 2 residências não-médicas no Centro de Ciências Agrárias (CCA).

6.1.3 Ensino básico, técnico e tecnológico

O Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) na UFPB é representado na Gestão superior da UFPB pela Superintendência do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (SEBTT) e conta com as seguintes unidades de ensino: CAp-EBAS/UFPB; no Campus I; Centro Profissional e Tecnológico Escola Técnica de Saúde CPT – ETS – no Campus I; e pelo Colégio Agrícola Vidal de Negreiros – CAVN, no Campus III. Tendo em seu arcabouço o tripé basilar Ensino, Pesquisa e Extensão, estas unidades contribuem para o exercício da cidadania, bem como com o desenvolvimento socioeconômico e cultural.

O EBTT na UFPB é regido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 2018), que consta na Lei N. 9394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), a qual estabelece diretrizes e bases da educação nacional e na Lei N. 11741, de 16 de julho de 2008 (BRASIL, 2008), que altera dispositivos da Lei N. 9.394, redimensionando, institucionalizando e integrando as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), como também pela [Resolução CONSUNI N° 35/2018](#) que aprova o regimento da Superintendência do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico - UFPB, além de demais atos normativos que norteiam as especificidades do EBTT.

Na Universidade Federal da Paraíba, os níveis Escolares compreendidos pelo Ensino da Educação Básica, especificamente as etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental I são ofertadas pela Unidade de Ensino Colégio de Aplicação de Educação Básica (CAp-Ebas), enquanto a etapa do Ensino Médio, pelo Colégio Agrícola Vidal de Negreiros (CAVN). A Modalidade de Ensino referente à Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é ofertada pelo Centro Profissional e Tecnológico - Escola Técnica de Saúde e pelo Colégio Agrícola Vidal de Negreiros (CAVN), ressaltando que nesta última há ofertas articuladas com o Ensino Médio como subsequente a este.

As Unidades de Ensino ofertantes de cursos da EPT (CPT-ETS e CAVN) abrangem os seguintes cursos: de formação inicial e continuada (FIC), de qualificação profissional, de educação profissional técnica integrada com o ensino médio ou subsequente, para cursos destinados a quem já tenha concluído o ensino médio, além da educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação.

A seguir, estão apresentadas em detalhes as Unidades de EBTT pertencentes à UFPB, seus cursos e perspectivas para este PDI.

Colégio de Aplicação de Educação Básica (CAp-Ebas)

Em 2022, por meio da Portaria Ministerial nº 694, de 23 de setembro, a Escola de Educação Básica (EEBAS) passou a funcionar como Colégio de Aplicação, tendo como objetivo integrar, de maneira indissociável, atividades de ensino, pesquisa e extensão, com ênfase nas inovações pedagógicas e na formação de professores. O Colégio de Aplicação - Escola de Educação Básica (CAp-EBAS), vinculado ao Centro de Educação, oferece educação infantil, incluindo creche e pré-escola, e os primeiros anos do ensino fundamental, do 1º ao 5º ano. As vagas para as crianças são preenchidas por meio de sorteio público, cujas inscrições são abertas em novembro, após a matrícula dos alunos veteranos. O processo de matrícula é anual e, durante o ano letivo, caso ocorram transferências ou evasões, são convocados os candidatos da lista de espera. Em 2023, o colégio registrou 246 matrículas (entre alunos veteranos e novos).

Centro Profissional e Tecnológico - Escola Técnica de Saúde (CPT-ETS)

A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), criada em 2008 por meio da Lei 11.892/2008, incluiu as Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais em sua estrutura, sendo elas, portanto, pertencentes a citada rede e se dedicam, precipuamente, à oferta de formação profissional técnica de nível médio, em suas respectivas áreas de atuação.

Ao longo dos anos, a Escola Técnica de Saúde - ETS integrou a estrutura organizacional do Centro de Ciências da Saúde (CCS), passando, a partir da resolução CONSUNI nº 14/2022, a se tornar o Centro Profissional e Tecnológico - Escola Técnica de Saúde da UFPB, compondo o 17º Centro da UFPB, tendo, portanto, sua vinculação direta à Reitoria, mantendo-se localizada no

campus I em João Pessoa (PB).

Integram sua estrutura administrativa e acadêmica o Departamento de Registro, Promoção e Assistência à Saúde (DRPPAS) e o Departamento de Diagnóstico, Práticas Laboratoriais e Odontológicas (DDPLO), bem como a Coordenação Geral de Cursos da Educação Profissional, Coordenações dos cursos técnicos de Agente Comunitário de Saúde, Análises Clínicas (Modalidade Regular e EJA), Cuidados de Idosos (Modalidade Regular e EJA), Enfermagem, Prótese Dentária (Modalidade Regular), Registro e Informação em Saúde (Modalidade Regular), Saúde Bucal (Modalidade EJA) e Segurança do Trabalho (Modalidade EJA) e o curso de Especialização em Gerontologia.

Seguindo as orientações do Ministério da Educação, buscando preparar para a vida produtiva e social, propiciando a inserção e reinserção de jovens e trabalhadores no mundo do trabalho, o Centro oferta, também, cursos de formação inicial e continuada (FIC), em diversas áreas, quais sejam: Curso FIC - Assistente Administrativo, Curso FIC - Auxiliar de Saúde Bucal, Curso FIC - Balconista de Farmácia, Curso FIC - Cuidador de Idosos, Curso FIC - Cuidador Infantil, Curso FIC - Maqueiro, Curso FIC - Língua Portuguesa e Cultura Brasileira para Estrangeiros - Básico.

Adicionalmente, o centro oferece cursos por meio de programas e parcerias, a exemplo do Programa de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), o Ensino Técnico a Distância (E-TEC), o Programa Novos Caminhos, o Programa Qualifica mais ENERGIF, o Programa Mulheres Mil, o Programa Educação de Jovens e Adultos Integrado à Educação Profissional e o Programa Pós Tec Enfermagem/COFEN/UFPB. Este último programa, atualmente com abrangência nacional, está presente em mais de 71% dos municípios brasileiros, com eficiência em Educação Profissional a Distância acima de 90%.

Os cursos ofertados são de referência para o estado paraibano, abrangendo a região metropolitana da capital paraibana e cidades circunvizinhas. Em 2023, foram ofertadas 270 vagas para os cursos técnicos regulares na modalidade presencial, 100 vagas para os cursos técnicos à distância e 200 vagas para Cursos de Formação Inicial Continuada. Além disso, foram ofertadas 100 vagas por meio do programa Qualifica Mais Energife, em torno de 400 vagas através do programa EJA-EPT, 120 vagas através do programa Mulheres Mil e 10.655 vagas através Programa Pós Tec Enfermagem/COFEN/UFPB.

Colégio Agrícola Vidal de Negreiros (CAVN)

O Colégio Agrícola Vidal de Negreiros (CAVN) oferece cursos de formação inicial e continuada (FIC), técnicos presenciais e à distância nas áreas de Ciências Agrárias (Técnico em Agropecuária, Técnico em Agroindústria, Técnico em Aquicultura, Técnico em Paisagismo, Técnico em Veterinária), área de Saúde (Curso Técnico em Nutrição e Dietética), área de Tecnologia e Informática (Técnico em Informática EaD), área de educação (Técnico em Laboratório de Ciências da Natureza) e área de turismo (Técnico em Guia de Turismo - PROEJA). O CAVN oferta cursos para Programas do Ministério da Educação (Chamadas e editais - PRONATEC, Mulheres Mil, EJA-EPT, Aquicultura, etc) com a aprovação de financiamento extra-orçamento. Foram ofertadas, em 2023, 1.535 vagas para os cursos regulares na modalidade presencial, 40 vagas para os cursos técnicos à distância e 1.032 vagas para Cursos de Formação Inicial Continuada pelo Bolsa Formação - PRONATEC.

Os profissionais formados nestas áreas são capazes de atuar em diversos setores, tais como: agricultura, pecuária, agroecologia e administração rural, controle fitossanitário, produção de mudas, topografia e irrigação, beneficiamento, armazenamento, processamento e controle de qualidade de matérias-primas e/ou produtos agroindustriais, indústrias de laticínios, indústria

de frutas e derivados, empresas de panificação, abatedouros, usinas, engenhos, fábricas de rações, abatedouros e empresas de produção e processamento de pescado. Os profissionais formados em Nutrição e Dietética podem atuar em restaurantes industriais e comerciais, hotéis, cozinhas experimentais, creches, escolas e supermercados; em Unidades de Nutrição e Dietética: hospitais, clínicas, instituições de longa permanência e similares; em ações de Saúde Coletiva: programas institucionais, Unidades Básicas de Saúde e similares.


















Cursos e ofertas de vagas para o ensino básico, técnico e tecnológico




Durante o ano de 2023, as Escolas de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico vinculadas à Universidade Federal da Paraíba, dentre cursos presenciais e à distância, ofertaram para a sociedade 12.165 vagas, sendo 246 no Colégio de Aplicação de Educação Básica, 11.394 no Centro Profissional e Tecnológico - Escola Técnica de Saúde e 525 no Colégio Agrícola Vidal de Negreiros.

No Colégio de Aplicação da Educação Básica, o preenchimento das vagas ofertadas é realizado por meio de sorteio público, com regras estabelecidas no Edital de Seleção, publicado no site e fixado no colégio para consulta pública, conforme a legislação vigente, em particular com a Constituição Federal de 1988, com a Portaria nº 959, de 27 de setembro de 2013, com as Resoluções nº 5 do Conselho Nacional de Educação (CNE), de 17 de dezembro de 2009, nº 6 da Câmara de Educação Básica (CEB), de 20 de outubro de 2010, e Resolução nº 1 CNE/CEB, de 10 de Março 2011. Anualmente, o Edital de Seleção é publicado no mês de novembro. A matrícula dos alunos selecionados se dá a partir da indicação dos Referenciais Curriculares da Educação Infantil, qual seja a idade cronológica do aluno, a ser completada até 31 de março do ano letivo.

O ingresso de alunos nos cursos técnicos se dá por meio de processos seletivos simplificados, divulgados por meio da publicação de editais no site oficial das escolas técnicas da UFPB, com os requisitos necessários para o ingresso em cada curso e o quantitativo de vagas ofertadas. Tais editais atendem ao preconizado pela Lei 12.711/2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências.

CURSOS, MODALIDADE E OFERTA DE VAGAS PARA O ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO POR UNIDADE

UNIDADE	CURSO	MODALIDADE	VAGAS
CAp-EBas	Educação Infantil (3 a 5 anos)	Presencial	84
	Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	Presencial	162
	Técnico em Agente Comunitário	Presencial	30
	Técnico em Análises Clínicas	Presencial	60
	Técnico em Cuidador de Idosos	Presencial	40
	Técnico em Enfermagem	Presencial	80
	Técnico em Prótese Dentária	Presencial	60
	Técnico em Registro em Informação em Saúde	EaD	100
	CPT-ETS	Técnico em Análises Clínicas- EJA	Presencial
Técnico em Saúde Bucal - EJA		Presencial	55
Técnico em Segurança do Trabalho - EJA		Presencial	44
Técnico de Especialização em Gerontologia		Presencial	N/A
Programa Energife		Presencial	100
Programa Mulheres Mil		Presencial	120
Programa Postec COFEN- EaD		EaD	10.655
	Técnico em Agropecuária Integrado	Presencial  	40
	Técnico em Agropecuária Subsequente	Presencial  	80
	Técnico em Agroindústria Integrado	Presencial  	40
	Técnico em Agroindústria Subsequente	Presencial  	40
	Técnico em Aquicultura Subsequente	Presencial  	55
	Técnico em Paisagismo Subsequente	Presencial 	55
	Técnico em Veterinária Subsequente	Presencial  	40
	Técnico em Nutrição e Dietética Subsequente	Presencial  	75
	Técnico em Informática Subsequente	EaD	40
	Técnico em Laboratório de Ciências da Natureza	Presencial 	20
Técnico em Guia de Turismo	Presencial 	40	

 Matutino  Vespertino  Noturno

FONTE: CAP-EBAS, CPT-ETS E CAVN

6.2 Políticas de ensino

As políticas de ensino devem estar alinhadas com a missão, visão e valores institucionais estabelecidos no planejamento estratégico, e baseadas nas diretrizes institucionais que orientam a disseminação do conhecimento. Essas políticas devem buscar minimizar desigualdades educacionais e fundamentar a produção de novos saberes. Para atingir esses objetivos, é essencial adotar metodologias de ensino diversificadas e aprimoradas, que levem em conta as diferentes formas de ensinar e aprender, e que estejam ancoradas na diversidade, interdisciplinaridade e na integração entre ensino, pesquisa e extensão.

6.2.1 Ensino de graduação

Entre os principais aspectos da política de ensino para os cursos de graduação da UFPB, destacam-se os seguintes eixos:

Flexibilização Curricular

Visa oferecer aos discentes a possibilidade de enriquecer seu currículo ao integrar parte da carga horária do curso em experiências acadêmicas adicionais não previstas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Isso inclui componentes curriculares, extracurriculares e flexíveis. Com a flexibilização, os alunos podem se matricular em disciplinas fora do currículo original e de sua escolha, que serão aproveitadas como optativas. Além disso, todos os cursos da UFPB incluem “Componentes Flexíveis”, que permitem aos alunos participar de estágios, atividades de pesquisa e extensão, produção de artigos e congressos, incorporando essas atividades à carga horária flexível do seu currículo. Essa flexibilidade é crucial para atualizar o currículo dos discentes, promover uma educação inovadora e melhorar a qualificação profissional.

Mobilidade acadêmica nacional e internacional

Busca proporcionar aos discentes dos cursos de graduação da UFPB oportunidades de mobilidade acadêmica tanto no Brasil quanto no exterior, contribuindo para expandir as fronteiras institucionais e promovendo o contínuo aprimoramento científico. Além disso, oferece a possibilidade de dupla diplomação, enriquecendo a formação acadêmica dos estudantes e fortalecendo sua experiência universitária.

Avaliação continuada

O objetivo é avaliar a qualidade do ensino por meio da revisão contínua das condições pedagógicas dos componentes curriculares, alinhando-os aos objetivos estratégicos da graduação. Semestralmente, a Pró-Reitoria de Graduação disponibiliza uma consulta obrigatória no sistema acadêmico para os discentes, que avaliam o conteúdo ministrado, a metodologia de ensino e a relação professor-aluno do semestre anterior. Esse feedback oferece uma visão abrangente, permitindo um planejamento mais eficaz da oferta e distribuição dos componentes entre os docentes e promovendo a integração social e itinerários formativos diversificados. Além disso, essa abordagem possibilita a constante atualização dos cursos, ajustando currículos e metodologias para atender às necessidades atuais e enfrentar desafios formativos e de interação social.

Educação Autônoma e Empreendedora

Este eixo trata de fomentar a autonomia e o espírito empreendedor entre os discentes, com o

objetivo de formar egressos atualizados, éticos e capazes de desenvolver soluções inovadoras que promovam mudanças sociais. Esse processo é orientado pelos princípios da postura política educacional incorporada nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs).

Formação generalista e humanista

A proposta visa oferecer, dentro das especificidades de cada área do saber, uma formação generalista e humanista que aborda questões inclusivas e ambientais. O objetivo é formar cidadãos conscientes da necessidade de construir uma sociedade mais humana, ética, justa e inclusiva, compreendendo a complexidade das relações sociais e buscando minimizar as desigualdades. Comprometida com o bem-estar coletivo, está respaldada pelo Regulamento Geral da Graduação, que estabelece a obrigatoriedade de certos componentes curriculares para todos os cursos da UFPB, tanto presenciais quanto a distância. Os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) devem incluir a disciplina Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como obrigatória em todos os cursos de licenciatura e no bacharelado em Fonoaudiologia, e como optativa nos demais cursos de bacharelado e tecnologia. Além disso, temas como “Educação das Relações Étnico-Raciais e do Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana”, “Educação Ambiental” e “Educação em Direitos Humanos” são obrigatórios em todos os cursos da UFPB, seja por meio de disciplinas específicas ou de forma transversal, com o propósito de desenvolver competências, atitudes e valores nos estudantes.

Ingresso na UFPB

Visa promover o acesso ao ensino superior de forma prioritária e democrática por meio do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), que utiliza os resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e considera as cotas previstas na [Lei nº 12.711/2012](#) e suas alterações. Desde 2021, a UFPB implementou o bônus de inclusão estadual para estudantes que residem e completaram o Ensino Médio na Paraíba, ou que obtiveram certificação pelo EJA ou ENCCEJA. Além disso, oferece processos seletivos para ocupar vagas ociosas, como o Processo Seletivo de Reopção de Curso (PSRC), de Transferência Voluntária (PSTV) e de Ingresso de Graduado (PSIG). Também participa do Programa de Estudantes – Convênio de Graduação (PEC/G), voltado a estudantes latino-americanos e africanos. Todos os processos seletivos foram integrados ao Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) na gestão 2020-2024, permitindo a submissão e gerenciamento de documentos *online*, facilitando a participação de candidatos de todo o Brasil e garantindo eficiência e acessibilidade.

Acompanhamento de graduandos para controle de retenção e evasão e melhoria da diplomação

Tem como objetivo aumentar a taxa de conclusão dos cursos de graduação por meio de estratégias para combater a evasão e retenção. A Universidade implementou, conforme o Regulamento Geral da Graduação (RGG) e a Resolução CONSEPE nº 29/2020, o Regime de Acompanhamento de Desempenho Acadêmico (RADA). Este regime visa fornecer orientação acadêmica eficaz aos estudantes com dificuldades na integralização curricular, permitindo à Coordenação do Curso informar oficialmente os alunos sobre o risco de cancelamento do vínculo com o curso. A PRG disponibiliza, através do SIGAA, o relatório RADA para monitorar os discentes em risco de cancelamento devido a excesso de reprovações, baixo Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CRA) ou decurso de prazo máximo. Além disso, a PRG apoia outras iniciativas, como as bolsas do Programa de Monitoria e do Programa de Tutoria (PROTUT), para apoiar pedagogicamente as disciplinas com maior índice de evasão e retenção.

Acompanhamento contínuo dos cursos de graduação

Busca a supervisão e monitoramento dos cursos por meio de várias ações. Inclui a avaliação contínua dos cursos e componentes curriculares, com a divulgação dos dados e análises realizados pelo Observatório da Graduação (ODG), uma assessoria da PRG em colaboração com a Superintendência de Tecnologia da Informação (STI). O ODG coleta e divulga dados sobre a situação dos cursos, auxiliando na tomada de decisões e no planejamento de políticas acadêmicas. Esses dados estão disponíveis para a comunidade acadêmica na página da Pró-Reitoria de Graduação. Além disso, são realizadas reuniões periódicas do Fórum de Graduação, que reúne Coordenadores de Cursos, Chefes de Departamentos e Assessores de Graduação. O monitoramento contínuo é também conduzido pela Coordenação de Regulação e Avaliação (CRA) da PRG, responsável por gerenciar processos de regulação e avaliação com o Ministério da Educação (MEC), coordenar o Programa de Aperfeiçoamento Pedagógico Docente e supervisionar a avaliação dos cursos vinculados ao Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), incluindo avaliações *in loco* e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

Acompanhamento dos egressos:

Buscando promover estratégias eficazes de acompanhamento dos egressos, considerado um ponto estratégico para melhorar a qualidade do ensino de graduação e a articulação com a pós-graduação, a Pró-Reitoria de Graduação (PRG) instituiu a Política de Acompanhamento de Egressos. Essa política visa desenvolver mecanismos para atualizar informações sobre a trajetória profissional dos egressos e subsidiar ações de melhoria e aprimoramento dos cursos, adequando-os melhor às demandas da sociedade, conforme as seguintes diretrizes:

1. Ampliar as oportunidades de aperfeiçoamento e formação contínua para os egressos da graduação.
2. Fortalecer a avaliação do desempenho institucional por meio de critérios que evidenciem o perfil e a situação profissional dos egressos no mercado de trabalho.
3. Realizar ações para complementar e aperfeiçoar a formação profissional e fortalecer o pertencimento institucional.
4. Manter atualizada a consulta pública dos egressos, disponível em formato eletrônico.
5. Fortalecer as coordenações dos cursos de graduação e pós-graduação, captando e disponibilizando informações sobre as atividades profissionais dos respectivos egressos.
6. Propor e executar estudos para identificar o perfil dos egressos da graduação da UFPB em relação à empregabilidade na área de formação recebida.
7. Apoiar e acolher os egressos no desenvolvimento de projetos da UFPB, oferecendo oportunidades para integração no mercado de trabalho e aperfeiçoamento contínuo.

A coordenação das ações de implementação, execução e avaliação da política institucional de acompanhamento dos egressos da graduação da UFPB, bem como a atualização sistemática das informações, é de responsabilidade da PRG, em parceria com o Observatório de Dados da Graduação (ODG) e o Laboratório de Estudos em Modelagem Aplicada (LEMA). O Observatório, junto com as assessorias consultivas e propositivas previstas no Regimento Interno da PRG (Resolução CONSUNI N° 20/2019), visa auxiliar na tomada de decisões relacionadas à pesquisa, organização e análise de dados referentes ao ensino de graduação. O

LEMA, grupo de pesquisa e extensão liderado por professores do Departamento de Economia da UFPB, realiza atividades de assessoramento *ad hoc* na PRG, especialmente em questões de fluxo acadêmico e controle de egressos. A base de dados para essas análises provém do SIGAA e de outras fontes oficiais, como o Ministério do Trabalho, Plataforma Sucupira, Currículo Lattes e Receita Federal. Esses dados são analisados por meio da plataforma multidimensional SAEGO (Sistema de Avaliação de Egressos), desenvolvida pelo LEMA. A PRG disponibiliza os dados dos egressos para a alimentação e tratamento na SAEGO, resultando em uma ação inovadora e bem-sucedida que facilita o acompanhamento dos egressos, com informações disponibilizadas de forma transparente na página institucional da pró-reitoria, na aba [Dados da Graduação](#).

6.2.2 Ensino de pós-graduação

O ensino de Pós-Graduação na UFPB oferece cursos nas modalidades *stricto sensu* e *lato sensu*, abrangendo diversas áreas do conhecimento. Com uma base de pesquisa em constante evolução, a Pós-Graduação tem o objetivo de formar pesquisadores e profissionais altamente capacitados para enfrentar e resolver problemas complexos e inovadores em suas respectivas áreas. O ingresso nos programas de Pós-Graduação da UFPB ocorre por meio de processos seletivos organizados pelos próprios Programas de Pós-Graduação, de acordo com as normas das agências reguladoras e de fomento. Também são previstas vagas para transferências e cotutela. A UFPB adota uma política de cotas sociais e raciais na Pós-Graduação, garantindo a reserva de vagas para alunos autodeclarados e oriundos da população negra, povos indígenas, comunidades tradicionais e pessoas com deficiência.

A política de ensino de Pós-Graduação na UFPB é elaborada e executada pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG). Alinhada ao Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) e aos objetivos estratégicos deste PDI, foram estabelecidas as seguintes diretrizes:

- ★ **Aperfeiçoamento dos Sistemas de Avaliação da Aprendizagem:** Melhorar a eficácia e a precisão na avaliação do desempenho acadêmico dos alunos, garantindo que as avaliações reflitam adequadamente os objetivos educacionais dos programas.
- ★ **Promoção de Ações para Acolhimento, Permanência e Diplomação:** Criar condições favoráveis para que os alunos se sintam acolhidos e apoiados ao longo de sua trajetória acadêmica, aumentando a taxa de conclusão dos cursos.
- ★ **Incentivo à Formação Autônoma, Empreendedora, Investigativa, Propositiva e Criativa dos Estudantes:** Estimular a autonomia e a criatividade dos alunos, preparando-os para atuar de forma inovadora em suas áreas de estudo e no mercado de trabalho.
- ★ **Desenvolvimento e Implementação de Propostas Curriculares Comprometidas com a Formação Cidadã e com a Inserção Regional, Nacional e Internacional:** Garantir que os currículos dos programas de pós-graduação estejam alinhados com a formação integral do aluno e com as demandas locais, nacionais e globais.
- ★ **Atualização dos Currículos Acadêmicos para Incorporar Avanços Conceituais e Metodológicos:** Manter os currículos atualizados com as últimas inovações e tendências nas áreas de conhecimento e metodológicas.
- ★ **Incentivo à Construção de Processos de Aprendizagem Flexíveis, Transversais e Interdisciplinares:** Promover a integração entre diferentes áreas do conhecimento e facilitar uma abordagem mais flexível e abrangente no processo de ensino-aprendizagem.
- ★ **Atuação na Formação Continuada:** Oferecer oportunidades para que os profissionais

se atualizem e ampliem seus conhecimentos ao longo de suas carreiras.

★ **Avaliação e Aprimoramento Contínuo da Qualidade dos Cursos de Pós-Graduação:** Garantir que os cursos de pós-graduação mantenham altos padrões de qualidade e relevância.

★ **Desenvolvimento de Mecanismos que Assegurem a Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão:** Facilitar a integração e a sinergia entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, promovendo um ambiente acadêmico mais coeso e produtivo.

★ **Internacionalização das Atividades de Pós-Graduação:** Expandir as oportunidades de internacionalização para enriquecer a formação acadêmica e profissional dos alunos.

★ **Promoção de Ações para Preenchimento das Vagas Ociosas:** Minimizar a ociosidade das vagas nos programas de pós-graduação e maximizar a utilização eficiente dos recursos.

★ **Acompanhamento dos egressos da Pós-Graduação:** a parceria da PRPG com o Laboratório de Economia & Modelagem Aplicada (LEMA) - grupo de pesquisa e extensão liderado por professores do Departamento de Economia - foi ajustada com o objetivo de desenvolver estudos sobre avaliação (diagnóstico, monitoramento, resultado, impacto e retorno econômico) de políticas públicas e escolhas individuais e sociais, usando modelos microeconômicos e ciência de dados integrados com ferramentas estatísticas computacionais. O LEMA, já reconhecido pelo acompanhamento de egressos da graduação e alunos do ensino médio e técnico, está agora aplicando esses modelos para o desenvolvimento do aplicativo SAEGO - Pós-Graduação, utilizando dados do Ministério do Trabalho. Para os não empregados, foi encaminhado pedido via convênio com o Ministério da Ciência e Tecnologia, CNPQ, a fim de localizar os egressos da pós-graduação, ainda sem vínculo formal de emprego. Esta ferramenta avançada é uma iniciativa da Administração Superior, coordenada pela PRPG. Historicamente, os Programas de Pós-Graduação (PPGs) monitoram egressos através de fichas individuais mantidas pelas secretarias dos programas para avaliar seu impacto social. Com o lançamento do SAEGO-PG em 3 de outubro de 2024, o aplicativo oferecerá uma consulta aberta à sociedade, coordenadores de programas, instituições de fomento, ministérios e órgãos públicos.

6.2.3 Ensino básico, técnico e tecnológico

O principal desafio do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico na UFPB para os próximos anos é consolidar os cursos do Ensino Profissional e Tecnológico, integrando com a pesquisa e a extensão, ampliando a participação da comunidade nestas ações. Na perspectiva de contribuir com o desenvolvimento integral de crianças, jovens e adultos nas Escolas Técnicas Vinculadas da UFPB e no Colégio de Aplicação (CAP), a socialização dos saberes do ensino será muito importante para a formação diferenciada que permitirá aos discentes o desenvolvimento do senso crítico e uma melhor compreensão do mundo. Além disso, as Escolas Técnicas Vinculadas da UFPB contribuem na qualificação de profissionais da rede pública e privada, sendo também, um espaço que promove a formação continuada.

Portanto, a articulação do ensino Ensino Básico, Técnico e Tecnológico com as atividades finalísticas da UFPB é perfeitamente verticalizada no ensino de graduação profissional, através da oferta de estágios, no ensino de pós-graduação com a possibilidade de criação de cursos de mestrado profissional nas diversas áreas, nas ações de extensão voltadas para a comunidade, na pesquisa através do desenvolvimento de projetos de pesquisa aplicada a diversas áreas do

conhecimento.

O Ensino Básico, Técnico e Tecnológico na UFPB é estratégico para o cumprimento da missão institucional da UFPB estabelecida no PDI 2024-2028. Neste sentido, as diretrizes para a política dessa área, alinhadas aos objetivos estratégicos institucionais, são destacadas abaixo:

- ★ Integração com o ensino superior através da realização de projetos de ensino, pesquisa e extensão.
- ★ Expansão dos cursos profissionalizantes alinhados às necessidades regionais e as profissões do futuro, incluindo a modalidade de Educação a Distância.
- ★ Desenvolvimento de ações conjuntas para viabilizar a qualificação dos servidores que atuam no Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.
- ★ Fortalecimento da política de internacionalização no Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.
- ★ Promoção da integração das unidades do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
- ★ Promoção de ações que propiciem condições para acolhimento, permanência e diplomação dos alunos.

Além do alinhamento do EBTT com os objetivos institucionais da Universidade Federal da Paraíba, as Unidades de Ensino estão buscando se alinhar com as metas do novo Plano Nacional de Educação, que possui atualmente, a partir de 2025, novas metas dentre as quais haverá algumas sendo contempladas nas missões do CAp-EBAS, CPT-ETS e CAVN:

- ★ Ampliação da oferta de matrículas em creche e universalização da pré-escola, bem como a garantia da qualidade da oferta da Educação Infantil;
- ★ Garantia da alfabetização ao final do 2º Ano do ensino fundamental para todas as crianças;
- ★ Garantia que crianças, adolescentes e jovens concluam o ensino fundamental e médio na idade regular;
- ★ Garantia da aprendizagem dos estudantes no ensino fundamental e médio;
- ★ Ampliação da oferta de educação em tempo integral na Educação Profissional Tecnológica, especialmente na oferta de cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, como ocorre no Colégio Agrícola Vidal de Negreiros;
- ★ Promoção da educação digital para o uso crítico, reflexivo e ético das tecnologias da informação e da comunicação;
- ★ Garantia do acesso, da qualidade e da permanência em todos os níveis e modalidades da educação indígena, quilombola e do campo;
- ★ Garantia do acesso, da oferta e da aprendizagem dos alunos da educação especial e bilíngue de surdos;
- ★ Ampliação do acesso e permanência na educação profissional e tecnológica;
- ★ Garantia da qualidade e da adequação da formação às demandas da sociedade, do mundo do trabalho e das diversidades de populações na educação profissional e tecnológica;
- ★ Garantia da formação e condições de trabalho adequadas aos profissionais da

educação básica;

- ★ Garantia da participação social no planejamento e gestão educacional;
- ★ Garantia da qualidade e a equidade nas condições de oferta no ensino médio, inserido na educação profissional tecnológica.

Acompanhamento dos egressos do ensino técnico e tecnológico

O ensino profissional e tecnológico desempenha um papel crucial como agente transformador, promovendo a conscientização e o empoderamento dos estudantes das escolas técnicas da UFPB. É fundamental entender a inserção desses egressos no mercado de trabalho e suas percepções sobre os cursos que frequentaram. O acompanhamento dos ex-alunos fornece informações valiosas que podem contribuir significativamente para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem e otimizar os projetos pedagógicos dos cursos técnicos.

O CAVN realiza o acompanhamento dos egressos por meio do Módulo de Egressos, um programa desenvolvido pela SEBTT. Esse módulo utiliza o CPF dos estudantes e acessa bancos de dados sobre empregabilidade e renda para monitorar a inserção profissional dos ex-alunos. A meta para os próximos anos é ampliar o acompanhamento dos egressos que se tornaram empreendedores, fazendo a relação da área de atuação com a formação recebida na Unidade de Ensino EBTT.

No CPT-ETS/UFPB, utiliza-se uma ferramenta para o acompanhamento de egressos com o objetivo de traçar o perfil socioeconômico e profissional dos ex-alunos do Centro. A pesquisa é conduzida com base em métodos quantitativos e qualitativos, por meio de um questionário estruturado disponível no site do Centro. Os dados coletados são analisados à luz da literatura relevante, com a expectativa de que essas informações ofereçam subsídios valiosos para a gestão. O intuito é fomentar reflexões que melhorem o processo de ensino-aprendizagem tanto para os alunos atuais quanto para os futuros ingressantes no Centro. Além disso, esse acompanhamento fornecerá elementos cruciais para aprimorar os Projetos Pedagógicos dos Cursos Técnicos e servirá como base para a criação de novos cursos e a consolidação dos existentes. Isso garantirá que a formação profissional atenda às expectativas dos estudantes e às demandas da sociedade e do mercado de trabalho.

Práticas pedagógicas inovadoras para o ensino técnico e tecnológico

Dada a significativa inserção da extensão no CPT-ETS/UFPB, evidenciada pela ampla gama de projetos aprovados em editais de extensão, tanto no âmbito técnico quanto no de graduação, como os programas PROBEX TEC e PROBEX, além das diversas ações desenvolvidas pelos cursos, como eventos, oficinas e cursos, surgiu a necessidade de incorporar a Curricularização da Extensão na Educação Profissional no Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC) da Educação Profissional e Tecnológica de Nível Técnico (EPTT).

É importante destacar que as atividades de extensão são ações que envolvem diretamente as comunidades externas às instituições de ensino e estão ligadas à formação dos estudantes. No contexto do CPT-ETS/UFPB, essas atividades estarão alinhadas com as diretrizes estabelecidas pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e podem ser conduzidas pelo próprio Centro ou em parceria com outras instituições.

O CAVN tem investido na formação docente para promover práticas pedagógicas inovadoras por meio de eventos voltados para a comunidade de professores. Um exemplo é o Fórum de Educação Profissional do CAVN, realizado anualmente, onde são discutidos temas atuais do

Ensino e da Formação dos Profissionais Técnicos. Em 2024, uma das oficinas do fórum foi dedicada especificamente à implementação de práticas pedagógicas inovadoras.

O Colégio oferece uma recepção humanizada para calouros com uma semana de atividades, incluindo palestras, mesas redondas com egressos, gincanas e revisão de Língua Portuguesa e Matemática. Esse programa visa promover a integração e identificar dificuldades para um acompanhamento pedagógico eficaz. Além disso, o CAVN implementou o programa de Monitoria para que alunos com bom desempenho possam ajudar seus colegas, recebendo apoio financeiro. São oferecidas também bolsas para Esporte, Banda Marcial, Aluno Colaborador, Pibic-EM e Extensão TEC, com o objetivo de enriquecer a formação dos estudantes e apoiar sua permanência e sucesso. O colégio adota metodologias colaborativas, como a "sala de aula invertida", que antecipam conteúdos e incentivam a interação e o protagonismo dos alunos, promovendo o desenvolvimento crítico e a iniciativa em atividades complexas.

6.3 Políticas de pesquisa

A Universidade Federal da Paraíba (UFPB) desempenha um papel crucial na formação de pesquisadores e na produção e disseminação de conhecimento científico e tecnológico, alinhando-se com outras instituições públicas de ensino superior no Brasil. A Pró-reitoria de Pesquisa (Propesq) é responsável por propor, planejar, coordenar, controlar, executar e avaliar a política de pesquisa científica e tecnológica da universidade. As diretrizes para a política de pesquisa da UFPB visam promover o desenvolvimento institucional e são as seguintes:

- ★ **Ampliação da base de pesquisa:** Incorporação de novos pesquisadores para expandir a base de pesquisa da universidade.
- ★ **Incentivo a grupos de pesquisa:** Fortalecimento e formação de grupos de pesquisa, com a participação de docentes, técnicos administrativos e discentes, para fomentar colaborações para proposição de projetos e aprofundar investigações científicas.
- ★ **Expansão de infraestrutura:** Ampliação da infraestrutura multiusuária para suportar atividades de pesquisa.
- ★ **Estímulo à produção científica:** Promoção de ações que incentivem o aumento quantitativo e qualitativo da produção científica institucional.
- ★ **Excelência na pesquisa:** Implementação de ações voltadas para alcançar excelência na produção científica.
- ★ **Internacionalização:** Fortalecimento da presença internacional dos grupos de pesquisa e das atividades científicas.
- ★ **Interação universidade-empresa:** Fortalecimento da colaboração entre a universidade e o setor empresarial para promover a transferência de tecnologia.
- ★ **Promoção da inovação tecnológica:** Estímulo à inovação por meio de pesquisas e desenvolvimentos tecnológicos.
- ★ **Integração ensino, pesquisa e extensão:** Desenvolvimento de mecanismos para integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- ★ **Captação de recursos:** Desenvolvimento de estratégias para captar recursos externos para apoiar as atividades de pesquisa.

Estas diretrizes orientam a PROPESQ na implementação de ações que visam o crescimento e a excelência da pesquisa na UFPB, promovendo um ambiente fértil para a inovação e o avanço científico.

6.4 Políticas de extensão

Um ato regulatório importante para a UFPB nortear suas ações acadêmicas no PPI 2024-2028 se dá com a elaboração e implantação da Resolução CONSEPE no 02/2022, que dispõe sobre a Política de Creditação da Extensão Universitária nos currículos da graduação em todos os graus (licenciatura, bacharelado e tecnológico) e modalidades (presencial e a distância - EaD) no âmbito da UFPB. De acordo com a Resolução, as atividades de extensão deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos de graduação, compondo, obrigatoriamente, o mínimo de 10% (dez por cento) e o máximo de 15% (quinze por cento) do total da carga horária curricular, por meio das modalidades de programa, projeto, curso e oficina, evento e prestação de serviços. Tal ato foi resultado da publicação da Resolução CNE/CES 07/2018, que trata das “Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei no 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024”.

Compreende-se a extensão universitária, na UFPB, como a atividade que, integrada à matriz curricular e à organização da pesquisa, constitui-se em processo interdisciplinar, interprofissional, político, educacional, artístico, cultural, científico e/ou tecnológico, promovendo uma interação transformadora, entre a universidade e demais setores da sociedade, por meio da produção, da difusão e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e com a pesquisa.

A Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) é o órgão auxiliar de Direção Superior, vinculada diretamente à Reitoria, e tem por finalidade propor, coordenar, executar e avaliar as políticas de extensão, de creditação de extensão e de arte e cultura no âmbito da UFPB. A PROEX, no âmbito de suas atribuições, tem como missão propiciar a formação profissional e cidadã dos discentes, a qualificação dos servidores docentes e técnico administrativos e o diálogo permanente com os outros setores da sociedade, para a solução de problemas, a busca de melhorias, a difusão de conhecimento e a transformação da realidade local, regional, nacional e internacional. No alcance de sua missão, a Pró-Reitoria de Extensão buscará promover e acompanhar o desenvolvimento das atividades finalísticas de extensão da UFPB, com vistas à eficiência, eficácia e efetividade das ações institucionais, contribuindo para a prática de boa governança.

Em comparação ao último PDI (2019-2023), foram realizadas modificações e inclusões de indicadores com o objetivo de atender e alinhar às Diretrizes da Extensão Universitária, o estabelecido pelo Tribunal de Contas da União para preenchimentos dos Indicadores de Gestão e Desempenho das Universidades Federais (“Indicadores do TCU”), e pelo Fórum de Pró-reitores de Extensão, através da realização do Censo da Extensão Brasileira.

Em parceria com a Superintendência da Tecnologia da Informação (STI/UFPB) e com o Observatório de Dados da Extensão - ODE (<https://observatoriodedadosdaextensao.onrender.com/>), a coleta, o tratamento e análises detalhadas dos dados provenientes dos portais SIGAA e SIGEVENTOS fornecem uma base sólida para decisões estratégicas, melhorando significativamente a gestão das atividades de extensão.

Diante do exposto, foram elaboradas as diretrizes que nortearão a política para a extensão alinhadas aos objetivos estratégicos do PDI 2024-2028:

- ★ Interação dialógica da comunidade acadêmica com os demais setores da sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as realidades presentes no contexto social.
- ★ Formação profissional e cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência

dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular.

- ★ Construção e aplicação de conhecimentos atualizados e coerentes com a realidade brasileira, voltados para o desenvolvimento social, equitativo e sustentável, bem como outras atividades acadêmicas e sociais da extensão, possibilitando a produção de mudanças no âmbito da UFPB e nos demais setores da sociedade.
- ★ Articulação entre ensino/pesquisa/extensão, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, interprofissional, político, econômico, educacional, artístico, cultural, científico e/ou tecnológico.
- ★ Estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com as organizações internacionais, respeitando e promovendo a interculturalidade.
- ★ Promoção de iniciativas que expressam o compromisso social da UFPB com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas nacionais vigentes ligadas às diretrizes para a educação inclusiva, educação ambiental, educação étnico-racial, educação quilombola, educação no campo, direitos humanos, educação indígena, dentre outras.
- ★ Reflexão ética quanto à dimensão social da extensão, de forma a preservar e estimular a indissociabilidade com o ensino e a pesquisa.
- ★ Participação de servidores técnico-administrativos em projetos de extensão, em consonância com o disposto na Lei nº 14.695/2023.

6.4.1 Política de Arte e Cultura

A cultura pode ser compreendida, no âmbito da UFPB, como fenômeno multifacetado socialmente construído por meio de símbolos, saberes, tradições, crenças, modos de vida e fazer humano, que entrelaçados, formam redes e significados para a vida em sociedade.

A Política de Arte e Cultura da UFPB, elaborada pelo Comitê de Arte e Cultura da UFPB, regido pela Resolução CONSUNI no 25/2018, representa a política de gestão cultural da UFPB e será uma forma de desenvolvimento estratégico articulado às dimensões acadêmicas do ensino, da pesquisa e da extensão, numa perspectiva interdisciplinar e transversal, com o intuito de contribuir para o desenvolvimento e assimilação da cultura como direito fundamental da comunidade acadêmica e da sociedade em geral.

De acordo com a referida resolução, a Coordenação de Arte e Cultura, a unidade de apoio administrativo da PROEX, é responsável por executar a Política de Arte e Cultura da UFPB, gerenciando atividades referentes à preservação da Memória, dos acervos e do Patrimônio Cultural, bem como da Produção e Fruição Artística e Cultural da UFPB.

O Plano de Arte e Cultura da UFPB terá a duração de 5 (cinco) anos, alinhado ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), conforme preconizam o § 3º do Art. 215 da Constituição Federal e a Lei no 12.345/2010 que cria o Plano Nacional de Cultura, devendo ser assegurada a sua continuidade e renovado concomitante com o PDI.

Ademais, a UFPB além dos cursos de graduação e de pós-graduação na área da arte e cultura, das ações de pesquisa e de extensão, conta com Museus, unidades de coleções de acervos científicos e culturais, núcleos de pesquisa e extensão especialistas em arte e cultura, a saber: teatro, artes contemporâneas, cultura popular, documentação cinematográfica, documentação regional que salvaguardam uma grande contingente de acervos valiosos cultural

e artisticamente que estão sendo inventariados em acervo digital para serem disponibilizados para consulta e visita a todo público, conta também equipamentos culturais diversos, tais como galeria de artes, Coral Universitário, Orquestra Sinfônica, Teatro Universitário, além de vários grupos de artistas que produzem arte que é difundida para todo o Estado da Paraíba.

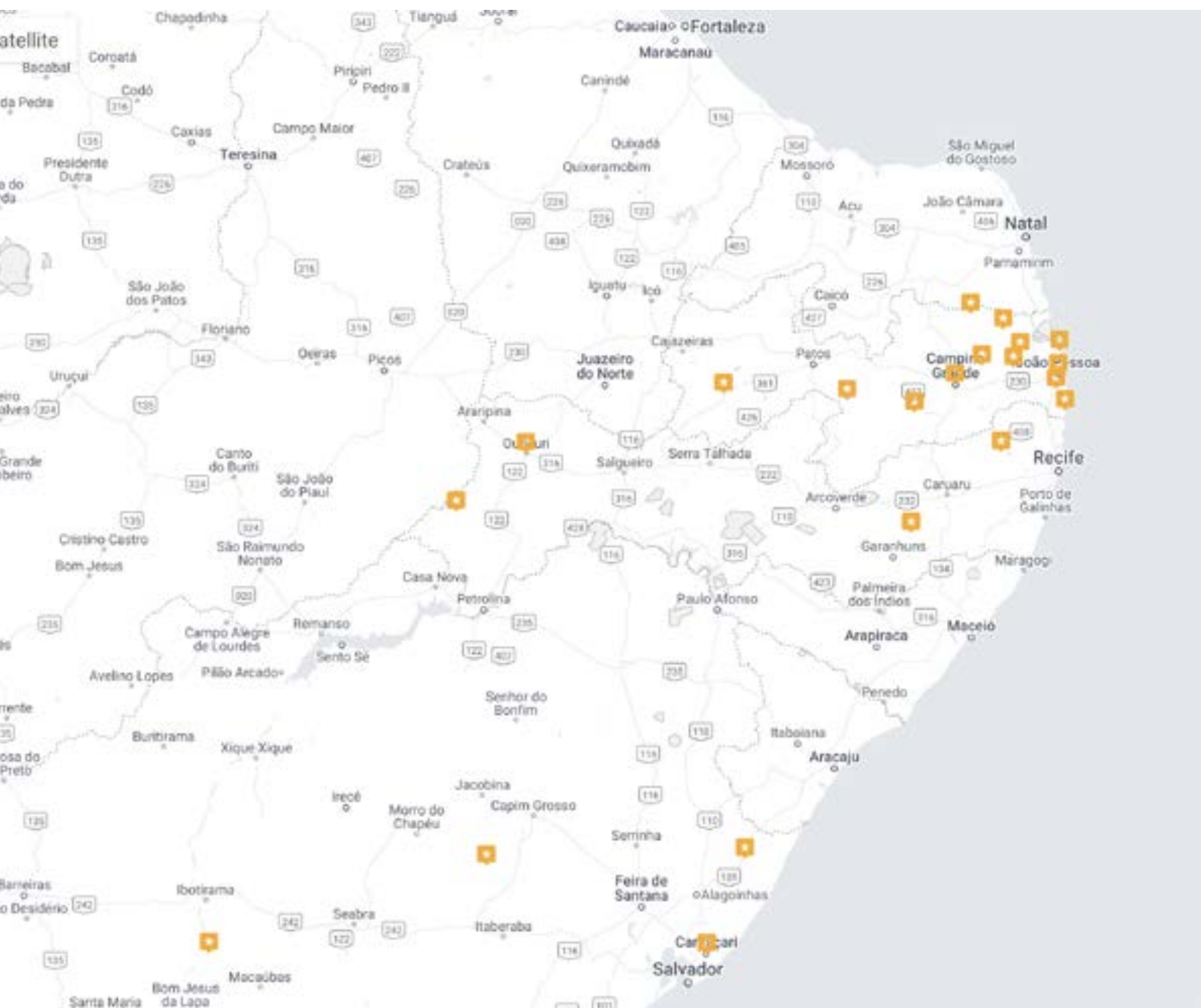
Objetivando o alinhamento ao PDI 2024-2028, foram definidas as diretrizes para a Política de Arte e Cultura da UFPB que visam impulsionar o desenvolvimento da arte e da cultura no âmbito da UFPB.

- ★ Valorização da diversidade cultural étnica produzida e/ou realizada no contexto da UFPB em diálogo com a sociedade brasileira e outras culturas.
- ★ Proteção e promoção do patrimônio histórico, artístico, científico, cultural material e imaterial produzido e/ou salvaguardado pela UFPB, bem como, sua difusão e fruição.
- ★ Realização de intercâmbios de saberes e de produções artísticas e culturais com outras IES e/ou segmentos artísticos/culturais, propiciando a consolidação do papel da UFPB como agente cultural.
- ★ Cultura como potencial para o desenvolvimento econômico, por meio de parcerias com órgãos do poder público, entidades do terceiro setor e empresas privadas, tendo por finalidade viabilizar a produção, realização e fruição artística e cultural da UFPB.

7 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

7.1 Abrangência geográfica

Os polos de educação a distância da UFPB estão distribuídos por municípios dos estados da Paraíba, Pernambuco, Ceará e Bahia. Para o período de vigência do PDI UFPB 2024-2028, estão localizados nas seguintes cidades: Alagoa Grande-PB, Araruna-PB, Cabaceiras-PB, Camaçari-BA, Campina Grande-PB, Conde-PB, Cuité de Mamanguape-PB, Dormentes-PE, Duas Estradas-PB, Esplanada-BA, Itaporanga-PB, João Pessoa-PB, Lajedo-PE, Limoeiro-PE, Livramento-PB, Lucena-PB, Mari-PB, Mundo Novo-BA, Ouricuri-PE, Paratinga-BA, Pitimbu-PB, Pombal-PB, São Bento-PB, São José do Egito-PE, Santa Luzia-PB, Tabora-PE, Taperoá-PB, Ubajara-CE.



7.2 Infraestrutura física, tecnológica e de pessoal

Com relação aos polos de educação a distância, a infraestrutura física engloba:

a. Espaços gerais do Polo UAB

- ★ Sala para coordenação do Polo UAB (OBRIGATÓRIO).
- ★ Sala para secretaria do Polo UAB (OBRIGATÓRIO).
- ★ Sala de reunião (OPCIONAL).
- ★ Banheiros (ao menos um feminino e outro masculino) com acessibilidade, conforme as Leis 10.908, de 19 de dezembro de 2000, e 11.982, de 2009.

b. Espaços de apoio do Polo UAB (OBRIGATÓRIO)

- ★ Laboratório de informática com instalações elétricas adequadas (REDE ESTABILIZADA).
- ★ Biblioteca física, com espaço para estudos.

c. Espaços acadêmicos

- ★ Os espaços acadêmicos podem estar situados em outros locais, a partir de convênios com outras instituições, mas há a obrigatoriedade de pelo menos uma sala de aula/multiuso nas instalações do polo.
- ★ Sala multiuso - para realização de aula(s), tutoria, prova(s), vídeo/webconferência(s) etc.
- ★ Laboratório pedagógico.

Em termos de infraestrutura tecnológica, os polos contam com:

- ★ Computadores em número adequado para atender ao quantitativo de estudantes que se pretende atender no Polo.
- ★ Conexão à internet em banda larga (recomenda-se acesso mínimo de 2Mb) para todos os ambientes do Polo;
- ★ Ferramentas pedagógicas, tais como data-show; lousa, podendo ser digital; equipamentos para conferência web ou videoconferência.

A infraestrutura de pessoal dos polos demanda: Coordenador de Polo; Secretária(o) ou Apoio Administrativo; Técnico(s) de informática; Bibliotecária ou auxiliar de biblioteca; Técnico(s) para laboratórios pedagógicos, desde que exista laboratório de biologia, química, física, ateliê de artes, ou quadra poliesportiva (educação física); Pessoal de segurança, opcional no caso de existirem equipamentos de segurança; e Pessoal de manutenção e limpeza.

No que diz respeito à Sede, a infraestrutura física envolve instalações próprias com espaços para: Secretaria; sala para Coordenação EaD; seis salas para Trabalho; sala para reunião; Laboratório de Informática; Atendimento ao usuário Moodle; Auditório; Sala para webconferência; Suporte ao Moodle; Copa; Almoxarifado e Banheiros. No que tange à infraestrutura tecnológica, a Superintendência de Educação a Distância (SEaD) conta com computadores em todos os ambientes de trabalho, um laboratório de Informática, com 35 computadores, usado para capacitação dos professores e tutores que atuam nos cursos a distância, Servidor HP, Switchs gigabit, Nobreaks 5kva, Datashow. Em termos de pessoal, a SEAD dispõe em seu quadro de 13 servidores, dos quais cinco são da área de TI.

7.3 Descrição das metodologias e das tecnologias adotadas

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizado é o Moodle, que é uma plataforma que segue a filosofia de *software* livre, através da qual os professores, tutores e alunos se envolvem no processo de ensino-aprendizagem por meio de textos, vídeos, apresentações em slides, chats online, objetos de aprendizagem específicos, fóruns para dúvidas e debates, e atividades.

Em cada curso seus respectivos professores são responsáveis pela metodologia pedagógica de ensino das disciplinas que compõem o projeto pedagógico.

Periodicamente, a SEaD realiza análises quanto à efetividade de alguns processos que permitem avaliar a qualidade do ensino, como, por exemplo, a análise do engajamento dos professores e tutores.

Também é mantido um sistema de informação, denominado SAG, cujo objetivo é dar suporte aos processos de gestão dos cursos, tais como: cadastro de tutores, relatórios e sincronizações entre o SIGAA e a plataforma *Moodle*.

7.4 Previsão da capacidade de atendimento

Os cursos da UAB apoiados pela SEaD atendem atualmente cerca de 2.000 usuários (ativos), envolvendo alunos, professores e tutores. A previsão para a capacidade de atendimento dos cursos a distância, financiados pela CAPES, é de 7.000 discentes da Graduação e Pós-Graduação. No entanto, esse dimensionamento depende da política de governo em relação à educação a distância no país e da dotação orçamentária dela resultante.

Há o atendimento de outros cursos e treinamentos ad hoc de projetos de pesquisa e extensão que necessitam de uma infraestrutura de AVA. Nessa modalidade, mais de 103 mil usuários foram ou são atendidos. Além disso, há a intenção de aumento desse público-alvo a partir da ampliação dos serviços da unidade para outras instituições, em forma de parcerias técnicas e projetos.

8 CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS

A criação de novos cursos de graduação, pós-graduação e cursos técnicos e tecnológicos deve seguir as normas e orientações internas, específicas de cada nível, tais como o Regulamento Geral da Graduação, o Regulamento da Pós-Graduação e os normativos do MEC. Além disso, a proposta de novos cursos deve estar alinhada com o Projeto Pedagógico Institucional e deverá ser submetida à apreciação dos Conselhos Superiores.

Para a implantação de novos cursos, devem ser rigorosamente observados os seguintes critérios:

1. Justificativa e motivação para a criação do curso;
2. Existência de demanda, considerando aspectos regionais;
3. Disponibilidade e previsão de docentes e técnicos-administrativos para atender o curso desde seu início até sua conclusão;
4. Disponibilidade e previsão de instalações físicas (salas de aula, sala de professores, laboratórios, instalações administrativas, biblioteca, acervo, entre outros) e equipamentos necessários para a realização das atividades do curso, desde o início até sua conclusão, conforme o Catálogo Nacional de Cursos, Diretrizes Curriculares Nacionais e demais legislações pertinentes;
5. Disponibilidade e previsão orçamentária para atender às demandas do curso;
6. Estimativa do número de vagas por período;
7. Outros critérios se façam necessários, conforme as especificidades do curso.

Adicionalmente, o processo de criação ou exclusão de um curso, por envolver alterações na estrutura administrativa, deve seguir rigorosamente as normas e orientações internas e externas que regem a estrutura organizacional.

8.1 Programação de abertura de cursos e vagas para o ensino de graduação presencial e a distância

A abertura de novos cursos de graduação, tanto presenciais quanto a distância, requer uma avaliação preliminar que considere as demandas demográficas e socioeconômicas locais, as vocações regionais e as exigências da área de conhecimento do curso proposto.

A iniciativa para a criação de novos cursos parte, inicialmente, da manifestação de interesse dos Departamentos e Centros de Ensino, de acordo com suas áreas acadêmico-científicas. A Pró-Reitoria de Graduação (PRG) deve avaliar a pertinência e adequação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) em relação às normativas legais dos órgãos superiores, como o CNE, e aos parâmetros acadêmicos e pedagógicos. A Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) é responsável por avaliar os componentes de extensão obrigatórios nos PPCs.

Após essa avaliação, a proposta de criação de novos cursos é encaminhada para a Proplan e a Progep, e segue para o CONSUNI e, em seguida, para o CONSEPE, para aprovação final, com base na manifestação técnica da PRG e da PROEX.

Para a redução ou ampliação de vagas em cursos de graduação (presencial e a distância) já existentes, a avaliação preliminar deve ser realizada pelas Coordenações dos Cursos, Departamentos e Centros de Ensino, considerando a necessidade de expansão e as condições institucionais necessárias, incluindo infraestrutura e disponibilidade de vagas para docentes e técnico-administrativos. O processo deve seguir o mesmo fluxo estabelecido para a criação de novos cursos. Após a aprovação pelas resoluções do CONSUNI e do CONSEPE, a PRG, por meio da Coordenação de Regulação e Avaliação (CRA), será responsável por atualizar as informações no sistema do MEC.

Atualmente, a UFPB está expandindo seus cursos de graduação, tanto na modalidade presencial quanto na modalidade EaD, de acordo com as normativas e fluxos processuais vigentes. Com o objetivo de expandir e interiorizar a oferta de cursos de graduação na modalidade EaD no sistema público de ensino superior federal, os cursos existentes estão aderindo ao novo edital para ampliação de vagas. Além disso, novos cursos de graduação serão criados com o apoio da CAPES, conforme o Edital nº 25/2023, incluindo 6 cursos de licenciatura e 2 cursos de bacharelado, que são:

- ★ Licenciatura em Filosofia
- ★ Licenciatura em Ciências das Religiões
- ★ Licenciatura em Ciências Sociais
- ★ Licenciatura em Letras Mandarin
- ★ Bacharelado em Ciências das Religiões
- ★ Bacharelado em Gestão em Saúde

Para ampliar o acesso à formação superior específica, a UFPB lançará dois novos cursos de segunda licenciatura, fomentados pelo programa PARFOR Equidade. Esses cursos visam formar professores para atender às redes públicas de educação básica e às redes comunitárias de formação por alternância. Os cursos oferecidos serão:

- ★ Educação Especial Inclusiva, no campus de Bananeiras (Campus III)
- ★ Educação do Campo, no campus I - João Pessoa

Além disso, está em fase de criação o curso de Bacharelado em Música Popular Brasileira, que seguirá os processos estabelecidos para a criação de novos cursos. Outros cursos poderão ser criados ao longo do quadriênio 2024-2028, desde que cumpram o fluxo processual detalhado a seguir:

- 1.** Elaboração do Projeto Pedagógico de um novo Curso (PPC) por uma comissão nomeada pelo centro de vinculação do novo curso, composta no mínimo, por 3 (três) docentes, pertencentes a um ou mais departamentos interessados. Para os casos de expansão ou modificação o NDE será o responsável.
- 2.** Aprovação pelos(s) Departamento(s) dos componentes curriculares a ele(s) vinculado(s) e a disponibilidade docente, com a emissão de certidão(ões) de ata de aprovação.
- 3.** Aprovação do curso e do PPC no Conselho de Centro, com a emissão de certidão(ões) de ata de aprovação, atestando a capacidade logística e estrutural do centro para atender a nova demanda.
- 4.** Para os cursos de graduação presencial que precisem inserir discentes em componentes práticos no Hospital Universitário, precisa de certidão do gestor referendando as vagas e o campo de prática.
- 5.** Encaminhamento para a Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento (PROPLAN) para análise dos impactos orçamentários e administrativos da criação do curso.
- 6.** A PROPLAN, após aprovação, deverá encaminhar a PROGEP para análise e emissão de parecer sobre os assuntos relacionados à gestão de pessoas.
- 7.** A PROGEP enviará a PRG para análise e parecer do PPC, e encaminhará o processo para a Pró-reitoria de Extensão (PROEX) para emissão de parecer de aprovação do PPC.
- 8.** A PROEX envia processo para a PRG com o parecer para os demais encaminhamentos.
- 9.** Para os casos de cursos EaD ou presenciais com percentual EaD a PRG encaminhará para SEaD para parecer técnico.
- 10.** A PRG encaminhará o processo para Procuradoria Jurídica para parecer.
- 11.** A PJ devolverá a PRG que encaminhará o processo para a SODS para a deliberação dos Conselhos Superiores (CONSUNI e CONSEPE) para emissão de parecer de aprovação da criação.
- 12.** Cabe ao CONSUNI a verificação das condições financeiras e estruturais de funcionamento do curso, com emissão de parecer sobre a sua aprovação ou não.
- 13.** Aprovado no CONSUNI o processo deve seguir para CONSEPE para que possam ser verificadas as condições acadêmicas de funcionamento do curso, com emissão de parecer sobre a sua aprovação ou não.
- 14.** Envio do processo, pela SODS, para a PRG, contendo as Resoluções do CONSUNI e do CONSEPE, sobre a Criação do Curso.
- 15.** Comunicação ao Ministério da Educação (MEC) pela PRG conforme normativas legais e inserção no SIGAA.

8.2 Programação de abertura de cursos e vagas para o ensino de pós-graduação

O processo de avaliação de propostas de cursos novos (APCN's), na pós-graduação nacional, é atualmente regulamentado por meio da Portaria Capes nº 32, de 12 de fevereiro de 2019. Esta normativa disciplina a submissão de propostas de cursos novos para os programas acadêmicos e profissionais, nos níveis de mestrado e doutorado.

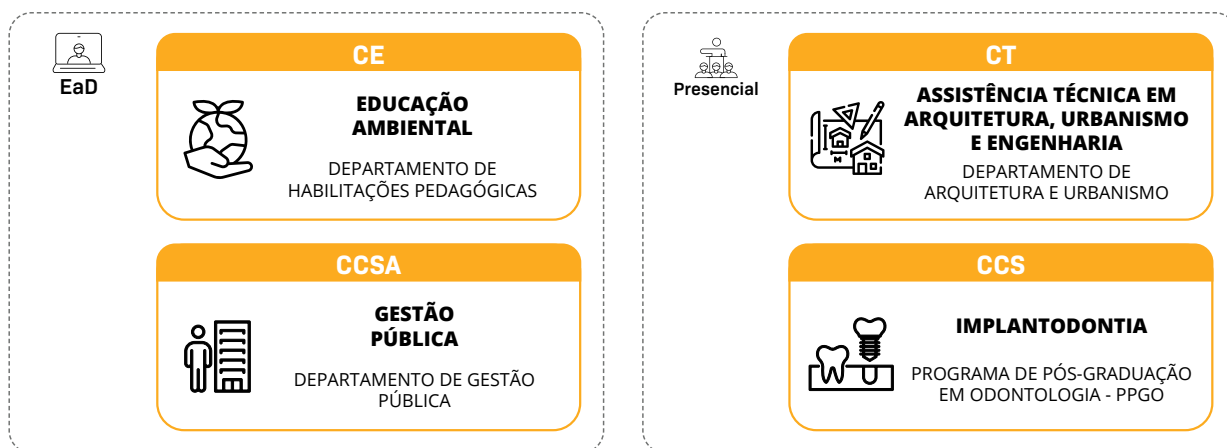
A abertura de novos cursos dependerá da proposta e do interesse institucional na área. A expectativa da Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG), quanto à abertura de novos PPGs, encontra-se especialmente voltada àquelas áreas que ainda não existem programas em funcionamento na Instituição, bem como para propostas de novos cursos de mestrado e doutorado considerados estratégicos para o atendimento de demandas qualificadas dos setores governamentais, da economia e da sociedade, incluindo a possibilidade de uso de processos híbridos de ensino e aprendizagem, como estratégia para o desenvolvimento e alcance dos impactos destas propostas.

De igual modo, é objetivo da PRPG incentivar os projetos de cooperação entre instituições (PCI-Capes) para implementar turmas de Minter e Dinter em níveis nacional e internacional, além de processos de fusão de PPGs de desempenho regular, como estratégia para possibilitar o incremento das notas e dos impactos dos programas envolvidos. É interessante destacar que a competência da PRPG na abertura dos cursos novos é de orientar, acompanhar, dar suporte técnico na construção e cadastrar as propostas na Plataforma Sucupira.








No que se refere à ampliação de vagas para os cursos de pós-graduação, as decisões são tomadas no âmbito das coordenações dos programas que devem considerar a capacidade de orientação do corpo docente, a demanda por parte de discentes e a infraestrutura disponível. As vagas são publicadas nos editais de cada processo seletivo.

Em 2024, foram aprovados quatro novos cursos de especialização: Educação Ambiental, Implantodontia, Assistência Técnica em Arquitetura, Urbanismo e Engenharia e Gestão Pública (CCSA). Além disso, sete cursos de especialização (Tecnologias Avançadas para Sistemas de Geração Fotovoltaica, Educação em Direitos Humanos, Educação à Distância na Educação Profissional e Tecnológica, Educação em Direitos Humanos; Ecodesign, Economia e Responsabilidade Social; Docência na Educação Profissional e Tecnológica (CAVN); Docência na Educação Profissional e Tecnológica (ETS); e Ética em Inteligência Artificial) foram encaminhados à Proplan para análise e providências e outros voltaram ao departamento de origem para acrescentar documentos e/ou informações.

CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO APROVADOS EM 2024



CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO AINDA EM ANÁLISE

CURSO	CENTRO	MODALIDADE
Tecnologias avançadas para Sistemas de Geração Fotovoltaica	CEAR Departamento de Engenharia de Energias Renováveis	 Presencial
Educação em Direitos Humanos	CCHLA Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos, Cidadania e Políticas Públicas	 EaD
Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica	CPT - ETS	 EaD
Ética em Inteligência Artificial	CCHLA Departamento de Filosofia	 EaD
Ecodesign, Economia e Responsabilidade Social	CCAEE Departamento de Design	 EaD
Docência na Educação Profissional e Tecnológica	CCHSA Colégio Agrícola Vidal de Negreiros (CAVN)	 EaD
Docência na Educação Profissional e Tecnológica	CPT/ETS Departamento de Diagnóstico, Práticas Laboratoriais e Odontológicas.	 EaD

8.3 Programação de abertura de cursos e vagas para o ensino básico, técnico e tecnológico presencial e a distância

A programação para a abertura de cursos de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), Habilitação Técnica, cursos superiores de tecnologia (tecnólogos), pós-técnicos e pós-graduação lato sensu e stricto sensu para a educação profissional e tecnológica nas escolas técnicas vinculadas será conduzida pelos centros, seguindo as diretrizes específicas da SETEC e do MEC. A oferta de novos cursos e o aumento de vagas dependerão das demandas da sociedade, da expansão das instalações físicas e da inclusão de educação a distância, com o objetivo de expandir a Educação Profissional do Estado além da UFPB. Além disso, a criação de novos cursos também dependerá da disponibilidade de recursos para a contratação de docentes e técnicos administrativos. Deste modo, a criação de cursos requer:

- ★ Justificativa de motivação para a criação do curso.
- ★ Comissão responsável pela criação do curso (PPC).
- ★ Avaliação pela gestão da escola técnica vinculada sobre a disponibilidade de docentes, técnicos e infraestrutura para funcionamento do curso.
- ★ Estimativa de número de vagas a serem ofertadas ou previsão de matrículas.

Nos quadros a seguir são mostradas as propostas para a oferta de novas turmas e cursos do EBTT.

PROPOSTA PARA A OFERTA DE NOVAS TURMAS E CURSOS DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (CAP-EBAS)

CURSO	PREVISÃO DE INÍCIO	VAGAS ANUAIS	NECESSIDADE DE DOCENTES	NECESSIDADE DE INSTALAÇÕES FÍSICAS/POLOS
Educação Infantil II	2025	12	2	1 sala
Ensino Fundamental II 6º ano	2027	20	10	<ul style="list-style-type: none"> ★ 4 salas de aula* ★ 1 biblioteca ★ 1 laboratório de informática ★ 1 laboratório de ciências e artes
Ensino Fundamental II 7º ano	2028	20		
Ensino Fundamental II 8º ano	2029	20		
Ensino Fundamental II 9º ano	2030	20		

* 1 por turma

FONTE: CAP-EBAS

PROPOSTA PARA A OFERTA DE NOVAS TURMAS E CURSOS DO
CENTRO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICO - ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE (CPT-ETS)

CURSO	PREVISÃO DE INÍCIO	VAGAS POR ANO	NECESSIDADE DE VAGAS DOCENTES	NECESSIDADE DE INSTALAÇÕES FÍSICAS/POLOS
Técnico em Massoterapia*	2025	30	04	★ Laboratório específico para o curso ★ Aquisição de equipamentos
Técnico em Citopatologia*	2025	30	04	★ Reforma e ampliação do laboratório
Técnico em Segurança do Trabalho*	2026	30	04	★ Laboratório específico para o curso ★ Aquisição de equipamentos
Técnico em Guia de Turismo*	2026	30	04	★ Aquisição de equipamentos ★ Insumos específicos para o curso
Tecnólogo em Gestão Serviço de Saúde**	2026	30	06	★ Aquisição de equipamentos, softwares e material específico do curso
Especialização Pós-Técnica Biologia Molecular	2026	30	-	-
Especialização Pós-Técnica Prótese Buco-Maxilo-Facial	2026	30	-	-
Especialização Pós-Técnica Enfermagem Saúde Mental	2025	30	-	-
Especialização Pós-Técnica Enfermagem em Imunização	2025	30	-	-
Especialização Pós-Técnica Enfermagem em Saúde Pública	2025	30	-	-
Especialização Pós-Técnica Enfermagem em Saúde do Trabalhador	2025	30	-	-
Especialização Pós-Técnica Enfermagem em Clínica Médica	2025	30	-	-
Especialização Pós-Técnica Enfermagem em Terapias Holísticas	2028	30	-	-
Mestrado Profissional em Gestão Serviço de Saúde	2026	15	-	★ Aquisição de equipamentos, softwares e material específico do curso

* 1.200 horas

** Graduação

FONTE: CPT-ETS

PROPOSTA PARA A OFERTA DE NOVAS TURMAS E CURSOS DO
COLÉGIO AGRÍCOLA VIDAL DE NEGREIROS (CAVN)

CURSO	PREVISÃO DE INÍCIO	VAGAS POR ANO	NECESSIDADE DE VAGAS DOCENTES	NECESSIDADE DE INSTALAÇÕES FÍSICAS/POLOS
Técnico em administração	2025	40	4	★ Aquisição de equipamentos e softwares ★ Reforma de laboratório
Técnico* em Guia de Turismo	2026	40	4	★ Reforma laboratório/salas de projetos ★ Aquisição softwares
Técnico* em Edificações	2027	30	3	★ Construção de laboratório ★ Aquisição softwares
Técnico em Segurança do Trabalho	2026	40	3	★ Ampliação de salas de aulas ★ Construção de laboratório ★ Aquisição de equipamentos
Técnico em Energias Renováveis	2027	30	4	★ Construção de laboratório ★ Aquisição de equipamentos
Tecnólogo** em Gastronomia	2026	35	2	★ Aquisição de equipamentos ★ Capacitação de docentes técnicos
Tecnólogo** em Gestão do Agronegócio	2027	40	2	★ Aquisição equipamentos softwares ★ Capacitação de docentes técnicos
Especialização*** em Agricultura de Precisão	2026	20	1	★ Construção/reforma de laboratório ★ Aquisição de equipamentos e softwares
Especialização*** em Tecnologia de Leite e Derivados	2027	20	-	★ Construção/reforma de laboratório ★ Aquisição de equipamentos e softwares
Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica	2025	15	-	★ Capacitação de docentes técnicos

* Subsequente

** Graduação

*** Pós-graduação *lato sensu*

FONTE: CAVN

9 PERFIL DO CORPO DOCENTE E DE TUTORES DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

9.1. Perfil do corpo docente

9.1.1 Plano de carreira do corpo docente.

De acordo com a [Lei nº 12.772/2012](#), tanto a carreira do Magistério Superior quanto a do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) são compostas por 5 classes.

CARREIRA DO
MAGISTÉRIO SUPERIOR

CLASSE	DENOMINAÇÃO	NÍVEL
E	Titular	Único
		4
D	Associado	3
		2
		1
		4
C	Adjunto	3
		2
		1
		2
B	Assistente	1
		2
A	Adjunto - A (se doutor)	2
	Assistente - A (se mestre)	1
	Auxiliar (se graduado ou especialista)	1

FONTE: LEI Nº 12.772/2012

CARREIRA DO
PROFESSOR EBTT

CLASSE	NÍVEL
Titular	1
	4
D - IV	3
	2
	1
	4
D - III	3
	2
	1
	2
D - II	1
	2
D - I	2
	1

FONTE: LEI Nº 12.772/2012

O desenvolvimento da carreira do corpo docente se dá por meio de progressão funcional e promoção; há, ainda, a concessão da Retribuição por Titulação para o Magistério Superior e o Reconhecimento de Saberes e Competências para o Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico. No âmbito da UFPB, é adotada a política de planejamento e execução do plano bianual de capacitação e qualificação dos servidores. Para tanto, é realizado o Levantamento de Necessidades de Capacitação e, por meio deste, ofertadas ações de acordo com a realidade e a necessidade dos centros e unidades administrativas desta instituição. As ações de capacitação são, preferencialmente, ministradas pelos próprios servidores, selecionados por meio de processo seletivo, sendo a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progep) responsável pela formulação e acompanhamento da execução da política de pessoal docentes, contando

com o assessoramento da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) e da Comissão de Reconhecimento de Saberes e Competências.

9.1.2 Composição do corpo docente por classe, titulação e regime de trabalho

Os docentes da UFPB têm regimes de trabalho de vinte e quarenta horas, podendo ser este último com ou sem dedicação exclusiva. Nos quadros a seguir tem-se a evolução dos quantitativos de docentes permanentes no período de 2019 a 2023, por classe, titulação e regime de trabalho.

EVOLUÇÃO DO QUANTITATIVO DE DOCENTES PERMANENTES POR CLASSE

MAGISTÉRIO SUPERIOR								
ANO	EBTT	AUXILIAR	ASSISTENTE	ADJUNTO	ASSOCIADO	TITULAR	TOTAL SEM EBTT	TOTAL GERAL
2019	122	23	211	1264	767	219	2484	2606
2020	124	23	179	1246	823	248	2519	2643
2021	124	21	155	1179	900	258	2513	2637
2022	122	19	133	1149	921	275	2497	2619
2023	123	13	126	1098	966	306	2509	2632

FONTE: PROGEP

EVOLUÇÃO DO QUANTITATIVO DE DOCENTES PERMANENTES POR TITULAÇÃO

ANO	GRADUAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOCTORADO	TOTAL
2019	18	57	443	2088	2606
2020	17	53	404	2169	2643
2021	14	47	361	2215	2637
2022	14	42	313	2250	2619
2023	13	35	284	2300	2632

FONTE: PROGEP

EVOLUÇÃO DO QUANTITATIVO DE DOCENTES PERMANENTES POR REGIME DE TRABALHO

ANO	DEDICAÇÃO EXCLUSIVA	40 HORAS	20 HORAS	TOTAL
2019	2362	130	114	2606
2020	2394	140	109	2643
2021	2398	139	100	2637
2022	2381	141	97	2619
2023	2404	137	91	2632

FONTE: PROGEP

9.1.3 Critérios de seleção, contratação e procedimentos para substituição eventual do corpo docente

O provimento de professores permanentes se dá por meio de habilitação em concurso público de provas e títulos, de acordo com a ordem de classificação, respeitando o prazo de sua validade, em atendimento ao disposto no art. 19 da da [Lei nº 8.112/1990](#). Para a contratação de professores substitutos e visitantes, são realizados processos seletivos simplificados baseados na [Lei nº 8.745/1993](#). No que tange à recomposição da força de trabalho da UFPB, tem sido priorizada a realização de concursos públicos para nomeação e provimento das vagas do quadro efetivo, e como meio alternativo, também são adotados os instrumentos de redistribuição e do aproveitamento de concurso público de outras IFEs. O fomento ao desenvolvimento nacional e à internacionalização da UFPB conta com o lançamento de editais para seleção de professores visitantes nacionais e estrangeiros.

9.1.4 Cronograma e plano de expansão do corpo docente

PREVISÃO DE CONTRATAÇÃO DE DOCENTES
DO MAGISTÉRIO SUPERIOR E EBT NA UFPB
NO PERÍODO DE 2024-2028

ANO	MAGISTÉRIO SUPERIOR	EBT
2024	36	5
2025	36	6
2026	36	5
2027	36	3
2028	36	3

FONTES: PROGEP

9.2 Perfil de tutores de educação a distância

No âmbito da Educação a Distância, o requisito de titulação para tutores de educação a distância é a formação de nível superior, sendo também exigida a experiência mínima de 1 (um) ano no magistério do ensino básico ou superior. Os tutores são selecionados por meio de processo seletivo que deve atender à:

- ★ [Portaria CAPES nº 183](#), de 21 de outubro de 2016, que regulamenta as diretrizes para a concessão e o pagamento de bolsas aos participantes da preparação e execução dos cursos e programas de formação superior inicial e continuada do âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB;
- ★ [Portaria nº 15](#), de 23 de janeiro de 2017, que altera a Portaria nº 183/2016;
- ★ [Lei nº 11.273](#), de 6 de fevereiro de 2006, que autoriza a concessão de bolsas de estudos e de pesquisa a participantes de programas de formação inicial e continuada de professores para a educação básica;
- ★ [Portaria nº 139](#), de 13 de julho de 2017, que altera a Portaria nº 183/2016;
- ★ [Instrução Normativa nº 2](#), de 19 de abril de 2017, que estabelece procedimentos de pagamento e parâmetros atinentes à concessão das bolsas UAB regulamentadas; e
- ★ [Portaria conjunta CAPES/CNPq nº 2 de 2013](#) e [Portaria CNPq nº 1.863](#), de 16 de julho de 2024, que versam sobre acúmulo de bolsa CAPES/CNPq.

Os tutores devem, ainda, ter disponibilidade para:

- ★ atuar nos Polos UAB e/ou nos Laboratórios indicados pela Coordenação do Curso para atendimento presencial ou a distância, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) – *Moodle*;
- ★ cumprir a carga horária de, no mínimo, 20 horas semanais, distribuídas conforme a necessidade da Coordenação do Curso, bem como realizar acesso diário (dia útil) ao AVA;
- ★ participar dos programas de capacitação a serem oferecidos pela instituição, em datas e horários a serem definidos pelo Sistema UAB.

A UFPB busca incorporar tutores com comprovada experiência em áreas estratégicas, vinculadas ao desenvolvimento nacional, à inovação e à competitividade, de modo a promover a articulação com o mercado de trabalho. Por fim, os tutores devem conhecer a dinâmica dos conselhos que atuam no controle das ações, programas e projetos educacionais, e como se dá a participação da comunidade nesses conselhos.

10 PERFIL DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

10.1 Composição do corpo técnico-administrativo

O corpo técnico administrativo da UFPB é composto por 3.213 servidores, distribuídos nos níveis A, B, C, D e E, com regime jurídico dos cargos do Plano de Carreira instituído pela [Lei 8.112/90](#), de 11 de dezembro de 1990.

Nos quadros a seguir é apresentada a evolução do quantitativo de servidores TAE's por classe e por titulação dos últimos 5 anos.

EVOLUÇÃO DO QUANTITATIVO DE TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS POR CLASSE

ANO	CLASSE A	CLASSE B	CLASSE C	CLASSE D	CLASSE E	TOTAL
2019	27	133	569	1422	1116	3267
2020	25	124	550	1546	1168	3413
2021	25	122	528	1510	1171	3356
2022	22	115	484	1409	1153	3183
2023	20	107	458	1452	1176	3213

FONTE: SIAPE – EXTRAÇÃO POR SISTEMA DW

EVOLUÇÃO DO QUANTITATIVO DE TÉCNICO ADMINISTRATIVO POR TITULAÇÃO

ANO	FUNDAMENTAL, MÉDIO E TÉCNICO	GRADUAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOCTORADO	TOTAL
2019	951	1100	578	506	132	3267
2020	892	1109	657	599	156	3413
2021	826	990	706	656	178	3356
2022	657	821	771	727	207	3183
2023	535	782	872	779	245	3213

FONTE: SIAPE – EXTRAÇÃO POR SISTEMA DW

10.2 Plano de carreira dos técnicos-administrativos

A estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnicos-Administrativos em Educação (PCCTAE) é regida pela Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005, em que prevê o direito à progressão por mérito profissional, capacitação e incentivo à qualificação. De modo complementar, o Decreto Nº 5.824, de 29 de junho de 2006, estabelece os procedimentos para a concessão do Incentivo à Qualificação e efetivação do enquadramento por nível de capacitação dos servidores integrantes deste plano.

No âmbito da UFPB, adota-se uma política de planejamento e execução de capacitação e qualificação, balizada por diretrizes estratégicas estabelecidas neste Plano de Desenvolvimento Institucional, por avaliações de ações anteriormente realizadas e levantamento de Necessidades de Capacitação e Qualificação dos servidores informados no Plano de Desenvolvimento de Pessoas.

O Levantamento de Necessidades de Capacitação revela o resultado das demandas de capacitação por ambiente organizacional em três aspectos:

- ★ a competência a ser desenvolvida pelo servidor;
- ★ a ação de capacitação/qualificação que desenvolverá a competência; e
- ★ o quantitativo de servidores que necessitam realizar a ação.

Assim, anualmente a PROGEP elabora o Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP), cujo objetivo é desenvolver os servidores técnicos-administrativos em educação, por meio de ações de capacitação, qualificação e educação profissional, vinculadas ao planejamento institucional. Tais atividades potencializam o desenvolvimento das competências individuais e coletivas, assim como o desenvolvimento integral e a valorização da qualidade de vida. A elaboração deste Plano obedece ao disposto na Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas, instituída pelo Decreto nº 9.991/2019 e no Plano de Desenvolvimento dos Integrantes da carreira dos cargos técnicos-administrativos em Educação, instituído pelo Decreto nº 5.825/2006. As necessidades de treinamento, capacitação e qualificação são levantadas junto às unidades administrativas e acadêmicas.

10.3 Critérios de seleção, contratação e procedimentos para substituição do corpo técnico-administrativo

No sentido de realizar a recomposição da força de trabalho, a UFPB adota como prioridade a realização de concursos públicos para nomeação e provimento das vagas do quadro efetivo e, de forma alternativa, o instrumento do aproveitamento de concurso público de outras IFEs/PB, quando não for possível o provimento direto por meio de nomeação de concurso público da própria UFPB.

Outra estratégia para recrutar força de trabalho para UFPB são tratativas junto ao Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos, com vistas a selecionar servidores/empregados públicos oriundos de órgãos extintos e/ou extinção do poder executivo federal, bem como oriundos de outros órgãos da União, nos termos do Decreto nº 10.8352, de 14 de outubro de 2021. Esse instrumento normativo disciplina o instituto da movimentação para compor força de trabalho, no âmbito do poder executivo federal, previsto no § 7º do art. 93 da Lei nº 8.112/1990. Somados a esses processos, a UFPB também complementa sua força de trabalho por meio de outras movimentações definidas em lei, são elas:

- ★ redistribuição (Artigo 37 da Lei nº. 8.112/1990);
- ★ cessão (Decreto nº 10.835/2021);
- ★ colaboração técnica (Lei nº 11.091/2005; Lei nº 12.772/2012).

Nessa perspectiva, podem ser recrutados diversos perfis profissionais de servidores adequados às necessidades dos ambientes organizacionais da instituição.

10.4 Cronograma e plano de expansão do corpo técnico-administrativo

O projeto de expansão das universidades, realizado há alguns anos, desencadeou a criação de novos campi, cursos e, sobretudo, o aumento do número de estudantes, porém, o quantitativo de cargos de servidores técnico-administrativos não acompanhou o mesmo crescimento. Somando a isso, a situação das Instituições Federais se agravou em decorrência da extinção de cargos com a edição do Decreto 9.262, de 09 de janeiro de 2018 e do Decreto 10.185, de 20 de dezembro de 2019. Estes Decretos, em síntese, extinguíram cargos efetivos vagos e os que vierem a vagar, bem como impediram a abertura de concurso público para cargos especificados do quadro de pessoal da Administração Pública Federal.

Na UFPB, somados aos cargos de classe C, D e E, retidos pelo Ministério da Educação, os Decretos atingiram mais de 824 cargos técnicos-administrativos, impactando as atividades acadêmicas e administrativas da universidade. Ao extinguir, congelar e impedir o provimento de aproximadamente 900 cargos de servidores técnico-administrativos, o pleno funcionamento de diversos setores foi afetado, comprometendo as atividades finalísticas desta instituição. Os cargos das classes mencionadas, após as aposentadorias de seus ocupantes, não mais voltarão ao Quadro de Referência da Instituição. Assim, ao perdemos parte importante da força de trabalho, faz-se necessária a contratação de serviços terceirizados, utilizando recursos de custeio que deveriam ser aplicados exclusivamente na manutenção da universidade. Nesses termos, o retrato da força de trabalho da Universidade Federal da Paraíba não é mais suficiente para dar suporte ao atendimento das demandas institucionais existentes e nem tampouco para vias de reposição de aposentadorias e/ou vacâncias. Nos últimos quatro anos o índice de aposentadorias cresceu exponencialmente, principalmente, cargos de perfis administrativos; alguns sem reposição como: auxiliar em administração, técnico de secretariado e secretário-executivo.

Outro impacto na força de trabalho ocorre quando há a criação de novas unidades acadêmicas e administrativas, sem o devido planejamento, inclusive sem a necessária previsão de novos códigos de vagas para servidores técnico-administrativos. Também contribuiu para agravar a realidade apresentada a rotatividade de técnico-administrativos, tendo como principal causa a atratividade dos Planos de Carreira de outros órgãos federais, ocasionando como consequência a exoneração/vacância de servidores.

Em meio a esses fatores, alguns mecanismos poderiam ser adotados para amenizar os impactos negativos que afetam o quadro do corpo de Técnico Administrativos em Educação:

1. Realização de concursos públicos na intenção da expansão do quantitativo de servidores.
2. Manter o dimensionamento da força de trabalho.
3. Integração das secretarias acadêmicas.

Além disso, o Ministério da Educação necessita rever o cálculo da relação aluno/técnico administrativo (RAT), que estabelece a relação de 15 alunos para um técnico-administrativo. O número de alunos aumentou, a criação de novos cursos ascendeu, centros se expandiram e, conseqüentemente, o quantitativo de técnicos administrativos decaiu significativamente. Diante do cenário apresentado, estima-se o quantitativo necessário de contratação de servidores técnicos-administrativos conforme quadro acima.

PREVISÃO DE CONTRATAÇÃO DE SERVIDORES TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS 2024-2028

ANO	NÍVEL D	NÍVEL E
2024	73	30
2025	110	51
2026	60	40
2027	97	40
2028	80	40

FORTE: PROGEP

11 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

11.1 Estrutura organizacional

A UFPB é uma autarquia que faz parte da administração indireta do Governo Federal e se encontra vinculada ao Ministério da Educação (MEC).

A estrutura organizacional é um instrumento para o desenvolvimento organizacional e concretização do processo organizacional (Oliveira, 2013). De acordo com o art. 2º, do Decreto nº 9.739, de 28 de março de 2019, informa que a estrutura organizacional deve proporcionar melhor desempenho no exercício das competências organizacionais, especialmente na execução dos programas do plano, de modo que devem ser observadas determinadas medidas para o fortalecimento da capacidade institucional, como a eliminação de superposições e fragmentações de ações; o aumento da eficiência, eficácia e efetividade do gasto público e da ação administrativa; a orientação para resultados; a racionalização dos níveis hierárquicos e aumento da amplitude de comando; a orientação para o planejamento estratégico institucional, alinhado às prioridades governamentais; o alinhamento das medidas propostas com as competências da organização e os resultados pretendidos; o compartilhamento, simplificação e digitalização de serviços e de processos e adesão aos serviços e sistemas de informação; e o desenvolvimento e implantação de soluções de serviço.

Para tanto, a Universidade é composta pelos órgãos deliberativos, centros de ensino, órgãos suplementares e unidades administrativas que compõem a administração central, conforme discriminado a seguir:

Instâncias Deliberativas e Consultivas e suas respectivas competências

- ★ **Conselho Universitário (Consuni)** - Órgão deliberativo superior em matéria de política geral da universidade.
- ★ **Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe)** - Órgão deliberativo superior em matéria de natureza acadêmica.
- ★ **Conselho Curador** - Órgão fiscal e deliberativo em assuntos econômicos e financeiros da Universidade.

Administração Central e suas respectivas competências

- ★ **Reitor(a)** - A Reitoria, exercida pelo Reitor, é o órgão executivo da administração superior que coordena, fiscaliza e superintende as atividades da Universidade.
- ★ **Vice-Reitor(a)** - É o principal colaborador do Reitor em tarefas de caráter permanente da Universidade, ao qual compete substituir o Reitor em suas faltas e impedimentos e exercer atividades de supervisão e de coordenação administrativa na Universidade, que lhe sejam delegadas pelo Reitor.
- ★ **Auditoria Interna** - É uma unidade técnica de controle que presta serviços de avaliação e consultoria com base nos pressupostos de independência e objetividade. Vincula-se ao Conselho Universitário – Consuni da Universidade Federal da Paraíba, sujeitando-se à orientação normativa e supervisão técnica do Órgão Central do Sistema

de Controle Interno do Poder Executivo Federal do Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União - CGU.

- ★ **Procuradoria Jurídica** - Responsável pela representação jurídica da Universidade e tem por finalidade prestar assessoramento jurídico ao Reitor e aos órgãos da administração superior da Instituição, bem como defender os interesses da Universidade em juízo.
- ★ **Ouvidoria Geral** - tem como finalidade promover a defesa dos direitos de servidores docentes e técnicos-administrativos, estudantes e a comunidade em geral nas relações com a UFPB, em suas diversas instâncias administrativas e acadêmicas, visando à melhoria de processos, produtos e serviços e a prevenção e correção de erros, omissões, desvios ou abusos.
- ★ **Corregedoria Geral** - Órgão auxiliar do Gabinete da Reitoria, tem como missão apurar as denúncias sobre irregularidades e faltas praticadas por servidores vinculados a esta instituição, bem como o acompanhamento das Sindicâncias e Processos Administrativos Disciplinares em tramitação no âmbito da UFPB, valendo-se dos instrumentos correicionais para dar efetivo cumprimento às suas funções.
- ★ **Chefia de Gabinete** - Planejar, organizar e supervisionar a execução dos trabalhos a cargo do setor.
- ★ **Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP)** - Órgão responsável pelo planejamento e acompanhamento das estratégias e políticas de gestão de pessoas da Universidade.
- ★ **Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento (PROPLAN)** - É o órgão auxiliar vinculado diretamente à Reitoria, e tem por finalidade assessorar, executar e controlar atividades relacionadas ao planejamento, ao orçamento, aos convênios e às informações no âmbito da instituição.
- ★ **Pró-Reitoria Administrativa (PRA)** - É o órgão auxiliar de direção superior incumbido de funções específicas e delegadas pelo Reitor nas áreas de administração contábil e financeira, material e patrimônio; é a Unidade Administrativa de Serviços Gerais (UASG) responsável pelas ações relacionadas às compras e contratações, bem como é a unidade orçamentária investida do poder de gerir e executar recursos orçamentários e financeiros, próprios ou sob descentralização, utilizadas no sistema Sistema Integrado de Administração Financeira (SIAFI), Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento (SIOP).
- ★ **Pró-Reitoria de Graduação (PRG)** - É o órgão vinculado diretamente à Reitoria, tendo por finalidade propor, coordenar e executar políticas acadêmicas bem como supervisionar as atividades de ensino dos cursos de graduação.
- ★ **Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG)** - É o órgão auxiliar da direção superior incumbido de planejar, coordenar e acompanhar a execução das atividades de pós-graduação e atua de forma localizada e específica no desenvolvimento dos programas de pós-graduação da UFPB, além de atuar de forma a se inserir de maneira sustentável e competitiva no ecossistema da pós-graduação nacional e internacional.
- ★ **Pró-Reitoria de Extensão (PROEX)** - Órgão auxiliar de direção superior e tem a função de coordenar a política de extensão desta instituição, fundamentando-se nos princípios de extensão como um trabalho acadêmico e social, que promove a produção e a democratização do saber, o desenvolvimento e a organização da sociedade, a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e das responsabilidades do exercício da cidadania.

- ★ **Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ)** - Órgão auxiliar de direção superior incumbido de propor, planejar, coordenar, controlar, executar e avaliar as políticas de pesquisa científica e tecnológica mantidas pela Universidade.
- ★ **Pró-Reitoria de Assistência e Promoção ao Estudante (PRAPE)** - Gerenciando os recursos do Plano Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, é o órgão da administração superior que tem como principal função planejar, coordenar e controlar as atividades de assistência e promoção ao estudante, visando sobretudo à sua permanência nos cursos de graduação presencial.
- ★ **Superintendência do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (SEBTT)** - órgão auxiliar de direção superior da Reitoria e tem como objetivo contribuir para o crescimento e o fortalecimento do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico no âmbito da UFPB.
- ★ **Superintendência de Orçamento e Finanças (SOF)** - Dar suporte orçamentário e financeiro aos Órgãos Suplementares da Reitoria da Universidade Federal da Paraíba.
- ★ **Superintendência de Logística de Transporte (SULT)** - Gerenciar as atividades de logística de transporte e equipamentos da UFPB.
- ★ **Superintendência de Segurança Institucional (SSI)** - Planejar, executar e avaliar projetos e atividades relacionadas à segurança institucional da UFPB, nos limites impostos pela Política de Segurança Institucional.
- ★ **Superintendência de Serviços Gerais (SSG)** - Gerenciar as atividades de Serviços Gerais da UFPB.
- ★ **Superintendência de Infraestrutura (SINFRA)** - Gerenciar o planejamento e o acompanhamento dos serviços infraestruturais e urbanos, de projetos de edificações, de orçamento e fiscalização de obras e de manutenção e equipamentos.
- ★ **Superintendência de Tecnologia da Informação (STI)** - É um dos órgãos auxiliares de direção superior da Reitoria, com o objetivo de prover serviços de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) que apoiem a UFPB no desenvolvimento do ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmico-administrativa e serviços à comunidade, de acordo com as diretrizes estratégicas institucionais, com o plano de desenvolvimento institucional.
- ★ **Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW)** - Órgão suplementar de apoio aos serviços de saúde na Universidade.
- ★ **Editora Universitária (EDU)** - Órgão suplementar de apoio à produção gráfica, disseminando o conhecimento e a cultura, além de preservar a comunidade acadêmica, incentivar a pesquisa e tornar a memória da Universidade Federal da Paraíba mais evidente enquanto uma instituição promotora do saber científico.
- ★ **Agência UFPB de Inovação Tecnológica (INOVA)** - Planejar, coordenar e controlar todas as atividades de inovação tecnológica, a exemplo de incubação de empresas de base tecnológica, propriedade intelectual, transferência e licenciamento de tecnologias mantidas pela UFPB.
- ★ **Instituto de Desenvolvimento da Paraíba (IDEP)** - Produzir, disseminar e promover a aplicação de conhecimento científico-tecnológicos, artísticos e culturais integrados ao desenvolvimento socioeconômico sustentável da Paraíba.
- ★ **Arquivo Central (ACE)** - Propor, implementar, executar, supervisionar e dar apoio aos diversos órgãos e unidades desta autarquia no que tange à política de documentos e registros arquivísticos e como órgão central ao Sistema de Arquivos (SiArq/UFPB).

★ **Biblioteca Central (BC)** - Tem a seu cargo a coleta, o tratamento, o armazenamento, o processamento, a recuperação e a disseminação de informações para apoio aos programas de ensino, pesquisa e extensão.

★ **Centros de Ensino** - Órgão setorial de administração e coordenação das atividades de ensino, pesquisa e extensão, exercendo, por meio de seus órgãos próprios, funções deliberativas e executivas.

Campus I

- ★ Centro de Biotecnologia (CBIOTEC)
- ★ Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN)
- ★ Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA)
- ★ Centro de Ciências Jurídicas (CCJ)
- ★ Centro de Ciências Médicas (CCM)
- ★ Centro de Ciências da Saúde (CCS)
- ★ Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA)
- ★ Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA)
- ★ Centro de Educação (CE)
- ★ Centro de Energias Alternativas e renováveis (CEAR)
- ★ Centro de Informática (CI)
- ★ Centro Profissional e Tecnológico - Escola Técnica de Saúde (CPT-ETS)
- ★ Centro de Tecnologia (CT)
- ★ Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional – (CTDR)

Campus II

- ★ Centro de Ciências Agrárias (CCA)

Campus III

- ★ Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA)

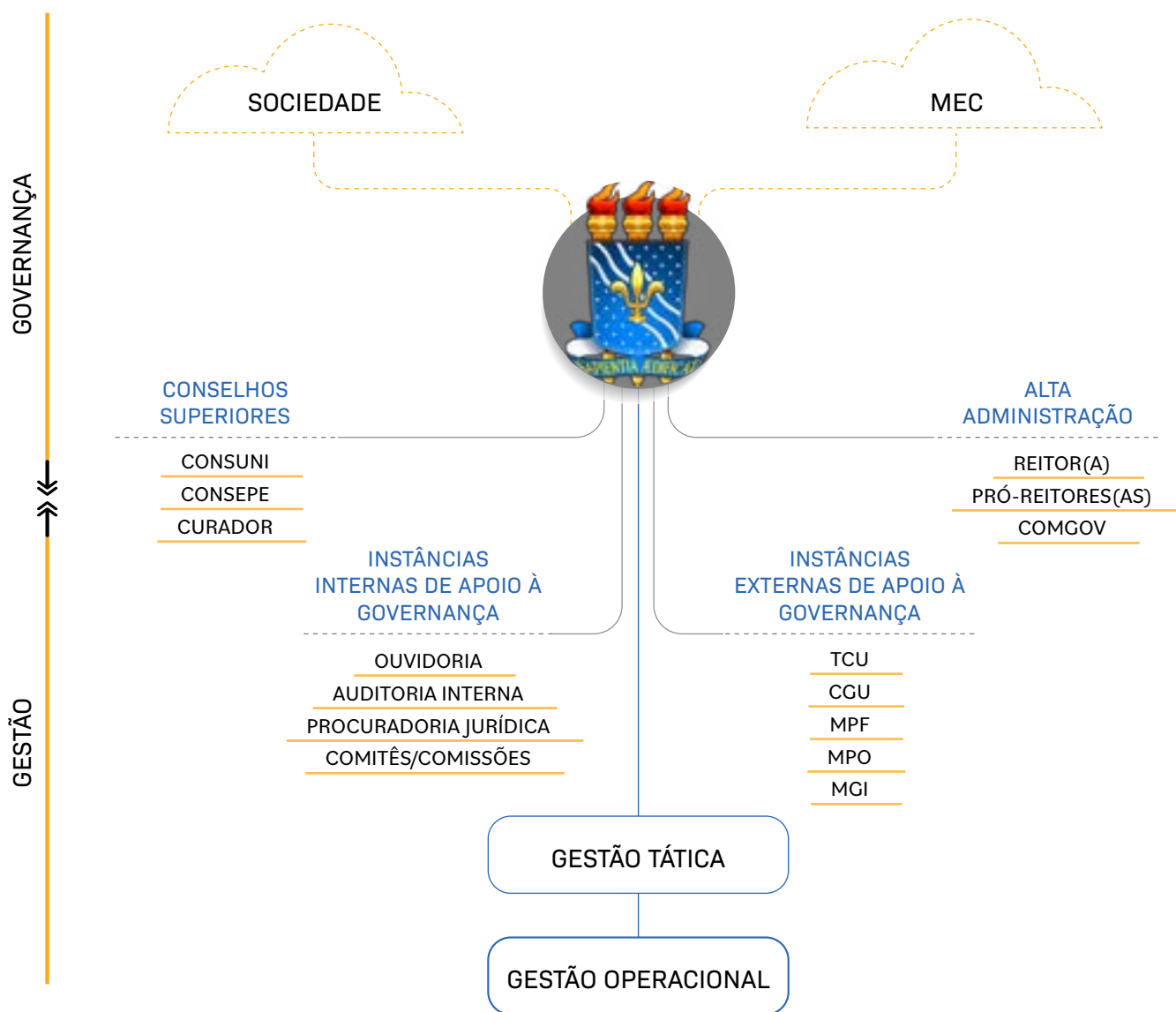
Campus IV

- ★ Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CAAE)

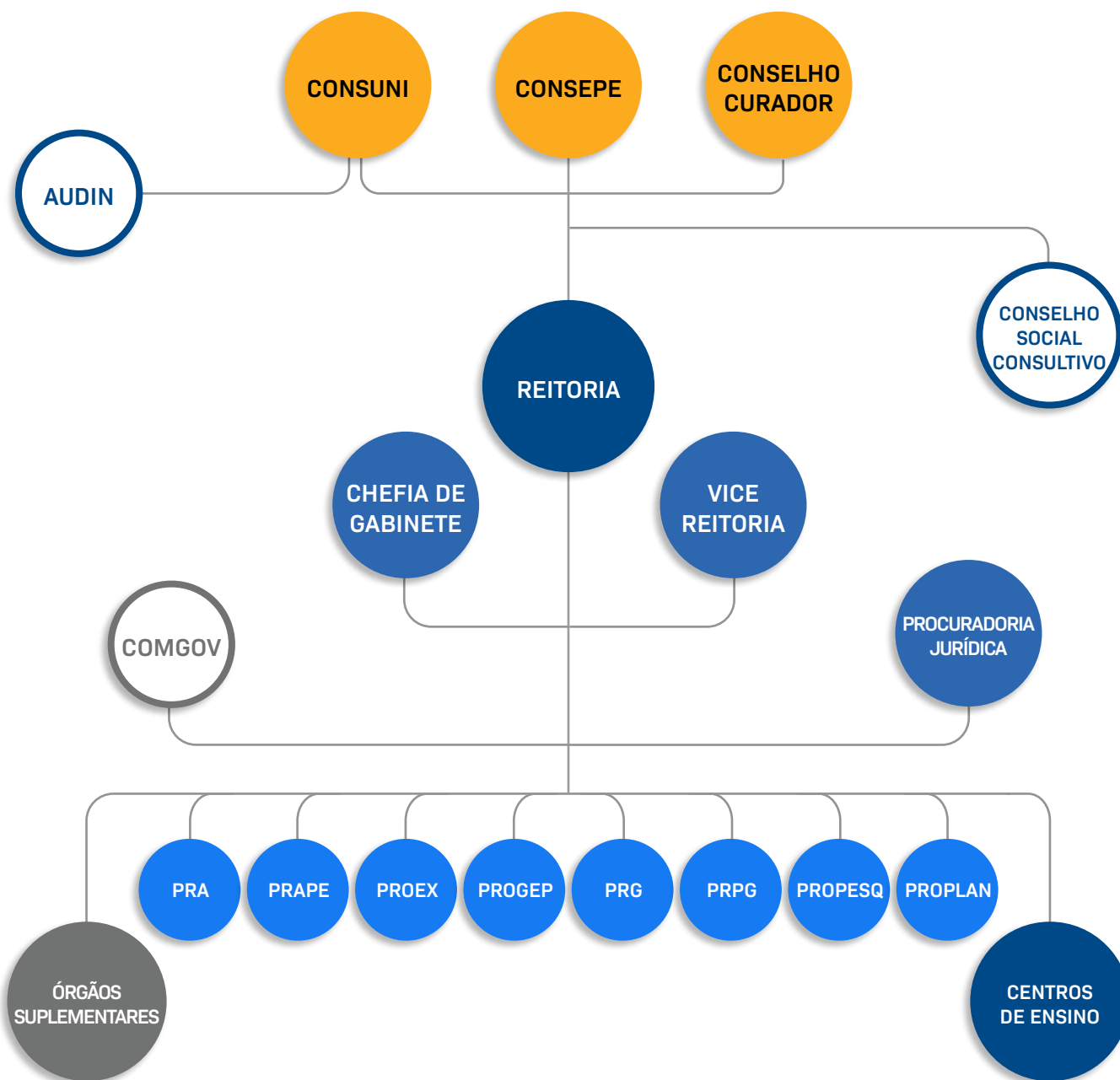
11.2 Estrutura de governança

Na estrutura de Governança da UFPB, destacam-se os Conselhos Superiores (Consepe, Consuni e Curador) que, conforme o Regimento Geral da UFPB, são os órgãos deliberativos superiores da Universidade, contando com a participação de servidores docentes e técnico-administrativos e discentes. A Reitoria é o órgão executivo máximo da Universidade, exercida pelo(a) Reitor(a), e auxiliado(a) pelo Vice-Reitor(a) e Pró-Reitores(as), que integram a alta administração, representada também pelos demais membros do Comitê de Governança, Controle Interno e Gestão de Riscos (ComGov), composto pelo(a) Vice-Reitor(a), Procurador(a)-chefe, Auditor(a)-chefe e Coordenador(a) de Conformidade Interna. As instâncias internas de apoio à governança complementam a atuação da Alta Administração, sendo responsáveis por implementar políticas que promovam a governança na instituição. Entre elas estão a Ouvidoria, a Auditoria Interna, a Procuradoria Jurídica e os diversos comitês e comissões.

Já as instâncias externas de apoio à governança, como o Tribunal de Contas da União e a Controladoria Geral da União, têm a função principal de fiscalizar as ações de gestão e a aplicação dos recursos públicos, assegurando a transparência na condução da instituição e apresentando os resultados à sociedade.



11.3 Organograma



11.4 Organização estudantil

O corpo discente da UFPB, de acordo com art. 172 do Regimento Geral da universidade, terá representação, com direito a voz e voto, junto aos órgãos colegiados da Administração Superior, Conselhos de Centros, Colegiados de Cursos, Departamentos e Comissão Permanente de Pessoal Docente. Conforme o art. 173, o Diretório Central dos Estudantes (DCE) e os Diretórios Acadêmicos de Centro (DACs) são os órgãos de representação discente da UFPB, ficando o DCE com representação nos Órgãos Colegiados da Administração Superior e os DACs nos Conselhos de Centro, Colegiados de Curso e Departamentos. Nos Colegiados de Curso, um quinto dos membros é composto pela representação estudantil escolhida por meio de votação secreta e sistema de maioria simples. Os suplentes são eleitos juntamente com seus representantes e deverão substituí-los em suas faltas e impedimentos. Os mandatos têm duração de um ano, sendo permitida a recondução por igual período conforme Resolução Nº. 27/1991 do CONSEPE.

12 POLÍTICAS DE GESTÃO

Para o período de 2024 a 2028, as políticas de gestão da UFPB foram construídas sobre os alicerces estabelecidos no ciclo anterior, visando consolidar e expandir as práticas direcionadas à excelência na prestação de serviços, na qualidade do ensino, pesquisa e extensão, e na administração institucional. O novo ciclo estará centrado na inovação e na responsabilidade social, com ênfase na conformidade, integridade, ética e boa governança. O objetivo é garantir uma melhoria contínua por meio de processos eficientes e integrados, alinhando todas as unidades e setores da universidade com a missão e os objetivos estratégicos deste PDI. O planejamento institucional deverá atuar como uma ferramenta de gestão voltada à organização das necessidades e ao suporte à tomada de decisões, priorizando a gestão de riscos e a impessoalidade, enquanto se investe em novas tecnologias, capacitação e inovação. Nas seções subsequentes são apresentadas as diretrizes específicas para as áreas estratégicas da gestão, assegurando que cada aspecto institucional esteja preparado para enfrentar os desafios futuros com eficiência e eficácia.

12.1 Desenvolvimento institucional

12.1.1 Planejamento

O planejamento estratégico é um elemento crucial para o sucesso e a sustentabilidade de uma instituição. Trata-se de um processo sistemático que orienta a instituição na definição de suas prioridades, metas e ações a médio e longo prazos.

Neste contexto, o maior desafio da UFPB relacionado ao planejamento neste período é garantir o alinhamento das ações dos setores ao PDI. O PDI deve atuar como uma referência central para os planos estratégicos setoriais, que, uma vez implementados, conduzirão a Universidade ao cumprimento de sua Missão e à realização de sua Visão Institucional. Para atingir esse objetivo, é fundamental que as unidades acadêmicas e administrativas desenvolvam Planos de Desenvolvimento Setoriais em consonância com o PDI. Esses planos devem não apenas incorporar os indicadores e metas definidos no documento principal, mas também incluir outros indicadores específicos que potencializam as ações de cada setor.

Para que essa articulação funcione de forma eficaz, é essencial promover uma maior integração entre os setores da instituição. Essa integração deve ser real e substancial, e não meramente formal. Em outras palavras, é necessária uma transformação na governança institucional, onde órgãos colegiados, comitês e outras instâncias de decisão atuem de maneira ativa como catalisadores dessa visão integrada. Isso permitirá que a estratégia da UFPB seja verdadeiramente institucionalizada, vinculando os planos setoriais nos níveis tático e operacional, e garantindo que as ações tomadas estejam alinhadas com os objetivos estratégicos da universidade.

Deste modo, para o período 2024-2028 a política de planejamento será norteadas pelas seguintes diretrizes:

- ★ Promoção de uma cultura de planejamento em todos os níveis institucionais.
- ★ Promoção de uma visão integrada de planejamento.

- ★ Monitoramento das ações do planejamento estratégico.
- ★ Alinhamento das ações gerenciais, em todos os níveis da administração, com o planejamento estratégico da UFPB.

12.1.2 Parcerias e integração com a sociedade

A Universidade Federal da Paraíba (UFPB), por meio de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, reconhece sua responsabilidade no fortalecimento do desenvolvimento socioeconômico sustentável do Estado da Paraíba. Comprometida com a disseminação de conhecimentos científico-tecnológicos, artísticos e culturais, a UFPB pretende ampliar sua interação com a sociedade, incluindo empresas, órgãos públicos e organizações da sociedade civil, como um pilar essencial para a criação de soluções que atendam às demandas locais, promovendo a inclusão social e a sustentabilidade ambiental.

Como forma de fomentar a integração com a sociedade, a UFPB conta, dentro de sua estrutura, com o Instituto UFPB de Desenvolvimento da Paraíba (IDEP-UFPB), que tem como missão “produzir, disseminar e promover a aplicação de conhecimentos científico-tecnológicos, artísticos e culturais integrados ao desenvolvimento socioeconômico sustentável da Paraíba”. Além do IDEP, a Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento conta em sua estrutura com uma coordenação cuja missão é “auxiliar a UFPB no desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão, por meio da celebração de acordos, convênios ou instrumentos congêneres entre a UFPB e instituições públicas e privadas.” Além dessas duas importantes unidades, as demais Pró-Reitorias, Centros de Ensino e órgãos suplementares que compõem a instituição também atuam em diálogo permanente com a sociedade.

Neste cenário, para garantir uma integração eficaz, a UFPB adotará uma abordagem multidisciplinar, incentivando a criação de redes de colaboração com diversos setores da sociedade, promovendo parcerias e compartilhamento de estruturas. Dessa forma, a UFPB se posiciona como um agente ativo no desenvolvimento regional, oferecendo suporte técnico e científico para a modernização e melhoria contínua da qualidade de vida na Paraíba. A seguir as diretrizes estabelecidas para o período 2024-2028:

- ★ Promoção de parcerias estratégicas, inovadoras e inclusivas.
- ★ Desenvolvimento de capacidades locais.
- ★ Promoção a geração e disseminação contínua de tecnologias e conhecimentos.
- ★ Integração das ações de ensino, pesquisa e extensão com a realidade local/regional.

12.1.3 Inovação tecnológica

A UFPB reconhece o papel central da promoção da inovação tecnológica como um vetor fundamental para o desenvolvimento socioeconômico regional. A instituição busca fortalecer a interação com empresas, órgãos públicos e a sociedade em geral, promovendo a incubação de empresas de base tecnológica, a proteção da propriedade intelectual e a transferência de tecnologias. Nesse contexto, a UFPB se empenha em criar um ambiente favorável à geração e difusão de conhecimentos tecnológicos, que contribuam para o avanço da economia e o bem-estar da sociedade paraibana.

A [Agência UFPB de Inovação Tecnológica](#) tem como missão planejar, coordenar e controlar todas as atividades de inovação tecnológica no âmbito da instituição. Nos últimos anos, foram empreendidos esforços para ampliar a atuação da Universidade no tocante à inovação

tecnológica, realizando transferências de seis tecnologias (patentes e softwares), bem como a captação de aproximadamente seis milhões de reais em projetos aprovados em editais da FINEP, Centelha, Tecnova, Fundeci, Catalisa e StartupNE.

Para estimular uma maior integração das ações desenvolvidas pela UFPB com a sociedade, também foram criados núcleos de inovação descentralizados em toda a instituição, vinculados à INOVA. Tal ação possibilitou atuar na inovação levando em consideração as especificidades de cada área temática e, assim, poder ofertar carteiras de soluções tecnológicas de acordo com as demandas do mercado e da sociedade. Atualmente, a UFPB, por meio da INOVA, conta com oito núcleos de inovação vinculados aos centros de ensino e órgãos suplementares, atuando nas áreas de saúde, biotecnologia, energias (incluindo as renováveis), ciências agrárias, ciências da natureza, ciências sociais, informática, turismo e artes. Além desses, conta com um Hub de Inovação no centro da cidade.

Entendendo que se faz necessária uma maior articulação com os setores produtivos e as problemáticas presentes no território paraibano, a UFPB, por meio da INOVA, atuou em um projeto piloto de parceria com prefeituras do Estado da Paraíba para a promoção da inovação e do empreendedorismo nos municípios, por meio de consultoria para a criação de polos de inovação. Destacam-se o Protocolo de Intenções e os Acordos de Cooperação Técnica formalizados com: i) Prefeitura de Pedras de Fogo; ii) SENAI-PE; iii) SENAI-PB; iv) SEMAS/Gov. PB; v) Hospital Albert Einstein; e vi) Companhia de Água e Esgotos da Paraíba.

Além dessas ações, a INOVA/UFPB investiu em várias iniciativas estratégicas, tais como: a criação do Programa InovaLab, do Programa de Educação Tutorial em Inovação (PETI) e do Projeto Inovação e Educação Empreendedora (I2E), bem como a adesão ao Pacto da Inovação - UFPB/SEBRAE-PB/Farol Digital, com participação ativa em diversas ações do Farol Digital, a exemplo do HackaPower, Farol na Expotec e Inovativa - Lab de Inovação Aberta Paraíba.

Dentro deste contexto, uma das principais iniciativas em andamento é a estruturação do projeto Conglomerado de Empreendimentos Inovadores e Tecnologias Aplicadas (CEITec), financiado pela Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP). O CEITec será um espaço catalisador e difusor de parcerias, acordos, pesquisas e prototipagem, unindo empresas dos setores público e privado.

Com uma abordagem estratégica, a UFPB pretende estabelecer e fortalecer parcerias com entidades públicas e privadas, visando integrar o conhecimento acadêmico às necessidades do mercado e da sociedade. A universidade desempenha um papel crucial na difusão das inovações tecnológicas protegidas, impulsionando o desenvolvimento de novas tecnologias e a formação de recursos humanos qualificados. Dessa forma, a UFPB se consolidará como uma referência em inovação, atuando em conjunto com diversos setores para desenvolver um ecossistema de inovação robusto e sustentável na Paraíba.

A política de inovação tecnológica está baseada nas seguintes diretrizes:

- ★ Fortalecimento dos ambientes de inovação na instituição.
- ★ Fortalecimento da propriedade intelectual.
- ★ Promoção de parcerias.
- ★ Transferência de tecnologia por meio da incubação de base tecnológica ou do licenciamento dos direitos de propriedade intelectual.
- ★ Fomento a divulgação da oferta de produtos e serviços patenteados resultantes da Inovação.

12.2 Gestão de aquisições e patrimonial

12.2.1 Aquisições e contratações

Pensar na área de Aquisições e Contratações é um elemento central na gestão e administração dos recursos e serviços oferecidos pela UFPB. Em um cenário de crescente complexidade e demanda por transparência, eficiência e responsabilidade, é imperativo que as ações dessa área sejam cuidadosamente elaboradas e continuamente aprimoradas para garantir que os processos de contratação atendam aos princípios de legalidade, moralidade e eficiência, enquanto promovem a equidade e a inclusão.

A contratação de serviços e a aquisição de bens não se limitam apenas a aspectos técnicos e administrativos; ela reflete diretamente a capacidade da instituição de cumprir suas missões e objetivos, respeitando as normas e regulamentações vigentes. Para a UFPB, uma política de contratações bem estruturada é essencial para assegurar que os recursos sejam alocados de maneira eficaz, promovendo a qualidade acadêmica e administrativa e fomentando a integridade e a confiança pública.

Deste modo, com o objetivo de melhorar seu desempenho, a UFPB, a partir da avaliação de auditoria realizada pela Controladoria Geral da União (CGU), pretende implementar ações para aprimorar a maturidade em Governança e Gestão de Aquisições da instituição, como seguem:

- ★ Estabelecer uma instância centralizada para supervisionar, orientar e definir diretrizes para todas as Unidades de Administração de Serviços Gerais (UASGs) da UFPB.
- ★ Desenvolver e implementar políticas para aquisições conjuntas, promovendo o compartilhamento de informações entre as UASGs nas fases iniciais das Intenções de Registro de Preços (IRPs).
- ★ Realizar um diagnóstico de competências e estabelecer um modelo de competências para funções-chave na área de contratações, garantindo que a seleção dos ocupantes dessas funções siga o modelo definido.
- ★ Definir critérios e implementar ações educacionais para a transmissão de informações e conhecimentos durante a sucessão de gestores na área de contratações.
- ★ Implementar um processo de seleção de fornecedores, utilizando modelos padronizados e pontos de controle para minimizar riscos, como conluio entre licitantes e a contratação de fornecedores com restrições cadastrais.
- ★ Estabelecer diretrizes para a gestão de contratos, incluindo a designação de gestores e fiscais de contratos.
- ★ Determinar a estrutura da área de contratações, definindo o número ideal de servidores e especificando competências, atribuições e responsabilidades, garantindo a segregação de funções conforme estabelecido em normas.
- ★ Criar um calendário de compras, abrangente e formalizado, com aprovação conforme o Plano de Contratações Anual (PCA), e implementar mecanismos para monitorar o cumprimento da agenda de contratações e aplicar sanções em caso de descumprimento.
- ★ Desenvolver um Plano de Logística Sustentável conforme as diretrizes da [Portaria SEGES/MGI nº 5.376/2023](#), integrando-o ao Planejamento Estratégico da instituição e ao Plano de Contratações Anual.
- ★ Implementar uma gestão de riscos para o macroprocesso das aquisições, detalhando

cada etapa, especialmente o tratamento de riscos, registrado no plano de tratamento e no Mapa de Riscos.

- ★ Elaborar estudos e normativos para reduzir o número de UASGs da UFPB para três, considerando a possível fusão das UASGs de Areia e Bananeiras, e definir procedimentos para a operacionalização das compras e contratações. Aplicar os resultados dos estudos para decidir sobre a fusão ou não das UASGs.
- ★ Estabelecer objetivos, indicadores e metas para a gestão das aquisições, criando indicadores específicos que contribuam para o cumprimento dos objetivos previstos na [Lei 14.133/2021](#).
- ★ Criar mecanismos de monitoramento para assegurar o alcance dos objetivos, indicadores e metas relacionados à governança e gestão de aquisições.
- ★ Implementar procedimentos que garantam a segregação adequada de funções.

12.2.2 Patrimônio

A gestão patrimonial é essencial para assegurar que os recursos físicos e materiais sejam utilizados de forma eficiente, sustentável e alinhada com os objetivos institucionais. Com o objetivo de aprimorar a administração de seus bens e ativos, a UFPB implementará um conjunto de ações estratégicas que visam otimizar o uso e a manutenção de sua infraestrutura, garantindo que os recursos estejam disponíveis e em condições adequadas para apoiar as atividades acadêmicas e administrativas.

Essas ações incluem a realização de um inventário detalhado dos bens, a implementação de procedimentos de manutenção preventiva e corretiva, e o desenvolvimento de práticas de gestão que assegurem a integridade e a segurança dos ativos. Além disso, será priorizada a adoção de soluções sustentáveis e a modernização das práticas de controle patrimonial, visando a eficiência e a transparência na administração dos recursos.

Com estas medidas, a UFPB pretende não apenas proteger e valorizar seu patrimônio, mas também contribuir para um ambiente acadêmico mais funcional e sustentável, promovendo a continuidade e o desenvolvimento das suas atividades educacionais e de pesquisa.

12.2.3 Diretrizes para a política de aquisições e patrimonial

A gestão de aquisições e patrimônio, para o período 2024-2028, será norteadas pelas seguintes diretrizes:

- ★ Planejamento integrados de licitações.
- ★ Atualização e padronização dos Procedimentos Operacionais Padrão (POPs).
- ★ Capacitação contínua dos servidores.
- ★ Padronização do inventário patrimonial.
- ★ Consolidação das demonstrações contábeis.
- ★ Conscientização da comunidade sobre a preservação do patrimônio público.
- ★ Implementação do Sistema Integrado de Administração dos Serviços (SIADS).
- ★ Atualização das unidades administrativas no SIPAC.

12.3 Segurança institucional

A Segurança Institucional desempenha um papel crucial na criação de um ambiente acadêmico saudável, inclusivo e seguro para todos os membros da comunidade universitária. Considerando o contexto dinâmico e desafiador em que IFES estão inseridas, é fundamental estabelecer uma política de segurança que não apenas proteja o patrimônio físico e intelectual, mas que também promova o bem-estar e a integridade dos estudantes, servidores, visitantes e demais envolvidos. A seguir as diretrizes para o período 2024-2028:

- ★ Continuação do projeto de videomonitoramento nas vias de acesso dos *campi* da UFPB.
- ★ Implementação de programas de gestão da informação em segurança institucional.
- ★ Planejamento de contingência e controle de danos.
- ★ Cooperação técnica com órgãos de segurança e inteligência.
- ★ Plano de proteção e assistência a servidores em situação de risco.
- ★ Programas de educação e informação em segurança.
- ★ Gerenciamento de crises e protocolos de segurança.
- ★ Padronização de procedimentos para eventos.
- ★ Capacitação do serviço de segurança.
- ★ Centralização e coordenação da equipe de segurança.

12.4 Comunicação institucional

A comunicação institucional da UFPB envolve principalmente duas unidades, com natureza e atribuições distintas: a [Assessoria de Comunicação](#) (ASCOM) e a [Superintendência de Comunicação Social](#) (SCS), na qual está inserida a TV Universitária (TV UFPB). A política de Comunicação Institucional é crucial para a consolidação da imagem e identidade da instituição perante a sociedade. Seu objetivo é garantir transparência, consistência e coerência das informações disseminadas, alinhando-se aos valores e objetivos estratégicos da Universidade. Em um contexto no qual uma comunicação eficiente é fundamental para fortalecer as relações com a comunidade acadêmica, parceiros institucionais e o público externo, essa política se torna um instrumento essencial para promover o conhecimento, a inovação e a inclusão, reafirmando o papel social e educativo da UFPB.

Nesse sentido, foi instituída a Política de Comunicação por meio da [Portaria nº 102, de 1º de agosto de 2024](#), que estabelece normas para a organização e execução das tarefas e ações de comunicação no âmbito da UFPB. No contexto do PDI 2024-2028, destacam-se algumas ações a serem implementadas para fortalecer a Comunicação Institucional da UFPB, tais como:

- ★ Identificar cursos, projetos e ações institucionais de impacto social e promover a divulgação das atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação realizadas pela UFPB.
- ★ Promover a divulgação científica para permitir a disseminação do conhecimento produzido na Universidade e dos benefícios sociais da pesquisa, por meio de ações articuladas de comunicação e dos equipamentos da Instituição.

- ★ Investir na melhoria da comunicação interna e externa da Instituição para fortalecer o relacionamento e a interação com seus diferentes públicos, propiciando maior divulgação do impacto das ações da UFPB na sociedade e potencializando a imagem da Universidade com uma comunicação institucional, organizacional e integrada.
- ★ Elaborar o manual de identidade visual da UFPB.
- ★ Apoiar a divulgação dos dados abertos da Instituição.
- ★ Ouvir a opinião pública como referência para reorientar as ações da Universidade;
- ★ Reativar a estrutura organizacional da Superintendência de Comunicação Social, com as suas respectivas coordenações (TV UFPB, Rádio UFPB, Unidade de Produção Audiovisual - UPA, Agência de Notícias, Administração e Gestão de Pessoas e Coordenação Técnica Geral).
- ★ Apoiar a realização de campanhas internas de caráter educativo e/ou estratégico de interesse da Instituição.
- ★ Construir a rede de Assessores de Comunicação da UFPB, integrando os profissionais responsáveis pela produção de conteúdo nos centros de ensino e nas pró-reitorias.
- ★ Elaborar o Manual de Comunicação Inclusiva e Assistiva, com diretrizes para a inclusão e a acessibilidade na comunicação institucional da UFPB.

Para o período 2024-2028, foram definidas as seguintes diretrizes:

- ★ Reativação da estrutura organizacional da Superintendência de Comunicação Social, efetivando o que está previsto na resolução CONSUNI 05/2015.
- ★ Instituição do Colegiado Gestor da Superintendência de Comunicação Social da UFPB, nos termos da Resolução CONSUNI 05/2015.
- ★ Criação de Programa de produção de vídeos institucionais sobre os cursos da Universidade, como atribuição da Unidade de Produção Audiovisual - UPA, para ser exibido na TV UFPB;
- ★ Desenvolvimento de um plano de comunicação para médio e longo prazos;
- ★ Avaliação de meios de reestruturar o quadro de pessoal da comunicação, considerando o impedimento de provimento por concurso público, conforme a vedação e extinção constantes nos Decretos nº 9.262/2018 e nº 10.185/2019;
- ★ Promoção da Acessibilidade e Inclusão, incentivando a inserção da acessibilidade da informação nos produtos de comunicação da UFPB, com o Comitê de Inclusão de Acessibilidade/Reitoria;
- ★ Reforço das competências de promoção da Cultura, Arte e Educação da Superintendência de Comunicação Social – SCS; e
- ★ Desenvolvimento de uma plataforma interativa e gameficada para apresentar, de modo lúdico, os cursos de graduação da UFPB para os estudantes do ensino médio.

12.5 Gestão de pessoas

A gestão de pessoas exerce um papel estratégico no desenvolvimento da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), considerando que o alcance das metas estabelecidas no Planejamento Estratégico Institucional está diretamente associado às competências técnicas e comportamentais dos servidores nos diferentes setores da instituição. O aprimoramento contínuo do quadro de pessoal é, portanto, essencial para atingir os objetivos institucionais e garantir a excelência dos serviços prestados à sociedade.

Na UFPB, a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP) é responsável pela formulação, implementação e monitoramento das políticas e estratégias de gestão de pessoas. Atenta às novas exigências de governança no setor público, a PROGEP tem adotado práticas que alinham as competências dos servidores às atividades prioritárias da Universidade, promovendo eficácia, efetividade e qualidade na execução de suas funções.

Para o período de 2024-2028, a PROGEP estruturou diretrizes de gestão de pessoas focadas na modernização e aprimoramento dos processos institucionais, alinhadas aos princípios da nova gestão pública. Essas diretrizes contemplam:

1. Prevenção e enfrentamento do assédio e discriminação

Implementação de um programa institucional, em conformidade com o Decreto 12.122/2024, visando prevenir e combater práticas de assédio moral, sexual e quaisquer formas de discriminação.

2. Incentivo à comunicação não violenta

Promoção de práticas que fomentem o diálogo construtivo e respeitoso no ambiente de trabalho, fortalecendo as relações interpessoais.

3. Gestão humanizada e valorização do servidor

Estímulo a uma gestão mais acessível e orientada para a valorização do servidor, com foco no fortalecimento das relações de trabalho e na criação de um ambiente organizacional inclusivo e acolhedor.

4. Consolidação do Programa de Gestão e Desempenho (PGD)

Fortalecimento da adesão e da implementação do PGD, visando à gestão orientada por resultados e à flexibilização no cumprimento de atividades institucionais.

5. Capacitação para novos formatos de trabalho

Desenvolvimento de competências individuais e institucionais para atuação em ambientes híbridos e digitais, otimizando a adaptação às transformações organizacionais.

6. Dimensionamento estratégico de pessoal

Realização de estudos e diagnósticos para adequação quantitativa e qualitativa do quadro de servidores às demandas institucionais.

7. Fomento à gestão por competências

Implementação de processos que utilizem critérios de competências técnicas e comportamentais para alocação e desenvolvimento de servidores, alinhando perfis às necessidades estratégicas da instituição.

8. Promoção da saúde, segurança e inclusão no trabalho

Desenvolvimento de programas integrados de saúde ocupacional, prevenção de acidentes e promoção de um ambiente de trabalho seguro, inclusivo e respeitoso à diversidade.

9. Otimização do quadro de servidores

Reavaliação e dimensionamento de força de trabalho para maximizar a eficiência administrativa e o atendimento das demandas acadêmicas e institucionais.

10. Implementação de Programas de Formação de Gestores com foco na adoção de boas práticas de Governança

Executar ações para assegurar a capacitação de ocupantes em cargos e funções gerenciais.

11. Incentivo à qualificação dos servidores

Implementação de ações que incentivem à qualificação dos docentes e técnicos-administrativos que ainda não possuem formação em nível de mestrado e/ou doutorado.

Essas diretrizes reafirmam o compromisso da UFPB com a modernização da gestão de pessoas, priorizando o bem-estar dos servidores e a eficiência na prestação de serviços, alinhadas às melhores práticas da nova gestão pública.

12.6 Transparência e divulgação de informações

A Política de Transparência da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) estabelece orientações de boas práticas na transparência pública a serem observadas no acesso à informação, com o objetivo de aprimorar a gestão pública, fortalecer a confiança da sociedade, garantir um acesso mais claro e imediato aos dados institucionais, bem como melhor servir à sociedade. Por meio desta política, a UFPB procura realizar seu papel institucional como órgão público atuante e essencial para o desenvolvimento social do Brasil, seguindo sua missão, visão e valores institucionais.

A Política de Transparência da UFPB firma um compromisso institucional com o fomento e a promoção de boas práticas de transparência, na execução de suas atividades, bem como com a governança de suas ações para uma gestão pública de excelência. Esta política tem como objetivo orientar a comunidade acadêmica quanto aos princípios e diretrizes a serem observados na realização das atividades quanto à prática da transparência, estabelecendo com o cidadão um relacionamento aberto, confiável e seguro no acesso às informações de âmbito institucional, em conformidade às legislações aplicáveis.

Os princípios constituem os aspectos essenciais, de caráter mais universal e que fundamentam uma política, norteando-a sob os mais amplos alcances aplicáveis à matéria tratada. Dito isso, a Política de Transparência da UFPB se fundamenta nos seguintes princípios:

- I.** **Transparência como Regra Geral** - todas as informações produzidas, no âmbito de competência da UFPB e no exercício de suas atividades acadêmicas e administrativas, são públicas, excetuando-se aquelas classificadas quanto ao sigilo, nos termos da lei.
- II.** **Governança Pública por Excelência** - todas as ações e atividades realizadas no âmbito de competência da UFPB devem assumir compromisso com a prestação de contas, junto aos órgãos de controle externos e à sociedade, bem como assegurar práticas de excelência em governança na gestão pública da instituição, norteando-se principalmente pelos princípios governamentais da eficiência, eficácia, efetividade e economicidade.
- III.** **Relacionamento Colaborativo** - todas as instâncias de relacionamentos entre os atores envolvidos na realização dos serviços públicos, no âmbito de competência da UFPB, devem ser pautadas pela receptividade ampla e contribuição colaborativa, bem como pela comunicação aberta e construtiva, objetivando o aprimoramento contínuo da prática de transparência.
- IV.** **Observância à Confidencialidade, Integridade e Disponibilidade da Informação** - todas as informações produzidas, nas ações e atividades realizadas no âmbito de competência da UFPB, devem observar a conformidade com os dispositivos legais, normativos e boas práticas que amparam o acesso amplo e irrestrito, a originalidade e a classificação quanto ao sigilo, visando promover a qualidade, a confiança e o respeito na prestação das informações aos órgãos de controle e à sociedade.
- V.** **Acessibilidade** - todas as informações produzidas, nas ações e atividades realizadas no âmbito de competência da UFPB, sempre que possível, devem ter seu amplo acesso disponibilizado por meio de canais que atendam às diversas necessidades de acessibilidade, respeitando-se as classificações quanto ao sigilo.
- VI.** **Qualidade da Informação** - todas as informações produzidas, nas ações e atividades realizadas no âmbito de competência da UFPB, devem possuir qualidade satisfatória para atender critérios de precisão, completude, segurança, utilidade e confiabilidade.

Centrada nos princípios estabelecidos, a diretriz geral pontua o norte direcionador de uma política. É a partir dela que as diretrizes específicas podem, pontualmente, orientar os comportamentos que devem ser seguidos para alcançar os objetivos estratégicos traçados. Assim, a Política de Transparência da UFPB tem como diretriz geral promover, assegurar e garantir, na forma da lei, o amplo acesso às informações geradas no âmbito de competência da instituição, a partir das ações dos atores envolvidos e das atividades por eles realizadas, observando-se a conformidade às legislações aplicáveis quanto à restrição de acesso e ao sigilo, os princípios norteadores estabelecidos para esta política e as normativas internas vigentes. Fundamentado nos princípios e norteado pela diretriz geral, as diretrizes para a transparência são mostradas a seguir:

- ★ Garantia da publicização das informações produzidas no âmbito UFPB e de interesse público como regra, sendo o sigilo a exceção.
- ★ Promoção da acessibilidade das informações divulgadas.
- ★ Garantia de que as informações divulgadas pelas unidades serão primárias, íntegras, autênticas, completas e atualizadas;
- ★ Promoção do acesso à informação de forma ágil, objetiva, econômica e transparente, utilizando, também, as soluções tecnológicas disponíveis no mercado;
- ★ Manutenção de canais de acesso à informação que estimulem a participação social consciente e efetiva;
- ★ Garantia de que todas as organizações públicas e privadas que mantenham relacionamento institucional com a UFPB, por meio de acordos, convênios ou instrumentos congêneres, assegurem a colaboração e a promoção das práticas da transparência; e
- ★ Capacitação e atualização dos servidores da UFPB quanto às legislações pertinentes à transparência ativa e passiva.

12.7 Tecnologia da informação

A Tecnologia da Informação é crucial para o crescimento de qualquer organização, seja pública ou privada. No caso da UFPB, essa importância foi ratificada em 2013 com a criação da Superintendência de Tecnologia da Informação (STI), que substituiu o Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) e passou a atuar como um órgão auxiliar da Reitoria. A mudança trouxe um redesenho organizacional que modernizou o setor, incluindo a atualização de equipamentos e a melhoria das instalações físicas.

A STI é responsável por fornecer serviços de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) que apoiem a UFPB em suas atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmico-administrativa e serviços à comunidade. Suas ações seguem as diretrizes estratégicas institucionais, o plano de desenvolvimento institucional, os planos específicos para a área de TIC e as recomendações do Comitê de Gestão e Tecnologia da Informação.

Nesse sentido, a STI desempenha um papel fundamental na implementação de várias ações que estão alinhadas com os objetivos estratégicos do PDI 2024-2028. Para garantir sua efetividade, é essencial definir diretrizes que serão consideradas para ações futuras. Essas diretrizes estão detalhadas a seguir:

- ★ Segurança da informação e comunicação.
- ★ Promoção da conectividade de todas as unidades à rede da UFPB.
- ★ Aprimoramento do planejamento das contratações de TI.
- ★ Capacitação permanente dos servidores de TI.
- ★ Aperfeiçoamento da gestão de sistemas e processos.
- ★ Implantação da estrutura de governança em TI.

Considerando as diretrizes elencadas, a STI entende que as seguintes providências precisarão ser adotadas no decorrer dos próximos cinco anos:

1. Atuar junto ao Comitê de Governança Digital (CGD) da UFPB, com vistas à elaboração de normas para disciplinamento do uso de recursos de tecnologia da informação.
2. Revisar/atualizar o regimento interno da unidade.
3. Atuar junto à Reitoria da UFPB a fim de efetivar o posicionamento estratégico da STI nas decisões de alto nível da instituição.
4. Ampliar e atualizar tecnologicamente a oferta de conectividade à Rede UFPB em todos os *campi* da instituição.
5. Avaliar a pertinência de substituição dos Sistemas Internos de Gestão (da UFRN), seja por desenvolvimento local ou por aquisição externa de solução de ERP (*Enterprise Resource Planning*).
6. Priorizar a aquisição de produtos e serviços de tecnologia da informação que atendam a critérios de sustentabilidade, promovendo o desenvolvimento sustentável, nos termos da legislação existente.
7. Investir na capacitação do pessoal da STI em desenvolvimento de soluções basEaDas em Inteligência Artificial (IA).

- 8.** Fomentar iniciativas sobre segurança da informação no âmbito da comunidade universitária.
- 9.** Ofertar à comunidade interna e externa cursos de capacitação em temas ligados à tecnologia da informação e comunicação.
- 10.** Fomentar o consumo consciente de recursos (energia elétrica, água, material de expediente etc) no âmbito da UFPB.
- 11.** Propor à Reitoria a realização de parcerias com instituições públicas e/ou privadas para ofertas de produtos e serviços de tecnologia da informação por parte da STI.
- 12.** Garantir a participação do(a) dirigente da STI em reuniões e eventos promovidos pelo Colégio de Gestores de Tecnologia da Informação e Comunicação (CGTIC), da ANDIFES.
- 13.** Promover a participação do quadro de pessoal da STI em seminários, congressos e congêneres relativos à área de atuação da unidade.

12.8 Privacidade e segurança da informação

A Segurança da Informação (SI) trata de ações que objetivam viabilizar e assegurar a disponibilidade, a integridade, a confidencialidade e a autenticidade das informações, abrangendo todos os ativos de informação, que são meios de armazenamento, transmissão e processamento da informação, equipamentos necessários a isso, sistemas utilizados para tal, locais onde se encontram esses meios, recursos humanos que a eles têm acesso e conhecimento ou dado que tem valor para um indivíduo ou organização, de acordo com o Glossário de Segurança da Informação, elaborado pelo Gabinete de Segurança Institucional, da Presidência da República, adotado por todos os órgãos do Governo Federal. Assim, a segurança da informação na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) constitui um ecossistema de dados, informações e conhecimento organizacional, envolvendo tecnologias, pessoas, processos, procedimentos e ambientes internos e externos. Tal ecossistema faz parte dos recursos de tecnologia da informação da instituição.

O Sistema de Administração dos Recursos de Tecnologia da Informação (SISP) foi instituído pelo [Decreto nº 7.579, de 11 de outubro de 2011](#) com o objetivo de organizar a operação, o controle, a supervisão e a coordenação dos recursos de tecnologia da informação da administração direta, autárquica e fundacional do Poder Executivo Federal. Tem, como Órgão Central, a Secretaria de Governo Digital do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos e, como Órgãos Seccionais, as unidades de administração dos recursos de tecnologia da informação das autarquias e fundações.

Como órgão seccional integrante do SISP, a Universidade Federal da Paraíba deve observar e garantir, com fundamento no art. 2º, § 2º, do Decreto nº 7.579, de 11 de outubro de 2011, a gestão e a governança da segurança da informação disciplinadas pelo disposto no [Decreto nº 9.637, de 26 de dezembro de 2018](#) e pelos dispositivos correlatos.

O Decreto nº 9.637, de 26 de dezembro de 2018 instituiu a Política Nacional de Segurança da Informação (PNSI) no âmbito da administração pública federal com a finalidade de assegurar a disponibilidade, a integridade, a confidencialidade e a autenticidade da informação a nível nacional, elencando seus princípios, objetivos, instrumentos, criando o Comitê Gestor de Segurança da Informação (CGSI), dispendo sobre a governança da segurança da informação e estabelecendo as competências de órgãos e entidades envolvidos na segurança da informação no país.

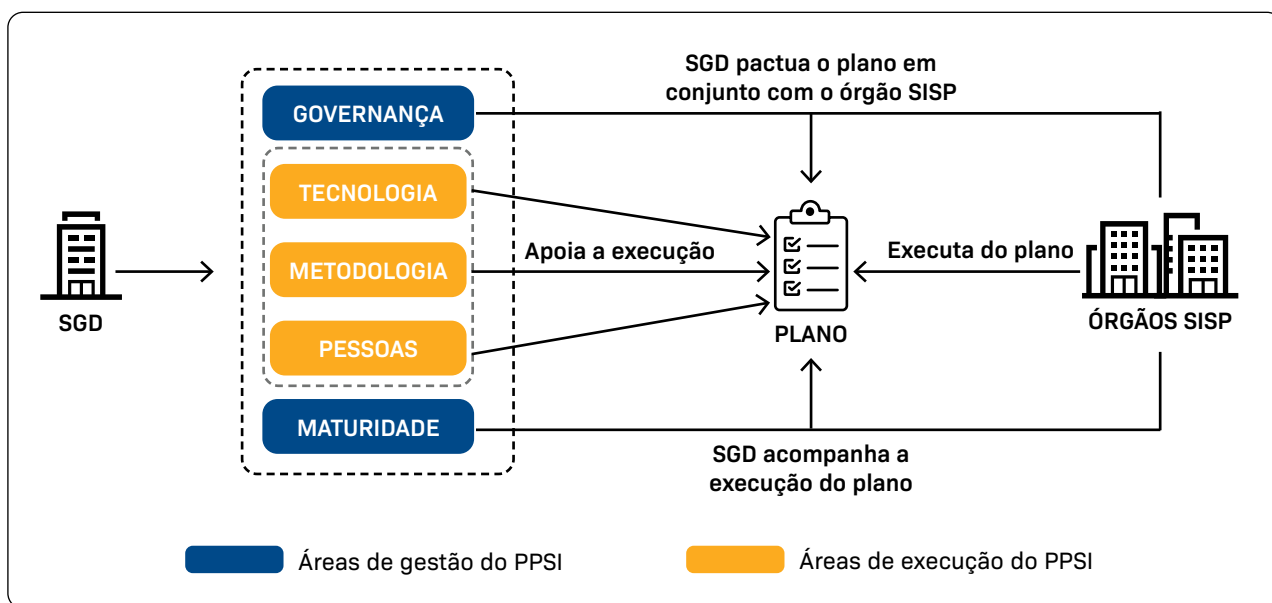
Dentre outras exigências, o Decreto nº 9.637, de 26 de dezembro de 2018 estabelece, no art. 15, § 4º, que os órgãos devam designar um Gestor de Segurança da Informação dentre os servidores públicos ocupantes de cargo efetivo, empregados públicos e militares do órgão ou da entidade, com formação ou capacitação técnica compatível com as normas estabelecidas por este Decreto, a fim de assegurar as ações da PNSI. O Decreto, no art. 2º, define o escopo da segurança da informação para essas ações, abrangendo a defesa cibernética, a segurança física e a proteção de dados organizacionais e as ações destinadas a assegurar a disponibilidade, a integridade, a confidencialidade e a autenticidade da informação.

A partir dessas orientações, o Governo Digital estabeleceu, como ponto de partida para a privacidade e segurança da informação na administração pública federal, o Programa de Privacidade e Segurança da Informação (PPSI), instituído pela [Portaria SGD/MGI Nº 852, de 28 de março de 2023](#), o qual envolve um conjunto de ações de adequação na temática, voltadas para melhoria no grau de maturidade e de resiliência dos órgãos e das entidades integrantes do Sistema de Administração dos Recursos de Tecnologia da Informação (SISP), da Administração Pública Federal, tendo, portanto, como valores: a maturidade, a resiliência, a efetividade, a

colaboração e a inteligência. O objetivo prioritário é elevar a maturidade e a resiliência de órgãos e entidades, em termos de privacidade e segurança da informação, no âmbito do SISP.

Em observância aos normativos, a Universidade Federal da Paraíba orientou em suas ações uma Política de Gestão de Segurança da Informação para o cumprimento do PPSI, a partir de 2023, para a identificação, o acompanhamento e o preenchimento das lacunas de privacidade e segurança da informação existentes na instituição, seguindo como referência o Framework de Privacidade e Segurança da Informação do SISP, que auxilia na execução do plano, conforme modelo baseado em 5 (cinco) áreas de atuação, proposto pela Secretaria de Governo Digital, vide figura a seguir.

MODELO DE PRIVACIDADE E SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO BASEADO EM 5 ÁREAS DE ATUAÇÃO DA SECRETARIA DE GOVERNO DIGITAL.



FONTE: Modelo extraído da [Cartilha do Programa de Privacidade e Segurança da Informação](#) (PPSI), versão 1.1, p.4, SISP (2023).

O início da política se deu com a designação do gestor de segurança da informação e a instituição do Comitê de Segurança da Informação na UFPB.

Ações de privacidade e segurança da informação previstas para o PDI-UFPB 2024-2028

As ações do PPSI a serem realizadas na UFPB seguem o Framework de Privacidade e Segurança da Informação, disponibilizado na página de Guias e Modelos do SISP para a operacionalização dos 310 controles de segurança e privacidade, em 6 ciclos de entregas, iniciado em 2023, com término previsto para 2026.

Dessa forma, estão previstas para o PDI-UFPB 2024-2028 as seguintes ações em privacidade e segurança da informação, para conformidade legal, que incluem a elaboração de documentos, normativos internos, redesenho de soluções, aquisições de soluções e tecnologias, mapeamento e redesenho de processos e procedimentos, capacitação de funcionários, dentre outras, para elevar a maturidade e a resiliência da UFPB, versando sobre as seguintes temáticas, não se restringindo a elas:

- ★ Governança em segurança da informação,
- ★ Governança de proteção de dados pessoais,

- ★ Desenvolvimento de pessoas em privacidade e segurança da informação,
- ★ Gerenciamento de *backup*,
- ★ Gestão de ativos,
- ★ Gerenciamento de controle de acesso,
- ★ Gestão de registros (*logs*) de auditoria,
- ★ Gestão de provedor de serviços,
- ★ Gerenciamento de defesas contra *malware*,
- ★ Gerenciamento de vulnerabilidades,
- ★ Programa de governança em privacidade,
- ★ Inventário de dados pessoais,
- ★ Elaboração de termo de uso e política de privacidade,
- ★ Requisitos e obrigações quanto à privacidade e à segurança da informação,
- ★ Relatório de impacto à proteção de dados pessoais (RIPD),
- ★ Requisitos mínimos de privacidade e segurança da informação para aplicações *web*, *APIs* e aplicativos móveis,
- ★ Gerenciamento de resposta a incidentes de segurança,
- ★ Adoção de modelos de privacidade desde a concepção e por padrão,
- ★ Elaboração do processo de gestão de dados,
- ★ Modelos de criptografia e padrões seguros,
- ★ Programa de conscientização ao usuário em segurança e privacidade.

Além da segurança da informação, é relevante destacar a política de gestão de documentos arquivísticos, de acordo com a CPAD (Lei 8.159/91) e o Sistema de Gestão de Documentos (DEC.10.148/2019). Isso qualificará a gestão da informação, adequando a instituição à política de gestão documental. O desenvolvimento de ferramentas de gestão e acesso à informação é crucial para aperfeiçoar o ciclo documental da UFPB.

12.9 Gestão de infraestrutura

Para desempenhar sua missão institucional, a UFPB depende de espaços físicos adequados e bem estruturados. Nesse cenário, a expansão da universidade, realizada por meio do Programa Expandir (com a construção do Campus IV) e a reestruturação promovida pelo Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), ainda carecem de atenção especial. Além de exigirem manutenção contínua, algumas obras do Reuni permanecem inacabadas e precisam ser consolidadas para atender às demandas da comunidade acadêmica.

A política de Gestão de Infraestrutura da UFPB abrange não apenas a construção e manutenção dos espaços físicos, mas também a gestão eficiente de recursos energéticos, com foco na ampliação do uso de energias alternativas. Além disso, a universidade se compromete com a implementação de projetos de acessibilidade, medidas de combate a incêndios e a gestão eficiente do abastecimento de água e esgoto. Essas ações são essenciais para garantir que a UFPB ofereça à sua comunidade acadêmica ambientes adequados para a realização de suas atividades, assegurando, assim, o cumprimento pleno de sua missão institucional. A seguir as diretrizes elencadas para o período 2024-2028:

- ★ Conservação dos prédios de interesse histórico,
- ★ Implementação de projetos de acessibilidade,
- ★ Gestão energética,
- ★ Conclusão de obras,
- ★ Manutenção predial e das instalações,
- ★ Uso dos espaços físicos,
- ★ Implementação de projetos de combate a incêndios,
- ★ Modernização da rede de abastecimento de água e esgoto do Campus I.

O Quadro a seguir mostra as obras da instituição, que apresentam o status de paralisada, em execução, em planejamento, priorizadas no PAC e de interesse histórico.

TÍTULO DA OBRA	CENTRO	PERCENTUAL EXECUTADO ESTIMADO	ÁREA* CONSTRUÍDA	ESTIMATIVA**	SITUAÇÃO
Construção do Bloco "D" do Centro de Educação	CE		2.600,34	R\$2.257.546,62	Em execução
Construção do Laboratório de Prototipagem - CEAR	CEAR		185,27	R\$255.067,47	Em execução
Conclusão do Lavid/Digicom	CI		1.059,12	R\$2.196.882,22	Em execução
Construção do Centro de Extensão do Campus III - Bananeiras	CCHSA		635,7	R\$1.238.980,87	Em execução
Construção do Centro Administrativo de Rio Tinto	CCAЕ		2.138,68	R\$885.099,44	Em execução
Construção da Ampliação da Escola de Música - Campus I	CCTA		2.044,00	R\$2.115.307,99	Em execução

* Em m².

** Estimado em junho/2024).

FONTE: SINFRA

TÍTULO DA OBRA	CENTRO	PERCENTUAL EXECUTADO ESTIMADO	ÁREA* CONSTRUÍDA	ESTIMATIVA**	SITUAÇÃO
Conclusão do Centro de Energias Alternativas e Renováveis	CEAR		7.049,40	R\$5.432.036,35	Em execução
Construção do Bloco de Pós Graduação de Veterinária - SEMA-Areia	CCA		890,2	R\$1.780.012,56	Em execução
Construção do Ambiente dos Professores da ETS	CCS		900	R\$3.771.857,42	Em fase de planejamento
Reforma do prédio da Academia de Comércio	-		3.263,72		Interesse histórico
Reforma do prédio da antiga faculdade de engenharia (FUNAPE)	-		1.009,08		Interesse histórico
Reforma do prédio do Centro de Memória, Arte e Cultura da UFPB (NAC e NTI)	PROEX		1.772,50		Interesse histórico
Faculdade de Direito do Centro	CCJ		2.206,72		Interesse histórico
Casa da antiga Fundação José Américo	-		526,06		Interesse histórico
Construção da Pós Graduação de Geografia	CCEN	9,30%	579,39	R\$1.565.722,45	Paralisada
Reforma do Ginásio Didático - CCS - Campus I	CCS	24,00%	1.150,41	R\$2.169.459,42	Paralisada
Reforma do Ginásio de Ginástica	CCS	15,70%	831,69	R\$576.842,54	Paralisada
Construção do Novo Bloco de Morfologia do CCS	CCS	2,83%	1.198,82	R\$3.332.391,64	Paralisada
Construção do Teatro do DECEN	CCTA	40,00%	1.051,33	R\$1.815.708,35	Paralisada
Construção do Bloco de Pós Graduação do Centro de Tecnologia	CT	16,89%	703,04	R\$1.976.764,73	Paralisada
Construção do Laboratório de Atividades Extensionistas - CT	CT	8,92%	148,8	R\$830.577,69	Paralisada
Reforma dos Laboratórios de Saneamento, Química Ambiental e Resíduos Sólidos - CT	CT	6,70%	214,41	R\$318.806,02	Paralisada
Construção do Laboratório de Biocombustíveis - Mangabeira	IDEP	80,30%	735,93	R\$1.119.820,08	Paralisada
Construção do Laboratório de Tecnologia e Processamento de Novos Materiais - Campus I - Mangabeira	IDEP	48,00%	815,21	R\$2.195.690,54	Paralisada
Construção do Auditório e Núcleo Multimídia - IDEP - Campus I	IDEP	29,30%	521,5	R\$1.404.610,62	Paralisada
Construção do Laboratório de Fitoterápicos do IDEP	IDEP	27,74%	879,97	R\$2.370.115,43	Paralisada

* Em m².

** Estimado em junho/2024).

FONTE: SINFRA

TÍTULO DA OBRA	CENTRO	PERCENTUAL EXECUTADO ESTIMADO	ÁREA* CONSTRUÍDA	ESTIMATIVA**	SITUAÇÃO
Construção do Laboratório de Estudos e Pesquisas do IDEP	IDEP	22,16%	3.394,63	R\$9.143.112,79	Paralisada
Urbanização da Residência Universitária	PRAPE	26,04%	2.641,30	R\$740.960,02	Paralisada
Conclusão da Oficina de Equipamentos	SINFRA	35,00%	564	R\$141.679,45	Paralisada
Construção do Centro de Arte e Cultura	REITORIA		8.313,69	R\$123.500.218,10	Paralisada
Laboratório de Avaliação e Tipificação de Carcaças - Areia	CCA	46,82%	116,7	R\$215.366,20	Paralisada
Laboratório de Bioclimatologia Animal - Areia	CCA	26,51%	188,32	R\$346.523,33	Paralisada
Construção do Laboratório de Biotecnologia - Areia	CCA	23,09%	359	R\$660.565,65	Paralisada
Urbanização entorno do Auditório do CCHSA - Bananeiras	CCHSA	22,31%	4.942,84	R\$1.365.526,76	Paralisada
Construção do Laboratório de Pesquisas Avançadas	CCHSA	21,48%	2.151,30	R\$794.359,78	Paralisada
Hotel Escola de Mamanguape	CCAE	75,00%	1.327,13	R\$4.064.699,19	Paralisada
Rede de Coleta de Esgotos Provisória - Mamanguape	CCAE	74,00%		R\$0,00	Paralisada
Reforma e Urbanização das Residências em Mamanguape	CCAE	30,40%	604,54	R\$906.795,08	Paralisada
Rede de Abastecimento de Rio Tinto	CCAE	62,00%		R\$0,00	Paralisada
Bloco de Pós Graduação - Ecologia e Antropologia - Rio Tinto	CCAE	60,00%	1.683,00	R\$2.332.573,98	Paralisada
Construção do Museu da Medicina Da UFPB	REITORIA		2.565,85		Paralisada
Construção da calçada e iluminação de acesso ao CCHSA	CCHSA	60,00%	1.950,00	R\$0,00	Paralisada
Conclusão do Bloco de Biotecnologia - BIOTEC	CBIOTEC	75,67%	2.704,84	R\$5.236.558,44	Priorizada no PAC
Construção do Bloco de Pós Graduação do CCHLA	CCHLA	61,61%	2.295,45	R\$5.327.351,02	Priorizada no PAC
Construção do Laboratório de Eficiência Energética - IDEP	IDEP	66,00%	727,51	R\$1.107.007,88	Priorizada no PAC
Construção do Restaurante do Campus I (Unidade de Hospitalidade)	PRAPE	30,66%	1.486,36	R\$3.392.036,13	Priorizada no PAC

* Em m².

** Estimado em junho/2024).

FONTE: SINFRA

Diante da necessidade de concluir essas obras, é essencial definir critérios de priorização para determinar quais delas devem ser iniciadas primeiro. Para isso, os seguintes critérios podem ser considerados:

- ★ **Segurança:** obras que envolvem questões críticas de segurança, como reparos em estruturas danificadas ou instalações elétricas e hidráulicas essenciais, devem ter alta prioridade.
- ★ **Funcionalidade:** obras que afetam a operação de espaços essenciais, como salas de aula, laboratórios e bibliotecas, que impactam diretamente o desenvolvimento acadêmico e científico.
- ★ **Acessibilidade:** obras que garantem acessibilidade para todos os membros da comunidade universitária, incluindo adaptações para pessoas com deficiência.
- ★ **Qualidade de vida:** obras que melhoram a infraestrutura de apoio aos estudantes, como residências estudantis, áreas de lazer, ou serviços de saúde.
- ★ **Financiamento:** obras para as quais já há recursos financeiros alocados ou garantidos.
- ★ **Normas e regulamentações:** obras que são necessárias para cumprir exigências legais ou regulamentares.

Além desses critérios mencionados, devem ser observados o número de alunos beneficiados, a quantidade de cursos atendidos e se permitirá a ampliação de vagas ofertadas, bem como avaliar se a obra implicará em mudança de local de ensino, afetando a logística. Também deve ser analisado se a obra substituirá prédios alugados ou cedidos e se é destinada a melhorar a qualidade das estruturas existentes ou complementar a infraestrutura.

12.10 Gestão ambiental

A Política Ambiental da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), é um conjunto de princípios e diretrizes, que visam implantar ou adaptar ações institucionais que possibilitem promover o desenvolvimento sustentável da UFPB e da sociedade, compativelmente com um meio ambiente saudável e ecologicamente equilibrado. A política é orientada pelos seguintes princípios:

- I. desenvolvimento sustentável,
- II. prevenção e precaução,
- III. equilíbrio ecológico,
- IV. ampla participação da comunidade,
- V. responsabilidade,
- VI. internalização de questões ambientais em todas as atividades, sejam elas, administrativas, de ensino, pesquisa ou extensão,
- VII. gestão adequada e racional dos recursos utilizados pela Universidade,
- VIII. governança, controle e gestão de risco.

A Política Ambiental da UFPB é implementada por programas de gestão e educação ambiental que devem promover a melhoria contínua das ações:

- ★ Gestão integrada de resíduos sólidos (coleta seletiva e compostagem),
- ★ Gestão de resíduos da construção,
- ★ Gestão de resíduos especiais (pilhas, baterias, lâmpadas fluorescentes, óleos, etc),
- ★ Gestão de resíduos eletroeletrônicos,
- ★ Gestão de resíduos de serviço de saúde,
- ★ Gestão de resíduos químicos,
- ★ Gestão e manejo das áreas verdes,
- ★ Gestão das águas,
- ★ Eficiência energética;
- ★ Uso, Ocupação Sustentável e Mobilidade;
- ★ Educação Ambiental;
- ★ Consumo Consciente e Pegada ecológica;
- ★ Gestão, produção e preservação documental de suporte digital;
- ★ Saúde Ambiental.

No âmbito da UFPB, a Comissão de Gestão Ambiental (CGA), criada em fevereiro de 2013 pela Portaria de nº 427 R/GR, tem como objetivo auxiliar a Reitoria no diagnóstico e formulação de estratégias de enfrentamento do passivo ambiental da instituição, mediante a elaboração de programas de gestão ambiental.

Já a Gerência de Meio Ambiente (GMA-SINFRA), criada pela Resolução Nº 03/2019, é instância de proposição, avaliação e gestão da política ambiental da UFPB. O órgão responsável

pelo planejamento, coordenação, execução e avaliação das atividades relativas ao meio ambiente.

A UFPB também participa de redes internacionais, como o *UI GreenMetric World University Ranking* e o *Inter-University Sustainable Development Research Programme (IUSDRP)*, reforçando o seu compromisso com a sustentabilidade. Em 2023, obteve a posição 603º no ranking mundial, a 83º na América Latina e a 24º entre as instituições brasileiras.

Dentro deste contexto, a seguir são elencadas as diretrizes para a gestão ambiental, no período de 2024-2028.

- ★ Aprimoramento da coleta e destinação de resíduos sólidos,
- ★ Modernização e expansão do tratamento de resíduos e esgoto,
- ★ Fortalecimento do programa de gestão ambiental,
- ★ Ampliação das áreas verdes e revitalização paisagística,
- ★ Promoção da educação ambiental e conscientização,
- ★ Licenciamento ambiental e *compliance*,
- ★ Reforço no monitoramento e fiscalização das atividades que envolvem o meio ambiente.

12.11 Inclusão e acessibilidade

A política de inclusão e acessibilidade da UFPB foi instituída em 2013, por meio da [Resolução Consuni nº 34/2013](#), que também cria o Comitê de Inclusão e Acessibilidade (CIA) e define os seguintes princípios e valores (Art. 1º):

- I. A inclusão vista como um processo de atender e de dar resposta à diversidade de necessidades de toda a comunidade universitária, através de uma participação cada vez maior na aprendizagem, nas relações interpessoais, nas decisões para a construção de uma cultura inclusiva.
- II. A acessibilidade entendida como “condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação”, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.
- III. A integração dos setores da UFPB que tratam da Educação Especial, nas suas diferentes especificidades.
- IV. Os direitos humanos e a igualdade de direitos de todos.
- V. O combate a todas as formas de discriminação baseada nas diferenças humanas.
- VI. A criação de oportunidades igualitárias de participação.

O CIA é formado por uma coordenação no Campus I e por representantes nos outros campi. O colegiado inclui membros das Pró-Reitorias (PRAC, PRAPE e PRG), Centros de Ensino, a Comunidade Universitária e entidades representativas dos servidores da UFPB. Além disso, há subsedes do CIA em todos os campi, o que permite atender às necessidades específicas de cada local de forma descentralizada.

O Comitê tem sido uma força motriz na promoção da acessibilidade e inclusão das pessoas com deficiência (PcD) dentro da instituição, atuando de maneira ampla e estratégica. Suas ações vão além das tradicionais atividades pedagógicas, como avaliações, emissões de pareceres e programas de apoio ao estudante com deficiência, abrangendo intervenções que buscam transformar a universidade em um ambiente verdadeiramente inclusivo.

Ressalta-se que a atuação do CIA se dá de forma transversal, interagindo com diversos setores da universidade com o objetivo de sensibilizar a comunidade acadêmica e administrativa para as questões de acessibilidade e inclusão, de modo a garantir que as necessidades das PcDs sejam efetivamente atendidas, tanto no aspecto físico, pedagógico, comunicacional, atitudinal e arquitetônico que transversalmente e obrigatoriamente perpassam o acadêmico. Isso significa atuar para que as políticas institucionais não fiquem apenas no plano das intenções, mas se concretizem em ações que possibilitem o pleno acesso e participação das PcDs nas atividades da UFPB.

O CIA destaca-se por projetos voltados para a acessibilidade, como o Rotas Acessíveis, que adapta trajetos na universidade para permitir o deslocamento autônomo de pessoas com deficiência. Esse projeto integra uma estratégia maior para tornar a UFPB mais acessível e eficiente, reduzindo custos com suporte e transporte. Além disso, o CIA contribuiu para a aprovação de resoluções importantes, como a Resolução nº 29/2020, que estabelece diretrizes para a inclusão na graduação, e a Resolução 37/2021, que reforça os direitos das pessoas com deficiência. O comitê também impulsionou ações afirmativas na pós-graduação, como a Lei de Cotas, garantindo a inclusão de pessoas com deficiência nos programas de pós-graduação e o suporte necessário desde o edital.

O CIA também colabora com a comunidade acadêmica em projetos de pesquisa e extensão sobre inclusão e acessibilidade em diversas áreas, e suas ações são regulamentadas por resoluções nº 58/2016 e 10/2023, que asseguram adequações físicas e pedagógicas na UFPB. Essas iniciativas beneficiam toda a comunidade universitária, tornando a universidade mais acessível a todos, e não apenas aos estudantes com deficiência. Em resumo, as ações do CIA visam criar uma universidade mais justa e inclusiva, promovendo acessibilidade e participação plena na vida acadêmica. Serão observadas as seguintes diretrizes para o período 2024-2028:

- ★ **Acompanhamento e Avaliação:** Monitorar o ingresso, acesso, permanência e aprendizado de estudantes com deficiências.
- ★ **Fortalecimento de Parcerias:** Melhorar a colaboração entre setores da UFPB e as instituições externas para aprimorar práticas inclusivas.
- ★ **Eliminação de Barreiras:** Desenvolver ações para remover barreiras atitudinais, arquitetônicas, pedagógicas e de comunicação, garantindo cidadania para pessoas com deficiência.
- ★ **Desenvolvimento de Pesquisas:** Estimular a criação e articulação de grupos de pesquisa para desenvolver estudos e tecnologias interdisciplinares sobre inclusão.
- ★ **Campanhas de Sensibilização:** Investir em campanhas para conscientizar a comunidade acadêmica sobre a eliminação de barreiras atitudinais e o direito de ir e vir de todas as pessoas.
- ★ **Parceria com a Pró-Reitoria de Assistência e Promoção ao Estudante:** Reforçar a colaboração com a PRAPE para manter o Programa de Estudante Apoiador.
- ★ **Parceria com todas as Pró-reitorias da UFPB:** Institucionalizar as ações de gestão pública que se voltem à temática de inclusão e acessibilidade no tripé da universidade, isto é, ensino, pesquisa e extensão.
- ★ **Parceria com Clínicas Escola, laboratórios e setores de atendimento e acompanhamento:** Conduzir articulações junto a estes setores como rede de apoio permanente junto ao CIA e suas subsedes quanto ao suporte nas avaliações e acompanhamento dos estudantes e servidores com deficiência da UFPB.
- ★ **Estrutura Física e mão de obra:** Ampliar o espaço físico do CIA e suas subsedes nos quatro campi da UFPB, bem como do seu pessoal por meio de concursos públicos com o objetivo de melhor atender ao público específico.
- ★ **Inclusão Curricular:** Incentivar a inclusão de temas relacionados às pessoas com deficiência nos conteúdos curriculares.
- ★ **Práticas Pedagógicas Inclusivas:** Adotar práticas pedagógicas inclusivas e oferecer formação continuada para professores.
- ★ **Participação Ativa:** Incentivar a participação dos estudantes com deficiência em diversas instâncias da comunidade acadêmica.

12.12 Assistência estudantil

A Política de Assistência e Promoção Estudantil aos discentes dos cursos técnicos, de graduação e pós-graduação na UFPB engloba ações que são financiadas por meio do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), pelas agências de fomento (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação-FNDE, CNPq, CAPES e Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba-FAPESQ) e com recursos do orçamento da instituição. Essas ações, além de estimular a permanência dos discentes na instituição, contribuem também para a formação diferenciada por meio da participação dos discentes nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, por meio da concessão de bolsas de iniciação científica e tecnológica, iniciação à docência, apoio pedagógico e em projetos de extensão.

A assistência estudantil ao discente também atua no campo da moradia estudantil, da alimentação, do transporte, do esporte e do incentivo à cultura, inclusão digital, saúde, creche e a participação em eventos científicos. No quadro abaixo são mostrados as modalidades de atendimento e o número de discentes contemplados com as ações em 2023.

MODALIDADES DE ASSISTÊNCIA E PROMOÇÃO AOS DISCENTES E O NÚMERO DE ESTUDANTES DA GRADUAÇÃO ATENDIDOS EM 2023*.

MODALIDADE	DISCENTES
Restaurante Universitário	3.240**
Residência Universitária	928
Auxílio Transporte	1.087
Auxílio Alimentação	629
Auxílio Moradia	2.649
Auxílio Pré-escolar	108
Apoio Estudantil Emergencial	07

* Dado relativo a março de 2023.

FONTE: PRAPE

** Valor obtido pelo quantitativo de acesso às unidades de restaurante universitário, com base no percentual de frequência.

A Pró-Reitoria de Assistência e Promoção ao Estudante (PRAPE) é o órgão responsável pela elaboração e execução da política de assistência aos discentes da UFPB. Esta política tem por finalidade garantir assistência estudantil aos alunos que estejam regularmente matriculados em curso de graduação da modalidade presencial em quaisquer campi da UFPB, via processo seletivo, e em consonância com os critérios estabelecidos pela [Lei nº 14.914/2024](#).

Os princípios estabelecidos pela PRAPE para a política de assistência estudantil são:

- I. Afirmação da educação como uma política de Estado.
- II. Respeito à dignidade, à autonomia e ao direito de usufruir gratuitamente os programas, auxílios e serviços oferecidos pela PRAPE.
- III. Igualdade de condições para a permanência durante o curso da primeira graduação e viabilização da formação profissional.

- IV.** Respeito aos princípios ético-profissionais e padrões técnicos nos serviços prestados à comunidade acadêmica, desde o acesso ao atendimento e sem discriminação de qualquer natureza, assegurando-se equivalência entre os discentes.
- V.** Acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.
- VI.** Inclusão socioeducativa dos alunos com necessidades educacionais específicas e/ou mobilidade reduzida.
- VII.** Fomento à qualidade da formação educacional.
- VIII.** Atendimento equânime à comunidade acadêmica, observando-se as demandas específicas de cada Campus.

Com o objetivo de garantir a permanência dos alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica com vistas à conclusão nos cursos técnicos, de graduação e de pós-graduação, garantindo qualidade e sob perspectiva da formação ampliada, da produção de conhecimento, da melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida e a política de atendimento aos discentes busca contribuir para a redução dos índices de retenção e evasão escolar, minimizar os efeitos das desigualdades socioeconômicas e culturais entre os alunos e normatizar a forma de acesso aos auxílios e programas de promoção estudantis ofertados pela instituição. Apesar da maior parte dessas ações serem extremamente dependentes dos recursos orçamentários do PNAES, estas se alinham aos objetivos estratégicos do PDI 2024-2028 e com sua missão, visão e valores. Dessa forma, as diretrizes para a implantação da política de atendimento aos discentes são elencadas abaixo.

- ★ Desenvolvimento de ações para efetiva implementação dos programas de assistência estudantil estabelecidas na [Lei nº 14.914/2024](#), que Institui a Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).
- ★ Desenvolvimento de políticas e ações que garantam a permanência acadêmica aos discentes.
- ★ Realização de ações de cunho psicossocial e socioeducativo que visem a integração do aluno à vida universitária.
- ★ Ampliação do alcance dos programas de assistência estudantil da UFPB, visando atender a um maior número de alunos em situação de vulnerabilidade social.
- ★ Implementação de medidas para reduzir o tempo de espera para a inserção dos novos estudantes na assistência estudantil, garantindo um processo mais eficiente e ágil.
- ★ Desenvolvimento de mecanismos de transparência das informações relacionadas à assistência estudantil, inclusive com adoção dos dados abertos.
- ★ Instituição de ações continuadas para reestruturação e modernização das residências e dos restaurantes universitários, destinando um percentual de recursos do PNAES para essas ações, anualmente.

12.13 Internacionalização

Na UFPB, a Agência UFPB de Cooperação Internacional (ACI-UFPB) é responsável pelo planejamento, coordenação, implementação, promoção e acompanhamento da política de internacionalização, no âmbito do ensino, pesquisa, inovação, cultura, extensão e gestão universitária, em especial no plano internacional, junto a outras instituições universitárias, órgãos públicos, entidades privadas e sociedade em geral. A ACI-UFPB tem por finalidade exercer papel proativo e de fomento, estruturando metas e objetivos, que permitam a contínua internacionalização das atividades desenvolvidas na UFPB nas áreas acadêmica, científica, cultural, de inovação e gestão universitária.

No que tange ao Plano de Internacionalização, este integra ações já iniciadas com países das regiões dos BRICS, África Oriental, África Lusófona e Ásia Lusófona, explorando aspectos únicos pertinentes ao conjunto de pesquisas no âmbito do CAPES PRINT, ressaltando ações dentre os temas desenvolvidos nos subprojetos do Bioma Caatinga Paraibana.

O plano deverá viabilizar ações coordenadas entre as diversas camadas de ensino, pesquisa e extensão para expandir a posição da UFPB em *rankings* internacionais, sua atuação global, como também sua contribuição para os diversos desafios advindos da ampliação de ferramentas tecnológicas aplicáveis a formação e consolidação das estruturas de internacionalização da UFPB.

Para o período 2024-2028, as ações voltadas à internacionalização a serem desenvolvidas na UFPB enquadram-se nas seguintes diretrizes:

- ★ **Consolidação de parcerias estratégicas:** consolidar cooperações com foco nos países do BRICS e desenvolver parcerias com colaboração na África e fortalecer conexões na Ásia Lusófona.
- ★ **Mobilidade Acadêmica:** incrementar mobilidade entre universidades parceiras, estabelecer programas de intercâmbio com os BRICS e criar um programa de mobilidade na África e Ásia Lusófona.
- ★ **Engajamento Universitário em ações Colaborativas em temas globais:** criar um programa interdisciplinar que unifique estudantes, docentes e a comunidade local em torno de projetos que abordam desafios globais.
- ★ **Segurança de gestão de dados e fluxo de informações:** implementar sistemas integrados, estabelecer políticas de Segurança da Informação e oferecer capacitação de Pessoal.
- ★ **Maximização da experiência acadêmica e internacional:** estabelecer programas de intercâmbio e parcerias, revisar currículos internacionalizados, promover atividades extracurriculares e ampliar o suporte ao aluno internacional.
- ★ **Construção continuada da capacidade institucional:** desenvolvimento profissional no âmbito da internacionalização, implementar avaliação e melhoria contínua, dar apoio à pesquisa internacional e fomentar a construção de redes.
- ★ **Fortalecimento da identidade e competências institucionais:** promoção de projetos com ações no âmbito dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, fortalecer a comunicação e *Marketing* Internacional e, promover o engajamento da comunidade acadêmica.

13 PROJETO DE ACERVO ACADÊMICO EM MEIO DIGITAL

O plano para o Acervo Acadêmico está fundamentado em:

- ★ [Decreto Federal nº 9.235 de 15 de dezembro de 2017](#), que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.
- ★ [Portaria MEC nº 315, de 04 de abril de 2018](#), que dispõe sobre os procedimentos de supervisão e monitoramento de instituições de educação superior integrantes do sistema federal de ensino e de cursos superiores de graduação e de pós graduação *lato sensu*, nas modalidades presencial e a distância, de modo particular à sua seção 8, artigos do 37 ao 48.
- ★ [Portaria MEC nº 330, de 5 de abril de 2018](#), que trata da emissão de diplomas em formato digital.
- ★ [Portaria MEC nº 554, de 11 de março de 2019](#), que dispõe sobre a emissão e o registro de diploma de graduação, por meio digital, pelas Instituições de Ensino Superior - IES pertencentes ao sistema federal de ensino.
- ★ [Portaria Nº 1.001, de 8 de dezembro de 2021](#), que altera as duas portarias anteriores.

De acordo com a Portaria nº 315/2018, o Acervo Acadêmico (AC) é definido como “o conjunto de documentos produzidos e recebidos por instituições públicas ou privadas que ofertam educação superior, pertencentes ao sistema federal de ensino, referentes à vida acadêmica dos estudantes e necessários para comprovar seus estudos”. Como acervo acadêmico deve ser entendido os documentos, no âmbito da educação básica, educação profissional, graduação e pós-graduação, referentes às funções de ensino, pesquisa, extensão e assistência estudantil.

No contexto da UFPB, o planejamento do Acervo Acadêmico envolverá os acervos documentais das seguintes unidades:

- ★ Pró-reitoria de Graduação (PRG),
- ★ Pró-reitoria de Pós-graduação (PRPG),
- ★ Pró-reitoria de Assuntos Comunitários (PRAC),
- ★ Pró-reitoria de Pesquisa (PROPESQ),
- ★ Pró-reitoria de Assistência e Promoção ao Estudante (PRAPE),
- ★ Comitê de Inclusão e Acessibilidade (CIA),
- ★ Colégio Agrícola Vidal de Negreiros (CAVN),
- ★ Escola Técnica de Saúde (ETS),
- ★ Escola de Educação Básica (EEBAS).

13.1 Responsabilidades e penalidades

De acordo com o Decreto nº 9.235/2017 e a Portaria nº 315/2018, o acervo acadêmico é um item que poderá constar na avaliação institucional dentro das conformidades que regem a respectiva Portaria. O representante legal da Universidade responderá, nos termos da legislação civil e penal, pela guarda e manutenção do acervo acadêmico das instituições mantidas, inclusive nos casos de negligência ou de utilização fraudulenta.

A custódia dos documentos físicos e digitais obedecerá aos prazos de guarda, destinações finais e observações, contidos no Código de Classificação de Documentos de Arquivo Relativos às Atividades-Fim das Instituições Federais de Ensino Superior e na Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos de Arquivo Relativos às atividades-fim das Instituições Federais de Ensino Superior; e medidas de ajustes deverão ser adotadas para o cumprimento das determinações do Decreto nº 9.235/2017 e da Portaria nº 315/2018 e legislações posteriores.

A manutenção de acervo acadêmico não condizente com os prazos de guarda, destinações finais e especificações definidas pela Portaria MEC nº 315/2018 poderá ser caracterizada como irregularidade administrativa, sem prejuízo dos efeitos da legislação civil e penal. A instituição deve, portanto, garantir que o acervo acadêmico seja mantido permanentemente organizado e em condições adequadas de conservação, que tenha fácil acesso e pronta consulta, bem como assegurar que o acervo acadêmico possa ser averiguado a qualquer tempo pelos órgãos e agentes públicos, para fins de regulação, avaliação, supervisão e nas ações de monitoramento.

13.2 Digitalização do acervo acadêmico

A digitalização do acervo será uma atividade contínua e estratégica, visando:

- ★ **Ampliar o acesso à informação:** disponibilizar o acervo para a comunidade acadêmica e público em geral, de forma remota e segura.
- ★ **Preservar documentos frágeis:** criar cópias digitais de documentos históricos e frágeis, garantindo sua preservação e acessibilidade.
- ★ **Otimizar o espaço físico:** reduzir a necessidade de espaço físico para armazenamento de documentos físicos.

Para tanto, a UFPB se compromete a:

- ★ **Investir em equipamentos de digitalização de alta qualidade:** garantir a aquisição de *scanners*, *softwares* e outros equipamentos que atendam às demandas do projeto e assegurem a qualidade das digitalizações.
- ★ **Estabelecer um cronograma de digitalização:** definir prioridades e metas para a digitalização do acervo, considerando os diferentes tipos de documentos e suas necessidades específicas.
- ★ **Capacitar a equipe técnica:** oferecer treinamentos para a equipe responsável pela digitalização, garantindo o cumprimento das normas técnicas e a qualidade do trabalho.

Nesse sentido, a digitalização do legado deve obedecer aos seguintes critérios:

- I. Os métodos de digitalização devem garantir a confiabilidade, autenticidade, integridade e durabilidade de todas as informações dos processos e documentos originais;
- II. O Comitê Gestor do Acervo Acadêmico deverá acompanhar a política de segurança da informação relativa ao acervo acadêmico, conforme definido pelo Decreto nº 9.235/2017 e pela Portaria nº 315/2018;
- III. Vencido o prazo de guarda da fase corrente, o documento em suporte físico do acervo acadêmico em fase intermediária, cuja destinação seja a eliminação, poderá ser substituído, a critério da instituição, por documento devidamente microfilmado ou digitalizado, observadas as disposições, no que couber, da [Lei nº 5.433, de 8 de maio de 1968](#), e do [Decreto nº 1.799, de 30 janeiro de 1996](#).

13.3 Gestão do acervo digital e autonomia institucional

A gestão do acervo digital será realizada de forma integrada aos sistemas SIGAA e SIPAC (ou outro sistema especializado que venha a ser implantado), assegurando:

- ★ Utilização de base de dados adequada: implementar um sistema de gerenciamento de documentos eletrônicos (GED) que atenda às necessidades de armazenamento, preservação e acesso ao acervo digital.
- ★ Indexação eficiente: utilizar metadados padronizados e mecanismos de busca otimizados para garantir a recuperação rápida e eficiente dos documentos digitais.
- ★ Segurança e preservação: estabelecer políticas e procedimentos para garantir a segurança, integridade e autenticidade dos documentos digitais a longo prazo, incluindo backups regulares, controle de acesso e medidas de prevenção contra desastres.
- ★ Utilização de certificação digital: adotar a certificação digital padrão ICP-Brasil para garantir a autenticidade, integridade e validade jurídica dos documentos digitais.

Para garantir a autonomia institucional na gestão do repositório digital, a UFPB buscará:

- ★ Desenvolver soluções de software e hardware de código aberto: priorizar soluções abertas que possibilitem a customização, o desenvolvimento interno e a independência de fornecedores.
- ★ Incentivar a colaboração interdisciplinar: fomentar a participação de diferentes áreas do conhecimento, como arquivologia, biblioteconomia, ciência da computação, entre outras, no desenvolvimento de soluções e fluxos de trabalho eficientes para o repositório.
- ★ Implementar uma gestão eficiente de recursos: assegurar a alocação de recursos financeiros e humanos para a manutenção, atualização e aprimoramento constante do repositório digital.

13.4 Ilhas de digitalização e representação

Com o intuito de descentralizar e otimizar o processo de digitalização, serão criadas “ilhas de digitalização” nas seguintes unidades:

- ★ **PRG (Pró-Reitoria de Graduação /Arquivo Central):** responsável pela digitalização de documentos que compõem o acervo acadêmico sob sua guarda.
- ★ **ACE (Arquivo Central da UFPB):** responsável em dar apoio a atividade de digitalização e treinamentos, concentrando equipamentos de digitalização que também serão utilizados em outras demandas similares.
- ★ **Centros Acadêmicos:** cada Centro da UFPB contará com, pelo menos, uma ilha de digitalização responsável pela digitalização de documentos acadêmicos, como trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses, produções técnicas e científicas, entre outros. Cada ilha de digitalização deverá ter um servidor responsável, indicado pela chefia da unidade, e receberá o treinamento e suporte técnico do ACE para a realização das atividades de digitalização, garantindo a padronização e a qualidade do trabalho.

13.5 Metas para o projeto de acervo acadêmico da UFPB

Para o período de 2024-2028, o Projeto de Acervo Acadêmico da UFPB tem como metas a serem alcançadas.

- ★ **Atualizar o Comitê Gestor do Acervo Acadêmico:** revisar e atualizar a composição e as atribuições do Comitê Gestor, garantindo a representatividade das áreas envolvidas e a participação da comunidade acadêmica.
- ★ **Adquirir equipamentos para digitalização do acervo:** realizar a compra de scanners, *softwares* e outros equipamentos de alta qualidade para as ilhas de digitalização, com base em um estudo técnico das necessidades e demandas.
- ★ **Implementar ou adequar *softwares* para gerenciamento do acervo acadêmico:** implementar um sistema de GED que atenda às necessidades de gestão do acervo digital, incluindo a integração com os sistemas SIGAA e SIPAC, ou realizar as adequações necessárias no sistema existente.
- ★ **Implementar um repositório digital confiável e arquivístico:** criar um repositório digital institucional que siga os padrões e diretrizes de preservação digital, garantindo a acessibilidade, a autenticidade e a integridade dos documentos a longo prazo.

14 INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

14.1 Infraestrutura física

As instalações acadêmicas da UFPB, disponíveis nos quatro *campi* da UFPB, contam com 747 salas de aula, 49 auditórios, 19 bibliotecas, 567 laboratórios, 98 salas de departamentos, 808 salas para docentes, 149 salas de coordenações e 53 áreas de lazer. A seguir tem-se a distribuição dos espaços físicos pelos 17 centros de ensino. No apêndice D, estão detalhadas as informações referentes a outras instalações físicas e no Apêndice E, a relação dos laboratórios existentes em cada centro.

INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL NOS CENTROS DE ENSINO EM 2023

CENTROS	SALAS DE AULA	AUDS.	LABS.	BIBL.S	DEPTOS.	SALAS PARA DOCENTES	COORDS.	ÁREAS DE LAZER
CBIOTEC*	8	1	19	0	2	24	2	0
CCS	138	12	130	1	13	135	11	11
CCEN	23	6	96	1	7	122	20	-
CCHLA	45	2	11	2	11	71	15	3
CCM	20	1	3	1	6	17	2	4
CCSA	35	2	16	1	6	72	8	3
CCTA	83	2	44	1	7	30	18	2
CE*	26	1	4	1	7	30	18	2
CEAR	38	1	16	0	2	26	2	1
CI*	14	1	20	1	3	25	4	1
CT*	54	2	61	1	7	60	10	0
CTDR*	10	0	16	1	3	10	3	1
CCJ (João Pessoa)	13	1	1	1	3	3	3	0
CCJ (Santa Rita)	11	1	1	1	1	8	1	0
CCJ (Centro)	3	1	0	1	0	1	1	0
CCHSA*	68	2	47	2	6	40	6	13
CCAE (Mamanguape)	25	1	6	1	3	24	7	4
CCAE (Rio Tinto)	21	1	20	1	4	24	6	4
CPT-ETS**	-	-	-	-	-	-	-	-
Central de Aulas	56	1	3	0	0	0	5	0
TOTAL	747	48	567	19	98	808	149	53

FONTE: DIREÇÕES DOS CENTROS DE ENSINO

*Dados retirados do PDI 2019-2023. Centros destacados não responderam o pedido de atualização das informações.

** A infraestrutura do CPT-ETS foi incluída nos dados do CCS.

A infraestrutura física da UFPB conta, ainda, com diversos outros prédios e instalações que permitem a realização de atividades acadêmicas e administrativas, conforme quadro abaixo.

INFRAESTRUTURA FÍSICA DA UFPB - OUTROS PRÉDIOS E INSTALAÇÕES

INSTALAÇÃO	QUANTITATIVO
Prédio da Reitoria	1
Prédio de Superintendências	5
Biblioteca Central	1
Editora Universitária	1
Livraria	1
TV Universitária	1
Sala de Concerto Radegundis Feitosa	1
Teatro (Lima Penante e Minerva)	2
Sala de Cinema	1
Casa de Cultura Hermano José	1
Centro de Referência e Atenção à Saúde	1
Hospital Veterinário	1
Hospital Universitário	1
Restaurantes universitários	4
Residências universitárias (incluindo prédios, casas e blocos)	21
Centro de vivência	1
Instituto de Pesquisa em Fármacos e Medicamentos	1
Instituto Paraibano do Envelhecimento	1
Agência UFPB de Inovação Tecnológica	1

FONTE: RELATÓRIO DE GESTÃO UFPB 2023.

14.2 Biblioteca

A Biblioteca Central (BC) é o órgão complementar da UFPB que tem como missão atuar como suporte ao tripé ensino, pesquisa e extensão, na produção do saber, da ciência, da cultura e de uma formação humana alicerçada na educação cidadã e no compromisso social e ético dentro da instituição, com alcance extra muros, atendendo à sociedade, indistintamente. Além da BC, outras 23 (vinte e três) bibliotecas setoriais e unidades de informação, distribuídas nos 4 (quatro) campi, compõem o Sistema de Bibliotecas da UFPB, conforme apresentado no quadro abaixo.

RELAÇÃO DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UFPB

LOCAL	BIBLIOTECA
BC	Biblioteca Central
CCA	Biblioteca Setorial Francisco Tancredo Torres
CCAE/MM	Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Aplicadas e Educação (Mamanguape)
CCAE/RT	Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Aplicadas e Educação (Rio Tinto)
CCEN	Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Exatas e da Natureza
CCHLA	Biblioteca Setorial Professor Vanildo Brito
CCHLA/DH	Biblioteca de Direitos Humanos (Enzo Melegari)
CCHSA/BN	Biblioteca Setorial Professor José Augusto Trindade (Bananeiras)
CCHSA/CHÃ	Biblioteca Setorial Bibliotecária Maria do Socorro Vasquez (Bananeiras/Chã)
CCJ	Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Jurídicas (João Pessoa)
CCJ/DCJ	Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Jurídicas (Santa Rita)
CCM	Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Médicas
CCS	Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Saúde
CCSA	Biblioteca Setorial Professor Berilo Borba
CCTA	Biblioteca Setorial do Centro de Comunicação, Turismo e Artes
CE	Biblioteca Setorial Professora Valdete Maria de Almeida Fernandes
CI	Biblioteca Setorial do Centro de Informática
CPT-ETS	Biblioteca Setorial do Centro Profissional e Tecnológico - Escola Técnica de Saúde
CT	Biblioteca Setorial Professor Orlando Vilar
CTDR	Biblioteca Setorial do Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional
HU	Biblioteca Setorial do Hospital Universitário Lauro Wanderley
NDHIR	Biblioteca Setorial Silvio Frank Alem
PROEX/BPHJ	Biblioteca Professor Hermano José
PROEX	Unidade de Informação Núcleo de Pesquisa e Documentação da Cultura Popular*

* Unidade de Informação sem cadastro no Censo da Educação Superior 2023.

FONTE: BIBLIOTECA CENTRAL

As bibliotecas e unidades de informação setoriais que compõem o Sistema de Bibliotecas da UFPB colaboram com o cumprimento da missão da UFPB e corroboram os seus valores institucionais. Juntas formam um conjunto de bibliotecas integradas sob os aspectos funcional e operacional, tendo por objetivo a unidade e a harmonia das atividades educacionais, científicas, tecnológicas e culturais da UFPB, voltadas para a aquisição, o tratamento, a armazenagem, a recuperação e a disseminação de informações, com o objetivo de apoiar os programas de ensino, pesquisa e extensão.

A gestão da Biblioteca Central participa de Comitês e Comissões criados e coordenados por membros da Reitoria da UFPB: Comitê de Governança Digital (CGD) e Comissão Própria de Avaliação (CPA). Participa das reuniões, abertura e encerramento, com avaliadores do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP) / Ministério da Educação (MEC) por ocasião das avaliações para renovação e reconhecimento de cursos de graduação de diversas áreas de atuação, como também de reuniões estratégicas com Pró-Reitorias, Superintendências e alta Gestão da UFPB.

14.2.1 Material informacional

O quadro abaixo apresenta o quantitativo do material informacional - livros, periódicos e possíveis outros materiais do Sistema de Bibliotecas da UFPB (apresentação musical, bases de dados, dissertação, documento da UFPB, evento, filme, fotografia, mapa, material misto, monografia, obra de referência, partitura, perspectiva, planta, prancha, programa de computador, relatório, suplemento ou tese), disponível no Sigaa - Módulo Biblioteca.

MATERIAL INFORMACIONAL DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UFPB

UNIDADE	LIVROS		PERIÓDICOS		OUTROS MATERIAIS
	TÍTULOS	EXEMPLARES	TÍTULOS*	EXEMPLARES *	TÍTULOS
BC	63.025	155.088	1.177	43.056	25.417
CCA	5.530	17.545	438	17.408	1.961
CCAE/MM	2.519	10.469	-	-	150
CCAE/RT	2.100	9.342	-	-	15
CCEN	11.137	19.169	1	1	343
CCHLA	7.092	17.167	212	595	120
CCHLA/DH	4.837	7.601	-	-	8
CCHSA/BN	1.912	6.889	-	-	13
CCHSA/CHÃ	7.806	17.610	23	597	4.434
CCJ	10.205	17.264	42	954	1.221
CCJ/DCJ	2.106	7.513	-	-	-
CCM	829	3.493	-	-	-
CCS	3.212	10.641	412	7.866	849
CCSA	7.806	17.610	23	597	4.434
CCTA	2.762	6.569	-	-	393
CE	4.613	11.008	-	-	1.385
CI	626	3.592	-	-	17
CPT-ETS	177	3.974	-	-	-
CT	1.841	7.962	-	-	524
CTDR	775	5.044	1	1	137
HU	798	995	-	-	-
NDIHR	4.290	5.180	1	3	44
PROEX/BPHJ	852	900	-	-	-
TOTAL	140.275	353.977	2.307	70.481	37.311

FONTE: DADOS DO CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR 2023, BASEADOS EM RELATÓRIOS DO SIGAA - MÓDULO BIBLIOTECA

* Impressos

Ressalta-se que, com o lançamento do Portal de Periódicos da CAPES (CAPES, 2024), em novembro de 2000, que conta atualmente com mais de “38 mil periódicos com texto completo e 396 bases de dados de conteúdos diversos, como referências, patentes, estatísticas, material audiovisual, normas técnicas, teses, dissertações, livros e obras de referência”, a BC deixou de realizar assinaturas de periódicos científicos. Deste modo, o atual acervo de periódicos impressos é majoritariamente constituído pela produção de anos anteriores ao ano 2000 e o maior quantitativo deste material informacional se concentra na BC, existindo atualmente apenas 5 (cinco) Bibliotecas Setoriais (CCA, CCHLA, CCJ, CCS e CCSA) com material informacional de periódicos impressos, em quantidade expressiva, registrados no SIGAA.

Material informacional em formato eletrônico

O material informacional em formato eletrônico está disponível por meio de Portais de Pesquisa e de bibliotecas digitais contratadas pela UFPB, por meio da BC, disponibilizados para atender às demandas informacionais da comunidade acadêmica dos 4 *campi*. O quadro a seguir apresenta o quantitativo de material informacional disponível em bases de dados do Sistema de Bibliotecas da UFPB.

MATERIAL INFORMACIONAL EM FORMATO ELETRÔNICO

BASES	NÚMERO DE TÍTULOS
EBSCO EDS	*
Target GEDWeb	300 normas
Minha Biblioteca	13.000 ebooks

FONTE: BIBLIOTECA CENTRAL

* Ferramenta de busca integrada

Repositório institucional

Institucionalizado por meio da [Resolução do CONSUNI nº 45/2018](#), o Repositório Institucional (RI) da UFPB reúne, organiza e torna mais acessível a produção científica institucional. As Bibliotecas Setoriais do Campus I são responsáveis pela inserção dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) de graduação e especialização. As Bibliotecas Setoriais dos Campi II, III e IV são responsáveis por disponibilizar todos os trabalhos (Graduação, Especialização, Teses e Dissertação). A BC é responsável pelo povoamento do material informacional de Teses e Dissertações na Comunidade Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) Campus I - João Pessoa. O quadro abaixo apresenta o quantitativo do Repositório Institucional, em 2023.

MATERIAL INFORMACIONAL DO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFPB

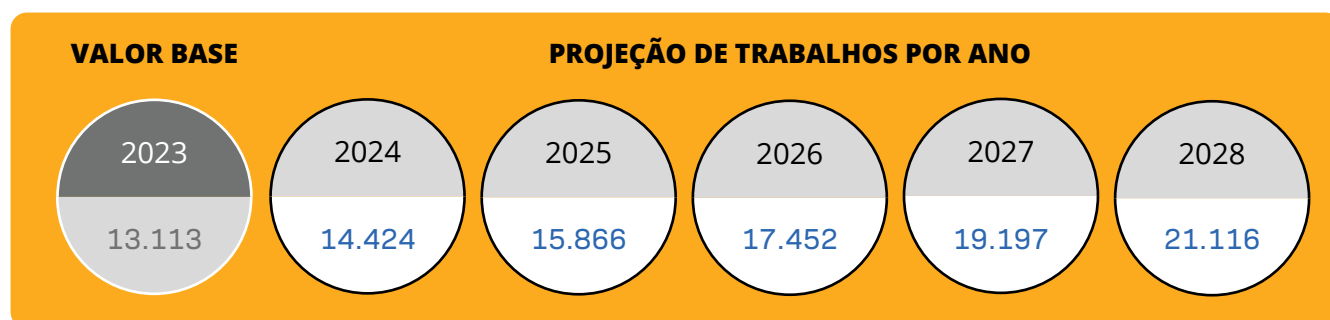
UNIDADE	GRADUAÇÃO E ESPECIALIZAÇÃO	DISSERTAÇÕES E TESES
CBIOTEC	-	78
CCA	1.388	550
CCAIE/MM e CCAIE/RT	836	170
CCEN	876	2.118
CCHSA/BN e CCHSA/CHÃ	73	54

UNIDADE	GRADUAÇÃO E ESPECIALIZAÇÃO	DISSERTAÇÕES E TESES
CCHLA	2.036	3.081
CCHLA/DH	-	170
CCJ	981	343
CCJ/DCJ	-	-
CCM	95	-
CCS	764	1.483
CCSA	2.235	1.005
CCTA	196	441
CE	2.052	1.608
CEAR	-	219
CI	82	378
CT	1.086	1.415
CTDR	248	-
TOTAL	12.948	13.113

FORNTE: BIBLIOTECA CENTRAL

A projeção de crescimento do número de TCCs, em nível de Pós-Graduação (dissertações e teses), a serem disponibilizados no Repositório Institucional (RI/UFPB), por meio da equipe da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD)/BC - Campus I - João Pessoa, para o período 2024/2028 tem como referência o ano de 2023, considerando a média anual de povoamento do RI com base nos trabalhos de pós-graduação (teses e dissertações) depositados na Biblioteca Central.

PROJEÇÃO DE TRABALHOS (POR ANO) DE PÓS-GRADUAÇÃO (DISSERTAÇÕES E TESES) NO RI DA UFPB, CAMPUS I






FORNTE: BIBLIOTECA CENTRAL

Com isso, projeta-se um aumento de 10% (dez por cento) a cada ano, o que representa uma média de 1.600 (mil e seiscentos) novos trabalhos a serem disponibilizados em nível de Pós-graduação, resultando no aumento aproximado de 8.000 (oito mil) novos trabalhos em 5 (cinco) anos, ou seja, estima-se um aumento de aproximadamente 60% (sessenta por cento) em relação a 2023.

14.2.1.3 Material informacional multimídia

São classificados como material informacional multimídia os materiais cujos suportes não são impressos, tais como CDs, DVDs, fitas cassetes, VHS e vinis. O quadro abaixo apresenta o quantitativo e distribuição do material informacional por títulos e exemplares.

MATERIAL INFORMACIONAL MULTIMÍDIA DA BIBLIOTECA CENTRAL/UFPB

TIPO DE MATERIAL	TÍTULOS	EXEMPLARES
 CD DE ÁUDIO	63	95
 CD-ROM	9.144	10.059
 DVD	1.630	1.787
TOTAL	10.837	11.941

FONTES: BIBLIOTECA CENTRAL

14.2.2 Formas de atualização e expansão do material informacional impresso

A atualização e expansão do material informacional devem considerar essencialmente as bibliografias básicas e complementares por Unidade Curricular (UC), com base nos instrumentos de avaliação de cursos definidos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Na UFPB se utiliza o Projeto Pedagógico do Curso (PPC). A partir desses instrumentos, a Biblioteca Central definirá suas ações para o desenvolvimento de coleções, incluindo as políticas de aquisição do material informacional.

A aquisição do material informacional para o Sistema de Biblioteca dá-se por três modalidades: compra, doação e permuta. Na modalidade compra, é destinado valor orçamentário para o Sistema de Bibliotecas, sob a gestão da Biblioteca Central, incluindo, para aquisição gradual de material informacional, os conteúdos básicos em formato acessível. As necessidades de aquisição quanto à adequação aos PPCs são analisadas pelas coordenações de cursos e bibliotecários.

Nos casos de doação e permuta é realizada a seleção dos materiais, antes de serem incorporados ao acervo, observando a disponibilidade de infraestrutura para acondicionamento desses, bem como os critérios de relevância: conteúdo da obra; autores considerados autoridades no assunto; itens que correspondam às necessidades e demandas decorrentes de programas educacionais de ensino, pesquisa e extensão; títulos em que haja demanda antecipada, exceto para clássicos e obras raras; apresentação; melhor forma física do material impresso, entre outros casos.

14.2.3 Automação do material informacional e formas de acesso

O Sistema de Bibliotecas ampliou os meios e formas de acesso à informação por meio de assinaturas de bases de dados de *ebooks* e normas, do serviço de comutação bibliográfica – COMUT/IBICT, do Repositório Institucional, do acesso ao Portal de Periódicos da Capes e da disponibilização de uma ferramenta de busca integrada capaz de recuperar resultados inerentes ao material informacional físico e às bases eletrônicas a partir de uma única pesquisa. Os procedimentos técnicos para inclusão do material informacional no módulo Biblioteca do SIGAA, são executados e supervisionados por bibliotecários-documentalistas, enquanto que a gestão e o suporte técnico dos Sistemas são de responsabilidade da Superintendência de Tecnologia da Informação (STI) da UFPB.

O acesso aos catálogos dos materiais informacionais físicos podem ser acessados *online* via [SIGAA/Módulo Biblioteca](#) no *site* da Biblioteca Central, no ícone “[CONSULTAR ACERVOS](#)”, podem ser acessados os materiais informacionais físicos e eletrônicos, bem como por meio do aplicativo *EBSCO Mobile* (disponível para Android e IOS).

O acesso aos materiais informacionais eletrônicos podem ser realizados, conforme o vínculo com a UFPB, pelo SIGAA, [Comunidade Acadêmica Federada](#) (CAFe), Firefox UFPB e/ou Base. A relação das Bases assinadas e orientações de acesso estão disponíveis no *site* da [Biblioteca Central](#).

14.2.4 Acessibilidade

Os dados sobre a estrutura (condições de acessibilidade) do Sistema de Bibliotecas foram preenchidos de acordo com as informações fornecidas no Censo da Educação de Ensino Superior 2023. A Biblioteca Central, parte da [Rede Brasileira de Bibliotecas Inclusivas da Federação de Profissionais Bibliotecários](#) (FEBAB), busca ampliar a inclusão das pessoas com deficiência em seus produtos e serviços..

Acessibilidade arquitetônica ou física

A BC possui piso tátil externo e interno, rampa de acesso com corrimão, bebedouros acessíveis, espaço para atendimento acessível (balcões adaptados), sinalização visual (em implantação), banheiros e lavabos acessíveis e equipamento eletromecânico (plataforma elevatória).

Acessibilidade de conteúdo e tecnológica

A BC, na recepção, mantém atendimento em língua brasileira de sinais. Também mantém o Serviço de Inclusão de Usuários com Deficiência (SIUD), vinculado à Divisão de Serviços ao Usuário (DSU), cuja missão é atender aos usuários com deficiência, tanto os alunos da UFPB quanto à comunidade em geral.

São oferecidos os seguintes serviços:

- ★ Informação aos usuários.
- ★ Empréstimo, renovação devolução de material informacional acessível.
- ★ Material informacional em formato acessível para pessoas com deficiência visual (cegueira e baixa visão): 1.500 títulos de material informacional impressos (livros e periódicos) em Braille e 352 títulos de livros em áudio (*audiobooks*).
- ★ Digitalização de textos e livros.

- ★ Transcrição de texto em Braille para tinta.
- ★ Transcrição de texto da tinta para o Braille.
- ★ Serviços de impressão em Braille: impressão de apostilas e/ou outros materiais em Braille.
- ★ Consulta ao material informacional, por meio do catálogo em Braille.
- ★ Disponibilização, para uso na seção, de aparelho de digitalização e leitura Sara CE.
- ★ Contribuição em pesquisas na área da acessibilidade, tanto arquitetônica quanto digital.
- ★ Parceria com o Projeto Braillevy cujo objetivo é possibilitar a pessoas com deficiência visual o acesso ao livro e à leitura.

São disponibilizados, também, computadores instalados com leitores de tela para pessoas com deficiência visual (cegueira e baixa visão): *NonVisual Desktop Access* (NVDA), ou seja, *desktop* de acesso não visual, para consulta ao material informacional impresso e eletrônico; e com a Suíte VLibras que traduz automaticamente conteúdos digitais (texto, áudio e vídeo) em português para Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), tornando-o acessível para pessoas surdas. Sobre o material informacional eletrônico, a BC investiu na assinatura de bases de dados de *ebooks* com tecnologia compatível com os principais leitores de tela gratuitos: NVDA e Dosvox.

14.2.5 Infraestrutura, pessoal e serviços oferecidos

O Sistema de Bibliotecas da UFPB é composto por uma Biblioteca Central e 23 (vinte e três) Bibliotecas Setoriais e Unidades de Informação. No caso da BC, o horário de funcionamento é de segunda à sexta, das 07h às 22h. O prédio fica localizado no Campus I, em João Pessoa, possuindo 8.380,81m² de área construída. A Biblioteca Central conta com equipe de 78 (setenta e oito) pessoas, sendo 62 (sessenta e dois) servidores (TAEs), 14 (quatorze) terceirizados e 2 (dois) estagiários. Destaca-se que dos TAEs, 32 (trinta e dois) exercem o cargo de bibliotecário-documentalista. As informações analíticas acerca do pessoal, da estrutura e serviços oferecidos pelo Sistema de Bibliotecas, estão apresentadas nos Apêndices F e G.

O Sistema de Bibliotecas oferece diversos serviços, conforme identificado a seguir:

PÚBLICO COM VÍNCULO INSTITUCIONAL

- ★ Ambiente de estudo com rede wi-fi “UFPB Sem Fios”,
- ★ Empréstimo ao material informacional,
- ★ Notificação via e-mail sobre prazo de devolução do empréstimo e pendências de multa(s) por atraso na devolução do material,
- ★ Histórico de empréstimo de material,
- ★ Elaboração de ficha catalográfica,
- ★ Acesso ao conteúdo dos portais de pesquisa e portal de periódicos da CAPES,
- ★ Acesso a todas as bases de dados de ebook e normas disponíveis.

PÚBLICO EM GERAL

- ★ Consulta e pesquisa ao material informacional impresso,
- ★ Acesso ao Portal de Periódicos da CAPES,
- ★ Acesso ao Repositório Institucional da UFPB,
- ★ Capacitação de usuários na modalidade presencial e online,
- ★ Eventos acadêmicos e culturais.

Além dos serviços apontados acima, a BC oferta ao público, com vínculo institucional, agendamento de ambientes: sala de eventos (com capacidade para até 42 pessoas), sala de reuniões (com capacidade para até 12 pessoas) e outros espaços inovadores, mediante regramento específico.

Para o público em geral, a BC disponibiliza os seguintes serviços:

- ★ Acesso ao catálogo *online* do material informacional, disponível no sistema.
- ★ Acesso às redes de bibliografia do Catálogo Coletivo Nacional (CCN) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).
- ★ Serviço de Atendimento *Online*, antigo “Fale com o Bibliotecário”: canal de comunicação direto pelo qual os usuários podem obter informações, bem como fazer sugestões e/ou reclamações.
- ★ Material informacional com acessibilidade tecnológica e de conteúdo.
- ★ Comutação bibliográfica (COMUT) gerenciado pelo IBICT.
- ★ Orientação sobre a normalização de trabalhos acadêmicos para orientar e sanar dúvidas quanto a aplicação das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).
- ★ Visitas guiadas, mediante agendamento, para comunidade acadêmica, público de escolas particulares e públicas, turistas, entre outros.
- ★ Ambiente com 4 (quatro) computadores para consulta ao catálogo das Bibliotecas e Unidades de Informação do Sistema de Bibliotecas.
- ★ Ambiente com 5 (cinco) computadores para consulta aos portais de pesquisa (bases de dados, repositório, portal de periódicos da CAPES).
- ★ Ambiente para realização de exposições, lançamento de livros e apresentações culturais.

Entre os serviços oferecidos pela BC, além dos que foram elencados, destacam-se os seguintes **serviços e espaços inovadores**:

Atuais

- ★ **Coleção Memória**: com origem no “Espaço Memória”, expõe um conjunto de materiais históricos da BC por meio de recursos e suportes tecnológicos utilizados cotidianamente. Inclusive, o visitante poderá perceber como ocorreram as mudanças das bibliotecas ao longo das últimas décadas, desde a criação das Bibliotecas na UFPB.
- ★ **Coleção Galeria BC**: programa de exposição de artes (físicas - pertencentes à BC) e temporárias (mediante agendamento do espaço), distribuídas nos espaços da Unidade.
- ★ **Espaço Saúde**: sala reservada para práticas de dança, pilates, meditação, yoga, ginástica laboral, entre outras.
- ★ **Espaço de Criação**: ambiente reservado para realização de oficinas criativas.
- ★ **Sala de apoio ao Comitê de Inclusão e Acessibilidade (CIA)**: sala para acolhimento de pessoas atendidas pelo CIA e com vínculo com a UFPB.
- ★ **Espaço “BiblioRelax”**: ambiente para leitura, descanso e relaxamento do público que possui estante com livros de literatura nacional e internacional que podem ser emprestados, tatamis, colchão, tapetes de yoga, almofadas para uso no local.

- ★ **Espaço Entretenimento:** (antigo “Bibliogames”) ambiente de interação para o público, onde é possível assistir vídeos e ter acesso a diversos jogos, individuais e em grupo, a exemplo de tangram, xadrez, uno, dama, entre outros.
- ★ **Equipamentos de Autoatendimento:** uma aquisição recente - *SelfCheck* 1000 (2023), acessível (altura ajustável), e outra, resultado de premiação no XXVII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação 2017, realizado em Fortaleza, a *SelfCheck* 500, da empresa Bibliotheca. Os equipamentos permitem que os usuários realizem empréstimos e devoluções, obtendo assim maiores possibilidades de serviços, com agilidade e eficiência.

Implantação em andamento

- ★ **Sala Segura - SEDAP:** é um serviço do Governo Federal que viabiliza o acesso aos dados protegidos com vistas ao desenvolvimento de pesquisas educacionais de interesse público com a manutenção do sigilo e da identidade dos indivíduos e instituições, conforme a legislação vigente.
- ★ **Sala 360°:** sala de uso compartilhado e rotativo com infraestrutura adequada ao trabalho, distribuída no território e disponibilizada para força de trabalho da administração pública federal.
- ★ **Sala atividades de extensão:** ambiente reservado (cessão temporária) para parcerias em ações (edições anuais).
- ★ **Salas de estudo individual e em grupo:** 16 ao todo. (Aguardando instalação de equipamentos de ar-condicionado e mobiliário).
- ★ **Sala de reuniões no térreo:** com porta de acesso para ambiente externo ao prédio da Biblioteca Central.
- ★ **Auditório:** capacidade para 50 pessoas, equipado com cadeira para pessoas típicas e pessoas obesas.
- ★ **Estúdio de gravação:** ambiente com isolamento acústico.
- ★ **Sala de audição:** sala de imersão reservada para uso de vinil, fita K7 e CDs de música.
- ★ **Sala de audiovisual:** sala de imersão reservada para uso VHS e DVD.
- ★ **Segurança do material informacional*:** com a implementação da tecnologia de *Radio Frequency Identification* (RFID), incluindo o sistema de autoatendimento, em 20 bibliotecas setoriais e unidades de informação do Sistema de Bibliotecas, considerando que quatro unidades (BC, CCA, CCHLA e CCSA) já dispõem dessa tecnologia. A adoção do RFID permitirá aprimorar a segurança do acervo, promover a evolução do Sistema de Bibliotecas e modernizar os processos de guarda e organização. A tecnologia RFID, aliada ao avanço de diversas soluções de inteligência artificial, possibilitará um uso ampliado de dados, tornando a coleta e o intercâmbio de informações mais ágeis e com baixa margem de erro.
- ★ **Sistema de autodevolução RFID*:** com instalação no prédio da Biblioteca Central - Campus I, permitirá que o público realize a devolução dos itens emprestados sem necessidade da presença de servidores. A solução, em conjunto com o Sistema de Segurança com a tecnologia RFID, poderá atender a todo Sistema de Bibliotecas da UFPB.

*Considerando o alto investimento nos itens Segurança do material informacional e Sistema de autodevolução RFID, deixaram de ser previstos no PGC da Biblioteca Central, devendo ser incluídos pela alta gestão (Reitoria, Diretorias de Centro e/ou Unidades Administrativas da UFPB).

O quadro a seguir apresenta o cronograma de implantação de serviços inovadores*:

CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DE SERVIÇOS INOVADORES

SERVIÇO INOVADOR	2024	2025	2026	2027
Sala de atividades de extensão	★			
Salas de estudo individual e em grupo	★	★	★	
Sala de reuniões no térreo	★			
Sala segura	★			
Auditório		★		
Estúdio de gravação		★		
Sala de audição		★		
Sala de audiovisual		★		
Sala 360º		★		
Sistema de autodevolução RFID			★	
Sistema de segurança do material informacional			★	★

FONTE: BIBLIOTECA CENTRAL

14.2.6 Parcerias: socialização de uso de espaços da Biblioteca Central

A Biblioteca Central, em parceria com os Programas de Bolsas de Extensão (PROBEX), Fluxo Contínuo de Extensão (FLUEX) e UFPB em seu Município, todos da UFPB, disponibilizará espaços (cessão temporária) para reuniões (edições anuais), mediante regramento a ser definido.

Atualmente, a BC cede três espaços (sala administrativa, reserva técnica e ambiente de exposição) à Pinacoteca - equipamento do Departamento de Artes Visuais do Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA)/UFPB. Constituem-se de espaços para pesquisa e exposição de artes visuais.

14.2.7 Projeção de aquisição do acervo para o período 2024 a 2028

Para a projeção de aquisição de material informacional para o Sistema de Bibliotecas/UFPB, referente ao período 2024-2028, consideram-se a média do valor executado para aquisição de material informacional impresso, o total de títulos adquiridos e o total de exemplares, entre 2019 a 2023. A média executada pela a UFPB entre 2019 a 2023 foi no valor de R\$892.019,97, sendo adquiridos 1.915 títulos e 10.289 exemplares. Considerando um aumento, a cada ano, de 15% para o valor de execução, resultando em um mesmo percentual de aumento para os títulos e exemplares adquiridos, tem-se a seguinte projeção para o período 2024-2028, conforme quadro abaixo.

* Necessário que sejam contemplados no Sistema de Planejamento e Gerenciamento de Contratações (PGC) e respectivos Planos de Contratações Anuais (PCA).

PROJEÇÃO PARA AQUISIÇÃO DE MATERIAL INFORMACIONAL NO PERÍODO 2024-2028

ANO	VALOR PROJETADO	TOTAL DE TÍTULOS	TOTAL DE EXEMPLARES
2024	R\$1.025.822,97	2.106	11.318
2025	R\$1.179.696,41	2.317	12.450
2026	R\$1.356.650,87	2.549	13.695
2027	R\$1.560.148,51	2.804	15.064
2028	R\$1.794.170,78	3.084	16.570
TOTAL	R\$6.916.489,54	12.860	69.097

FORNTE: BIBLIOTECA CENTRAL

Ressalta-se que o alcance de tal projeção dependerá de alguns fatores, tais como: volume de recursos orçamentários disponibilizados; valor dos pregões realizados pela UFPB/PRA para aquisição de material informacional impresso; a demanda de bibliografia por parte dos cursos; e a quantidade de material informacional eletrônicos (ebooks) adquiridos, entre outros.

Em relação à aquisição e/ou renovação de base de dados, a projeção considerou os contratos vigentes e número de títulos adquiridos até 2023. O quadro a seguir apresenta o quantitativo da base de dados em 2023.

BASE DE DADOS DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS (2023)

BASE	VALOR DO CONTRATO	PERÍODO DE CONTRATO	NÚMERO DE TÍTULOS
Proquest Ebook Central	R\$ 477.362,00	2 anos	256.700
vLex	R\$ 38.885,12	2 anos	1.300
Pearson	R\$ 429.120,00	2 anos	6.500
EBSCO EDS	R\$ 56.857,50	1 ano	*
Target GEDWe	R\$ 11.976,22	3 anos	300
Minha Biblioteca	R\$ 375.210,00	3 anos	13.000
TOTAL	R\$1.389.410,84	-	275.005

* Ferramenta de busca integrada

FORNTE: BIBLIOTECA CENTRAL

A partir destas informações, foi calculada a projeção da base de dados para o período 2024-2028. Observe que no fim do ano de 2023, alguns contratos encerraram suas vigências e estão em fase processual para nova contratação. Ainda alguns contratos estão em vigência, não sendo necessária a disponibilização de recurso orçamentário para aquisição de tais bases de dados. A projeção foi calculada, considerando um acréscimo de 5% no ano do valor de contrato, valor médio executado no mercado para contratos com o período de até 05 anos. O quadro da próxima página apresenta esta projeção.

Considerando a projeção das contratações e renovações dos contratos das bases de dados de ebooks, pelo período de cinco anos, será necessário um investimento no valor de R\$4.129.750,79 (quatro milhões, cento e vinte e nove mil, setecentos e cinquenta e setenta

e nove centavos) para o período de 2024-2028. Em relação ao número de título das bases de dados, consideram-se os mesmos do ano de 2023, pois esse número já é definido na contratação, não havendo maiores acréscimos de exemplares às coleções.

PROJEÇÃO PARA OS CONTRATOS DE BASE DE DADOS PARA O PERÍODO 2024-2028

BASE DE DADOS	2024	2025	2026	2027	2028
Proquest Ebook Central¹	R\$ 1.016.771,77 (4 anos)				R\$ 266.902,59 (1 ano)
Vlex²	R\$ 97.818,00 (3 anos)			R\$ 136.945,20 (4 anos)	
Pearson³	R\$ 516.000,00 (1 ano)	R\$ 541.800,00 (1 ano)	R\$ 568.890,00 (1 ano)	R\$ 597.334,50 (1 ano)	R\$ 627.201,22 (1 ano)
EBSCO EDS⁴	R\$ 63.030,88 (1 ano)	R\$ 66.182,42 (1 ano)	R\$ 277.966,18 (4 anos)		
Target GEDWeb⁵	R\$ 16.800,00 (4 anos)				R\$ 4.410,00 (1 ano)
Minha Biblioteca⁶	R\$ 810.000,00 (4 anos)				R\$ 212.625,00 (1 ano)

FONTE: BIBLIOTECA CENTRAL

1. Contrato está vencido, com previsão de contratação em 2024 por um período de até 04 anos, com a previsão de renovação de contrato por mais 01 ano.

2. Contrato está vencido, com previsão de contratação em 2024 por um período de até 03 anos, com a previsão de novo contrato por mais 04 anos em 2027.

3. Contrato está vencido, com previsão de contratação em 2024 por um período de 01 ano, com a previsão de renovações de 01 ano nos anos seguintes.

4. Contrato renovado até 2024, com a previsão de renovação para os anos de 2025 e 2026 e novo contrato por mais 04 anos em 2026.

5. Contrato vencerá em 2024, com previsão de contratação em 2024 por um período de até 04 anos, com a previsão de novo contrato por mais 01 ano.

6. O valor de renovação para a base de dados de ebooks Minha Biblioteca no ano de 2019 foi previsto em R\$ 576.000,00 (acima do percentual de aumento de 5%) considerando as novas orientações de avaliação do MEC, que considera na mesma importância tanto material informacional impresso quanto eletrônicos, o que fez com que estas bases tivessem considerável aumento no mercado. Assim, decidimos por uma previsão maior.

14.3 Laboratórios

A UFPB conta com centenas de laboratórios que atendem de formas variadas as atividades de ensino, pesquisa e extensão, sendo dotados de equipamentos e recursos tecnológicos de acordo com as necessidades de sua área de atuação. A relação destes laboratórios foi agrupada por centro e se encontra no Apêndice E.

Além dos laboratórios vinculados aos centros, a UFPB conta também com seis laboratórios que fazem parte da infraestrutura do IDEP (Instituto UFPB de Desenvolvimento da Paraíba). São laboratórios especializados que auxiliam na disseminação e construção de tecnologias adequadas aos diferentes processos produtivos. São eles:

- ★ Laboratório de Tecnologia de Novos materiais - **TECNOMAT**,
- ★ Laboratório de Tecnologia e Processamento de Biocombustíveis - **LTPB**,
- ★ Laboratório de Eficiência Energética - **LEENE**,
- ★ Laboratório de Farmacologia e Aplicação de Produtos Bioativos - **LFAPBIO**,
- ★ Laboratório de Produção Agropecuária - **LPA**,
- ★ Laboratório de Tecnologia de Solos e Produtos de Origem Vegetal e Animal - **LTSPOVA**.

O estabelecimento de mecanismos para a atualização dos laboratórios e a elaboração de um planejamento estratégico anual para fortalecer a infraestrutura dos laboratórios e equipes de pesquisa e extensão existentes é fundamental para estimular a criação de novos núcleos em áreas estratégicas e garantir a qualidade da formação dos estudantes, assim como o desenvolvimento de pesquisas e processos de inovação que tornem a UFPB referência em suas áreas de atuação. Para isso, será estabelecida uma política de fomento para ampliar as atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação para além da Pós-graduação. Além disso, discutir a criação de grupo de trabalho para a regulamentação institucional para gestão e uso compartilhado de laboratórios multiusuários de pesquisa, desenvolvimento e inovação na UFPB.

15 PROCEDIMENTOS DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A autoavaliação institucional é um processo contínuo e sistemático que busca analisar o desempenho da universidade em suas atividades finalísticas, quais sejam, o ensino, a pesquisa e a extensão, bem como verificar o cumprimento dos objetivos e metas estabelecidos. Um dos principais benefícios da autoavaliação é a capacidade de medir a aderência entre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a execução prática e os impactos gerados, através da utilização de ferramentas e indicadores específicos.

Compreende-se, portanto, que autoavaliação envolve a geração de dados, informações e conhecimentos para tomadas de decisões, na perspectiva de garantir uma gestão mais eficiente e coerente com a missão e a visão institucional, e seja qual for o resultado obtido nas pesquisas realizadas, é importante destacar que a autoavaliação deve servir como espaço de integração, intercâmbio, comprometimento, de maneira interativa das três dimensões de avaliação, estruturada pela legislação vigente, através do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES):

- a.** Avaliação Institucional, referente à gestão administrativa, infraestrutura, políticas de ensino, pesquisa, extensão e responsabilidade social.
- b.** Performance dos Cursos de Graduação, referente aos conteúdos curriculares, corpo docente, estrutura física e resultados obtidos.
- c.** Performance dos Estudantes (ENADE): referente às competências, habilidades e conteúdos adquiridos pelos estudantes.

Nesse sentido, o processo de avaliação institucional inclui tanto uma dimensão interna, realizada pela universidade, quanto uma dimensão externa, conduzida por comissões de especialistas designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

A autoavaliação, coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), tem um papel central no SINAES. Ela permite que a própria instituição identifique seus pontos fortes e fracos, estabeleça a interação entre as demais Pró-Reitorias e demais unidades da Universidade Federal da Paraíba, para desenvolverem estratégias para superar desafios. Compreende-se, portanto, que esse processo é um exercício contínuo de reflexão e planejamento.

Assim, a aferição do processo de avaliação é orientado pelo agrupamento das dez dimensões propostas no marco legal, em cinco eixos norteadores:



FONTE: CPA

Assim sendo, a uniformização do entendimento sobre os indicadores do instrumento de avaliação institucional externa, conforme Nota Técnica N° 14/2014 – CGACGIES/DAES/INEP/MEC, foi inserida no contexto dos métodos e procedimentos adotados pela Comissão Própria de Avaliação da UFPB, para a autoavaliação institucional, na perspectiva do alinhamento institucional e eficiência no processo.

Desta forma, a proposta dos eixos norteadores da avaliação institucional é estruturada a partir das dimensões:

- 1** PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
 1. Planejamento e avaliação
 2. Gestão para resultados
 3. Relato institucional

- 2** DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
 1. Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional
 2. Responsabilidade Social da Instituição

- 3** POLÍTICAS ACADÊMICAS
 1. Políticas para o Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão
 2. Comunicação com a sociedade
 3. Políticas de atendimento aos discentes

- 4** POLÍTICAS DE GESTÃO
 1. Políticas de pessoal
 2. Organização e gestão da instituição
 3. Sustentabilidade financeira

- 5** INFRAESTRUTURA FÍSICA
 1. Infraestrutura física

Nesse sentido, compreende-se o papel da Comissão Própria de Avaliação (CPA), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como unidade responsável em articular e coordenar a avaliação institucional interna, objetivando a consolidação da cultura de avaliação, visando o fortalecimento da gestão da universidade, no atendimento dos requisitos da avaliação externa nas demandas da comunidade acadêmica e da sociedade.

Diante dessa perspectiva, a CPA propõe um cronograma de autoavaliação a ser executado no período de 2024 a 2028. Considerando a dimensão física e numérica da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a CPA priorizou iniciar com a autoavaliação de dois eixos no primeiro ano, seguindo com a avaliação de um eixo por ano durante a vigência do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), conforme cronograma, constante na figura abaixo.

CRONOGRAMA PARA AUTOAVALIAÇÃO DA UFPB PARA O PERÍODO 2024-2028



FONTE: CPA

A coleta de dados referente a cada eixo será realizada por meio dos seguintes meios: aplicação de instrumentos de avaliação; e/ou coleta de dados in loco e/ou seminários/workshops que serão conduzidos em todos os Centros de Ensino da UFPB.

O programa “CPA em Movimento” terá continuidade, com o objetivo de esclarecer docentes, discentes e servidores técnico-administrativos sobre as avaliações externa (recredenciamento e curso) e interna (autoavaliação institucional e de curso) realizadas na IES.

Durante a vigência do PDI (2024-2028), mantém-se a autoavaliação dos cursos da UFPB sob a coordenação da CPA, aperfeiçoando o instrumento e o engajamento na autoavaliação do curso já existente. Até 2028, a meta é atingir um acréscimo de 10% ao ano na taxa de participação/resposta dos membros de cada segmento (docentes, discentes e técnicos administrativos). O instrumento de autoavaliação de curso seguirá o padrão de avaliação utilizado pelo MEC, que abrange três dimensões: organização didático-pedagógica, corpo docente e infraestrutura. Caso o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) altere os instrumentos, a CPA compromete-se a adaptar o instrumento de autoavaliação interna.

A CPA pretende alinhar e/ou unificar os instrumentos de autoavaliação existentes dentro da UFPB, atualmente geridos por outras unidades, como a avaliação dos docentes pelos discentes, coordenada pela Pró Reitoria de Graduação (PRG).

Além disso, sob a égide do PDI (2024-2028), a CPA se compromete a implementar seu novo regimento interno, cujo processo já está em tramitação.

A autoavaliação, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da IES, deve ser vista como um processo de autoconhecimento conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), mas que envolve todos(as) os(as) atores(as) que atuam na instituição, a fim de analisar as atividades acadêmicas desenvolvidas. É um processo de indução de qualidade da instituição, que deve aproveitar os resultados das avaliações externas e as informações coletadas e organizadas a partir do PDI, transformando-os em conhecimento e possibilitando sua apropriação pelos atores(as) envolvidos(as). Afinal, as ações de melhoria a serem implementadas pela instituição dependem de sua própria compreensão e de seu autoconhecimento¹.

1 Nota técnica INEP/DAES/CONAES N° 065/2014

16 DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRAS

A Universidade Federal da Paraíba (UFPB) é uma autarquia que recebe recursos orçamentários da União por meio da Lei Orçamentária Anual (LOA). Conforme previsão legal, o MEC é responsável pela gestão setorial orçamentária e este adota um modelo de alocação de recursos baseado em indicadores acadêmicos definidos pela Matriz Andifes. Porém, a elaboração da proposta orçamentária da UFPB é realizada em procedimento interno que considera os limites estabelecidos pelo MEC e as necessidades institucionais. Esta proposta é encaminhada ao órgão central que formaliza a peça única do Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA), que o submete ao congresso para votação e posterior sanção em Lei Orçamentária Anual (LOA).

A proposta orçamentária detalha as despesas previstas para o funcionamento da universidade, incluindo gastos com pessoal, outras despesas correntes e investimentos. É importante destacar que a execução orçamentária e financeira depende de outros normativos legais e seu resultado pode ser diferente dos valores inicialmente autorizados pela LOA. Após vigência da LOA, os entes públicos como Congresso, Ministério do Planejamento, Ministério da Gestão e Inovação e Ministério da Fazenda poderão regulamentar sua execução, visando cumprir as metas fiscais de demais objetivos da Lei de Diretrizes Orçamentárias e Plano Plurianual.

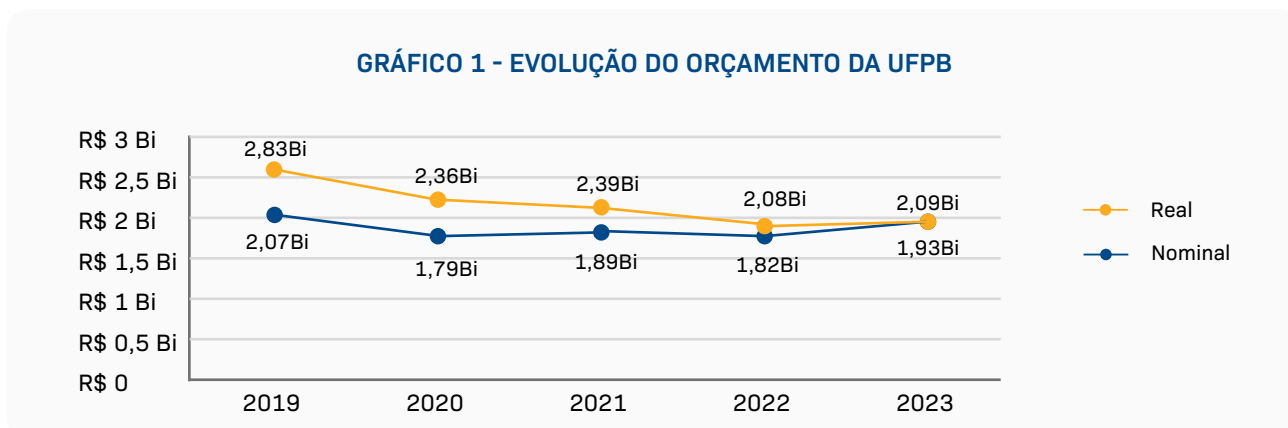
Além dos órgãos públicos, a UFPB é responsável pelo planejamento e execução do orçamento. Analisando o processo de execução orçamentária, constatamos que a instituição realiza as seguintes etapas: o empenho, que compromete o orçamento para o pagamento de despesas correntes e investimentos, respeitando os limites estabelecidos pelo Governo; a liquidação, que verifica a regularidade dos valores devidos; e, finalmente, o pagamento das despesas, que só ocorre se houver disponibilidade de recursos financeiros. Essas etapas garantem a adequada gestão e utilização dos recursos orçamentários e financeiros da UFPB.

REPRESENTAÇÃO ESQUEMÁTICA DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA NA UFPB



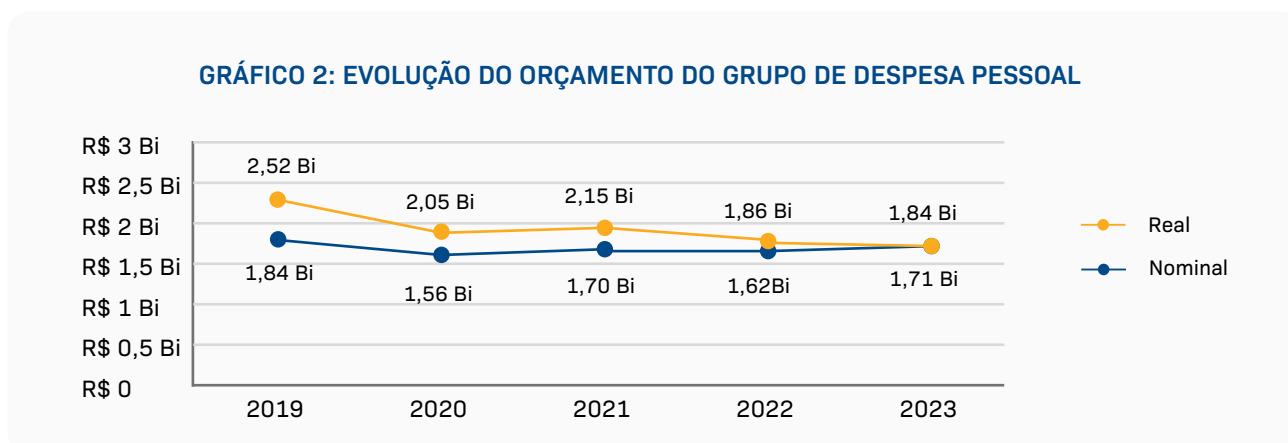
16.1 Evolução do orçamento

Ao longo do período de 2019 a 2024, o orçamento da UFPB passou por oscilações. Para uma melhor compreensão desta evolução, o gráfico a seguir representa os valores totais da Dotação Atualizada do Orçamento em valores nominais e a comparação com valores reais (corrigidos pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA, ano base 2024). Ao comparar os valores nominais do ano final de 2023 com o ano inicial do PDI, a queda do orçamento é de 6,93%. No entanto, quando se analisa com os valores reais, essa queda é de 35,43%.



FONTE: ELABORADO A PARTIR DOS DADOS DO PAINEL ORÇAMENTÁRIO DA CODEOR E IPEADATA

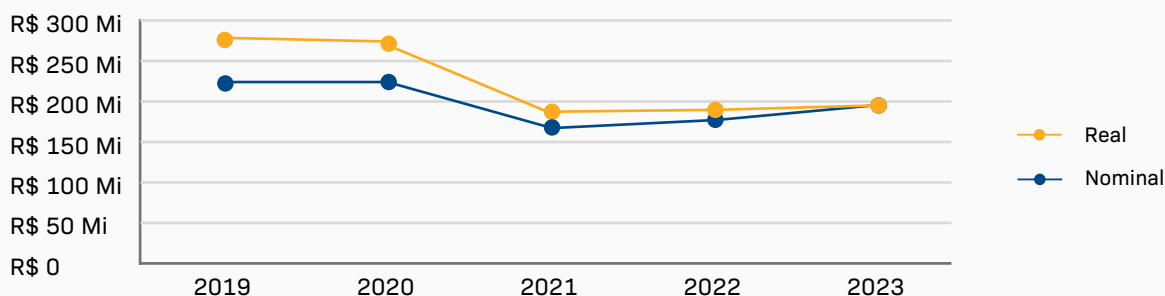
Os gráficos 02, 03 e 04 apresentam a evolução dos valores por cada Grupo de Despesa: Pessoal, Outras Despesas Correntes e Investimento. Dos três grupos de despesas, tanto o de Pessoal quanto o de Outras Despesas Correntes tiveram uma queda nos recursos destinados durante o período do último PDI. Comparando o ano inicial e final, a queda foi de 7,56% e 9,10% em valores nominais, e de 27,01% e 28,23% em valores reais, respectivamente. O único item que teve incremento no período foi o de investimentos, que, na comparação do início e fim da vigência do plano, teve um aumento de 352,22% em termos nominais e 257,06% em termos reais. Ressalta-se que, no ano de 2019, os investimentos apresentaram o menor valor nominal do período de 2014 a 2023, fato que potencializa o aumento observado durante o período analisado. O orçamento de investimento chegou a mais de 70 milhões de reais nos anos de 2014 e 2015.



FONTE: ELABORADO A PARTIR DOS DADOS DO PAINEL ORÇAMENTÁRIO DA CODEOR E IPEADATA

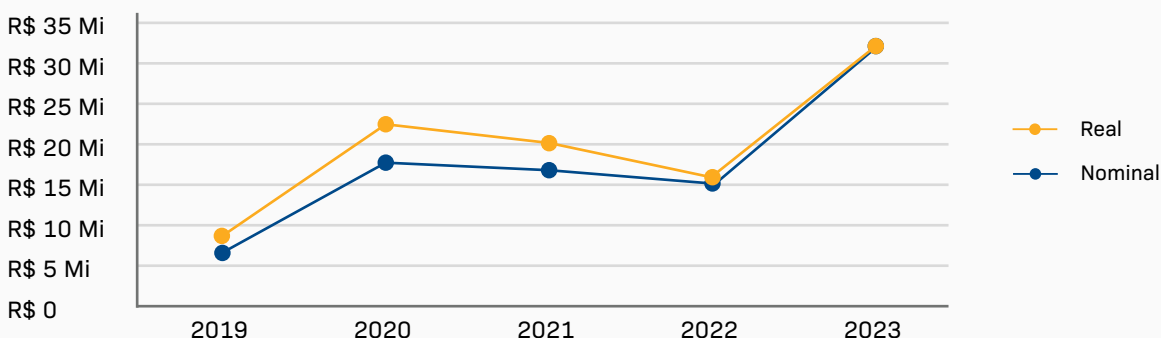
Dentro de um cenário de fortalecimento e consolidação da universidade pública, observa-se a necessidade de uma recuperação orçamentária da instituição para que esta possa efetivamente realizar suas funções. Deste modo, é importante que o Governo Federal entenda o papel estratégico dessas instituições federais de ensino superior para o desenvolvimento socioeconômico do país.

GRÁFICO 3: EVOLUÇÃO DO ORÇAMENTO DO GRUPO DE DESPESA OUTRAS DESPESAS CORRENTES



FONTE: ELABORADO A PARTIR DOS DADOS DO PAINEL ORÇAMENTÁRIO DA CODEOR E IPEADATA

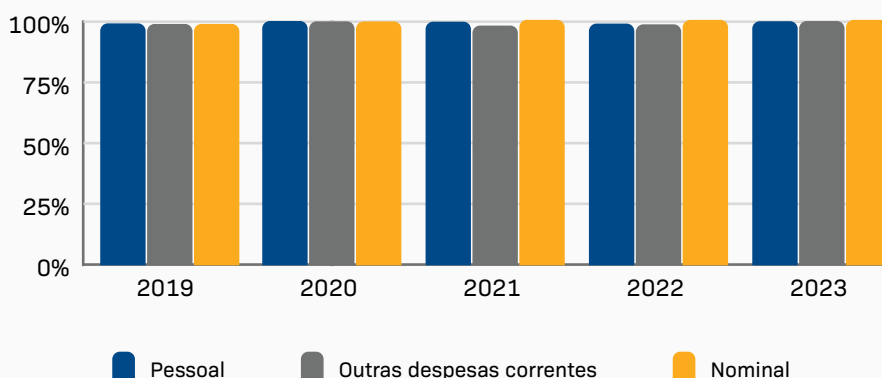
GRÁFICO 4: EVOLUÇÃO DO ORÇAMENTO DO GRUPO DE DESPESA INVESTIMENTOS



FONTE: ELABORADO A PARTIR DOS DADOS DO PAINEL ORÇAMENTÁRIO DA CODEOR E IPEADATA

O gráfico 5 apresenta a evolução da execução do Orçamento da UFPB no período de 2019 a 2023, considerando a razão entre empenho e orçamento. Observa-se que a alta capacidade de execução do orçamento pela instituição atinge percentuais em torno de 99% para todos os grupos de despesas durante o período.

GRÁFICO 5: EVOLUÇÃO DA EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO



FONTE: ELABORADO A PARTIR DOS DADOS DO PAINEL ORÇAMENTÁRIO DA CODEOR E IPEADATA

16.2 Governança e gestão orçamentária

Dentro de uma perspectiva de melhoria no cumprimento de sua missão, a UFPB deve buscar o aprimoramento da sua Governança Orçamentária, alinhando o seu plano estratégico à gestão do seu orçamento e direcionando os recursos disponíveis com o objetivo de atingir os resultados almejados.

Neste contexto, é necessário um contínuo aprimoramento da gestão estratégica, com papéis e responsabilidades da gestão orçamentária e financeira bem definidos, apoio da alta gestão por meio dos seus colegiados na construção das estratégias, definição de objetivos e metas para a área e o devido acompanhamento.

No tocante à gestão orçamentária, deve-se continuar aperfeiçoando o processo de alinhamento entre orçamento e planejamento estratégico, organizando prioridades que demandam recursos para que estas estejam contempladas na gestão orçamentária.

Atualmente, a gestão orçamentária da UFPB pode ser acompanhada por meio do [painel orçamentário](#) da instituição. Nele constam os indicadores que permitem gerenciar o processo orçamentário, acompanhando as evoluções da despesa e receita, além de indicadores aplicáveis no gerenciamento da execução da despesa.

Considerando o cenário de possíveis ajustes orçamentários realizados pelos órgãos de gestão orçamentária central e setorial, a UFPB compromete-se a garantir que seu orçamento seja sustentável e exequível. Esta ação será alcançada por meio de ajustes no planejamento da instituição realizados pela administração superior, conselhos superiores e comunidade acadêmica, visando alcançar os objetivos e metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024-2028, além realinhar as prioridades e buscar por complementações orçamentárias que possibilitem a execução de suas metas, mantendo o equilíbrio fiscal e a continuidade de suas ações estratégicas.

17 PROCESSO DE MONITORAMENTO, CONTROLE E REVISÃO DO PDI

O processo de monitoramento, controle e revisão do Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) é essencial para garantir que os objetivos propostos estejam sendo realizados e para fazer ajustes conforme necessário. Ele compreende as ações relacionadas ao acompanhamento periódico das metas estabelecidas no PDI UFPB (2024-2028). A Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento – PROPLAN, é a principal responsável por sistematizar e executar essa etapa, buscando assim a correção dos desvios observados ao longo da implementação do plano. Para gerenciar este processo, utilizaremos como ferramentas de gestão o ForPDI, ForRisco, os Relatórios de Gestão e os Relatórios de Autoavaliação Institucional.

O ForPDI, que é uma plataforma aberta para criação, monitoramento e gestão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para as IFES. Como uma ferramenta de gestão, é possível cadastrar todo o planejamento estratégico do PDI, inserir os valores das metas alcançadas, e assim realizar o acompanhamento em tempo real, tornando o processo mais transparente. O monitoramento do desempenho, possibilita efetuar ajustes que venham a contribuir para o alcance dos objetivos internos das instituições.

Outro instrumento adotado são os Relatórios de Gestão, os quais apresentam anualmente os resultados das atividades desenvolvidas pelas unidades acadêmico-administrativas, como também os obstáculos enfrentados, uma vez que a Universidade monitora e avalia as ações do seu plano. Além disso, os relatórios são submetidos à análise do TCU, tendo em vista o dever de prestação de contas anual da administração Pública, quanto aos resultados alcançados na gestão.

Além dos mecanismos já mencionados, os Relatórios de Autoavaliação Institucional também serão levados em consideração, seguindo o cronograma da Comissão Própria de Avaliação, o qual analisa a organização didático-pedagógica acadêmica, do corpo docente e da infraestrutura do curso, conforme Instrumento de Avaliação Institucional Externa do SINAES. Os relatórios de autoavaliação institucional permitem identificar potencialidades e fragilidades, e nesse aspecto contribui para o planejamento e definição de ações voltadas para a realidade.

O processo de gestão de riscos dos objetivos estratégicos observará o disposto na Política de Gestão de Riscos da UFPB, conforme Resolução Consuni nº 07/2024. A ferramenta a ser utilizada para o gerenciamento do risco será o ForRisco.

O processo de monitoramento, realizando o confronto entre o que realmente foi executado com o planejado servirá de base para ações corretivas que se mostrarem necessárias, com vistas ao alcance dos objetivos. O monitoramento do PDI será realizado em parceria com a comunidade utilizando uma metodologia participativa e colaborativa.

Por fim, em relação à revisão periódica do PDI, ficam estabelecidos dois momentos, sem outros que se fizerem necessários: um após a aprovação do novo Plano Nacional de Educação, prevista para 2025, visando à adequação do PDI ao PNE; e outro entre 12 e 18 meses após a revisão feita por ocasião do PNE. Em ambos os casos, a participação da comunidade deve estar assegurada. Também serão utilizados como base para a revisão do PDI os relatórios de gestão das unidades acadêmicas e administrativas, como também os Centros de Ensino, visando o replanejamento e/ou correções nos objetivos e/ou metas estratégicas, resultando em ajustes nas políticas e práticas institucionais.

18 CONCLUSÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPB, para o período 2024-2028, é um dos principais instrumentos para a gestão e o desenvolvimento institucional, uma vez que estabelece diretrizes fundamentadas na autonomia, na democracia, na gestão participativa e inclusiva e na legislação pertinente, que orientarão as ações dos gestores acadêmicos e administrativos para alcançar a missão, a visão, os valores e os objetivos estratégicos, contribuindo para a geração de valor público para a sociedade.

Tornar a missão da UFPB uma realidade é um propósito que deve ser difundido para toda a comunidade acadêmica, auxiliando a Universidade a ser reconhecida nacional e internacionalmente como uma instituição inovadora e sustentável, o que demandará a disseminação de processos e práticas de gestão centrados na excelência acadêmica, científica, tecnológica, artística e cultural e em processos de governança, respeitando os princípios da gestão pública e da ética.

Nossos valores serão disseminados nas práticas administrativas e acadêmicas, demandando o estabelecimento de processos de gestão centrados na participação integrada, na transparência, na responsabilidade social, na promoção da sustentabilidade, na inovação e na internacionalização. O cuidado com as pessoas é um dos pilares centrais para que a UFPB seja referenciada socialmente em termos de qualidade e inovação no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão.

O alcance das metas estabelecidas no PDI é uma responsabilidade de todas e todos e para isso é fundamental o estabelecimento de mecanismos de gestão de risco e monitoramento participativo dos resultados, visando ajustar o planejamento estratégico e a organização e alocação eficiente de recursos financeiros, materiais e tecnológicos, além do estímulo ao desenvolvimento e mobilização de competências dos servidores e o respeito as diversidades.

Estamos comprometidos com o desenvolvimento institucional e o atendimento das demandas da sociedade. Para isso, precisamos do engajamento de todas e todos para que a UFPB seja uma universidade sustentável e capaz de auxiliar a sociedade a se adaptar as mudanças. Contamos com a colaboração e compromisso de todas e todos para tornar a UFPB um “espaço de referência”, aberta, segura, inclusiva e de visibilidade para a sociedade, pronta e apta a contribuir com uma sociedade plural, proporcionando a comunidade acadêmica um sentimento de pertencimento a universidade.

Apêndice A – Detalhamento da relação dos cursos de graduação da UFPB por unidade acadêmica, incluindo todas as modalidades, turnos e vagas

	CAMPUS	CENTRO	CURSO	E-MEC	TURNO	GRAU	MODALIDADE	INDICADOR	DESEMPENHO	VAGAS OFERTADAS	VAGAS AUTORIZADAS - E-MEC
1	Campus I Sede	CBIOTEC	Biotecnologia	1189062	Integral	Bacharelado	Presencial	CC	4	70	70
2	Campus I Sede	CCEN	Ciências Biológicas	113699	-	Licenciatura	EaD	CPC	3	100	305
3	Campus I Sede	CCEN	Ciências Biológicas	313399	Integral	Bacharelado	Presencial	CPC	4	50	50
4	Campus I Sede	CCEN	Ciências Biológicas	13399	Integral	Licenciatura	Presencial	CPC	4	80	95
5	Campus I Sede	CCEN	Estatística	43454	Matutino	Bacharelado	Presencial	CC	4	40	50
6	Campus I Sede	CCEN	Física	313400	Integral	Bacharelado	Presencial	CC	4	60	60
7	Campus I Sede	CCEN	Física	13400	Noturno	Licenciatura	Presencial	CPC	3	50	100
					Integral	Licenciatura	Presencial	CPC	x	x	30
8	Campus I Sede	CCEN	Geografia	313406	Matutino	Bacharelado	Presencial	CPC	4	40	90
9	Campus I Sede	CCEN	Geografia	13406	Noturno	Licenciatura	Presencial	CPC	4	40	40
10	Campus I Sede	CCEN	Matemática	109948	-	Licenciatura	EaD	CPC	3	100	400
11	Campus I Sede	CCEN	Matemática	313402	Integral	Bacharelado	Presencial	CPC	4	25	25
12	Campus I Sede	CCEN	Matemática	13402	Integral	Licenciatura	Presencial	CPC	3	45	115
					Noturno	Licenciatura	Presencial	CPC	3	70	
13	Campus I Sede	CCEN	Química	313404	Integral	Bacharelado	Presencial	CPC	4	20	20
14	Campus I Sede	CCEN	Química	13404	Noturno	Licenciatura	Presencial	CPC	4	30	50
					Integral	Licenciatura	Presencial	CPC	4	20	
15	Campus I Sede	CCHLA	Ciências Sociais	13459	Matutino	Bacharelado	Presencial	CPC	4	50	50
16	Campus I Sede	CCHLA	Ciências Sociais	1110230	Noturno	Licenciatura	Presencial	CPC	3	60	60
17	Campus I Sede	CCHLA	Comunicação em Mídias Digitais	1125641	Vespertino	Bacharelado	Presencial	CC	3	50	60

	CAMPUS	CENTRO	CURSO	E-MEC	TURNO	GRAU	MODALIDADE	INDICADOR	DESEMPENHO	VAGAS OFERTADAS	VAGAS AUTORIZADAS - E-MEC
18	Campus I Sede	CCHLA	Filosofia	313409	Noturno	Bacharelado	Presencial	CPC	3	35	35
19	Campus I Sede	CCHLA	Filosofia	13409	Noturno	Licenciatura	Presencial	CPC	3	35	35
20	Campus I Sede	CCHLA	História	13415	Noturno	Licenciatura	Presencial	CPC	4	45	90
					Vespertino	Licenciatura	Presencial	CPC	4	45	
21	Campus I Sede	CCHLA	História - Movimentos * Sociais do Campo	80600	-	Licenciatura	Presencial	CC (CPC 2)	4	-	60
22	Campus I Sede	CCHLA	Letras - Língua Espanhola	107553	Matutino	Licenciatura	Presencial	CC	5	50	50
23	Campus I Sede	CCHLA	Letras - Língua Francesa	107552	Matutino	Licenciatura	Presencial	CC	5	30	60
24	Campus I Sede	CCHLA	Letras - Língua Inglesa	107549	Noturno	Licenciatura	Presencial	CPC	4	50	100
					Matutino	Licenciatura	Presencial	CPC	4	50	
25	Campus I Sede	CCHLA	Letras - Língua Portuguesa	109954	-	Licenciatura	EaD	CC	4	100	470
26	Campus I Sede	CCHLA	Letras - Língua Portuguesa e Libras	1126690	-	Licenciatura	EaD	CPC	3	100	210
27	Campus I Sede	CCHLA	Letras - Língua Portuguesa	107548	Matutino	Licenciatura	Presencial	CPC	4	80	160
					Noturno	Licenciatura	Presencial	CPC	4	80	
28	Campus I Sede	CCHLA	Letras Clássicas (Grego e Latim)	116830	Noturno	Licenciatura	Presencial	CC	4	60	60
29	Campus I Sede	CCHLA	Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais	122928	Vespertino	Bacharelado	Presencial	CC	4	35	35
30	Campus I Sede	CCHLA	Psicologia	13413	Integral	Bacharelado	Presencial	CPC	4	110	110
31	Campus I Sede	CCHLA	Psicologia*	26565	Integral	Licenciatura	Presencial	-	-	-	110
32	Campus I Sede	CCHLA	Serviço Social	13417	Noturno	Bacharelado	Presencial	CPC	4	50	180
					Vespertino	Bacharelado	Presencial	CPC	4	50	
33	Campus I Sede	CCHLA	Tradução	122930	Matutino	Bacharelado	Presencial	CC	5	30	50
34	Campus I Sede	CCJ	Direito	13398	Matutino	Bacharelado	Presencial	CPC	4	100	200
					Noturno	Bacharelado	Presencial	CPC	4	100	
35	Campus I Sede	CCJ	Direito (Santa Rita)	1110415	Matutino	Bacharelado	Presencial	CC	4	100	200
					Noturno	Bacharelado	Presencial	CC	4	100	
36	Campus I Sede	CCM	Medicina	13424	Integral	Bacharelado	Presencial	CPC	4	130	130
37	Campus I Sede	CCS	Biomedicina	1399139	Integral	Bacharelado	Presencial	CC	5	60	60
38	Campus I Sede	CCS	Educação Física	122288	Matutino	Bacharelado	Presencial	CPC	4	70	70

	CAMPUS	CENTRO	CURSO	E-MEC	TURNO	GRAU	MODALIDADE	INDICADOR	DESEMPENHO	VAGAS OFERTADAS	VAGAS AUTORIZADAS - E-MEC
39	Campus I Sede	CCS	Educação Física	13423	Vespertino	Licenciatura	Presencial	CPC	4	70	70
40	Campus I Sede	CCS	Enfermagem	44258	Integral	Bacharelado	Presencial	CPC	4	100	100
41	Campus I Sede	CCS	Farmácia	13421	Integral	Bacharelado	Presencial	CPC	4	100	100
42	Campus I Sede	CCS	Fisioterapia	13422	Integral	Bacharelado	Presencial	CPC	4	80	90
43	Campus I Sede	CCS	Fonoaudiologia	122918	Integral	Bacharelado	Presencial	CPC	4	60	70
44	Campus I Sede	CCS	Nutrição	13425	Integral	Bacharelado	Presencial	CPC	4	80	80
45	Campus I Sede	CCS	Odontologia	13426	Integral	Bacharelado	Presencial	CPC	4	80	80
46	Campus I Sede	CCS	Terapia Ocupacional	1123330	Integral	Bacharelado	Presencial	CC	5	60	60
47	Campus I Sede	CCSA	Administração	13395	Matutino	Bacharelado	Presencial	CPC	5	80	240
					Noturno	Bacharelado	Presencial	CPC	5	80	
48	Campus I Sede	CCSA	Arquivologia	113621	Noturno	Bacharelado	Presencial	CC	5	90	90
49	Campus I Sede	CCSA	Biblioteconomia	13396	Noturno	Bacharelado	Presencial	CC	4	90	90
50	Campus I Sede	CCSA	Ciência de Dados para Negócios	1564470	Vespertino	Bacharelado	Presencial	-	-	30	30
51	Campus I Sede	CCSA	Ciências Atuariais	1127039	Noturno	Bacharelado	Presencial	CC	5	60	120
					Vespertino	Bacharelado	Presencial	CC	5	0	
52	Campus I Sede	CCSA	Ciências Contábeis	13397	Matutino	Bacharelado	Presencial	CPC	4	100	200
					Noturno	Bacharelado	Presencial	CPC	4	100	
53	Campus I Sede	CCSA	Ciências Econômicas	13394	Integral	Bacharelado	Presencial	CPC	3	90	180
					Noturno	Bacharelado	Presencial	CPC	3	-	
54	Campus I Sede	CCSA	Administração Pública	1203263	-	Bacharelado	EaD	CPC	4	150	100
55	Campus I Sede	CCSA	Gestão Pública	1363988	Vespertino	Bacharelado	Presencial	CC	4	100	100
56	Campus I Sede	CCSA	Relações Internacionais	1126958	Matutino	Bacharelado	Presencial	CPC	4	40	120
					Noturno	Bacharelado	Presencial	CPC	4	40	
57	Campus I Sede	CCSA	Tecnologia em Gestão Pública*	1125642	Vespertino e noturno	Tecnológico	Presencial	CPC	4	-	100
58	Campus I Sede	CCTA	Artes Visuais	107440	Vespertino	Bacharelado	Presencial	CC	4	20	20
59	Campus I Sede	CCTA	Artes Visuais	107438	Vespertino	Licenciatura	Presencial	CPC	4	20	20
60	Campus I Sede	CCTA	Cinema e Audiovisual	1166771	Vespertino	Bacharelado	Presencial	CC	4	15	15
61	Campus I Sede	CCTA	Dança	1191007	Integral	Licenciatura	Presencial	CC	5	30	30

	CAMPUS	CENTRO	CURSO	E-MEC	TURNO	GRAU	MODALIDADE	INDICADOR	DESEMPENHO	VAGAS OFERTADAS	VAGAS AUTORIZADAS - E-MEC
62	Campus I Sede	CCTA	Hotelaria	100220	Integral	Bacharelado	Presencial	CC	3	60	100
63	Campus I Sede	CCTA	Jornalismo	1268219	Matutino	Bacharelado	Presencial	CPC	4	70	70
64	Campus I Sede	CCTA	Música	26564	Integral	Bacharelado	Presencial	CC	4	40	60
65	Campus I Sede	CCTA	Música	97039	Integral	Licenciatura	Presencial	CPC	3	40	60
66	Campus I Sede	CCTA	Música Regência de Bandas e Fanfarras*	123241	Noturno	Sequencial	Presencial	CC	5	-	20
67	Campus I Sede	CCTA	Radialismo	1268221	Matutino	Bacharelado	Presencial	CC	3	40	40
68	Campus I Sede	CCTA	Relações Públicas	1268257	Noturno	Bacharelado	Presencial	CC	4	45	80
69	Campus I Sede	CCTA	Teatro	407456	Integral	Bacharelado	Presencial	CC	4	15	30
					Vespertino	Bacharelado	Presencial	-	-	-	
70	Campus I Sede	CCTA	Teatro	107456	Integral	Licenciatura	Presencial	CC	4	15	30
					Vespertino	Licenciatura	Presencial	-	-	-	-
71	Campus I Sede	CCTA	Turismo	19562	Noturno	Bacharelado	Presencial	CPC	4	70	70
72	Campus I Sede	CE	Ciências das Religiões	1162838	Noturno	Bacharelado	Presencial	CC	4	50	50
73	Campus I Sede	CE	Ciências das Religiões	116826	Noturno	Licenciatura	Presencial	CC	4	50	50
74	Campus I Sede	CE	Pedagogia	109950	-	Licenciatura	EaD	CPC	4	100	420
					Matutino	Licenciatura	Presencial	CPC	4	100	
75	Campus I Sede	CE	Pedagogia	13418	Noturno	Licenciatura	Presencial	CPC	4	100	300
					Vespertino	Licenciatura	Presencial	CPC	4	100	
76	Campus I Sede	CE	Pedagogia - Educação do Campo	122924	Noturno	Licenciatura	Presencial	CPC	4	100	100
77	Campus I Sede	CE	Pedagogia - Movimentos* Sociais do Campo	113707	Integral	Licenciatura	Presencial	CC	4	-	60
78	Campus I Sede	CE	Psicopedagogia	122926	Integral	Bacharelado	Presencial	CC	4	100	100
79	Campus I Sede	CEAR	Engenharia de Energias Renováveis	1189063	Integral	Bacharelado	Presencial	CPC	4	80	80
80	Campus I Sede	CEAR	Engenharia Elétrica	113609	Integral	Bacharelado	Presencial	CPC	4	80	80
81	Campus I Mangabeira	CI	Computação*	1203266	-	Licenciatura	EaD	CPC	3	-	600
82	Campus I Mangabeira	CI	Ciência da Computação	13401	Integral	Bacharelado	Presencial	CPC	4	90	90
83	Campus I Mangabeira	CI	Ciência de Dados e Inteligência Artificial	1503759	Integral	Bacharelado	Presencial	CC	5	60	80
84	Campus I Mangabeira	CI	Engenharia de Computação	1127164	Integral	Bacharelado	Presencial	CPC	4	80	80

	CAMPUS	CENTRO	CURSO	E-MEC	TURNO	GRAU	MODALIDADE	INDICADOR	DESEMPENHO	VAGAS OFERTADAS	VAGAS AUTORIZADAS - E-MEC
85	Campus I Mangabeira	CI	Matemática Computacional*	1162837	Integral	Bacharelado	Presencial	CC	3	-	80
86	Campus I Sede	CT	Arquitetura e Urbanismo	13427	Integral	Bacharelado	Presencial	CPC	4	70	70
87	Campus I Sede	CT	Engenharia Ambiental	113615	Integral	Bacharelado	Presencial	CPC	4	80	80
88	Campus I Sede	CT	Engenharia Civil	13429	Integral	Bacharelado	Presencial	CPC	4	100	100
89	Campus I Sede	CT	Engenharia de Alimentos	13428	Integral	Bacharelado	Presencial	CPC	3	80	80
90	Campus I Sede	CT	Engenharia de Materiais	113617	Integral	Bacharelado	Presencial	CC	4	80	80
91	Campus I Sede	CT	Engenharia de Produção	122934	Noturno	Bacharelado	Presencial	CPC	4	40	40
92	Campus I Sede	CT	Engenharia de Produção Mecânica	19563	Integral	Bacharelado	Presencial	CPC	4	60	60
93	Campus I Sede	CT	Engenharia Mecânica	13430	Integral	Bacharelado	Presencial	CPC	3	100	100
94	Campus I Sede	CT	Engenharia Química	113604	Integral	Bacharelado	Presencial	CPC	4	80	80
95	Campus I Sede	CT	Química Industrial	13431	Integral	Bacharelado	Presencial	CC	3	50	50
96	Campus I Mangabeira	CTDR	Tecnologia de Alimentos	1127907	Noturno	Tecnológico	Presencial	CC	5	50	100
					Vespertino	Tecnológico	Presencial	CC	5	50	
97	Campus I Mangabeira	CTDR	Gastronomia	5001240	Integral	Bacharelado	Presencial	CC	5	70	70
98	Campus I Mangabeira	CTDR	Tecnologia em Produção Sucroalcooleira	1127165	Noturno	Tecnológico	Presencial	CC	4	50	100
					Vespertino	Tecnológico	Presencial	CC	4	50	
99	Campus II Areia	CCA	Agronomia	13454	Integral	Bacharelado	Presencial	CPC	4	90	110
100	Campus II Areia	CCA	Ciências Biológicas	397767	Integral	Bacharelado	Presencial	CPC	3	30	30
101	Campus II Areia	CCA	Ciências Biológicas	97767	Integral	Licenciatura	Presencial	CPC	4	30	30
102	Campus II Areia	CCA	Medicina Veterinária	113709	Integral	Bacharelado	Presencial	CPC	3	90	90
103	Campus II Areia	CCA	Química	5000897	Noturno	Bacharelado	Presencial	CPC	3	30	30
104	Campus II Areia	CCA	Química	1161324	Noturno	Licenciatura	Presencial	CPC	3	30	30
105	Campus II Areia	CCA	Zootecnia	13403	Integral	Bacharelado	Presencial	CPC	4	60	60
106	Campus III Bananeiras	CCHSA	Administração	13455	Integral	Bacharelado	Presencial	CPC	4	50	100
					Noturno	Bacharelado	Presencial	CPC	4	50	
107	Campus III Bananeiras	CCHSA	Agroecologia	1167933	Integral	Bacharelado	Presencial	CC	3	50	50
108	Campus III Bananeiras	CCHSA	Agroindústria	80589	Integral	Bacharelado	Presencial	CC	4	80	80
109	Campus III Bananeiras	CCHSA	Ciências Agrárias	113701	-	Licenciatura	EaD	CC	4	150	430

	CAMPUS	CENTRO	CURSO	E-MEC	TURNO	GRAU	MODALIDADE	INDICADOR	DESEMPENHO	VAGAS OFERTADAS	VAGAS AUTORIZADAS - E-MEC
110	Campus III Bananeiras	CCHSA	Ciências Agrárias	13457	Integral	Licenciatura	Presencial	CC	3	50	50
111	Campus III Bananeiras	CCHSA	Pedagogia	109626	Integral	Licenciatura	Presencial	CPC	4	40	90
					Noturno	Licenciatura	Presencial	CPC	4	50	
112	Campus IV Litoral Norte	CCAE	Administração	1440696	Integral	Bacharelado	Presencial	CC	5	80	80
113	Campus IV Litoral Norte	CCAE	Antropologia	107348	Noturno	Bacharelado	Presencial	CC	4	50	50
114	Campus IV Litoral Norte	CCAE	Ciência da Computação	98984	Integral	Licenciatura	Presencial	CPC	3	100	100
115	Campus IV Litoral Norte	CCAE	Ciências Contábeis	98976	Noturno	Bacharelado	Presencial	CPC	4	100	100
116	Campus IV Litoral Norte	CCAE	Design	107352	Integral	Bacharelado	Presencial	CPC	3	50	50
117	Campus IV Litoral Norte	CCAE	Ecologia	98980	Integral	Bacharelado	Presencial	CC	4	100	100
118	Campus IV Litoral Norte	CCAE	Letras - Inglês	1261910	-	Licenciatura	EaD	CPC	3	150	600
119	Campus IV Litoral Norte	CCAE	Letras - Espanhol	1261913	-	Licenciatura	EaD	CC	4	150	600
120	Campus IV Litoral Norte	CCAE	Letras - Língua Portuguesa	5000898	Vespertino	Licenciatura	Presencial	CPC	4	50	50
121	Campus IV Litoral Norte	CCAE	Matemática	99045	Noturno	Licenciatura	Presencial	CPC	3	100	100
122	Campus IV Litoral Norte	CCAE	Pedagogia	107356	Noturno	Licenciatura	Presencial	CPC	4	50	50
123	Campus IV Litoral Norte	CCAE	Secretariado Executivo - Bilingue	98982	Noturno	Bacharelado	Presencial	CPC	3	100	100
124	Campus IV Litoral Norte	CCAE	Sistemas de Informação	107360	Integral	Bacharelado	Presencial	CPC	4	50	50

* Em processo de extinção

FONTE: PRG

OBSERVAÇÃO: Os cursos em que há divergência entre o número de vagas autorizadas e-MEC e as ofertadas no SiSU foram notificados pela PRG para regularizar as vagas

Apêndice B – Relação dos programas e cursos de pós-graduação stricto sensu da UFPB

CENTRO	CURSOS	VAGAS 2023	CONCEITO 2020	
CBIOTEC	Biotecnologia (Renorbio) (D)*	-	6	
	Biotecnologia (M)	10	4	
	Multicêntrico em Ciências Fisiológicas (M)	4	5	
	Multicêntrico em Ciências Fisiológicas (D)	7	5	
CCEN	Biologia Celular e Molecular (M)	17	3	
	Desenvolvimento e Meio Ambiente (M)	13	4	
	Geografia (M)	30	4	
	Geografia (D)	19	4	
	Química (M)	15	5	
	Química (D)	15	5	
	Desenvolvimento e Meio Ambiente (Em rede) (D)	13	5	
	Matemática (M)	20	5	
	Matemática (D)	20	5	
	Matemática (UFPB/UFCG) (Em rede) (D)	0	5	
	Matemática ProfMat (MP)*	-	5	
	Física (M)	6	5	
	Física (D)	6	5	
	Ciências Biológicas (M)	8	5	
	Ciências Biológicas (D)	12	5	
	ProfBio (MP)*	-	5	
	Modelos de Decisão e Saúde (M)	28	6	
	Modelos de Decisão e Saúde (D)	20	6	
	CCHLA	Comunicação e Culturas Midiáticas (M)	23	3
		Serviço Social (M)	20	4
Serviço Social (D)		0	4	
Filosofia (M)		28	4	
História (M)		20	4	
História (D)		0	4	
Linguística e Ensino (MP)		30	4	
Ciência Política e Relações Internacionais (M)		16	4	

CENTRO	CURSOS	VAGAS 2023	CONCEITO 2020	
CCHLA	Ciência Política e Relações Internacionais (D)	0	4	
	Direitos Humanos, Cidadania e Políticas Públicas (M)	30	4	
	Antropologia (M)	20	4	
	Antropologia (D)	16	4	
	Letras (M)	51	5	
	Letras (D)	27	5	
	Sociologia (M)	15	5	
	Sociologia (D)	15	5	
	Neurociência Cognitiva e Comportamental (M)	20	5	
	Neurociência Cognitiva e Comportamental (D)	17	5	
	Psicologia Social (M)	25	5	
	Psicologia Social (D)	12	5	
	Ensino de História (MP)*	-	5	
	Ensino de História (DP)*	-	5	
	Linguística (M)	36	6	
	Linguística (D)	20	6	
	Psicologia Clínica (MP)	0	A	
	CCJ	Ciências Jurídicas (M)	30	4
Ciências Jurídicas (D)		15	4	
CCM	Saúde da Família (Rede Nacional) (MP/ABRASCO)*	-	3	
	Saúde Coletiva (M)	25	3	
	Fisioterapia (M)	24	3	
	Gerontologia (MP)	20	4	
	Odontologia (M)	23	4	
	Odontologia (D)	13	4	
	Saúde da Família (MP/RENASF)	20	4	
	Saúde da Família (DP/RENASF)	8	4	
	CCS	Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Medicamentos (D)	50	4
		Fonoaudiologia (M)	23	4
Fonoaudiologia (D)		0	4	
Enfermagem (M)		24	5	
Enfermagem (D)		11	5	
Ciências da Nutrição (M)		14	5	

CENTRO	CURSOS	VAGAS 2023	CONCEITO 2020
CCS	Ciências da Nutrição (D)	12	5
	Educação Física (M) (UPE/UFPB)*	-	5
	Educação Física (D) (UPE/UFPB)*	-	5
	Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos (M)	20	6
	Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos (D)	10	6
CCSA	Administração (M)	19	5
	Administração (D)	19	5
	Ciência da Informação (M)	5	4
	Ciência da Informação (D)	8	4
	Gestão Pública e Cooperação Internacional (M)	22	3
	Economia (M)	15	5
	Economia (D)	10	5
	Economia do Setor Público (MP)	0	3
	Ciências Contábeis (M)	10	5
	Ciências Contábeis (D)	10	5
	Gestão de Documentos e Governança Arquivística (MP)	0	A
CCTA	Música (M)	25	4
	Música (D)	14	4
	ProfArtes (MP)*	-	4
	Artes Visuais (M)*	-	4
	Jornalismo (MP)	15	4
CE	Gestão em Organizações Aprendentes (MP)	25	3
	Educação (M)	50	4
	Educação (D)	50	4
	Ciências das Religiões (M)	30	4
	Ciências das Religiões (D)	30	4
CEAR	Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior (MP)	26	4
	Engenharia Elétrica (M)	14	3
CI	Energias Renováveis (M)	30	4
	Informática (M)	63	4
CI	Informática (D)	14	4
	Modelagem Matemática e Computacional (M)	20	2
	Computação, Comunicação e Arte (M)	0	3
CT	Engenharia de Produção e Sistemas (M)	22	3

CENTRO	CURSOS	VAGAS 2023	CONCEITO 2020
CT	Engenharia Química (M)	20	3
	Engenharia Mecânica (M)	24	4
	Engenharia Mecânica (D)	22	4
	Ciência e Tecnologia de Alimentos (M)	10	5
	Ciência e Tecnologia de Alimentos (D)	10	5
	Engenharia Civil e Ambiental (M)	20	5
	Engenharia Civil e Ambiental (D)	10	5
	Arquitetura e Urbanismo (M)	14	5
	Arquitetura e Urbanismo (D)	8	5
	Ciência e Engenharia de Materiais (M)	30	5
	Ciência e Engenharia de Materiais (D)	23	5
	CCA	Biodiversidade (M)	15
Ciência do Solo (M)		14	3
Ciência Animal (M)		8	4
Ciência Animal (D)		0	4
Agronomia (M)		9	5
Agronomia (D)		3	5
Zootecnia (M)		9	5
Zootecnia (D)		10	5
CCHSA	Tecnologia Agroalimentar (M)	12	3
	Ciência Agrárias (Agroecologia)(M)	15	3
CCAIE	Ecologia e Monitoramento Ambiental (M)	16	4
	ProfLetras (MP)*	-	4
	Administração Pública em Rede Nacional (MP)	0	A

Legenda: M – Mestrado; D – Doutorado; MP - Mestrado Profissional; A – Curso novo.

FONTE: PRPG

* Programas em rede ou associação com seleção na sede.

Apêndice C – Relação dos programas e cursos de especialização da UFPB

CURSO	CENTRO Departamento	MODALIDADE	VAGAS
Educação Financeira (II turma)	CCSA Departamento de Economia	EaD	150
V Gerontologia ¹	CPT-ETS Escola Técnica de Saúde	Presencial	40
Gestão e Inovação de Bens e Serviços (CEGIBS)	CCHSA Departamento de Ciências Sociais Aplicadas	EaD	30
Serviço de Atendimento Educacional Especializado: Ampliando a Pesquisa, fortalecendo a prática”	CE Departamento de Habilitação Pedagógica	Presencial	150
Gestão Pública TRT ²	CE Programa de Pós-Graduação em Gestão nas Organizações Aprendentes - PPGOA	Semipresencial	20
Morfologia	CCS Departamento de Morfologia	Presencial	45
Desenvolvimento Social e Econômico Regional	CTDR Departamento de Tecnologia Sucoalcooleira	EaD/UAB	150
Educação do Campo	CE Departamento de Educação do Campo	EaD	208
Ciência da Linguagem com ênfase no Ensino de Língua Portuguesa	CCHLA Programa de Pós-Graduação em Linguística e Ensino – PPLE/MPLÉ	EaD/UAB	216

1. Término em maio de 2024.

2. Iniciado em fevereiro de 2024.

FONTE: PRPG

Apêndice D – Outras instalações físicas dos centros da UFPB

CENTRO	TIPO DE INSTALAÇÃO	QUANTIDADE
CBIOTEC*	Salas de reunião	1
	Outras	20
CCS ¹	Almoxarifados	13
	Assessorias	16
	Auditórios	12
	Banheiro para professores e funcionários	2
	Baterias de banheiros com chuveiro	4
	Biblioteca/sala de estudo na Escola Técnica de Saúde	1
	Copas	11
	Depósito para guardar matérias	2
	Gabinete Médico.	1
	Piscina de Hidroginástica	1
	Piscina Infantil	1
	Piscinas Semiolímpica	1
	Pista de Atletismo oficial com padrão Internacional	1
	Quadra Poliesportiva	1
	Sala de estudo	1
	Sala de Informática	1
	Sala de programa de Educação à Distância ETEC	1
	Sala de Programa Pronatec	1
	Sala para animais	1
	Sala para procedimentos	1
	Salas da Coordenação do Apoio Discente	1
	Salas da Direção de Ensino	1
	Salas da Direção Geral da ETS	1
Salas da Vice Direção	1	
Salas de Atendimento de Fonoaudiologia	14	
Salas de Atendimento	5	
Salas de aulas	2	
Salas de chefia	8	
Salas de coordenações	16	

CENTRO	TIPO DE INSTALAÇÃO	QUANTIDADE
CCS ¹	Salas de reunião	18
	Salas de supervisão (Clínica-escola de Fonoaudiologia)	4
	Salas para arquivo e reagentes	2
	Secretarias	18
CCEN	Salas de reunião	7
	Outras	15
CCHLA	Salas de reunião	3
	Outras	-
CCJ	Salas de reunião	1
	Outras	43
CCM	Salas de reunião	1
	Outras	15
CCSA	Salas de reunião	1
	Outras	-
CCTA	Salas de reunião	1
	Outras	6
CE*	Antessala da Direção do CE	1
	Banheiros	22
	Copa para funcionários terceirizados	1
	Escola Zé Peão	1
	Grupo de Avaliação em Psicologia da Educação	1
	Grupo de Estudos em Saúde Mental, Educação e Psicometria.	1
	Sala da Assessoria de Informática e da Assessoria de Comunicação	1
	Sala da Cátedra UNESCO - Educ. Jovens e Adultos	1
	Sala da Contabilidade do CE	1
	Sala da Direção do CE	1
	Sala da Rede Interdisciplinar de Estudos sobre Violência	1
	Sala da Residência Pedagógica - PIBID	1
	Sala da Revista Temas em Educação	1
	Sala da Secretaria do CE	1
	Sala da Secretaria do curso de Psicopedagogia	1
Sala da Secretaria do PPGE	1	
Sala da Vice Direção do CE	1	

CENTRO	TIPO DE INSTALAÇÃO	QUANTIDADE
CE*	Sala de Assessorias de Extensão e Graduação	1
	Sala de Atendimento - Psicopedagogia	1
	Sala de Estudo e Pesquisa Onelice de Medeiros Borges	1
	Sala de Informática	1
	Sala de Multimeios	1
	Sala de Reunião do CE	1
	Sala do Almojarifado	1
	Sala do Arquivo	1
	Sala do CA de Pedagogia	1
	Sala do CA de Psicopedagogia	1
	Sala do Curso de Pedagogia - Educação do Campo	1
	Sala do Departamento do Curso das Ciências das Religiões	1
	Sala do Grupo de Pesquisa HISTED-BR-PB	1
	Sala do Núcleo de Educação de Jovens e Adultos e Secretaria do Curso Pré-Universitário	1
	Sala do Núcleo de Educação Emocional	1
	Sala do Núcleo de Educação Especial - NEDESP	1
	Sala do Núcleo de Educação Especial - NEDESP - sala exclusiva de alunos e DVs e Apoiadores	1
	Sala do Núcleo Educação e Sociedade	1
	Sala do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Ação sobre Mulher e Relações de Sexo e Gênero - NIPAM	1
	Sala do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões	1
Sala dos Recursos Humanos do CE	1	
Sala Multifuncional - PPGE - PRGCR - MPGOA - MPPGAV	1	
Secretaria de PGGOA (39)	1	
CENTRAL DE AULAS	Salas de reunião	-
	Outras	1
CEAR	Salas de reunião	1
	Outras	2
CI*	Salas de reunião	1
	Outras	13
CT*	Salas de reunião	-
	Sala multimídia (DECA)	1

CENTRO	TIPO DE INSTALAÇÃO	QUANTIDADE
CT*	Sala multimídia (DAU)	1
	Sala multimídia (DEA)	1
CTDR*	Salas de reunião	1
	Outras	-
CCA*	Salas de reunião	3
	Outras	-
CCHSA*	Academias Abertas de Ginástica	6
	Assessoria Acadêmica	1
	Bloco de Centros Acadêmicos e Centro de Vivência	1
	Campo de Futebol	1
	Capela	1
	Centro de Convivência	1
	Comitê de Acessibilidade	1
	Coordenação de Meio Ambiente	1
	Ginásio Poliesportivo	1
	Memorial	1
	Mini auditórios	2
	Minicampo de Futebol e Vestiário	1
	Núcleo de Assistência ao Aluno	1
	Piscina e Quadra de Areia	1
	Quadra Poliesportiva	1
	Restaurante Universitário	1
	Salas de reunião	1
CCAÉ Mamanguape	Salas de reunião	1
	Administração, banheiros, prefeitura, restaurante universitário, salas da direção.	54
CCAÉ Rio Tinto	Salas de reunião	1
	Administração, assistência estudantil, banheiros, residências universitárias, salas da direção, tecnologia da informação, terceirizados.	73

* Dados do PDI UFPB 2019-2023. Centro não respondeu pedido de atualização das informações.

1. Inclui a infraestrutura do CPT-ETS

Apêndice E - Lista de laboratórios por centro

CAMPUS I CENTRO	LABORATÓRIOS
	<ol style="list-style-type: none"> 1. Laboratório de Biotecnologia Aplicada a Parasitas e Vetores 2. Laboratório de Biotecnologia Cardíaca 3. Laboratório de Biotecnologia Celular e Molecular 4. Laboratório de Biotecnologia de Animais Aquáticos 5. Laboratório de Biotecnologia em Reprodução Animal (LABRA) 6. Laboratório de controle neural da circulação e hipertensão arterial 7. Laboratório de Engenharia e Bioprocessos (LEBp) 8. Laboratório de Farmacobiotechnologia (FARMABIO) 9. Laboratório da Fisiologia do Cultivo In Vitro e da Criobiologia de Plantas
CBIOTEC*	<ol style="list-style-type: none"> 10. Laboratório de Genética Molecular e Biotecnologia Vegetal 11. Laboratório de Immunobiotechnologia 12. Laboratório de Imunologia das doenças infecciosas 13. Laboratório de Inovação de Alimentos 14. Laboratório de Microbiologia Ambiental (LAMA) 15. Laboratório de Nanociência e Nanotecnologia Industrial (LANNI) 16. Laboratório de Síntese Orgânica 17. Laboratório de Taxonomia e Farmacobotânica 18. Laboratório de Tecnologia Cervejeira 19. Laboratório Multiusuário
CCS ¹	<ol style="list-style-type: none"> 1. GETRE - Grupo de Estudos de Treinamento e Rendimento 2. Laboratório Bioquímica Clínica 3. Laboratório Biotecnologia das Fermentações 4. Laboratório Clínica de Endodontia, clínica protética 5. Laboratório Clínica de Oclusão 6. Laboratório Controle de Qualidade Físico-químico 7. Laboratório de Análise do Movimento Humano 8. Laboratório de Análise Funcional Cardiopulmonar 9. Laboratório de Anatomia 10. Laboratório de Anatomia 413 11. Laboratório de Anatomia 414 12. Laboratório de Anatomia 415 A 13. Laboratório de Anatomia 415 B 14. Laboratório de Anatomia 416

CCS¹

15. Laboratório de Anatomia 417
16. Laboratório de Anatomia 511 A
17. Laboratório de Anatomia 511 B
18. Laboratório de Audiologia
19. Laboratório de Atividade Física e Esportes (LAFE)
20. Laboratório de Biologia Molecular, Microbiologia e C
21. Laboratório de Biologia Oral (LABIAL)
22. Laboratório de Bromatologia (LBA)
23. Laboratório de Cerâmica - Próteses Dentárias
24. Laboratório de Cineantropometria (LABOCINE)
25. Laboratório de Cinesioterapia
26. Laboratório de Controle de Qualidade Biológico
27. Laboratório de Cuidados de Idosos
28. Laboratório de Cultivo e Análise Celular - LACEC
29. Laboratório de Dermatofuncional
30. Laboratório de Desenvolvimento Humano e Ocupação
31. Laboratório de Doenças Crônicas não Transmissíveis
32. Laboratório de Enfermagem
33. Laboratório de Escultura - Próteses Dentárias
34. Laboratório de Estudo do Equilíbrio, Dinamométrica e
35. Laboratório de Estudos do Envelhecimento Humano
36. Laboratório de Estudos do Treinamento Físico Aplicad
37. Laboratório de Estudos do Treinamento Físico Aplicad
38. Laboratório de Estudos do Treinamento Físico Aplicad
39. Laboratório de Estudos do Treinamento Físico Aplicad
40. Laboratório de Estudos e Pesquisas em Corporeidade,
41. Laboratório de Estudos e Práticas em Saúde Coletiva
42. Laboratório de Estudos Moleculares Aplicados à Clíni
43. Laboratório de Exercícios Terapêuticos em Grupo
44. Laboratório de Exercícios Terapêuticos em Grupo
45. Laboratório de Farmacologia
46. Laboratório de Farmacologia
47. Laboratório de Farmacologia Experimental e Cultivo C
48. Laboratório de Fisiologia
49. Laboratório de Fisiologia

CCS¹

50. Laboratório de Fisiologia
51. Laboratório de Fisiologia Cardiovascular (LFCV)
52. Laboratório de Fisioterapia Respiratória e Cardiovas
53. Laboratório de Fitoterapia, Homeopatia e Acupuntura
54. Laboratório de Fitoterapia, Homeopatia e Acupuntura
55. Laboratório de Fitoterapia, Homeopatia e Acupuntura
56. Laboratório de Fundição- Próteses Dentárias
57. Laboratório de Imunologia
58. Laboratório de Informática
59. Laboratório de Informática
60. Laboratório de Informática
61. Laboratório de Informática
62. Laboratório de Informática
63. Laboratório de Linguagem
64. Laboratório de Microbiologia
65. Laboratório de Microbiologia
66. Laboratório de Microbiologia
67. Laboratório de Microbiologia
68. Laboratório de Microbiologia de Alimentos (LMA)
69. Laboratório de Microbiologia e Bioquímica dos Alimen
70. Laboratório de Microscopia
71. Laboratório de Microscopia e Imagem Biológica (LAMIB)
72. Laboratório de Motricidade Orofacial
73. Laboratório de Nutrição Experimental
74. Laboratório de Nutrição Experimental (LANE)
75. Laboratório de Parasitologia
76. Laboratório de Parasitologia
77. Laboratório de Parasitologia
78. Laboratório de Parasitologia
79. Laboratório de Parasitologia Urinálise, Bioquímica e
80. Laboratório de Patologia
81. Laboratório de Patologia
82. Laboratório de Patologia Bucal
83. Laboratório de Práticas Corporais
84. Laboratório de Processamento de Amostras Biológicas

CCS¹

85. Laboratório de Processamento de Amostras Biológicas
86. Laboratório de Processos Microbianos em Alimentos (L
87. Laboratório de Psicofarmacologia (LAPSIFARMA)
88. Laboratório de Recursos Terapêuticos Manuais
89. Laboratório de Resina - Próteses Dentárias
90. Laboratório de Revisão Sistemática e Meta-Análise
91. Laboratório de Saúde Coletiva
92. Laboratório de Saúde, Trabalho e Ergonomia (LASTE)
93. Laboratório de Técnica Dietética e Análise Sensorial
94. Laboratório de Técnicas de Enfermagem - Cirúrgica
95. Laboratório de Técnicas de Enfermagem - Paciente Crí
96. Laboratório de Técnicas de Enfermagem - Semiologia e
97. Laboratório de Técnicas Morfológicas
98. Laboratório de Termo e Fototerapia
99. Laboratório de Termografia
100. Laboratório de Termografia
101. Laboratório de Vida Independente e Tecnologia Assistiva - Lavita
102. Laboratório de Voz
103. Laboratório Didático de Dentística e Endodontia
104. Laboratório Didático de Escultura Dental
105. Laboratório Didático de Materiais Dentários
106. Laboratório Didático de Prótese Fixa e Prótese Parcial Removível
107. Laboratório Didático de Prótese Total
108. Laboratório do Núcleo de Estudos de Plantas Homeopáticas e Fitoterápicas
109. Laboratório Farmacognosia
110. Laboratório Farmacotécnica
111. Laboratório Hematologia Clínica e Citologia
112. Laboratório Homeopatia e Farmacotécnica Homeopática
113. Laboratório Imunologia Clínica
114. Laboratório Integrado de Biomateriais (LABIO)
115. Laboratório Labial
116. Laboratório Micologia Clínica
117. Laboratório Microbiologia
118. Laboratório Multiusuário Analítico
119. Laboratório Multiusuário de Bioanálises

CCS¹

120. Laboratório Neuromove
121. Laboratório Ossário
122. Laboratório Parasitologia Clínica
123. Laboratório Química Farmacêutica
124. Laboratório Toxicologia
125. Espaço de atividades corporais e sensoriais (Terapia Ocupacional)
126. Espaço de atividades instrumentais de vida diária
127. Espaço do descanso e sono
128. Espaço Brincar (Terapia Ocupacional)
129. Espaço de apoio ao ensino, pesquisa e extensão (Terapia Ocupacional)
130. Espaço do Trabalho e Educação (Terapia Ocupacional)

CCEN²

1. Herbário
2. Laboratório de Amostragem e Metodologia de Pesquisa
3. Laboratório de Anatomia Vegetal
4. Laboratório de Avaliação de Risco de Novas Tecnologias
5. Laboratório de Biologia Celular e do Desenvolvimento
6. Laboratório de Biologia de Microorganismos
7. Laboratório de Biologia Molecular Estrutural e Oncogenética
8. Laboratório de Biologia Molecular de Planta
9. Laboratório de Biomoléculas de Organismos Aquáticos
10. Laboratório de Bioprocessos e Bioprodutos
11. Laboratório de Compostos de Coordenação e Química de Superfície
12. Laboratório de Computação
13. Laboratório de Climatologia Geográfica
14. Laboratório de Cristalografia de Proteínas Tóxicas
15. Laboratório Didático de Biofísica
16. Laboratório Didático de Biologia Celular
17. Laboratório Didático de Bioquímica
18. Laboratório Didático de Genética
19. Laboratório Didático Joab Lima
20. Laboratório Didático Rui Barbosa
21. Laboratório de Ecofisiologia Animal
22. Laboratório de Ecologia Aquática
23. Laboratório de Ensino, Pesquisa e Projetos em Análise Espacial
24. Laboratório de Entomologia

CCEN²

25. Laboratório de Espectroscopia Laser de Pulsos Ultracurtos
26. Laboratório de Espectroscopia Ótica
27. Laboratório de Espectroscopia Molecular
28. Laboratório de Estatística Aplicada ao Processamento de Imagens e Geoprocessam
29. Laboratório de Estatística Computacional
30. Laboratório de Estudos e Gestão Integrada de Águas e Territórios
31. Laboratório de Estudos Demográficos
32. Laboratório de Estudos do Semiárido
33. Laboratório de Estudos Moleculares Aplicados à Clínica
34. Laboratório de Estudos e Pesquisa da Aprendizagem Científica - Lepac/Dm/Ufpb
35. Laboratório de Estudos Fluviais
36. Laboratório de Estudos Geológicos e Ambientais
37. Laboratório de Estudos em Química Ambiental
38. Laboratório de Estudos Urbanos
39. Laboratório de Farmacologia e Bioquímica Experimental
40. Laboratório de Física Aplicada
41. Laboratório de Física Atômica e Laser
42. Laboratório de Física Geral I
43. Laboratório de Física Geral II
44. Laboratório de Física Moderna I
45. Laboratório de Física Moderna II
46. Laboratório de Físico-Química
47. Laboratório de Genética Evolutiva Paulo Leminski
48. Laboratório de Genética de Microrganismos I
49. Laboratório de Genética de Microrganismos II
50. Laboratório de Genética Molecular Humana
51. Laboratório de Geografia Agrária
52. Laboratório de Geomorfologia e Gestão dos Riscos
53. Laboratório de Hialotecnia
54. Laboratório de Hidrologia, Microbiologia e Parasitologia
55. Laboratório de Imunologia e Patologia de Invertebrados Marinhos
56. Laboratório de Incubação de Empresa Startup Dq/Ccen - Labies-Dq
57. Laboratório de Instrumentação e Automação em Química Analítica e Quimiometria
58. Laboratório de Instrumentação Científica I
59. Laboratório de Instrumentação Científica II

CCEN²

60. Laboratório de Instrumentação Ensino de Física I
61. Laboratório de Instrumentação Ensino de Física II
62. Laboratório de Magnetismo Nano Estruturado: Magnetron
63. Laboratório de Mamíferos
64. Laboratório de Microscopia: Taxonomia de Angiospermas
65. Laboratório Milênio
66. Laboratório de Modelagem Estatística
67. Laboratório de Modelagem Molecular de Reações Químicas
68. Laboratório de Ótica Não-Linear
69. Laboratório de Pesquisa em Bioenergia e Síntese Orgânica
70. Laboratório Pibid
71. Laboratório de Planejamento e Gestão Ambiental
72. Laboratório de Práticas de Ensino de Química
73. Laboratório de Proteômica I
74. Laboratório de Proteômica II
75. Laboratório de Sistemas Costeiros
76. Laboratório de Síntese de Materiais
77. Laboratório de Síntese Orgânica Medicinal
78. Laboratório de Síntese Orgânica e Biocatálise
79. Laboratório de Síntese de Sólidos Inorgânicos e Aplicações
80. Laboratório de Tecnologias para o Ensino Virtual e Estatística
81. Laboratório de Toxicologia e Genética do Câncer
82. Laboratório Didático de Botânica
83. Laboratório Didático de Zoologia
84. Laboratório e Centro de Estudos de Geografia do Trabalho
85. Laboratório e Oficina de Geografia da Paraíba
86. Laboratório Gestar: Território, Trabalho e Cidadania.
87. Laboratório Multiusuário do Departamento de Biologia Molecular
88. Laboratório de Química Quântica Computacional
89. Laboratório de Química Geral
90. Laboratório de Química Inorgânica
91. Laboratório de Química Instrumental
92. Laboratório de Química de Proteínas e Peptídeos
93. Laboratório de Vídeos Simulações Biológica

CCHLA	1. Laboratório de Estudos e Práticas Sociais - LEPS
	2. Laboratório de Tradução - LabTRAD
	3. Laboratório de Ciências Sociais
	4. Laboratório de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais - LabLEA
	5. Laboratório de História - LABOHIS
	6. Laboratório de Letras Clássicas
	7. Laboratório de Informática - CHIP
	8. Laboratório MAC I
	9. Laboratório MAC II
	10. Laboratório PC
	11. Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas e Extensão sobre o Trabalho - LABORES
CCJ	1. Laboratório de Informática Jurídica (CCJ – João Pessoa)
	2. Laboratório de Informática Jurídica (DCJ – Santa Rita)
CCM	1. Laboratório de Bases Técnicas Cirúrgicas
	2. Laboratório de Biologia Molecular
	3. Laboratório de Habilidades Clínicas
CCSA	1. Laboratório de Arquivo Escola
	2. Laboratório de Arquivologia
	3. Laboratório de Conservação e Restauro
	4. Laboratório de Contabilidade Aplicada 1
	5. Laboratório de Contabilidade Aplicada 2
	6. Laboratório de Inclusão Digital
	7. Laboratório de Informática 1
	8. Laboratório de Informática 2
	9. Laboratório de Informática Biblio 5
	10. Laboratório de Mídias Digitais
	11. Laboratório de Prática de Arquivologia
	12. Laboratório GAPPE
	13. Laboratório LAPPE
	14. Laboratório LEGO
	15. Laboratório OPPA
	16. Laboratório Videoconferência
CCTA	1. Laboratório de Orquestra de Violões da Paraíba - OVPB
	2. Laboratório de Cordas e Dedilhados
	3. Laboratório de Ensino Coletivo de Teclado/Piano - LECT

4. Laboratório de Pesquisa em Educação Musical - LEM
5. Laboratório de Educação Musical Infantil - LEMI
6. Laboratório de Práticas de Conjunto e Percepção Musical
7. Laboratório de Canto e Canto Popular
8. Laboratório de Novas Tecnologias em Música - TEDUM
9. Laboratório de Composição - COMPOMUS
10. Laboratório de Música Aplicada - LAMUSI
11. Laboratório de Música 3 - LMUS3
12. Laboratório de Práticas Interpretativas G. Parente
13. Laboratório de Desenho
14. Laboratório de História da Arte
15. Lab. De Práticas Criativas Experimentais - LAPRACE
16. Laboratório de Escultura
17. Laboratório de Artes Gráficas
18. Laboratório de Pintura
19. Laboratório de Cerâmica
20. Laboratório de WEB Design
21. Laboratório de Experimentos com Objetos - LEXO
22. Laboratório Prático de Teatro e Dança
23. Laboratório de Som e Tecnologia
24. Laboratório de Figurinos e Caracterização
25. Laboratório de Teatro e Educação
26. Laboratório em Experimentos Cênicos
27. Laboratório de Artes Cênicas e Educação
28. Laboratório de Estudos em Turismo e Hotelaria
29. Laboratório de Estudos em Turismo
30. Laboratório de Alimentos e Bebidas
31. Laboratório de Hotelaria
32. Laboratório de Informática
33. Laboratório de Jornalismo e Editoração - LAJE
34. Laboratório de Estudos e Narrativas Audiovisuais - LENA
35. Laboratório Stúdio de TV
36. Laboratório de Fotografia
37. Laboratório de Produção
38. Laboratório de Dublagem - Rádio 1 | Rádio 2 e Redação 3

CAMPUS I**CENTRO****LABORATÓRIOS****CCTA**

39. Laboratório de Fotografia (Digital)
40. Laboratório de Informática
41. Laboratório Edição
42. Laboratório do Curso de Relações Públicas - LARP
43. Laboratório – LEME
44. Laboratório de Jornalismo Impresso - Agência de Notícias - DEJOR

CE*

1. Laboratório das Linhas de Pesquisa (LLP/PPGOA)
2. Laboratório de Ensino de Ciências (LABEC)
3. Laboratório de Estudos e Práticas Pedagógicas Interdisciplinares (LEPPI)
4. Laboratório de Informática

CENTRAL DE AULAS

1. Laboratório de Inclusão Digital - LID
2. Laboratório de Pedagogia Bilíngue
3. Laboratório Multiusuários Bioinformática e Análise de Dados - LAMBDA

CEAR

1. Laboratório de Práticas Experimentais em Engenharia Renováveis - LABRADS
2. Laboratório de Otimização de Sistemas de Energia - LOSE
3. Laboratório de Processamento de Sinais - LPS
4. Laboratório de Máquinas e Acionamentos Elétricos - LMA
5. Laboratório de Materiais e Instrumentação - LMI
6. Laboratório de Eletrônica Analógica e Digital - LEaD
7. Laboratório de Sistemas e Estruturas Ativas - LASEA
8. Laboratório de Eletrônica - LE
9. Laboratório de Materiais e Química Ambiental - LabMaQ
10. Laboratório de Automação e Controle - LAC
11. Laboratório de Fabricação Industrial - FABLAB
12. Laboratório de Termodinâmica - LACTMA
13. Laboratório de Síntese e Caracterização de Filmes Finos - LABFILM
14. Laboratório de Microengenharia
15. Laboratório de Meio Poroso por Absorção - LAMPA
16. Laboratório de Pesquisa de Sistemas Eletrônicos RF-Wild

CI*

1. Laboratório C101
2. Laboratório C105
3. Laboratório C106
4. Laboratório de Aplicações de Vídeo Digital (LAVID)
5. Laboratório de Arquitetura e Sistemas de Software (LARQSS)
6. Laboratório de Arquitetura, Sistemas Integráveis e Circuitos (LASIC)

CI*

7. Laboratório de Computação Ubíqua e Móvel (LUMO)
8. Laboratório de Ensino de Computação (LABEC 1)
9. Laboratório de Ensino de Computação (LABEC 2)
10. Laboratório de Medidas e Instrumentação (LMI)
11. Laboratório de Modelagem Computacional (LAMOC)
12. Laboratório de Modelagem em Engenharia de Petróleo (LaMEP)
13. Laboratório de Pesquisa Operacional (LAPORTE)
14. Laboratório de Redes (LAR)
15. Laboratório de Sistemas Digitais (LASID)
16. Laboratório de Sistemas Embarcados e Robótica (LASER)
17. Laboratório de Tecnologias para o Ensino Virtual e Estatística (LabTEVE)
18. Laboratório de Visão Computacional (VISIO)
19. Laboratório de Visualização de Dados (DATAVIS)
20. Laboratório T07

CT*

1. Laboratório de Acessibilidade (LACESSE)
2. Laboratório de Acionamento Hidropneumático
3. Laboratório de Análise de Ácidos Graxos (LAAG)
4. Laboratório de Análise do Trabalho (LAT)
5. Laboratório de Análise Estrutural e Avaliação de Desempenho
6. Laboratório de Análise Sensorial (LAS)
7. Laboratório de Análises e Pesquisas de Bebidas Alcoólicas (LBA)
8. Laboratório de Análises Químicas de Alimentos (LAQA)
9. Laboratório de Automação e Controle
10. Laboratório de Bioengenharia
11. Laboratório de Bioquímica de Alimentos (LABA)
12. Laboratório de Carne e Derivados
13. Laboratório de Carvão Ativado
14. Laboratório de Cristalografia
15. Laboratório de Desenvolvimento de Produtos e Inovação (LADEPI)
16. Laboratório de Dinâmica
17. Laboratório de Eficiência Energética e Hidráulica em Saneamento (LENHS)
18. Laboratório de Engenharia de Alimentos (LEA)
19. Laboratório de Ensaio de Materiais e Estruturas (LABEME)
20. Laboratório de Estudos sobre Cidade, Cultura e Urbanidade (LECCUR)
21. Laboratório de Expressão Gráfica

CT*

22. Laboratório de Extração
23. Laboratório de Fenômenos de Transporte
24. Laboratório de Flavour (LAF)
25. Laboratório de Geotecnia e Pavimentação (LAPAV)
26. Laboratório de Hidráulica
27. Laboratório de Inovação em Conversão Térmica
28. Laboratório de Integridade e Inspeção
29. Laboratório de Leite e Derivados
30. Laboratório de Materiais Cerâmicos
31. Laboratório de Materiais Poliméricos
32. Laboratório de Metais
33. Laboratório de Métodos Quantitativos Aplicados
34. Laboratório de Metrologia Dimensional (Metromec)
35. Laboratório de Microbiologia de Alimentos
36. Laboratório de Microbiologia de Panificação
37. Laboratório de Modelagem em Materiais
38. Laboratório de Modelos e Prototipagem
39. Laboratório de Modelos Físicos Qualitativos e Computacionais
40. Laboratório de Motores de Combustão Interna
41. Laboratório de Oficina Mecânica
42. Laboratório de Operações Unitárias
43. Laboratório de Pesquisa em Sistemas Ambientais Urbanos
44. Laboratório de Pesquisa Projeto e Memória
45. Laboratório de Petróleo
46. Laboratório de Planejamento de Transportes
47. Laboratório de Processamento de Frutas e Hortaliças
48. Laboratório de Produtos Fermento Destilados (LPPFD)
49. Laboratório de Química Ambiental
50. Laboratório de Reatores Químicos
51. Laboratório de Recursos Hídricos e Engenharia Ambiental (LARHENA)
52. Laboratório de Reologia
53. Laboratório de Saneamento
54. Laboratório de Siderurgia/Fundição
55. Laboratório de Simulação de Processos Discretos (LabSim)
56. Laboratório de Tecnologia de Alimentos

CAMPUS I**CENTRO****LABORATÓRIOS**

CT*	57. Laboratório de Tecnologia e Processamento Pescados
	58. Laboratório de Termodinâmica
	59. Laboratório de Topografia (LABTOP)
	60. Laboratório do Ambiente Urbano e Edificado (LAURBE)
	61. Laboratório Piloto de Química Industrial (LAPQ)
CTDR*	1. Laboratório de Operações Unitárias nº 103
	2. Laboratório de Operações Unitárias nº 104
	3. Laboratório de Operações Unitárias nº 105
	4. Laboratório de Operações Unitárias nº 107
	5. Laboratório de Processamentos de Alimentos nº 102
	6. Laboratório de Processamentos de Carnes e Pescado nº 101
	7. Laboratório de Sucro nº 106

CAMPUS II**CENTRO****LABORATÓRIOS**

CCA*	1. Laboratório Aplicado às Ciências Agrárias
	2. Laboratório Bioclimatologia
	3. Laboratório de Amostra de Solo
	4. Laboratório de Análise de Alimentos
	5. Laboratório de Análise de Tecido Vegetal
	6. Laboratório de Anatomia Veterinária
	7. Laboratório de Apicultura
	8. Laboratório de Avaliação de Produtos de Origem Animal
	9. Laboratório de Avicultura
	10. Laboratório de Biologia Celular e Cultura de Tecidos Vegetais
	11. Laboratório de Biologia e Tecnologia Pós Colheita
	12. Laboratório de Biotecnologia
	13. Laboratório de Biotecnologia de Solo e Água
	14. Laboratório de Bovinocultura
	15. Laboratório de Caprinocultura
	16. Laboratório de Citogenética Vegetal
	17. Laboratório de Cunicultura
	18. Laboratório de Ecologia e Reprodução Vegetal
	19. Laboratório de Ecologia Vegetal
	20. Laboratório de Entomologia

CCA*

21. Laboratório de Física do Solo
22. Laboratório de Fisiologia Aplicada
23. Laboratório de Fitonematologia
24. Laboratório de Fitopatologia
25. Laboratório de Forragicultura
26. Laboratório de Fruticultura
27. Laboratório de Geologia e Mineralogia do Solo
28. Laboratório de Histologia
29. Laboratório de Histopatologia
30. Laboratório de Invertebrados
31. Laboratório de Limnologia
32. Laboratório de Matemática e Estatística
33. Laboratório de Matéria Orgânica
34. Laboratório de Mecanização Agrícola
35. Laboratório de Medicina Veterinária
36. Laboratório de Melhoramento de Plantas
37. Laboratório de Metabolismo Ruminal
38. Laboratório de Meteorologia e Climatologia
39. Laboratório de Microbiologia
40. Laboratório de Patologia Clínica
41. Laboratório de Piscicultura
42. Laboratório de Química e Fertilidade do Solo
43. Laboratório de Química Geral e Analítica
44. Laboratório de Química Instrumental
45. Laboratório de Química Orgânica
46. Laboratório de Sementes
47. Laboratório de Suinocultura
48. Laboratório de Tecnologia de Produtos Agropecuários
49. Laboratório de Tipificação de Carcaça
50. Laboratório de Topografia e Geoprocessamento
51. Laboratório de Vertebrados e Paleontologia
52. Laboratório Didático Pedagógico
53. Laticínio Escola

CCHSA*

1. Laboratório de Inclusão Digital
2. Laboratório de Beneficiamento de Leite (LBL)
3. Laboratório de Avicultura
4. Laboratório de Pesquisa e Desenvolvimento de Produtos Frutícolas
5. Laboratório de Mídias
6. Laboratório de Ensino Brinquedoteca - O Grãozinho
7. Laboratório de Pesquisa e Desenvolvimento de Produtos Cárneos (Abatedouro)
8. Laboratório de Ensino
9. Laboratório de Aquicultura
10. Laboratório de Carnicultura
11. Laboratório de Caprinocultura
12. Laboratório de Nutrição Animal e Análises Avançadas de Alimentos (LANA)
13. Laboratório de Ranicultura e Produtos da Aquicultura
14. Laboratório Apícola
15. Laboratório de Tecnologias Agroecológicas e Desenvolvimento Socioambiental
16. Laboratório de Metabolismo e Reprodução de Suíno
17. Laboratório de Suinocultura
18. Laboratório de Fruticultura
19. Laboratório de Físico Química de Alimentos
20. Laboratório de Nutrição e Dietética
21. Laboratório de Tecnologia de Sementes
22. Laboratório de Produção de Mudas
23. Laboratório de Informática
24. Laboratório de Gestão e Tecnologia Empresarial
25. Laboratório de Mercados e Capitais
26. Laboratório da Bovinocultura
27. Laboratório de Biologia
28. Laboratório de Cunicultura
29. Laboratório de Pesquisa e Desenvolvimento de Produtos Laticínios
30. Laboratório de Clínica Fitossanitária
31. Laboratório de Etimologia
32. Laboratório de Irrigação e Drenagem
33. Laboratório pós-colheita
34. Laboratório de Química
35. Laboratório de Pesquisa e Desenvolvimento de Bebidas Fermentadas Destilados

CAMPUS III**CENTRO****LABORATÓRIOS**

CCHSA*

36. Laboratório de Microbiologia dos Alimentos

37. Laboratório de Agricultura

38. Laboratório de Topografia Agrícola

39. Laboratório de Solos

CAMPUS IV**CENTRO****LABORATÓRIOS**CCAÉ
Mamanguape

1. Laboratório de Contabilidade - LABCONT

2. Laboratório de Informática - LABINF

3. Laboratório de Informática - LABINF

4. Laboratório de Pedagogia - LABOPED

5. Laboratório de Secretariado - LABSEC

6. Laboratório de Ensino em Letras - LAEL

7. Laboratório de Administração - LabAdm

CCAÉ
Rio Tinto

1. Laboratório de Análise Geoambiental - LAGEO

2. Laboratório de Antropologia Visual - ARANDU

3. Laboratório de Cartografia e Geoprocessamento - LCG

4. Laboratório de Desenho - LABDESENHO

5. Laboratório de Ecologia Animal - LEA

6. Laboratório de Matemática - LEPEN

7. Laboratório de Ecologia Costeira e Oceânica - LECO

8. Laboratório Digital - LABDIGITASL

9. Laboratório de Impressão - Lab 3D

10. Laboratório de Materiais - LABMATERIAIS

11. Laboratório de Fotografia - CLICKLAB

12. Laboratório de Informática 1

13. Laboratório de Informática 2

14. Laboratório de Informática 3

15. Laboratório de Informática 4

16. Laboratório de Informática 5

17. Laboratório AYTY

18. Laboratório de Projetos - LABPROJ

19. Laboratório de Volumes - LabVolumes

20. Laboratório de Ecologia Vegetal - LABEV

* Dados do PDI UFPB 2019-2023. Centro não respondeu pedido de atualização das informações.

1. Inclui a infraestrutura do CPT-ETS

2. O centro informou ter 96 laboratórios (faltam as informações do departamento de química)

Apêndice F - Estrutura e serviços oferecidos pelo sistema de bibliotecas da UFPB

UNIDADE	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	NÚMERO DE ASSENTOS	MÉDIA MENSAL DE EMPRÉSTIMO + RENOVAÇÕES	COMPUTADORES DISPONÍVEIS AOS USUÁRIOS	POSSUI WI-FI	OFERECE CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE	POSSUI BANHEIROS PARA OS USUÁRIOS	POSSUI CAPACIDADE DE EXPANSÃO
BC	7h às 22h	208	308	12	SIM	SIM	SIM	SIM
CCA	7h às 22h	85	472	11	SIM	SIM	SIM	SIM
CCAE Mamanguape	8h às 22h	44	255	7	SIM	SIM	SIM	SIM
CCAE Rio Tinto	8h às 22h	54		5	SIM	SIM	SIM	SIM
CCEN	Seg. a Qui. 7h às 17h Sex. 7h às 16h	60	719	-	SIM	SIM	SIM	SIM
CCHLA	7h às 19h	46	689	12	SIM	SIM	SIM	SIM
CCHLA DH	8h às 17h	15		-	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
CCHSA Bananeiras	7h15 às 20h30	48	135	13	SIM	SIM	SIM	SIM
CCHSA Chã	7h30 às 17h	68		10	SIM	SIM	SIM	SIM
CCJ	7h30 às 21h30	28	436	1	SIM	NÃO	NÃO	-
CCJ/DCJ	7h30 às 21h30	43	377	6	SIM	SIM	NÃO	SIM
CCM	8h às 21h	90	557	10	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
CCS	7h às 19h	64	748	2	SIM	SIM	NÃO	SIM
CCSA	8h às 21h30	55	1.047	1	SIM	NÃO	NÃO	SIM
CCTA	7h às 21h	14	181	-	SIM	SIM	NÃO	NÃO
CE	7h às 21h	18	235	1	SIM	NÃO	NÃO	SIM
CI	8h às 17h	17	218	1	SIM	SIM	NÃO	NÃO
CPT-ETS	7h30 às 17h	16	132	4	NÃO	SIM	SIM	NÃO
CT	7h às 21h	90	445	2	SIM	SIM	NÃO	SIM
CTDR	9h às 21h	56	228	6	SIM	SIM	NÃO	NÃO
HU	7h às 19h	30	6	5	SIM	SIM	NÃO	NÃO
NDIHR	8h às 12h 13h às 17h	2	N/A*	-	SIM	SIM	NÃO	NÃO
PROEX/BPHJ	Por agendamento	4	-	-	-	-	-	-

FONTE: BIBLIOTECA CENTRAL

Observação: Até a data de envio do processo 23074.039802/2024-67, deixamos de receber os dados das unidades: BPHJ, CCJ/DCJ, CCHLA/DH e CCTA

Apêndice G - Quantitativo do pessoal técnico-administrativo do sistema de bibliotecas

ADMINISTRADOR

CCHSA	CCSA	TOTAL
1	1	2

ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO

BC	CCA	CCAE Mamanguape	CCAE Rio Tinto	CCEN	CCHLA	CCHLA DH	CCHSA Bananeiras	CCHSA Chã	CCJ	DCJ	CCM
13 ¹	-	1	1	-	2	-	1 ²	1	-	1	2

CCS	CCSA	CCTA	CE	CI	CPT-ETS	CT	CTDR	HU	NDIHR	PROEX BPHJ	TOTAL
-	2	-	1	1	-	2	4	1	-	-	33

1. Desses, 1 servidor está cedido para outro órgão

2. Servidor cedido de outro órgão

AUXILIAR DE BIBLIOTECA

BC	CCJ	DCJ	CCM	TOTAL
3	4	2	1	10

BIBLIOTECÁRIO-DOCUMENTALISTA

BC	CCA	CCAE Mamanguape	CCAE Rio Tinto	CCEN	CCHLA	CCHLA DH	CCHSA Bananeiras	CCHSA Chã	CCJ	DCJ	CCM
32	3	1	-	2	3	1	2	2	2	2	2

CCS	CCSA	CCTA	CE	CI	CPT-ETS	CT	CTDR	HU	NDIHR	PROEX BPHJ	TOTAL
3	3	2	2	2	4	2	2	1	1	3	77

CONTÍNUO

CCA	TOTAL
1	1

ENCADERNADOR

BC	TOTAL
2	2

ESTAGIÁRIOS

BC	CCA	CCAE Mamanguape	CCAE Rio Tinto	CCS	CCSA	TOTAL
2	2	1	1	1	1	8

OPERADOR DE MÁQUINA COPIADORA

BC	TOTAL
2	2

OPERADOR DE MÁQUINA EMPILHADEIRA

CCM	TOTAL
1	1

REVISOR BRAILLE

BC	TOTAL
1*	1

* Recebido de outra unidade

SERVEENTE DE LIMPEZA

BC	TOTAL
1	1

TÉCNICO EM ARQUIVO

CTDR	TOTAL
1	1

TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS

CCHSA Bananeiras	DCJ	CCSA	TOTAL
1	1	1	3

TÉCNICO EM CONTABILIDADE

BC	TOTAL
2*	2

* Recebido de outra unidade

TÉCNICO ADMINISTRATIVO

CCHSA Bananeiras	TOTAL
1*	1

* Recebido de outra unidade

MARCENEIRO

BC	TOTAL
1*	1

* Recebido de outra unidade

TERCEIRIZADOS

ADMINISTRATIVO

BC	CCA	CCA Mamanguape	TOTAL
2	1	1	4

PORTARIA

BC	CCA Mamanguape	CCA Rio Tinto	TOTAL
2	2	2	6

RECEPÇÃO

BC	CCA	CCEN	CCHLA	CCA Mamanguape	CT	TOTAL
2	2	1	1	1	1	8

JARDINAGEM

BC	TOTAL
1	1

CARREGADOR

BC	TOTAL
1	1

LIMPEZA

BC	CCEN	TOTAL
6	1	7

FONTE: BIBLIOTECA CENTRAL

Observação: Até a data de envio do processo 23074.039802/2024-67, deixamos de receber os dados das unidades: BPHJ, CCJ/DCJ, CCHLA/DH e CCTA.



www.ufpb.br



PROPLAN

Pró-Reitoria de Planejamento
e Desenvolvimento

Universidade Federal da Paraíba